SEXTA-FEIRA
11 DE JUNHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.— Ha dias dirigimos-lhe um pedido, afim de V., pela sua folha diaria, fazer vêr ao Exm. Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro o calamitoso estado sanitario das freguezias de Jacotinga e Marapicú, o que V. promptamente annuiu, inserindo em sua folha de 29 de maio o nosso pequeno artigo; mas, Sr. redactor, qual tem sido até hoje o procedimento dessa auctoridade? Ella tornou-se muda, surda e quêda; nem ao menos dignou-se apresentar em publico um obituario dessas duas freguezias, para nos desmentir, ou mostrar que estavamos possuidos de terror panico, e que tal epidemia não existia; S. Ex. deu ao desprezo o nosso aviso; pois nós lhe dizemos mui claramente e em bom som que, si S. Ex. dá-nos ao desprezo quando erguemos nossa fraca voz em prol da humanidade e dos verdadeiros interesses do paiz; quando de todos os angulos do imperio ouve-se o brado da falta de braços, falta de população, o desprezo reverterá á S. Ex. si não attender seriamente para os deveres do cargo que occupa, e si não executar conctualmente os magnanimos sentimentos do governo supremo do Estado que ahi o collocou. Considera-se S. Ex. em tão alta posição que lhe não chegue responsabilidade alguma? Não tem S. Ex. todos os dias, ás 7 e 9 horas da manhan, uma locomotiva que parte da estação do Campo para essas duas freguezias, aonde em cada uma dellas existe uma estação para S. Ex. dar providencias e remediar o mal de que nos queixamos? Tem; mas S. Ex. parece-nos aquelle ricasso que existia em um logar aonde grassava uma epidemia mortifera, ao qual indo se pedir que concorresse com uma quantia para soccorro dos indigentes, respondeu que os que tinham morrido e que estavam a morrer não eram seus pais e filhos, e por isso nada dava: estará S. Ex., na posição politica que occupa, no caso de dizer-nos o mesmo? Esperamos que S. Ex. acorde do seu lethargo para nos desmentir, publicando o obituario dessas duas freguezias, do mez de maio para cá, ou lembrar-se que estas duas povoações fazem parte da provincia do Rio de Janeiro, e que pertencem á familia brasileira, e por isso com direito a um obolo dos cofres provinciaes.

O viandante.

Ao Sr. João Ponto.

Esperamos, meu caro senhor, que terá a bondade de concordar com o pedido que lhe fizeram hontem pelo *Mercantil*, para que não faça subir á scena em seu beneficio o drama *A escala social*, que sem a menor questão concordamos com o auctor do pedido, porque o drama foi escripto unicamente em epigramma áquelles que pelos seus laboriosos trabalhos e immensas fadigas ganham no Brasil fortunas e titulos: ora, si entre estes respeitaveis homens tem apparecido alguns cavalheiros de industria, as leis os tem punido, e a sociedade os tem condemnado; e demais, as excrescencias de uma nação não podem nem devem servir de regra para ennegrecer e ludibriar homens probos e prestantes ao paiz em que residem. Sr. João Ponto, pedimos-lhe que não queira por uma especulação de annuncio pomposo do drama *A escala social* afugentar os concorrentes do theatro de S. Pedro.

O cavallo do Cabo

OU

O TIJOLLO BARATO.

O comprido C.... em uma casa de negocio na rua do S.... abaixo da rua D...... que haja de empregar o tempo em zelar os interesses de seus amos, sinão aquelle sujeito que anda sempre bem penteado o chamará a contas. A nympha que defronte mora preoccupa de tal fórma as idéas do meu amigo, que anda quasi sempre com a bocca aberta e torna-se um completo bobo, e não é mui decente andar de uma para outra janella com objectos; tão publicamente praticam esta falta de respeito ao publico, que um dia o comprido e a C.... nem um cavallo do Cabo os salvará.

O Canellas.

Bico de Minerva.

Esta sociedade [illegible] muito breve dará o seu baile em um dos [illegible] salões desta cidade; tendo sido restaurada da decadencia em que jazia, pelas passadas administrações transactas, a directoria actual se esforça para a collocar a par das de *primeira ordem*, contando com a assistencia no seu baile das *principaes familias*, para o que se nomeou uma commissão dos mais *illustrados socios* para proceder aos convites pelo que previnem-se desde já que as familias que costumavam frequentar este baile [illegible] das passadas directorias que se não animem a fazer tal pedido, porque não serão attendidas, salvo com *approvação da commissão*.

Não serão tambem expedidos convites especiaes a cavalheiro só, salvo mediante a quantia de 15$000 ou por ordem do *digno* secretario o Sr. Cambeta.

O presidente, *Cara de coelho.*

Junho 10 de 1858.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o [illegible] fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de o [illegible] superiores aos de um só homem? [illegible] os direitos constitucionaes nos [illegible] garantir os direitos do povo [illegible] attenção que deve merecer [illegible]

Agora, sim, senhor.

Guarda nacional.

No *Jornal do Commercio* de 4 do corrente se dizia que foi ferido um guarda do 6.º batalhão por ter arrebentado a arma quando se davam as descargas que fazia a guarda de honra ao Santo o mesmo batalhão; accrescentamos que nessa mesma occasião tambem foi victima o mui digno tenente Luiz Gonzaga de Andrade e Almada, que estando na frente do [illegible] não só soffreu o grande choque, [illegible] dos estilhaços da mesma arma, [illegible] e hombro direito, [illegible] para casa de sua familia, acompanhado de um official; acha-se ainda [illegible]

Chamamos a attenção de S. Ex. o Sr. commandante superior para este e outros casos, que, não sendo [illegible] segundo o espirito da lei, são [illegible] em serviços, e devem ser [illegible] pois [illegible] syndicar do [illegible]

No theatro de S. Pedro

Quem deixará de ir passar a noite de hoje?

Duas cousas se fazem precisas para attrahir a concurrencia: uma, o prestigio do artista, outra, o [illegible] do espectaculo; acha-se nesse caso a Sra. D. [illegible], de quem é o beneficio hoje, artista que goza de immensas sympathias pelo bom desempenho dos papeis de que se encarrega, a qual não [illegible] feitos [illegible] desempenhar [illegible] que lhe são confiados, caracteres [illegible] exigem, e caprichando em estudal-os, o que não poderá ser contestado, como se vê na Gabriella, [illegible] Dercet, do Fantasma Branco e Sei- Degrão do Crime, na Moura do Alcacer-Quebir, na Feiticeira do Cordo Sensivel, e outros muitos de diversos caracteres, em que quasi todos os espectaculos trabalha. O drama Trinta Annos foi o escolhido; a [illegible] Hespanhola preencherá o intervallo que decorrer do drama á comedia As Duas Syphiles, em que a mesma senhora tem um engraçado papel.

Esperamos que os aficionados da arte dramatica não faltarão hoje ao theatro de S. Pedro, dando assim uma prova á artista de que não a abandonam quando delles precisa.

* * * *

As pateadas.

A Sra. Antonieta Mary no Tancredi, alcançou immensos applausos (e merecidos) — diz o Sr. *Lutrio*, do *Correio da Tarde*. Oh! si a Sra. Mary satisfez *a grande parte do nosso publico*, qual o *motivo* de ter sido levado sómente á scena do theatro Lyrico 3 vezes o Tancredy?.... (1)

Responda, Sr. *Lutrio*, que muito obrigado lhe ficará o

Bom ouvido — que mal conhece os primeiros rudimentos da arte.

(1) Que enchentes! — de.... assentos vazios.

Tributo de gratidão.

O abaixo assignado agradece cordialmente ao digno e zeloso subdelegado da freguezia de S. José, Dr. José Mariano da Silva, pela maneira e actividade com que se prestou na captura do auctor do roubo feito em sua pessoa, na barca *S. Clemente*, no dia 29 do mez proximo passado; e a promptidão com que obteve dos negociantes a troca dos objectos, que Antonio de Barros Freire havia comprado, com o dinheiro roubado.

Receba, pois, o Sr. Dr. José Mariano da Silva os votos de agradecimento de quem se confessa ser eternamente grato a S. S.

Rio, 7 de junho de 1858.

MANUEL THOMÉ DA SILVA.

CORREIO URBANO.

Steeple-chase.

Andarahy, 8 de junho de 1858.

Henriqueta. — Advinho o motivo por que não quizeste vir ao nosso *pique-nique;* temias que voltassemos tarde da Tijuca, e que não tivesses tempo de aprompta-te para ires ao theatro Lyrico, onde algum olhar te esperava sem falta.

Bem feito; por isso mesmo o espectaculo ficou transferido por causa da molestia da Mereá. Foi a primeira cousa que li esta manhan nos jornaes do dia.

Não sabes o que perdeste, Henriqueta; ás 6 horas da manhan estavão á minha porta todos os convidados já a cavallo, e que esperavão apenas por mim e por mamãi para partirem.

Apenas appareci, notei a tua falta; era o primeiro beijo que esperava, e elle faltou-me. Trocaria-o de bom grado por todos os outros que recebi. Ainda duvidava que não tivesses vindo; tinhas-me promettido que só faltarias em caso de incommodo; procurava-te com os olhos no torbilhão de cavalleiros que faziam circulo na frente da casa, e confesso-te que procurava-te com queixa, pensando que já alguma conversa com algum desses conversadores eternos que não se fartam de conversar te tivesse prendido a attenção, a ponto de não me teres visto apparecer.

Foi nesse momento que teu primo me deu o teu recado.

Não o conhecia, como sabes; conhecia-o apenas por me teres dito que elle havia chegado da Europa no ultimo paquete, e que na primeira noite que foi ao theatro voltou empressionado pelos meus olhos pardos e pelos meus cabellos louros, no que deu uma prova de ter vindo de Paris com muito máo gosto. Eu, Henriqueta, ser a moça mais bonita daquella noite, quando estava no theatro nesse dia a...., e tantas outras a quem compete de direito o titulo que elle me deu de *amor-perfeito.*

Apenas approximou-se, não sei o que me disse que era teu primo: ha no rapaz que chega de Paris um *não sei que*, um engorgitamento de pescoço, um *pince-nez*, um par de collarinhos, alguma cousa emfim que denuncia de longe immediatamente o homem que vio de perto a columna Vendôme, e que estudou *d'après nature*, passeiando nos *boulevards* e nos Campos Elysios e os movimentos dos *leões modelos.*

Meu mano confirmou-me logo no meu juizo a respeito do dandy de teu primo, que, curvando-se até á cintura, me fez uma profunda reverencia.

— Zina, disse-me meu mano, apresento-te o Sr. Henrique de Favilla; além de ser meu amigo, é primo de Henriqueta.

— Já o conhecia de nome..., disse-lhe eu estendendo-lhe a mão.

— Obrigado, D. Zina, por ter conservado o meu nome na memoria.

— Porque não trouxe Henriqueta?

— Tenho justamente um recado della a esse respeito. Pedio-me que dissesse-lhe que não vinha por um motivo poderoso que não lhe confiava por ser um segredo de [illegible], mas que lhe confiaria de viva voz [illegible] na primeira occasião em que se encontrassem. Quanto a mim, porém, é verdadeiro motivo, é que minha prima tem o costume de levantar-se ás 10 horas, e seria preciso para vir a esse *pique-nique*, acordar ás 5, para não chegar tarde. Incumbiu-me porém de entregar-lhe esta flôr que dormiu em seus cabellos, e que me mandou esta manhan do seu quarto, para acompanhal-a em seu passeio em falta da amiga. E' o symbolo de sua alma, e eu lh'a entrego tal qual *a recebi*: é uma confidencia muda que ella lhe faz, e que me disse que a senhora comprehenderia; que era mais, que era a apresentação que me fazia, e uma palavra alguma poderia dizer mais do que esse amor perfeito que lhe restituo.

Nesse momento o chefe do passeio gritou: — *A cavallo!*

Recebi a flôr e separei-me do teu primo.

E' verdade que mandaste dizer tudo isto, e sobretudo que me mandaste um *amor perfeito*? Indiscreta!

Corei, e teu primo conheceu que eu tinha percebido o que me tinhas querido dizer.

Entretanto, dize-lhe, como cousa tua, que, apezar de tudo, elle appareceu-me como uma ave agoureira, porque annunciou-me que não vinhas. A culpa foi tua; condemnaste-o a esse papel, si isto equivale a uma condemnação.

O dia estava nublado, o que concorreu para que o passeio fosse o mais agradavel possivel. A cavalgata partiu ás 7 horas da minha casa. Todos a galope, mais de 12 moças e outros tantos rapazes, chegámos ao alto da Tijuca por volta de 8 horas.

A primeira cousa que se fez, foi cuidar-se do almoço; emquanto uns preparavam a mesa sobre a relva, os outros se espalharam conversando e colhendo as flôres ainda orvalhadas pelo sereno da noite.

Foi ahi que vi que Carlos estava presente; sempre affastado de todos, e sobretudo de mim; sempre frio: comprimentou-me apenas. A's vezes quero crêr que elle me ama; outras vezes porém duvido. Ora, que me importa; si elle tem interesse nisso, que se declare; não comprehendo um amor que não tem uma palavra de affecto, que nada pede, que nada quer. Entretanto, porém, Henriqueta, eu sinto que seu olhar me acompanha sempre como uma supplica muda e intima, e que ás vezes me reprehende com uma queixa, com uma exprobração, quando eu me esqueço delle, e de mim mesma, para só cuidar de me divertir.

A's 10 horas almoçámos: no meio do almoço, depois de outras saudes, levantou-se um moço que eu não conhecia, e pedio uma saude, que me fez impressão.

Senhores.—Eu bebo ao momento da nossa vida em que nos nasce no coração a primeira flôr do amor. Para alguns que aqui estão esse momento já é uma recordação; para outros, é ainda uma esperança; para mim porém este momento é o dia de hoje.

E deixou cahir sobre mim um olhar expressivo, que não me ficou duvida alguma que referia-se á minha pessoa.

E' um rapaz elegante em toda a extensão da palavra, de uma physionomia intelligente, e com effeito me disseram que era um moço de merecimento. Chama-se Julio.

Desde esse momento comecei a observal-o. Mas, Henriqueta, tu já viste uma borboleta em um jardim? — O tal Sr. Julio faz o mesmo com as moças: no fim de contas, o espectador imparcial dirá que todas as moças o impressionaram, ao mesmo tempo que nenhuma dellas lhe ouviu uma palavra de amor.

Apezar porém de ter reconhecido nelle um homem incapaz de amar ou simplesmente capaz de um amor frivolo, a acceitação que elle recebia de todas me fazia ter ciumes quando elle procurava alguma outra que não a mim.

Teu primo fez muito a côrte a Cecilia; pergunta-lhe como combina o que te disse com o que fez. Mas por tudo quanto ha não lhe faças suppor que eu quero a sua affeição. O amor perfeito foi eclipsado pela rosa altiva e magestosa.

Adeus, minha Henriqueta: eu te espero para passar o dia commigo amanhan.

Tua amiga do coração,

Zina.

P. S. Traze comtigo o dandy de teu primo para nos contar alguma *historia azul* ou alguma aventura de caminho de ferro.

DECLARAÇÕES

Pela 1.ª pagadoria do thesouro pagam-se, nos dias 11 e 12 do corrente, as folhas dos Srs. reformados do exercito e marinha. Rio, 10 de junho de 1858. — *M. M. de Barros.*

Obras publicas.

No dia 12 do corrente paga-se, no logar do costume, até 1 hora da tarde, aos senhores dos escravos empregados nas obras publicas, os seus vencimentos até 31 de maio proximo passado. Segunda pagadoria do thesouro nacional, 10 de junho de 1858.— *A. F. Vaz.*

Commercio.

Hoje ha sessão extraordinaria. — *Rocha.*

Companhia estrada de ferro de Cantagallo.

Em conformidade do artigo 9.º dos estatutos, o concelho director convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para sabbado 19 do corrente, na sala do banco Rural e Hypothecario, pelas 11 horas da manhan. Rio, 9 de junho de 1858. — O secretario. *Diogo Teixeira de Macedo.*

Instrucção publica.

Por ordem de S. Ex. o Sr. inspector geral interino da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte se faz publico que foi marcado o prazo de trinta dias, a contar de hoje, para a renovação da licença das aulas, escolas e collegios particulares da instrucção primaria ou secundaria do municipio da côrte, de conformidade com o art. 132 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854, e do decreto n. 1,600 de 10 de maio de 1855; outrosim que serão multados com a quantia de 100$, em virtude do art. 121 do mesmo regulamento, os professores que, dirigindo taes estabelecimentos, deixarem, no prazo acima, de cumprir as citadas disposições, tornando-se a multa effectiva por intermedio do Sr. juiz das execuções, na fórma do disposto no aviso do ministerio da justiça de 15 de novembro de 1855. Secretaria da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, em 16 de junho de 1858. — O secretario, bacharel *Theophilo das Neves Leão.*

Instituto collegial de Nova Friburgo.

As ferias deste collegio findar-se-hão no dia 10 de julho proximo futuro. As pessoas que desejarem informações queiram dirigir-se á casa do Illm. Sr. commendador Francisco da Rocha Miranda, na rua do Sabão n. 68; á do Illm. Sr. João Henrique Ulrich, na rua nova de S. Bento n. 7; á do Illm. Sr. commendador Diogo José Leite Guimarães, na rua da Quitanda n. 118; á dos Illms. Srs. Fonseca e Moreira, na rua Direita n. 103, e a dos Illms. Srs. Alves, Sá e C., na rua dos Pescadores n. 46; podendo tratar e depositar os bahús e mais pertences dos alumnos nesta ultima casa.

O concelho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte recebe propostas no dia 11 do corrente, das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas ser acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião, quando apresentada pela primeira vez), ou do procurador bastante acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma.

5,561 covados de baeta azul.
5,607 varas de brim escuro trançado.
2,136 mantas de lan.
1,127 pares de luvas brancas de algodão.
200 colchões de palha com 9 palmos de comprido e 4 de largo, e capas de algodão americano trançado.
200 travesseiros da mesma fazenda para os ditos.
30 remos de faia de 20 pés de comprimento.
50 ditos de dita de 18 pés de dito.
1,805 covados de filelie verde.
1,237 covados de dito amarello.
200 ditos de dito encarnado.
150 ditos de dito branco.
11 couros envernizados brancos finos.

Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 2 de junho de 1858. — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa*, marechal de campo, presidente. — *João Caetano Espanha*, secretario.

Matriz de Santa Rita

A irmandade do SS. Sacramento de Santa Rita faz no dia domingo 13 do corrente a festa de Corpus-Christi, com procissão á tarde, para o que convida e roga aos seus irmãos e comparochianos a concorrerem com alguns anjos para maior pompa e brilhantismo.

INSTITUTO HISTORICO.

3.ª sessão, sexta-feira 11 de junho de 1858, no paço imperial da cidade.

ORDEM DO DIA.

Além das materias do costume, a leitura da carta do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni sobre os indios do Mucury, pelo Sr. Dr. J. M. de Macedo. — *J. Norberto*, 2.º secretario.

AVISOS MARITIMOS.

L'union des chargeurs.

Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Petropolis*, capitão Bailly, sahirá para o Havre no dia 25 do corrente mez. Trata-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.º andar da mesma casa.

Portos do Norte.

O paquete a vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, sahirá no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhan. Recebe carga e encommendas até o dia 9 ás 3 horas da tarde, dinheiros a fretes no dia 10 até ás 2 horas, e os conhecimentos até ás 11 da manhan. O escriptorio é na rua do Rosario n. 1, trapiche novo do Maxwell.

LISBOA.

Brigue portuguez *Maria*, capitão C. G. Pestana, sahirá na terça-feira 15 do corrente (com a carga que tiver); para carga e passageiros, trata-se na rua de S. Pedro n. 69, 1º sobrado, ou com o capitão á bordo.

PORTO.

Segue no dia 13 do corrente a barca portugueza *Oliveira*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Hospicio n. 36.

BUENOS-AYRES.

Sahirá em poucos dias, por ter mais de metade do seu carregamento, o muito veleiro brigue sueco *Gazellen*; ainda recebe o resto da carga a frete; para tratar, na rua de S. Pedro n. 78, sobrado.

PRECISA-SE, a risco maritimo, de 20:000$, mais ou menos, para pagar as despezas dos concertos feitos na galera franceza « Ferdinand », capitão Baillet, entrada neste porto com agua aberta na sua viagem de Buenos-Ayres para o Havre. Hypothecando ao emprestador o casco, apparelhos, etc., do navio, e todo o seu carregamento, composto de couros seccos, balas de lan, clina e outros objectos.

O emprestimo terá logar sexta-feira 11 do corrente, ao meio dia, no consulado francez, aonde são desde já patentes as condições do dito emprestimo.

LEILÕES.

PARTICIPAÇÃO do magnifico leilão de moveis e mais ornamentos de casa.

HOJE

sexta-feira 11 do corrente,

ÁS 10 1/2 HORAS DA MANHAN,

LARGO DO MACHADO N. 5,

CASA NOBRE.

Expositæ supellectilis, pulchri custodes vestibus, optimis lectis, lavacrisque et alteris ornamentis auctionari.

LEGITIMO LEILÃO

de elegantes e solidos moveis de mogno, contendo mobilias para salão, sala de jantar, gabinetes, saletas de dormir, recreio e toilette, constando de tudo quanto ha de melhor, elegante e confortavel, em harmonia com o progresso do seculo actual, merecendo especial menção além de outros moveis, duas mobilias, riquissimo forte-piano de meia cauda, cama, lavatorios, toilettes, guarda-prata, pendula (perfeito regulador), chaises-longues, commodas, etagères, secretaria, candelabro e serpentinas douradas a fogo, vasos, porcellanas, crystaes, prata de lei, vinhos finos, etc.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. DAVRIL.

honrado com a confiança e amizade do Illm. Sr. JOÃO PEREIRA DA ROCHA VIANNA, que se retirou com sua familia para a Europa no paquete « Tamar », apresenta em leilão, HOJE sexta-feira 11 do corrente, á escolha dos amadores, uma bella e escolhida collecção de moveis e outros artigos de apurado gosto para ornamento de uma casa de tratamento, na residencia, e por conta e ordem de S. S., LARGO DO MACHADO N. 5, casa nobre.

Um catalogo distribuido hoje com o « Jornal » dará mais minuciosos esclarecimentos.

Ás 10 e meia horas.

HOJE

sexta-feira 11 do corrente,

RUA DO ROSARIO N. 93,

ÁS 10 1/2 HORAS EM PONTO.

LEILÃO

de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, incluindo mobilia completa, louça, porcelana, crystaes, bronzes, casquinhas, etc.

Antonio de Moraes Silva,

auctorisado pelo Illm. Sr. José de Oliveira Campos, em consequencia da mudança para sua chacara, faz leilão hoje, de toda a mobilia e mais artigos pertencentes ao mesmo senhor, bem como de

4 ESCRAVOS.

HOJE

Sexta-feira 11 do corrente,

LEILÃO EXTRAORDINARIO com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1ª vara, por conta da massa fallida de Barroso e Irmão, na casa da praia do Cajú n. 4.

Prosper Philigret

faz leilão, hoje sexta-feira 11 do corrente, com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1ª vara, por conta da massa fallida de Barroso e Irmão, na casa da praia do Cajú n. 4, a saber:

De todos os trastes existentes na dita casa, constando de mobilia completa com pedra marmore, mesas de jogo, bella mesa elastica guarnecida de jacarandá, com oito taboas, cadeiras americanas, sofá e cadeiras estufadas, aparadores de sala de jantar, guarda-louça de vinhatico, commodas, sofás, canapés, marquezas para casados, ditas para solteiros, secretária, lavatorios, relogio regulador com caixa, de uma variedade de trastes indispensaveis para uma casa de tratamento, bellos crystaes, porcellanas, louça, trem de casa, dito de cozinha, ferramenta para jardim, dita de estribaria, etc., e uma besta com arreios.

Ás 10 1/2 horas.

ESCRAVOS.

N. 1. Joanna, nação benguela, mostra ter falta de juizo.

N. 2. Matheus, nação Cabinda, jardineiro e cavouqueiro.

N. 3. André, nação Soffalle, copeiro e jardineiro.

N. 4. José, nação Mina, remador de botes.

N. 5. Jacob, nação Cabinda, cavouqueiro.

Os quaes serão vendidos ao meio dia em ponto.

PREDIOS.

1.º O bello predio sito na praia do Cajú n. 4, terreno proprio, sobrado no centro, com 178 palmos de frente e 69 ditos de fundo, com páteo com 73 ditos, com quintal com 243 ditos, e rocha no fundo.

2.º A casa terrea sita na praia do Cajú n. 3, terreno proprio, com 57 palmos de frente, 58 ditos de fundo, e de quintal 2,8 ditos pelo morro acima e rocha no fim.

3.º A casa assobradada na praia do Cajú n. 5, terreno proprio, tem de frente 45 palmos, 145 ditos de fundo e quintal com 143 ditos pelo morro acima e rocha no fim.

4.º O bello terreno ajardinado em frente da casa n. 5, todo plantado com arvores fructiferas e flôres, com dois tanques feitos de pedra de alvenaria, ladrilhados e forrados de marmore, com torneiras, tendo de frente, tanto pelo lado de terra, como pelo lado do mar, 218 palmos, e de fundo, de uma a outra extremidade, tem 368 ditos, todo murado de pedra e cal pelos lados e frente, com portões e grades de ferro com pilastras de cantaria para a frente de terra, e para a frente do mar tem um cáes com escadas de cantaria. Este bello terreno é foreiro á camara municipal, e paga annualmente 150 rs. por cada braça; o comprador é sujeito ao laudemio.

N. B. — Os predios e terrenos serão vendidos á uma hora da tarde, acabado que seja o leilão dos escravos.

Para mais informações sobre os predios dirijam-se á casa do annunciante, rua Direita n. 6.

AMANHAN

Sabbado 12 do corrente,

LEILÃO EXTRAORDINARIO com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1ª vara, por conta da massa fallida de Barroso e Irmão, dos dois bellos predios da RUA DO CANO Ns. 33 e 35.

Prosper Philigret

fará leilão, amanhan sabbado 12 do corrente, com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1.ª vara, e por conta da massa fallida de Barroso e Irmão, dos dois predios seguintes:

1.º O bello predio sito na rua do Cano n. 33, terreno proprio, tendo 28 1|2 palmos de frente e 96 1|2 ditos de fundo no sobrado, e o pavimento terreo cresce mais 93 palmos; sua formação na frente é de pedra e cal com 3 portadas na loja, e no sobrado 3 ditas de saccadas com grades de ferro, todos os portaes são de cantaria, um sotão de aguas furtadas, etc.

2.º O bello sitio sito na rua do Cano n. 35, terreno proprio, tendo 25 1|2 palmos de frente, 128 ditos de fundos, crescendo mais o pavimento terreo 101 palmos; sua formação na frente é de pedra e cal, com portão e porta, e no sobrado 3 portadas com saccadas de grade de ferro, sendo todos os portaes de cantaria, etc.

Para mais informações dirijam-se á casa do annunciante, rua Direita n. 6.

O leilão terá logar ás portas do predio da rua do Cano n. 33, á 1 hora da tarde, acabado que seja o leilão de trastes da rua do Hospicio n. 130.

LEILÃO

de fazendas de armarinho.

H. CANNELL faz leilão, hoje sexta-feira, ás 10 horas em ponto, no seu armazem rua do Hospicio n. 7, de um grande sortimento de fazendas de armarinho, que vão annunciadas no *Jornal do Commercio* de hoje.

Leilão de charutos de Havana.

H. CANNELL faz leilão hoje sexta-feira, ás 11 horas em ponto, no seu armazem rua do Hospicio n. 7, de 3 caixões com uma porção de caixas de charutos de Havana superiores, das marcas Diana, Regalia e La Estrella.

LEILÃO

de um lindo cavallo de montaria e de quatro mulas de dita.

H. CANNELL

faz leilão, HOJE sexta-feira, ao meio dia em ponto, na cocheira dos Srs. Moraud e C., rua Nova do Ouvidor n. 29, por conta e ordem de S. Ex., o Sr. PETER CAMPBELL SCARLETT, ministro plenipotenciario de S. M. Britannica nesta côrte, de um lindo cavallo de Buenos-Ayres, muito bem ensinado para montaria e sem manhas, e de quatro mulas de sella, tambem bem ensinadas.

AMANHAN

Sabbado 12 do corrente

LEILÃO EXTRAORDINARIO com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1ª vara, por conta da massa fallida de Barroso e Irmão, RUA DO HOSPICIO N. 130, de mobilia completa de mogno com pedra branca, uma magnifica burra de ferro, divisão de escriptorio, secretaria de mogno.

mochos, escrevaninhas, candelabros, tapetes, cortinas de janellas, guarda roupa de mogno com espelho, retratos, livros diversos, guarda vestidos de vinhatico embutido de jacarandá, lavatorio de mogno, piano de meio armario com 6 1|2 oitavas, mocho para dito, mesas de jogo, divan estufado, 1 toilette de mogno com espelho francez, relogio dourado de cima de mesa com corda para 8 dias, marquezas, cabides, lavatorios, aparadores de jantar de mogno, mesa elastica de mogno, apparelhos de porcellana, crystaes, porcellanas, enfeites de cima de mesa, etc; prata de lei do Porto em obra, trem de casa e de cozinha, etc.

PROSPER PHILIGRET

fará o leilão acima, na casa da rua do Hospicio n. 130, amanhan sabbado 12 do corrente, com auctorisação do meritissimo Sr. Dr. juiz commercial da 1.ª vara, por conta da massa fallida de Barroso e Irmão.

A's 10 1|2 horas.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 °|° menos do que nas outras lojas.

ALUGA-SE a casa de dois sobrados da rua dos Pescadores n. 47, com um grande e espaçoso armazem, proprio para qualquer negocio; trata-se na rua da Quitanda n. 175.

ALUGA-SE em S. Domingos (Nictheroy), na rua da Praia n. 9, um sobrado, proprio para uma familia, ou sómente uma sala com alcova do lado do mar para moços do commercio; para tratar, nos fundos do portão n. 11, na mesma rua.

ALUGA-SE um bom pagem e copeiro; na rua de Santa Theresa n. 22, defronte do becco do Mosqueira.

ALUGAM-SE quartos proprios para moços solteiros por commodo preço; na rua do Sabão n. 137.

ALUGA-SE uma boa ama de leite, na rua dos Arcos n. 8.

ALUGA-SE uma escrava que sabe engommar, coser, lavar com perfeição e cozinhar; na rua da Princeza dos Cajueiros n. 34.

A GAIOLA do cego que foi annunciada para se achar quarta-feira 9 do corrente exposta na praça do commercio, não pôde ter logar em razão de não lhe ter sido concedida a licença, nem dentro nem fóra da dita praça á exposição da mesma, a qual foi recebida com satisfação pelo Exm. Sr. barão de Moreira, consul portuguez.

ANDA fugido um escravo de nome Antonio, crioulo, official de pedreiro, de edade 20 a 22 annos, altura regular, cheio de corpo, pés e mãos grandes, tem principio de barba, rosto redondo, nos dentes da frente tem uma falta, e é bem conhecido de todos, beiços, nariz e bocca regular, e falla bem; roga-se a quem tiver noticia, ou poder o apprehender, o mandar ou levar á rua Nova do Conde n. 234, que será bem gratificado.

O cirurgião dentista das senhoras, Rocher, morador na rua da Valla n. 71 canto da do Ouvidor, tem chegado um completo sortimento dos melhores dentes de nova invenção.

BALÕES de 3 1/2 e 4 palmos a 500 rs.; de 5, a 700 rs.; de 8, a 1$500; de 11, a 2$500; na rua do Regento n. 34.

LIÇOES de partidas dobradas, das 6 ás 9 horas da noite; rua de S. Pedro n. 196.

NO dia 17 do corrente tem de ser arrematada pelo juizo de orphãos, escrivão Penna, a casa nobre da praia de Botafogo, onde existe o collegio das irmans de caridade, avaliada por 100:000$.

NO trapiche da Gambôa ha para vender uma porção de fardos de feno; para tratar, na rua do Conde n. 27, 2.º andar.

PRECISA-SE, na rua do Hospicio n. 60, de um homem para trabalhar na masseira.

PARA completar a educação de duas meninas precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias, e que disso dê testimunho, e de seu comportamento e moralidade. Dirija-se á rua larga de S. Joaquim n. 126.

ROGA-SE a todas as pessoas que têm objectos empenhados na rua da Lapa n. 20, e que se acham atrazados, queiram mandar reformar as suas cautelas ou resgatar os mesmos objectos até o dia 20 do corrente, para evitar que os mesmos sejam vendidos.

TOMA-SE uma criança para criar, com leite ou de ama secca; quem precisar dirija-se á rua da Pedra do Sal n. 27.

TRASPASSA-SE uma pequena loja de sapateiro, propria para um principiante ou para outro qualquer negocio; na rua de S. Pedro n. 179.

VENDE-SE um preto de 40 e tantos annos de edade, que entende de roça; na rua dos Pescadores n. 4 A.

VENDE-SE uma preta de meia edade, que sabe cozinhar e vender quitanda; na rua dos Pescadores n. 4 A.

VENDA DE ANIMAES. — Na rua dos Invalidos n. 36, ha para vender quatro parelhas de boas bestas, já ensinadas para carro de quatro rodas e tilbury.

VENDEM-SE tres casas, juntas ou separadas, novas, bem construidas, com bastantes commodos e bem repartidas, sitas á rua nova de S. Domingos ns. 9, 11 e 13, entre as ruas de El-Rei e da Rainha, em Nictheroy; para tratar, na mesma cidade, á rua da Conceição n. 76.

VENDEM-SE, muito em conta, na cocheira do largo detraz da egrejinha, em S. Christovão, um sociavel, um tilbury, e uma besta forte para carro; para tratar na mesma.

VENDE-SE uma escravinha muito alva, de edade de 12 annos, e vinda ha pouco do norte no Paraná, cose alguma cousa, e é propria para qualquer applicação de uma familia; na praia de S. Christovão n. 67.

ARMAZEM PARA ALUGAR.

Aluga-se um bom armazem defronte do portão do Bispo, no Rio Comprido, por baixo de um sobrado novo, e proprio para qualquer negocio pela sua bella localidade.

FOGO DA CHINA.

Vende-se em caixinhas, na rua do Mercado n. 41.

VACCAS DE LISBOA.

Vendem-se, por modico preço, duas vaccas e um bezerro, chegadas ultimamente; na rua do Pedregulho n. 8.

20$400.

Paga-se por moedas de 20$000 em ouro; na rua da Valla n. 142, sobrado, das 8 da manhan ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO.

Apprehendeu-se um macho, que andava fugido na madrugada do dia 7 do corrente, trazia um freio e rédeas velhas; quem for seu dono reclame-o na rua de Mataporcos n. 58, padaria, pagando as despezas feitas.

MEIAS DE LAN,

luvas de casimira, camisas de flanella, ditas de saude, cobertores finos francezes brancos e escarlates, saias de lan, chinellas e botinas para o frio.

52 B RUA DO CANO. 52 B

BOM EMPREGO DE CAPITAL NA CIDADE DA BARRA-MANSA.

Vende-se uma boa e grande chacara situada nesta cidade, dentro dos limites da decima urbana, a qual tem rico pomar de todas as fructas, bom pasto, boa casa de morada para familia, envidraçada e assoalhada, casa para negocio de seccos e molhados, commodos para hospedaria, 7 lanços de rancho, capinzal, boa agua em frente da casa, e tem mais a vantagem de que os fundos da mesma tem por divisa o grande rio Parahyba, e a estrada de terreno de passar pelo meio do terreno, [illegible] vantagens [illegible] lenha, fructas e capim, o actual proprietario já hoje [illegible] 800$; quem a pretender dirija-se áquella cidade a tratar com Claudino Alves Ramos, proprietario, ou nesta côrte, com Delfino José Pereira Bastos, rua do Cano n. 81.

DEPOSITO DE PORCELLANAS

8 Rua dos Ourives 8

Apparelhos completos de todas as qualidades.

Peças avulsas.

Vidros, crystaes, jarros, bandejas, enfeites para salas, presentes para festas, etc., etc.

RUA DA LAMPADOSA N. 58.

Compram-se cautelas do Monte do Soccorro.

Dinheiro a premio.

Dá-se de 1$ para cima sobre prata, ouro, brilhantes ou outro qualquer objecto de valor; na rua do Lampadosa n. 58.

AO COMMERCIO.

Na agencia geral, rua do Hospicio n. 29, ha á venda estabelecimentos para vender-se, tres de seccos e molhados, um botequim e uma fabrica de café, em ponto grande, as casas, pela localidade, podem servir para qualquer outro estabelecimento; tambem ha caixeiros para empregar, de conducta afiançada.

27 A Rua do Sacramento 27 A

Ricos córtes de vestidos de seda preta e de côres, com lindissimos babados (os proprios teem babados de velludo), a 70$, 80$ e 100$ (valem 120), ditos de bonito e superior chaly tambem com babados, a 25$; ditos sem babados, a 20$ e 18$; ditos em papel com 15 covados a 4$ e 5$; ditos de chita em cassa, a 3$, ditos em morim, a 2$; superiores chitas em cassa transparentes, a 320 e 400 rs.; ditas em cambrainha, a 360 e 500 rs., ditas francezas imitando seda (tafetá), a 640 rs.; ditas em morim, a 240 e 280 rs.; ditas inglezas, a 240 e 200 rs.; riscados francezes muito lindos, a 320 rs.; superiores escossezes de lan, a 900, 800 e 400 rs.; ditos de seda, a 1$500 e 1$200; seda preta lavrada, a 2$500; sarja hespanhola, a 2$600; sarja preta larga, a 2$ e 3$; superior merinó francez para capas de senhoras, a 1$500 e 1$200; ditos da China, a 2$ e 1$500; lanzinhas muito lindas, a 800 rs.; chales de casimira, a 9$ e 7$; ditos de lan, a 5$ e 6$; ditos de merinó, a 13$500; meias para senhoras de perna grossa, a 7$; ditas, a 5$; ditas para homem, a 7$, 5$ e 4$; superiores cobertores encarnados a 8$, 7$ e 6$; ditos brancos a 6$ e 5$; ditos de algodão com quadros de xadrez muito lindos e de diversas côres a 3$, 4$ e 5$; ditos brancos a 2$ e 1$500; superiores lenços de cambraia de linho ricamente bordados a 8$, 10$ e 12$; ditos de seda a 2$ e 2$500; panno piloto de duas vistas, proprio para sobretudo, a 6$ e 7$; casimira ingleza de côres a 3$ e 3$ o covado; córtes de ditas a 8$ e 7$; superior panno preto e azul, casimiras pretas, cassinetas francezas de lan e algodão, com lista do lado, brins de linho brancos e de côres, algodão preto e de côres, fustão para coletes, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta; paletós de panno, feitio sobrecasaca, 18$; ditos superiores, 30$ e 25$; ditos feitio sacco, 18$; ditos de merinó da China, 9$; ditos de casemira de lan, 7$; ditos de alpaca preta e de côres, 5$ e 4$; ditos de brim de linho, 5$ e 4$; ditos de ganga e riscados, 3$500 e 3$; calças de casimira preta, 12$ e 8$; ditas de côr, 6$500; ditas de cassineta, 4$ e 3$; colletes, 6$ e 4$; camisas francezas, 2$, 3$ e 2$500 e 2$; capas de lebre, francezes, 5$.

Novo contracto do tabaco de Lisboa.

A primeira partida de rapé Princeza de Lisboa remettida pelo novo contracto no paquete TAMAR já se acha á venda no deposito do mesmo contracto, praia dos Mineiros n. 15, com entrada tambem pela rua Direita n. 68. A qualidade é superior, fresco, escuro e aromatico: preço, 2$500 o bote de libra.

SEGUNDA-FEIRA
14 DE JUNHO
1858.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO
ANNO XXXVIII.
N. 159.

REDACTOR EM CHEFE
J. M. DE ALENCAR.

A ASSIGNATURA PODE COMEÇAR EM QUALQUER DIA, MAS ACABA SEMPRE NO FIM DE MARÇO, JUNHO, SETEMBRO OU DEZEMBRO.
Custa para a Côrte e Nictheroy 20$000 por anno; 10$000 por semestre; 5$000 por trimestre. Para as provincias e exterior 24$000 por anno; 13$000 por semestre; e 7$000 por trimestre.
Os artigos, cartas e noticias de interesse geral devem ser remettidos á redacção da folha; as publicações e communicados de interesse particular á direcção da empreza.

DIRECTOR DA EMPREZA
J. F. LOPES ANJO.

14 de junho.

Voltando hoje como promettemos ao gigantesco plano de melhoramentos para a nossa bahia, propostos pelo habil engenheiro Law ao Sr. ministro da marinha, occupar-nos-hemos das principaes obras que da outra vez omittimos, e dos meios indicados pelo Sr. Law para leval-as a effeito.

Construido o passeio publico no largo do Paço, far-se-ha um caminho para carruagens e cavalleiros, estendendo-se sobre o quebra-mar até o arsenal de guerra, e dalli fará juncção com o que hoje existe em frente do hospital da Misericordia.

No ponto de união da estrada do passeio ao quebra-mar formar-se-ha uma praça, « onde, diz o Sr. Law, mui apropriadamente poder-se-ha collocar uma estatua collossal de S. M. o Imperador. »

A' sotavento da ilha dos Ratos se fará um cáes fluctuante para o serviço da navegação de Nictheroy, Botafogo, Piedade, etc.

O passeio publico alli estabelecido traria vantagens incalculaveis aos habitantes do Rio de Janeiro, e muito concorreria para melhorar as condições hygienicas do nosso porto e para mais aformosear a sua entrada magestosa e sem egual.

Falla tambem o engenheiro a que nos referimos em substituir o actual paço da cidade por um palacio de vastas proporções, que, servindo para o mesmo fim que hoje tem, nelle se achassem reunidas todas as secretarias de estado e as camaras legislativas.

Comprehende-se perfeitamente todo o alcance de uma tal obra.

O paço imperial da cidade, construido no seculo passado para servir de residencia aos antigos governadores ou vice-reis, não póde hoje de fórma alguma ser digno do Soberano do primeiro Estado d'America do Sul.

Acanhado e sem elegancia, arruinado e fóra inteiramente do gosto e da perfeição moderna, esse velho edificio deve ser arrasado para em seu logar erguer-se um palacio magestoso onde se revele logo ao estrangeiro a grandeza e a importancia do Brasil.

E tanto mais necessario e util se torna quanto é util e necessaria a reunião ou a proximidade das seis grandes repartições ministeriaes e do parlamento para facilidade do serviço, economia de tempo e de dinheiro, e mais regularidade nos diversos expedientes e no andamento de todos os negocios publicos.

Continuemos.

Como medida ulterior, indica o Sr. Law a remoção do arsenal de guerra para outro local mais commodo, destinando-se o terreno occupado actualmente por aquelle estabelecimento para armazens alfandegados e de deposito e para formar-se uma rua monumental que abrisse communicação entre o largo do Paço e a praia de Santa Luzia.

Por um insignificante ramal da estrada de ferro de D. Pedro II que levará á Prainha, poderão o café e mais productos do paiz ser conduzidos directamente ao consulado (collocado nas proximidades da alfandega segundo o plano) livres das despezas de carregar e descarregar.

Devem começar os trabalhos pelo arrasamento da ilha das Cobras, construcção dos tres quebra-mares que murem a grande docca, construcção da passagem para a communicação entre aquella ilha e o arsenal, construcção da ponte de desembarque, passeio publico, cáes fluctuante, aterro e cáes no largo do Paço até o arsenal de guerra, armazens alfandegados, etc.

Depois de ter assim desenvolvido o seu plano, distribue o illustrado engenheiro as diversas repartições pelos pontos que julga mais convenientes, os quaes se acham assignalados em uma bella planta appensa ao relatorio.

Assenta as repartições civis do arsenal de marinha sobre a terra firme, devendo a repartição naval ser composta do dique que actualmente está em construcção, de uma serie de estaleiros cobertos de diques de pouco fundo para construcção de embarcações de todos os tamanhos; ligadas a estes diques estarão officinas de preparação das materias primas, estabelecendo-se em linha parallela ao estabelecimento naval e no centro da ilha outra ordem de officinas, com uma grande machina de vapor no centro para distribuir a força motora por toda a extensão do edificio.

Distribue mais outras repartições de menor importancia, com regularidade e methodo.

Demonstra depois todas as vantagens resultantes da formação da docca e da de um grande deposito d'agua em perfeita quietação, com a superficie na mesma altura, ao abrigo da influencia das marés, dos ventos e das correntezas.

Nestas circumstancias ficam os navios em completo descanço ao lado do cáes, livres de avarias e outros perigos; o serviço de embarque e descarga será de muito mais prompta execução e muito menos dispendioso; as embarcações podem estar junto umas das outras sem o menor inconveniente e sem ser preciso largarem o ferro.

O habil engenheiro espraia-se ainda em outras minucias complementares do seu precioso trabalho, passando depois a responder cabalmente ás objecções que se lhe poderiam oppôr á realização da docca.

A mais séria é a que se refere ao tapamento das entradas da docca, não podendo por isso haver correntezas das marés, o que daria em resultado a formação de um vasto deposito de lôdo.

« A melhor maneira de responder á esta objecção, diz elle, é procurar-se a causa da accumulação que ahi existe; e vem a ser que a deposição de grandes quantidades de arêas trazidas pelas aguas de outras partes da bahia, fórma, quando ellas encontram os differentes obstaculos que alli existem, grandes bancos ou corôas. E' portanto a correnteza e o movimento das aguas que formam estes depositos e trazem esta arêa e lôdo; faça-se cessar esta correnteza, que a formação desses bancos tambem cessará. »

Tendo-se supposto que a construcção das obras projectadas se chocaria com o systema adoptado para o esgoto das aguas da cidade, diz o Sr. Law que tal esgoto organisado por eminentes engenheiros e sob as vistas do governo não se faz em nenhuma parte da bahia que se acha affectada pelo seu plano.

Quanto ao damno que poderia causar á saude publica a *estagnação* de tamanha massa de aguas, responde que tal estagnação não se dará desde que muitos milhões de galões d'agua serão constantemente introduzidos na docca quando se lhe abrirem as entradas na mudança das marés.

O custo das obras projectadas, á excepção do aterro, armazens alfandegados e pontes entre o largo do Paço e o arsenal de guerra, é orçado em 15,914:000$, sendo 10,673:000$ destinados para a construcção da docca; 2,896:000$ para os melhoramentos publicos, e 2,375:000$ para a extensão do arsenal de marinha.

Para levar a effeito aquellas obras, entende o Sr. Law que será preferivel entregal-as a emprezas particulares com restricções impostas pelo governo.

Estas porém deverão, na sua opinião, ser feitas por conta do governo, pelos desastrosos resultados que se seguiriam si obras de similhante natureza fossem confiadas a particulares e estivessem fóra da immediata inspecção da auctoridade.

Julga, pois, que o governo deve levantar os fundos necessarios na Inglaterra, onde o seu credito se acha firmado, mediante o juro de 5 por cento, sinão por menos. Um pagamento annual de mais 1 2/10 por cento, ou 938:528$, inclusive os juros, para o fundo da amortização, permittiria o pagamento da divida em 33 annos, resultando desse facto a posse e direcção para o estado de obras de tanta magnitude.

Examinando dados estatisticos, achou o Sr. Law que tinham largado deste porto em 1857 1,123 navios estrangeiros, cujas toneladas elevam-se a 538,787, e 2,279 nacionaes, com 253,736 toneladas. Do relatorio do inspector da alfandega consta que o valor das importações, exclusive a moeda, importou no anno financeiro de 1855 a 1856 em 52,853:321$; calcula a exportação dos principaes generos de producção nacional no dito anno financeiro, termo medio, em 60,000:000$. A' vista destes documentos e cifras, conclue o Sr. Law que só do rendimento da docca, suppondo para esta os mesmos direitos que hoje se pagam nas duas de Liverpool, isto é, 27 pences ou 1$ por tonelada para os navios estrangeiros, e 200 rs. para os nacionaes; suppondo tambem uma taxa de 1/4 por cento sobre os valores de importação e exportação, cujas sommas devem elevar-se a 846,291$402, conclue, dizemos, que esta quantia será sufficiente e até de mais para o pagamento do custo das obras que devem ser feitas por conta do governo, afora os juros.

Destróe qualquer objecção que se quizesse oppôr relativamente á embaraços do commercio com a imposição de direitos que produzissem a quantia de 811:278$; não se dá restricção nem embaraço algum neste caso; ao contrario obterá o commercio reaes vantagens e economia pecuniaria, comparando se as grandes despezas que o mesmo commercio é obrigado a fazer com saveiros, botes e trabalho de carregar e descarregar, despezas que só no genero farinha de trigo importam em 709 rs. por tonelada; não contando além disso com os prejuizos provenientes de avaria, etc., que ás vezes elevam-se a 10 por cento sobre o valor total do carregamento.

Eguaes despezas são exigidas pelo embarque do café, assucar e madeiras, na mesma proporção. Note-se mais que taes generos acarretam despezas duplas em consequencia da sua reexportação ou importação por cabotagem.

O Sr. Law prova successivamente a immensa vantagem que fruirá o commercio com a facilidade da atracação dos navios ás pontes de embarque e desembarque, os quaes para fazerem essas operações dispenderão, termo médio, 750 rs. por tonelada, pagando os estrangeiros 1$500, e os nacionaes 500 rs. sómente, resultando dessa imposição razoavel e commoda a quantia de 935:053$000, ficando as embarcações livres da longa demora que hoje soffrem no nosso porto, e as suas consequencias inevitaveis. O illustrado engenheiro estende-se em apresentar calculos exactos relativos a pagamento dos juros e á execução das outras obras, nas quaes não nos explanamos porque este artigo já vai um pouco longo, e porque estamos convencidos que a perspicacia dos leitores supprirá perfeitamente os ulteriores calculos.

Concluindo diremos que para nós é evidente a necessidade que ha de levar-se a effeito o bem concebido plano do illustre engenheiro. Cumpre que o governo não trepide ante os meios de realizal-os, e o corpo legislativo não deixará de approvar qualquer projecto neste sentido.

Que magnificos resultados não provirão ao paiz de tão grandioso melhoramento?

São de simples e immediata intuição.

CHRONICA DIARIA.

Tiveram a honra de comprimentar a SS. MM. II. e Altezas durante a semana finda: o encarregado de negocios de Inglaterra com o vice-almirante e contra-almirante inglezes, marquez e marqueza de Monte-Alegre, visconde e viscondessa do Uruguay, visconde de Albuquerque e sua familia, chefe de policia, deputado José Rodrigues Jardim, chefe de esquadra Antonio Pedro de Carvalho e tres aspirantes, commendador Alexandre Barroso e sua senhora, padre Verdeixa, Drs. Luiz Carlos e José Sergio Ferreira, Marechal e sua familia, José Carneiro da Rocha, Nicoláo Carneiro Filho, Coullet, capitão Rabello, general Cabral, visconde de Sapucahy, marqueza de Itanhaem e sua sobrinha, conselheiros Candido Baptista e Tolentino com sua familia, Dr. Costa Lobo e seu filho, director do arsenal de guerra, senador Miranda, coronel Lobo, barão de S. João do Principe, deputado Silvino, Cavalcanti de Albuquerque, desembargadores Teixeira da Rocha e Sudré, Drs. Netto, Ribeiro e Teixeira de Brito, Alexandre Lallemant e Campos Quaresma.

—

Foram promovidos, por decreto de 11 do corrente, ao posto de 2.° tenente da armada, por terem satisfeito aos exames de sufficiencia exigidos pelo decreto n. 884 de 10 de dezembro de 1851, os guardas-marinhas Pedro José Alves, Lucio Joaquim de Oliveira, Francisco Jorge da Silva Araujo, Geraldo Candido Martins, Emilio Augusto de Mello e Alvim, Augusto Cesar Pires de Miranda, José Luiz Teixeira, Manuel Lopes da Cruz, Francisco Forjaz de Lacerda, Joaquim Cardoso Pereira de Mello, Jacintho Fernandes Pinheiro, Eduardo Wandenkolk, Manuel Lopes de Santa Rosa e Pedro Lopes da Conceição.

—

Em Vassouras foram executados os dous réos de que fallamos ha dias, um dos quaes assassinára o carrasco no dia da chegada.

Um delles, diz o nosso correspondente do Paty do Alferes, subiu ao patibulo, abatidos todos os espiritos, e póde-se dizer que quasi moribundo; o outro, assassino do carrasco, com toda a coragem e presença de espirito, fumando, comendo e bebendo amiudadas vezes, e encarando a morte com o maior desprezo.

Pena inutil para ambos, accrescenta; um já a não sentia; estava semi-morto; o outro affrontava-a com a maior insensibilidade.

Quando veremos no nosso paiz abolida essa penalidade estulta, condemnada pelo Evangelho, pelos factos e pela razão?

—

Por decreto de 9 do corrente foi nomeado secretario effectivo do externato do imperial collegio de Pedro II o Sr. José Manuel Garcia, que servia interinamente.

—

A não ingleza *Cumberland*, que se achava ha dias no nosso porto vinda do Rio da Prata, sahiu hontem para a Inglaterra.

—

Chamamos a attenção da camara municipal para o pessimo estado em que se acha a rua do Sacco do Alferes.

Ha quatro annos foram os proprietarios obrigados a lagear as frentes de suas casas a pretexto do projectado calçamento que até hoje ainda se não realizou, e que parece condemnado a um eterno esquecimento.

Nos dias de chuva ninguem póde transitar por alli.

—

No theatro de S. Pedro de Alcantara representa-se hoje, em beneficio, o drama *Pedro-Sem*, e a comedia *A corda sensivel*.

—

Acham-se á venda os bilhetes da 1.ª loteria concedida ao hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade de Cuyabá.

(A REDACÇÃO.

ESTATISTICA.

OBITOS. — No dia 12 foram sepultadas nos diversos cemiterios 16 pessoas, sendo 2 escravas. Das pessoas livres pertenciam 10 ao sexo masculino e 4 ao feminino.

MOVIMENTO DO PORTO. — Entraram 6 navios: de portos estrangeiros 4 e dos nossos 2. Sahiram 16: para portos estrangeiros 4, e para os da costa 12.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO. — Entraram 68 passageiros, sendo 10 escravos. Sahiram 47, sendo 1 escravo.

PRISÕES POLICIAES. — No dia 12 foi presa 1 pessoa livre.

HOSPITAL DA SANTA CASA. — No dia 12 existiam 790 enfermos, entraram 21, sahiram 34, falleceram 6, e ficaram existindo 771. Destes eram 146 nacionaes, 519 estrangeiros e 106 escravos.

MATADOURO PUBLICO. — Cortaram-se hontem 236 rezes ao preço médio de 130 reis a libra.

IMPERIAL OBSERVATORIO ASTRONOMICO. — *Observações meteorologicas no dia 13.*

HORAS.	*Ther. cent.*	*Barom. a 0°*	*Hyg. de Saussure.*
	°	mm	°
7 da man..	17,6	755,64	97
1 » tarde.	21,4	756,28	95
5 » »	22,1	756,79	91

Céo limpo no alto, stractus pelo horizonte das 6 horas da manhan ás 4 da tarde, tendo ventado até essa hora NE fraco, das 4 horas da tarde em diante tornou-se o céo nublado, ventando SO forte, montes nevoados.

Imperial observatorio astronomico, 13 de junho de 1858. — *Carlos Lima.*

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Discurso do Sr. visconde de Itaborahy, proferido na sessão de 4 de junho de 1858.

RESPOSTA Á FALLA DO THRONO.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Sr. presidente, a intelligencia que parecia dever dar-se ás expressões do Sr. presidente do conselho, quando declarou que não desejava posições dubias, que queria uma manifestação dos sentimentos do senado, sorprenderam a alguns dos meus honrados collegas, por julgarem que se queria estabelecer no seio desta augusta camara uma questão de gabinete, o que fora não só offensivo das prerogativas da corôa, mas ainda contrario ao espirito da nossa constituição. Felizmente o nobre ministro da fazenda, tanto em alguns apartes como em um discurso que proferiu ultimamente, declarou que tal não era o sentido das palavras do Sr. presidente do conselho; que qualquer que fosse a deliberação do senado a respeito da emenda que havia sido apresentada por um honrado membro, representante pela provincia de Minas-Geraes, o ministerio conservar-se-hia em seu posto.

Hontem o Sr. presidente do conselho veio declaral-o de uma maneira ainda mais franca, mais decidida. Folgo, Sr. presidente, assim como creio que folgarão alguns dos meus illustres collegas (*apoiados*), que o Sr. presidente do conselho tenha reflectido mais no procedimento que parecia querer adoptar, que tenha tomado este expediente, e que, invocando o exemplo de lord Palmerston, dissesse que si não tiver no senado uma declaração de adhesão, como deseja, pleiteará a sua causa perante a camara dos deputados. (*Apoiados.*)

Receio, porém, e receio muito, que o Sr. presidente do conselho não vá lá fazer papel tão brilhante como fez o estadista inglez a quem elle se refere. (*Apoiados.*) Lord Palmerston foi á camara dos communs pedir uma declaração de adhesão, escudado por um symbolo de honra e de dignidade nacional, que não podia deixar de excitar as sympathias, o pundonor, o patriotismo de todos os subditos da Gran-Bretanha; foi para que cada Inglez podesse com ufania dizer em terra estrangeira: *civis romanus sum!* que elle adoptou, á respeito da Grecia, a politica que tinha sido qualificada como injusta pela camara dos lords. Foi sob a fórma desta expressão de nobre orgulho e dignidade nacional que elle appellou para a camara dos communs, pedindo-lhe o seu apoio.

O que fará, porém, o digno presidente do conselho? Irá pedir a adhesão e apoio da camara dos deputados, allegando que o voto do senado não lhe mereceu consideração (*apoiados*); que o voto do senado não póde influir nos negocios publicos, porque esta camara é composta de uma horda de escravos, que se deixaram dirigir ao mero aceno de um homem que a tinha posto em condição tão servil que ainda depois de sua morte continuou de tal sorte a obedecer ao jugo, que por um anno inteiro deu apoio a um gabinete que não merecia as sympathias dessa camara. (*Apoiados.*)

O SR. VISCONDE DE JEQUITINHONHA: — Eram restos.

SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Sinto, Sr. presidente, deploro profundamente, que o nobre senador a quem tenho a honra de referir-me, e cujo caracter respeito, si desembrasse da sua posição, e mesmo da sua dignidade pessoal, a ponto de lançar um similhante labéo, não já sobre alguns dos nobres senadores que tenham-se aventurado a pronunciar-se nesta tribuna contra as pretenções do ministerio; mas ainda sobre a maioria do senado, que tinha dado o seu apoio a esse governo, a quem se referia o Sr. presidente do conselho, e de quem elle proprio fez parte, ao menos até o momento em que nos veio declarar que a politica então seguida daria em resultado o septicismo e a descrença, e nos conduziria ao precipicio; declaração que foi feita quando já o chefe desse gabinete jazia no leito da morte. (*Apoiados.*)...

Eu desejaria pois que tal incidente podesse ser riscado dos annaes do nosso parlamento, por honra do Imperio, por honra desta camara, por honra do proprio membro que pronunciou as palavras a que eu alludo nesta occasião, as quaes não podiam deixar de ferir profundamente o melindre, o pundonor, a dignidade de todos aquelles que deram o seu apoio ao gabinete organisado em 1854; e que assim praticaram movidos pela sua consciencia, e por amor do paiz; porque cada um delles não cede nos sentimentos de honra a nenhum dos membros do actual ministerio... (*Apoiados.*)

O SR. SILVEIRA DA MOTTA: — Grande homem.

O SR. VISCONDE DE JEQUITINHONHA: — De certo.

O SR. D. MANUEL (*rindo-se*): — Só se responde com o riso.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Posta, Sr. presidente, a questão como a collocou o gabinete, ella perde toda a importancia politica que podia ter. A questão hoje de approvação ou rejeição da emenda não póde ter outro fim sinão o de satisfazer o amor-proprio, a vaidade dos Srs. ministros. Essa vaidade mesmo pouco póde satisfazer-se; porque dir-se-ha: obtivestes do senado um voto de adhesão, e de glorificação da vossa politica, de todos os vossos actos, é verdade; mas alguns d'aquelles que votaram pela emenda declararam que não tinham pleno conhecimento dos actos que ião approvar, e foram portanto movidos pelos mesmos principios de serviência a que attribuistes o apoio que deram a um dos vossos illustres e dignissimos antecessores! Que merecimento pois póde ter uma similhante votação? O que ganha mesmo o amor-proprio de um homem collocado em posição tão elevada como o Sr. marquez de Olinda com uma votação destas?

Sr. presidente, o que nos cumpre, a nós que não podemos acceitar, e que na nossa consciencia, no nosso coração, repellimos com toda a força o labéo que se nos quiz lançar, é examinar si o ministerio actual tem direito a receber do senado brasileiro essa manifestação de plena confiança, de approvação implicita de todos os actos que tem praticado até agora; o que nos cumpre é examinar si o ministerio tem promovido como deve os interesses do paiz, e quaes as vantagens que do seu procedimento tem resultado. Si o ministerio nos convencer que tem dirigido convenientemente os negocios do Estado; que tem olhado solicitamente por todos os interesses moraes e materiaes da nação que representamos, deveremos prestar-lhe o voto de adhesão que deseja; mas os Srs. ministros têm-se occupado pouco em demonstrar-nos que os seus actos devem merecer esta approvação.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Tem mostrado que as censuras são injustas.

O SR. VISCONDE DE JEQUITINHONHA: — Ainda se não mostrou.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Todas as censuras têm sido combatidas.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Na minha opinião, tres são as grandes ordens de interesses sobre que o ministerio devia concentrar principalmente sua attenção.

A que diz respeito aos negocios estrangeiros, porque dahi depende a paz do Imperio e a honra da nação.

A que diz respeito á colonisação, porque ninguem deve estar muito tranquillo á respeito da sorte da nossa principal industria, isto é, da lavoura, quando vemos que os braços lhe faltam, que os grandes estabelecimentos ruraes não podem continuar a manter-se por muito tempo no pé em que se acham; que a producção ha de necessariamente diminuir; e que uma grande massa de capitaes fixos ha de ser destruida: cumprindo-nos procurar com todo o esforço o meio de fazer com que os soffrimentos que de tal estado de cousas não podem deixar de resultar sejam minorados o mais que fôr possivel pelo desenvolvimento da colonisação.

A outra ordem de interesses, Sr. presidente, que me parece tambem de grande magnitude são os negocios financeiros. Quando, pelas circumstancias da nossa loucura, estamos ameaçados de um rapido descrescimento da producção agricola, é preciso que o governo se prepare com anticipação, de modo que não comprometta a sorte do thesouro publico, e que procure economisar o mais que for possivel os dinheiros publicos, afim de poder alliviar a sorte da unica industria do imperio, e que precisa de tão efficaz auxilio, visto como tem de luctar com grandes dificultades e soffrimentos. E tem-se dado a estes graves objectos a attenção que elles exigem? Parece-me que não.

Não me occuparei com a parte dos negocios estrangeiros, visto como alguns dos honrados membros que me precederam já reduziram ás suas verdadeiras proporções os actos que o ministerio nos apresentára como seu padrão de gloria. Não fallarei tambem no que diz respeito á colonisação: 1.°, porque não estou convencido ainda de que o ministerio poderia ter feito mais do que na realidade fez; e em segundo lugar, porque não desejára suscitar difficuldades que poderiam resultar da manifestação de algumas opiniões que tenho a esse respeito.

Não posso todavia deixar de ponderar que me parece que o governo se tem preoccupado mais com as vantagens que enxerga na introducção de colonos proprietarios do que da necessidade de supprir os estabelecimentos da lavoura já existentes, não com os braços que lhe são indispensaveis, mas ao menos com alguns que vão substituindo parte dos que a morte, as molestias, a velhice vão fazendo desapparecer diariamente.

Limitar-me-hei portanto, Sr. presidente, a fazer algumas considerações a respeito do terceiro ponto a que me referi.

Quando se organisou o actual gabinete, julguei logo que erros se commetteriam, erros graves, que poderiam ser fataes ao paiz; mas entendi ao mesmo tempo que, ao menos pelo lado da economia, pelo lado da diminuição de impostos, ganharia o paiz.

O nobre ministro da fazenda, desde que tomou assento nesta casa, e mesmo antes, como membro da camara quatriennal, era um dos mais decididos propugnadores dessa economia; era o que mais resistencia fazia ao augmento das despezas improductivas; era aquelle que mais constantemente fallava a favor da diminuição dos impostos; foi um dos que mais energicamente aqui se pronunciaram a favor da diminuição dos impostos de exportação. Considerando nisso, julgava pois que por esse lado ao menos o paiz ganharia alguma cousa.

Infelizmente todas as minhas esperanças se desvaneceram, porque, em vez de diminuirem-se, têm augmentado as despezas improductivas, e de uma maneira que assusta, porque em logar de diminuições de impostos, exige-se que continuem ainda aquelles que foram creados provisoriamente, quando se receiava que com a reforma da tarifa o thesouro tivesse um deficit.

Vejo pois que mesmo debaixo deste ponto de vista nada lucramos com a organisação do actual gabinete. Eu disse que as despezas improductivas têm augmentado e augmentado consideravelmente; e preciso justificar minha proposição. Para isto basta abrir a proposta do orçamento que nos foi apresentada pelo ministerio. O gabinete anterior havia pedido para as despezas publicas no anno financeiro de 1858 a 1859 a somma de 37,613:000$000; as camaras legislativas, fazendo alguns augmentos e contemplando mesmo nas verbas do orçamento algumas despezas já decretadas por lei, mas que não estavam comprehendidas nestas verbas, elevaram esse orçamento a 40,097:000$.

O que fez o ministerio actual? Em logar de 40,097:000$ nos vêm pedir 42,535:000$, isto é, 4,918:000$ mais do que pediu o ministerio passado, e 2,434:000$ mais do que decretou a assembléa geral legislativa na lei que deve começar a reger no exercicio de 1858 a 1859.

E' verdade que o nobre ministro da fazenda, para levar o senado com esse licôr soporifico de que fallou hoje o meu honrado amigo senador pela provincia do Rio de Janeiro, disse-nos em um paragrapho do seu relatorio (*lendo*): « O augmento da despeza que se nota, tanto no ministerio da fazenda, como em outros, procede de se terem avaliado e incluido no orçamento todos os serviços que são susceptiveis de prévia avaliação, e do seu encarecimento, assim na parte pessoal, como na material; e pelo que toca ao ministerio da fazenda, achareis nas respectivas tabellas do orçamento minuciosas explicações do augmento pedido. »

Devo declarar ao senado que cotejei o orçamento apresentado pelo nobre ministro da fazenda com a lei decretada o anno passado, verba por verba, e vi que no orçamento apresentado por S. Ex. não ha nenhuma verba differente das do orçamento decretado no anno passado pela assembléa geral legislativa, não se incluindo no novo orçamento um unico serviço que não estivesse contemplado no anterior. Não é pois exacto, Sr. presidente, que o augmento das despezas proviesse, como o Sr. ministro assevera em seu relatorio, de se terem incluido no orçamento novos serviços creados por leis especiaes e que não estavam contemplados na lei de 1858 a 1859.

O augmento de despeza notado provém unicamente de augmento em verbas já existentes no orçamento anterior, e em verbas, Sr. presidente, que se pódem chamar improductivas; porque quanto a obras publicas, melhoramentos materiaes, o orçamento apresentado este anno não differe um só ceitil do orçamento votado pela assembléa geral no anno proximo passado. Apresentarei ainda ao senado outra prova do espirito de dissipação que parece dominar o Sr. ministro da fazenda.

S. Ex. disse-nos: « Temos gasto no presente exercicio sómente 24,000:000$. » Assevero ao senado que é inexacta similhante proposição; e vou proval-o. Senhores, o anno financeiro proximo passado deixou um saldo de 12,246:000$. Existia em differentes caixas do thesouro e na agencia de Londres, a 30 de Abril do anno corrente, a quantia de 17,828:000$. Deduzindo-se desta quantia o saldo de 12,246:000$ do anno anterior, fica muito claro que como excesso de renda do exercicio corrente a caixa do thesouro não tinha sinão a somma de 5,582:000$.

Peço aos meus nobres collegas que folhêem o relatorio apresentado pelo honrado ministro o Sr. Wanderley na sessão do anno passado; ahi verão que a 30 de abril de 1857 existia nos cofres do thesouro por conta do exercicio de 1856 a 1857 a quantia de 10,800:000$.

Ora, si as rendas do anno posterior foram superiores á do anno anterior, como diz o Sr. ministro da fazenda em seu relatorio, e como me parece fóra de duvida; si o ministerio passado tinha no fim de abril de 1857 um saldo de 10,800:000$, pertencente ao exercicio de 1856 a 1857; e si o ministerio actual não tinha na mesma época do corrente anno sinão um saldo de 5,582:000$000, pertencente ao exercicio de 1857 a 1858, apezar de ter cobrado uma renda muito mais avultada, segue-se que o ministerio actual gastou mais, e muito mais do que o ministerio anterior, accusado de dissipador pelo Sr. ministro da fazenda, e que S. Ex. contribuiu para se augmentarem as despezas improductivas do paiz.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — A demonstração é inexacta; eu hei de provar.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Si o nobre ministro da fazenda quer negar as tabellas do relatorio, não duvido que seja inexacta a minha demonstração; mas, com ellas, digo que S. Ex. é incapaz de mostrar que é inexacto o que assevero ao senado. Convido a qualquer dos meus nobres collegas para que examine estas tabellas.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — V. Ex. quer pôr em duvida os documentos do thesouro?

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Pelo contrario a minha argumentação é toda baseada nesses documentos. E' verdade ou não que dos documentos do thesouro resulta claramente que a 30 de abril do corrente anno havia em cofre 17,828:000$? E' verdade ou não que desta quantia 12,246:000$ pertencem ao exercicio anterior? O que resta pois como excesso da receita sobre a despeza do exercicio actual? Sómente 5,582:000$!

Ora, si pelas tabellas apresentadas no anno passado no relatorio do Sr. ex-ministro da fazenda existiam já em cofre no dia 30 de abril desse anno, por conta do exercicio de 1856 a 1857, 10,800:000$; si na mesma época do exercicio corrente não existiam sinão 5,582:000$, pertencentes ao mesmo exercicio, apezar de ter sido arrecadada maior renda; segue-se que o actual ministerio tem despendido muito mais do que o anterior.

Isto é claro ou eu ignaro as regras mais rudimentaes da arithmetica.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — E' o contrario disto.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Oh! senhores! é preciso realmente coragem para proferir similhante proposição. (*Apoiados.*)

O SR. MINISTRO DA FAZENDA — Eu não posso agora mostrar.

O SR. D. MANUEL: — Eu não comprehendo a demonstração que acaba de fazer o orador; os senhores que estão ahi rindo-se e dando apoiados é que a comprehendem! Ora, pelo amor de Deus!

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — O Sr. ministro da fazenda disse no seu relatorio que a despeza do exercicio corrente até o fim de abril não excedia a 24,801:000$000.

Supponho que assim fosse, e tendo sido a receita arrecadada no mesmo prazo, como tambem diz S. Ex., de 35,458:000$, deveria haver um saldo de 10,657:000$; ora, este saldo, junto com o que passou do exercicio de 1856—1857, que é de 12,246:000$, deveria dar o saldo total de 22,903:000$; mas as tabellas do relatorio deste anno apresentam sómente um saldo de 17,828:000$; logo, si o Sr. ministro da fazenda dispendeu realmente, como declara, 24,000 e tantos contos, roubaram do thesouro mais de 5,000:000$.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — E' incrivel que sáia isso nos jornaes.

O SR. VISCONDE ITABORAHY: — Si a proposição de V. Ex. fosse exacta tinham sido roubados do thesouro 5,000 e tantos contos.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Os saldos do anno passado eram de 9,589:000$.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Ainda nisso se quiz illudir ao corpo legislativo, sómente para glorificar a administração do nobre ministro da fazenda. Os saldos do thesouro, diz S. Ex., foram no anno passado de 9,589:000$; quer porém o senado ver a exactidão dessa proposição! Requeri e a casa decidiu que se pedisse ao thesouro uma tabella dos saldos do exercicio de 1856—1857.

O que fez o nobre ministro da fazenda? Mandou dar, não uma tabella dos saldos desse exercicio, mas sómente uma tabella dos saldos que existiam no thesouro e nas thesourarias, nas datas nellas mencionadas, subtrahindo o saldo da agencia em Londres; e em uma nota fugitiva se diz: « O saldo acima demonstrado é o que consta da escripturação do exercicio de 1856—1857, nas datas mencionadas nesta tabella. A elle porém se deve addicionar o de 2,242:805$942, existente na caixa de Londres em 31 de dezembro de 1857, o qual não vai contemplado nesta tabella, porque, tendo-se encerrado definitivamente alli o exercicio de 1856—1857, foi já transportada para o corrente, figurando por isso no saldo de 8,238:742$348, conforme a tabella n. 5, annexa ao relatorio do ministerio da fazenda.

« Assim, pois, o saldo da referida tabella n. 5 comprehende já uma parcella do saldo de 1856—1857, como fica dito. »

De maneira que peço a tabella dos saldos do exercicio de 1856—1857, e o thesouro organisa sómente a tabella dos saldos que a 30 de abril do corrente anno existiam no thesouro e nas thesourarias, nas datas nella declaradas, supprimindo os saldos da caixa de Londres.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Seria eu que mandei supprimir?

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Parece que sim, para ficar a tabella de accordo com o que V. Ex. tinha dito em seu relatorio.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Aqui está o Sr. director geral...

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Não sei quem determinou a suppressão, mas a verdade é que nas tabellas não se incluiu o saldo de Londres, e como desculpa disse-se que esse saldo havia sido já transportado para o exercicio corrente.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Tenho a palavra; hei de responder.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Em primeiro logar não me parece regular que se transporte o saldo de uma caixa em certa época, deixando-se de transportar na mesma época o saldo de todas as outras; me parece que o mais curial seria fazer transportar ao mesmo tempo o de todas as caixas, tanto mais porque em umas póde haver deficit e em outras saldos. Mas, senhores, dado mesmo que não fosse incurial o transporte do saldo, o que tinha isso com o meu requerimento? Nada; o que eu queria saber não era a quanto montavam os saldos existentes nas caixas do thesouro, mas em quanto importavam os saldos do exercicio de 1856—1857; e para isso nada importava que os saldos de umas caixas fossem transportados em uma data, e os de outras caixas em data diversa. Devia-se organisar a tabella como pedi.

O que é verdade é que ajuntando-se aos 9,990:233$ da tabella os 2,242:805$ de saldo da caixa de Londres, pertencente ao exercicio de 1856 a 1857, reconhece-se que o saldo real deste exercicio monta a 12,233:000$, e não se limita a 9,589:000, como disse o Sr. ministro da fazenda.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Hei de mostrar o contrario com algarismos.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Oh! senhores! eu peço aos nobres senadores que leiam a tabella que veio do thesouro.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — A conclusão é que roubaram o dinheiro do thesouro?

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — Sem duvida nenhuma, si o que o nobre ministro disse fosse exacto; mas a conclusão que se deve tirar dahi é que o nobre ministro da fazenda não foi exacto em seu relatorio; quiz fingir, quiz dar a entender ás camaras legislativas que era muito economico, encobrindo por um lado os saldos que tinham deixado seus antecessores, e por outro lado as despezas que tinha feito.

O SR. D. MANUEL: — Elle não sabia que V. Ex. estava aqui?

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — E' isso o que resulta desses dados.

O Sr. ministro da fazenda tambem em seu relatorio diz (e note o senado a belleza de similhantes proposições): (*lê*).

« Pelo que respeita ás despezas do exercicio corrente, accrescidas não só com os gastos extraordinarios exigidos para pôr em estado de defesa as provincias de Matto-Grosso e Rio Grande do Sul, e preparar o exercito e armada para qualquer eventualidade a que nos levassem os negocios do sul do imperio, como com os auxilios votados para as companhias de estradas de ferro e de rodagem, e para a colonisação, objectos estes de vital interesse para o paiz, não tinham comtudo chegado a mais de 24,801:534$332, segundo os dados existentes no thesouro: do que resulta o consideravel saldo de 15,697:216$129, existente em diversos cofres no dia 30 de abril ultimo (tabella n. 5). »

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Algum erro de grammatica!

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — A' vista disto parece claro que S. Ex. quer indicar que esses 15,697:000$ são saldos do exercicio de 1857—1858.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — Como é só *parece*...

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — E si não quiz dizer isso, ainda commetteu uma inexactidão.

A tabella n. 5, citada pelo proprio Sr. ministro, diz o contrario; diz: apezar de ter considerado como saldo do exercicio corrente a quantia de 2,000 e tantos contos pertencentes ao anterior, que o saldo de 1857 a 1858 é de 8,238:742$.

O que quiz o nobre ministro dar a entender dizendo que tinha nesse exercicio um saldo de 15,697:000$, quando a tabella dizia o contrario? Quereria o nobre ministro referir-se aos saldos existentes nos cofres do thesouro e em Londres pertencentes tanto ao exercicio actual como ao exercicio anterior? N'esse caso tambem não podia dizer que eram de 15,697:000$, e sim de 17,828:000$; porque sommando os saldos que o Sr. ministro dá para o exercicio passado, mesmo inexactamente, isto é, 9,589:000$ com o que a tabella n. 5 dá para o exercicio actual, isto é, 8,238:742$000, o resultado é esse.

O nobre ministro, pois, não se quiz referir sinão aos saldos do exercicio de 1857—1858, e veiu dizer-nos que elles eram de 15,697:000$, apezar de declararem o contrario as proprias informações emanadas do thesouro e constantes do seu relatorio, para não confessar aquillo que os algarismos demonstram, a saber: que o ministerio actual até 30 de abril do anno corrente tinha gasto muito mais do que dispenderam até a mesma época os seus predecessores, que deixaram saldos muito maiores, apezar de terem arrecadado uma renda muito menos avultada.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — V. Ex. não prova isso.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — O thesouro disse que V. Ex. tinha gasto.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — O thesouro não podia dizer isso; V. Ex. não comprehende a tabella.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — V. Ex. não comprehende bem estas cousas. O thesouro o que disse foi que os documentos que lhe tinham chegado até 30 de abril ultimo davam sómente a remessa de 24,801:000$.

O SR. MINISTRO DA FAZENDA: — O relatorio diz —despeza conhecida no thesouro—quer dizer a que tem noticia.

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY: — O relatorio não diz isso. Demais, V. Ex. ha poucos dias proferiu nesta casa um discurso notavel por mais de um titulo, no qual declarou que o ministerio, quando ouvia fallar em economia, ria-se daquelles que lhe attribuiam despezas excessivas, porque tinha conseguido fazer todas as despezas do exercicio até 30 de abril apenas com 24,801:000$, etc. Si o Sr. ministro da fazenda quizesse então fallar sómente de despezas *conhecidas*, que prestimo tinha seu jactancioso argumento? O que provava esse algarismo? A despeza *conhecida* era de 24,801:000$, mas a *desconhecida*, aquella de que ainda não existem documentos no thesouro póde fazer com que ella suba até 50,000:000$.

Não póde pois o Sr. ministro da fazenda vangloriar-se de ter feito grandes economias; antes o que se vê, o que resulta das observações que tenho feito, é que as despezas improductivas marcham em uma progressão tão rapida, que dentro em pouco tempo hão de absorver toda a receita do Estado, mórmente quando a producção começar a decrescer, como ha de necessariamente acontecer.

Senhores, o que posso concluir do que fica exposto é que todas essas proposições do relatorio a que me tenho referido foram escriptas unicamente para justificar alguns artigos que o nobre ministro mandou escrever e publicar em diversos jornaes, fazendo seu panegyrico.

Ha pouco tempo mandava elle apregoar: « O governo... (o governo, não; engano-me, o ministro da fazenda, porque S. Ex. não gosta de repartir com seus collegas as corôas de gloria que adquire)... o ministro da fazenda tem obrado com tanta intelligencia, com tanto tino, com tanta economia, que nos 7 mezes do exercicio corrente já tem dobrado os saldos que lhe deixaram os seus antecessores. »

Ora, esta proposição foi, como devia ser, acceita com gratidão; alguns membros do senado que leram esse artigo tambem compartilharam a sensação agradavel que similhante noticia devêra produzir no publico.

Como pois havia S. Ex. declarar-nos em maio que o ministerio actual, em logar de dobrar os saldos que lhe haviam deixado seus antecessores, tinha pelo contrario gasto muito mais do que elles da renda arrecadada, e que o saldo não chegava nem á metade do que fôra annunciado?

Era preciso portanto offuscar um pouco a verdade, para que não apparecesse similhante contradicção entre os panegyricos publicados nos jornaes e o relatorio do nobre ministro.

Foi por isso que se nos veiu fallar em saldo de 15,697:000$ do exercicio actual; foi por isso que em logar de dizer-se que o exercicio passado deixou um saldo de 12,542:000$, veiu-se-nos dizer que esse saldo era de 9,500:000$. Dessa maneira os algarismos condemnam tanto a proposição publicada nos jornaes como condemnariam si fossem apresentados os verdadeiros.

Senhores, em 1856 o ministerio que então dirigia os negocios publicos, tendo de fazer algumas reformas nas tarifas das alfandegas, entendeu que se não podia pôr a coberto do deficit da receita que dahi podia resultar sinão pedindo á assembléa geral legislativa que restabelecesse os 2 % sobre os direitos de exportação que haviam sido abolidos em 1853. O nobre ministro da fazenda foi um dos membros desta camara que combateu essa proposição,

---

FOLHETIM.

CONVERSA.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1858.

Diz um proverbio popular que *quem canta seus males espanta.*

Eis a razão desta minha conversa de hoje.

Estava debaixo de uma carga formidavel do *spleen*, de verdadeiro *spleen* londrino: julgava até que estava com cara de inglez em dia de chuva, com feições de John Bull. Antes mil vezes a minha cara, ou a do meu collega J. C.

Lembrei-me do proverbio: a principio, traduzindo-o ao pé da letra, puz-me a cantar.

A leitora conhece sem duvida o Bitú; é a unica musica do meu repertorio. Foi o que cantei.

Os espaços accordaram, e os écos repetiram, gemendo:

Vem cá, Bitú, vem cá, Bitú,
Vem cá, vem cá, vem cá;
Não vou lá, não vou lá, não vou lá,
Que papai não quer que eu vá.

Depois de uma boa hora de cantoria triste como o canto das corujas, parei e consultei-me. Estava na mesma; o Bitú ainda não tinha produzido o effeito do proverbio. Mudei de tom, e recomecei.

Dessa vez procurei imitar o Devoti, e cantei á guellas despregadas. O mesmo que me acontece quando ouço o illustre tenor, aconteceu aos que me ouviram nessa occasião.

Suppozeram que era um pavão que gritava: haviam confundido um *dó de peito* com o grito da ave de Juno.

Não quero dizer com isso que M. Devoti e eu temos voz de pavão; eu e M. Devoti temos vos de pavôa.

Mas nada de perder a physionomia dos patricios de John Bull! Decididamente, ou o Bitú não entrava no proverbio, ou o proverbio era falso.

Acceitar a primeira cousa, era uma injuria ao Bitú; acceitar a segunda, era uma injuria ao proverbio.

Por um lado, o Bitú era uma cantiga como outra qualquer: por outro lado, os proverbios são a voz do povo, e a voz do povo é voz de Deus: *Vox populi, vox Dei.* (Exceptua-se a voz dos deputados — os filhos ou representantes do povo, que não é a voz de Deus; a voz dos deputados é a voz dos deoses. Não vos fieis nella, filhas dos homens!)

Devia haver portanto uma interpretação do proverbio que se conciliasse com o respeito que é devido ao Bitú por todos os titulos. O Bitú a meu ver, é tanto musica como o *Dominó Azul* da opera nacional: a differença é de tons, e mais nenhuma.

Achei-o, e talvez não tenha errado: os proverbios, como a Biblia, como a constituição, como tudo que é voz do povo ou voz de Deus, devem ser traduzidos fóra da letra.

Assim, o proverbio que diz que *quem canta seus males espanta* póde ser traduzido neste outro: *quem conversa, seus males dispersa.*

Outros o traduzirão de outro modo. As moças dirão: — *quem chora, seus males minora.* As que não são chorosas, ou as que têm mais expedientes, pensarão em contrario que — *quem namora, seus males decora.* Não pensam mal, e executam ainda melhor.

Tenho um amigo que entende que a verdadeira traducção daquelle proverbio é a seguinte — *quem come, seus males consome.* Isto é verdade, quanto a mim, ás vezes; mas meu amigo J. B. diz que sempre. Que Lapouio!

O jogador dirá por seu lado — *quem joga seus males affoga* (na algibeira). O jogador funda-se no outro proverbio que diz: *o infeliz no amor é feliz no jogo.*

Mas, porque ninguem diz que — *quem casa seus males arraza*?! E' por que *quem casa seus males abraza*, minhas leitoras.

Resolvi-me pois a experimentar o proverbio á minha maneira, e aqui estou com a mão na massa conversando comvosco.

Ha muito tempo que não vos vejo, nem no theatro Lyrico, nem na Opera Nacional. A culpa não é vossa, nem minha. Não sei o que fazem nem um nem outro.

Do segundo nem sei noticias: quando um theatro apresenta em scena um *Dominó Azul*, repousa um seculo. Naturalmente cogita-se agora nos bastidores algum *dominó amarello*. A subvenção do governo dá para essas cogitações.

O primeiro contentou-se pelo seu lado nestes ultimos 15 dias a fazer-nos ouvir os tremelicos da voz e do pescocinho de Mme Meréa (que olhos, cada um dá dois), e a fazer-nos ver o pé de gigante do Sr. Ferrara, os punhos de pigmeo do Sr. Devoti, e a collecção de fardos de todas as dimensões que fará inveja a qualquer trapiche da alfandega.

Está-se naturalmente deixando passar o inverno para dar-se todos os dias espectaculos no verão. O calculo deve ser este: no verão o publico não concorre aos theatros; póde-se então lançar mão da indifferença do publico como desculpa para não ter-se bons cantores.

As promessas de Cruvelli e de Penco deram em agua de varrella; isto é, deram em escripturar-se Mlle ou Mme La-Grua e Mme Ida.

O theatro Lyrico é o contrario do nosso publico: o nosso publico gosta das novidades; o theatro Lyrico tem o gosto de Chatterton, é apaixonado das antiguidades.

E a proposito: escripturou-se tambem Mme. Grimaldi? Nesse caso proponho que se escripture egualmente o Capurri: *ambo virentes ætate, arcades ambo.*

Deixa-se partir a Mme Lorini, manda-se embora a Mme Meréa, fica o theatro Lyrico sem nenhum soprano, e a administração contenta-se em fazer annunciar que está escripturada Mme Ida, que ainda não chegou, e Mlle La Grua, que não cantará nesses 15 dias mais proximos.

Já estamos no meiado de junho; para quando se guardam as noites de espectaculo?! O Sr. presidente da directoria, que é tão zeloso, deve pedir contas disso ao seu actual administrador, que é a quem me refirio. Não sei quem é, mas deve ser alguem.

Si é elle proprio por acaso que faz actualmente as vezes de administrador, peço-lhe desculpa. A boa vontade, e o desejo de agradar o publico que reconheço que existe nelle, para mim justifica todas essas faltas. Em todo caso, censurando o facto, não toco nem de leve a pessoa, a quem estimo e considero.

As leitoras talvez tenham gostado dessa tregoa de espectaculos, ou não se tenham apercebido della, engolphadas como se acham na questão do dia.

A questão do dia é a politica: a politica vestiu trinolina, e invadiu os salões, dividindo-os em dous partidos, como o parlamento.

Já não se dança para se dançar; já não se conversa modas, nem critica, nem aquillo, nem aquill'outro: conversa-se politica. O espirito bateu as azas, o espirito parlamentar domina os salões.

Até aqui namorava-se namorando-se; conversava-se conversando-se; dançava-se dançando-se. Agora namora-se, conversa-se, dança-se, politicando-se; ou vice-versa. A politica constituiu-se a base de tudo no salão.

Assim devia acontecer. Choveu uma semana quasi inteira; as moças não sahiram nem foram a partida alguma. O *farniente* entrou pelos bastidores do theatro Lyrico e da Opera Nacional. Os folhetins callaram-se, e os debates das camaras encheram as columnas dos jornaes. Isto foi bastante: em 15 dias as moças apresentaram-se fortes em politica, em finanças, em diplomacia, ellas que consomem a vida inteira a vêr se tornam-se fortes no amor, sem o conseguirem. (Donde eu concluo que o amor não é a especialidade da mulher, como dizem. E', ao contrario, no que ellas são mais fracas.)

Está-se em uma partida: duas moças desapparecem de repente; procurai-as. Estão no toillette discutindo a politica de conciliação defronte do espelho.

Este facto tem mais importancia do que parece á primeira vista: teria um grande alcance si o governo e opposição quizessem tirar partido delle.

Não ha logica cerrada que tenha o poder de um olhar avelludado, todo mundo sabe. De uma maioria pois nos salões dependeria a maioria da camara dos deputados. E não seria preciso para isso uma maioria de quantidade: bastaria uma maioria de qualidade.

Um projecto de resposta á falla do throno apresentado nos olhares de certos olhos passaria mais depressa do que sustentado por quantas linguas de prata ha no parlamento.

A lei do orçamento passaria sem discussão. Os cofres publicos se abririam aos sorrisos das moças, como as conchas, como as flôres, aos raios do sol.

Nesse caso as moças deverião assistir as discussões das galerias, como chefes de opinião; e talvez si podesse arranjar que tivessem entrada na salas por detraz da balaustrada. Isso seria melhor, porque quando o orador fosse compromettendo a causa que devia sustentar, um belisção o faria sentar-se.

Não seria então Minerva, a deosa da intelligencia, que presidiria as discussões; seria Venus, a deosa dos amores.

Bem sei que quando Deus depoz a cabeça em cima do coração, foi para que a razão dominasse o sentimento. Mas o que Deus faz, a mulher desfaz.

Por ora, porém, as moças fazem politica entre si: a *politica de crinolina* é tão diversa da *politica de casaca* com a mulher é diversa do homem.

No salão a politica segue as mesmas regras do amor. No amor, como sabeis, as moças solteiras formam um partido, as casadas outro. O principio primordial da primeira bandeira é o exclusivismo: o da segunda é o liberalismo.

Assim, as moças solteiras não admittem a politica de conciliação; são as opposicionistas do salão. As casadas, pelo seu lado, querem a liberdade de credito. As viuvas dividem-se; umas agglomeram-se ás primeiras, outras ás segundas.

O outro cunho que tem a politica do salão é o capricho; onde a mulher reina, o capricho governa.

O fim justifica os meios, é um outro principio que ellas estabelecem.

Mas qual é o fim? O fim da politica do salão é o mesmo que o do parlamento: « Chegar-se ao poder, e dirigir-se a náu »: com a differença sómente que uma é a náu do estado, a outra é a nau elegante, canôa de regata.

Não ha nomes como Euzebio, Uruguay, Souza Franco, Itaborahy, Olinda e outros que dividem entre si o paiz. A politica do salão pelo seu lado tende a crear nomes que dominem os salões. Assim como a intelligencia chega a dirigir o primeiro, a belleza, o espirito, a pureza chegam dirigir os segundos.

E quantos systemas não têm apparecido para chegar-se a esse fim?! Umas querem que domine a hierarquia social; outras, o dinheiro; outras, finalmente, a elegancia, isto é, o vestuario.

Ellas conhecem perfeitamente o terreno em que pisam. Si os homens não se casassem, que vaeriam todos esses systemas bastardos?!

São ordinariamente os senados dos salões que os apresentam. Mas não temais uma oligarchia, meninas de 16 a 18 annos! A edade, e com ella o coração em flôr, a ingenuidade da vida e a pureza dos habitos, vos constituirão sempre, em todos os tempos, as rainhas dos salões. Usai unicamente da tactica natural do coração da mulher: Deus nunca mais creará uma sensitiva mais delicada do que a alma de uma moça de 16 annos.

Tenho que parar aqui, para dar logar a uma carta que uma moça vos escreve por meu intermedio.

CARTA.

Sr. L. a.

Uma destas noites, reunindo-se em minha casa alguns moços de talento, combinamos escrever um *Steeple Chase.*

O que pretendemos fazer é uma pallida imitação da *Croix de Berny* de M.me Gerardin, Mery, Theophile Gauthier, e Jule Sandeau.

Como mulher, tomei a mim o papel de moça. Já sou velha, mas ainda me lembro do que é um coração de 18 annos. Pelo seu lado, os moços a que me refiri, tomaram cada um um nome: são tres, Henrique, Julio, e Carlos.

Resolvido que quem escreveria primeiro seria eu, recorreu-se á sorte para marcar o logar dos outros. O 1.° logar coube a Carlos, o 2.°, a Henrique, e o 3.°, a Julio.

Não demos um titulo, porque não fizemos combinação alguma sobre o enredo do romance: não sabemos pois de antemão o que sahirá.

Já começámos a dar execução a esse projecto. A minha primeira carta sahiu no *Correio Urbano* do *Diario* de 11 do corrente.

Com pequenos intervallos irão sahindo as outras.

Peço-lhe pois que chame a attenção de suas leitoras para o nosso *Steeple Chase.*

Sua constante leitora
Zina. (Nome de guerra.)

Respondi o D. Zina, minhas leitoras, offerecendo-lhe o meu folhetim para as suas cartas; mas, quanto aos marmanjos, que continuassem a escrever pelo *Correio Urbano.*

Não sei si ella acceitará.

L. a.

QUARTA-FEIRA
16 DE JUNHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS

em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.

Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Ao Sr. Francisco José da Silva Ramalho.

Ao Illm. Sr. juiz municipal da 3.ª vara civel fizemos o nosso requerimento; escrivão Coelho. Desejamos que o Sr. Ramalho seja mais feliz do que nós em descobrir o auctor dos taes pasquins, pois desejamos justificar-nos da allusão perfida que julgamos ser-nos feita. Infelizmente a firma não está reconhecida, e por isso só lamentamos a facilidade com que se imprimem correspondencias de tal natureza. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858.—*João José de Pinho Gonçalves.*

Theatro.

Aos artistas dramaticos do theatro de S. Pedro de Alcantara recommenda-se o folhetim do jornal — *A Patria* — n. 132 de 15 de junho corrente; a sua leitura póde aproveitar-lhes muito, e com particularidade ao Sr. B***

* *

Estrella do Sul.

Na illuminação do convento de Santo Antonio foram muito apreciadas uma grande estrella e uma cruz de fogo em vidros de côr, cuja belleza attrahia a vista. Esta illuminação, como aquella que foi feita sabbado na rua dos Invalidos, antiga morada do marquez de Valença, é devida á empreza das illuminações parisienses do largo da Ajuda, que tambem esteve incumbida da illuminação da estrada de ferro de D. Pedro II no dia da sua inauguração.

O espião.

Previne-se a certo senhor da rua do Rosario, que deixe de andar espiando por casas dos seus vizinhos, tambem que não ande criticando como costuma, e si continuar então melhor nos expressaremos.

O morcego do becco.

Amor da Patria.

Cá...cá...cá...cá, ora esta, o P... não se quer mostrar innocente, coitadinho, tenho pena de quem o vê; outro officio, meu amigo; a S... não sustenta pansudos, elles tocam-te nas feridas, diz que elles se enganam; quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, não te envergonhas do que fizestes;;;;;

A Alma do finado Padeiro.

O certo lucro imaginario;;;
As tres espheras pretas;;;
Do estandarte os duzentos;;;
O lucro das insignias;;;
Tudo isto tem boas tetas.

O Mascara que não tem a S... para negocio.

Parahyba do Norte.

Srs. redactores. — Inimigo até certo ponto de polemicas, nos achavamos constantemente occupados em nossos afazeres, quando apparece nesta cidade um homem que dizem ser analphabeto, mas que bem depressa, pelo patrocinio de uns e vil lisonja de outros, é proclamado para vergonha da Parahyba *architecto civil.*

Principiou por assentar algumas moendas de engenhos, e por fim, não tendo mais que fazer por fóra, entrou arteiramente a fazer taes enredos, que sem ter as menores noções da difficil arte de construir, foi encarregado da direcção das *obras publicas* desta provincia.

Oh! terra feliz! que com protecção tudo se consegue!!!

Para que, Srs. engenheiros, tantos estudos e tantas noites perdidas em traçar planos e resolver problemas mathematicos?!

Acabe-se tudo isto, senhores! O modernismo tem achado meios mais faceis de tudo conseguir, sem o menor trabalho.

Além da praxe geral, uma lei provincial obriga aos presidentes a mandarem arrematar em hasta publica, ou por propostas em carta fechada, todas as obras provinciaes; mas o presidente de então, julgando-se superior á lei e desprezando as propostas por elle mesmo pedidas, contracta todas as obras por muito maiores quantias com o seu protegido, tendo por motivo a melhor qualidade e exacta execução das suas obras.

Ainda fez mais. Sujeitou o thesouro provincial a pagar 12 %, (o duplo da lei) a favor do seu emprezario, no caso de não haver logo de prompto o dinheiro para o pagamento de suas prestações; e concedeu ainda a favor do mesmo o direito sobre todos os lastros de pedra, *presentes, preteritos e futuros,* que vierem a este porto.

A patriotica assembléa tudo approvou!!!

O resultado foi o que se acabou de vêr: o edificio da nova cadêa, na importancia de mais de *cem contos de réis*, acha-se no mais lastimoso estado com menos de tres mezes depois da sua entrega; o actual presidente já mandou *fazer* varios reparos, pois dizem que o tal emprezario ficou logo absolvido de penas e culpas! (que innocente!) aqui o nobre correspondente da Parahyba deverá exclamar, diz tudo que os seus emprezarios nada têm com isso, porque o que se precisa é *ganhar dinheiro, seja lá como fôr, para* [illegible] *mesmo!*

Os canos das latrinas tambem foram entupidos e inutilisados, tanto era o máo cheiro que exhalavam; e, emfim, as imperfeições são tantas que breve o governo será obrigado a dar uma bôa porção de [illegible] ao mesmo *feliz* emprezario, para acabar de [illegible], visto não haver nesta cidade quem possa fazer obras a contento dos *presidentes*, como o [illegible] das *esporas*, que sempre é preferido ao duplo dos orçamentos.

Como Sr. Beaurepaire, o veneno administrado em taça de ouro é mais perigoso do que apresentado em vasos de cobre. A lisonja, a adulação e os emprestimos desviam muitas vezes os homens mais justos e os corações mais bem intencionados; não sendo pois infructifero examinar, não só-mente a face, mas tambem o seu reverso.

Quando pois estava a findar-se a obra da cadêa, eis que o tal *mestre, architecto e emprezario*, o Sr. Fran[illegible] da Silva Rebimba, erra crassa e [illegible] [illegible] do dito edificio, *correndo a* [illegible] *rota dos mesmos.*

[illegible], fizemos-lhe no *Commercial* desta cidade [illegible] admoestações; mas o tal presumpçoso (que dizem que presumpção é synonymo de ignorancia), [illegible] com o apoio e protecção do governo, não se dá por achado, nem quer emendar os erros.

Ao mesmo tempo, um nobre correspondente [illegible] toma a seu cargo defendel-o no *Diario de Pernambuco*; imputando injustamente a outrem [illegible] de taes erros, exaltando até ás nuvens o seu favorito *architecto.*

Respondemo-lhes categoricamente pelo mesmo *Diario*, desafiando-os a sustentarem theoricamente a excellencia da dita obra (o que não poderam fazer) [illegible] para depois do seu *exame* dar-lhes uma final resposta.

De facto, a 23 de janeiro do corrente anno, remettemos ao proprietario do dito *Diario* a correspondencia n. 1, pedindo-lhe a sua inserção; e passado mais de um mez, soubemos que havia desapparecido da typographia: pelo que remettemos-lhe *outra copia,* nessa occasião tivemos em resposta que a não podia inserir por conter palavras offensivas.

Convencidos que em nossa correspondencia nada havia de aggravante, sinão a pura verdade, tomamos a resolução de lhe dirigir a carta n. 2 afim de vêr si com melhor exame se resolvia a mandal-a inserir; mas, tivemos uma formal negativa.

Nesta emergencia, posto que houvessem naquella cidade outros jornaes não menos acreditados do que o dito *Diario*, resolvemo-nos dirigil-a a V. S. que trabalhando nessa côrte e sobranceiro a esses *pequenos potentados* que até á *imprensa querem avassalar*, escolhemos por nosso *tribunal superior*, e estamos certo que não ficará abafada a voz da razão e da verdade do

Artista.

Parahyba, 15 de maio de 1858.

Pergunta-se ao communicante *Imparcial* das obras publicas do *Commercial* da Parahyba do Norte de 15 de maio, como é que a capella da cadêa é uma obra independente da mesma cadêa; e sendo a cadêa provincial, como póde depender a construcção da sua capella de ordem geral, *para se poder gastar o dinheiro com ella?*

A cadêa já tem uma capella, e si ella não presta, não será certamente porque tenha custado pouco dinheiro! Quem ler o catalogo do *Imparcial* sobre as obras publicas em andamento nesta cidade, ficará maravilhado que um só engenheiro seja incumbido dellas; mas na realidade nada existe mais do que um muro atraz do palacio e dois canos de uma bica com que ha mezes se dispende dinheiro infructuosamente.

Qual o motivo Sr. *Imparcial* de estar ha seis mezes parada a obra do *thesouro publico*, continuando o seu emprezario a receber as suas *prestações* (só falta a ultima) como si a obra estivesse em seu regular andamento?!

O communicante seria *imparcial* e mesmo *veridico*, si dissesse ao governo: Exm. Sr., as obras publicas não têm tido o devido andamento, porque, em vez de se empregarem mestres habeis e intelligentes, tem-se entregado todas as obras a homens inexperientes, a officiaes rotineiros, e a mestres ainda mais ignorantes do que elles!!!

Tudo o mais é illudir e dourar a pilula! assim [illegible].

O vigilante.

Jury.

Finalmente vai comparecer á barra do tribunal o celebre capitão Sr. José Joaquim de Oliveira. Cremos que desta vez não logrará elle furtar-se ao julgamento, como aconteceu na passada sessão! A espada da justiça acha-se alçada, e sem duvida será descarregada sobre a cabeça de todos os criminosos, *por mais valiosos que sejam os seus patronos.* Veremos si o Sr. Oliveira, provado estellionatario, poderá conseguir a sua absolvição, como tanto se propala em Jacarepaguá.

Temos muita confiança no jury actual, por conseguinte não podemos esperar delle sinão actos da mais perfeita justiça, e para o que offerecemos-lhe um novo libello, assim formulado:

> A sociedade brasileira, por meio de um de seus orgãos, diz contra o réo José Joaquim de Oliveira, por antonomasia, Cambista, e si fôr necessario:

I.

Provará que o réo raptou uma pobre moça menor de 18 annos, da casa de sua avó, della teve quatro filhos, fel-a instrumento para chamar a si, *por dólo e malicia*, tudo quanto póde da herança do padre Francisco, abandonando depois á prostituição aquella infeliz menina, e á penuria a sua próle.

II.

Provará que o réo prejudicou, com sua costumada habilidade, todos os herdeiros do padre Francisco de Souza Netto, instituindo-se tambem herdeiro, e como tal arrecadando toda a prata do serviço daquelle sacerdote, uma propriedade de casas na rua do Aljube, e a mór parte das mattas virgens da situação da Taquara, da qual é hoje o unico proprietario.

III.

Provará que comprou a uma herdeira menor de Manuel Francisco Sobreiro a parte que lhe podesse pertencer do sitio denominado *Cachoeira da Tijuca*, onde actualmente tem o réo as suas propriedades. E por esse contracto de compra, aliás nullo, sendo a contractada menor, e não se tendo dado a existencia das partilhas, apoderou se o réo de todos os bens dos outros herdeiros, como, por exemplo, de toda a situação, casa, oratorio de missa, *amareis* castiçaes de *seductora* prata, emfim de todo o arrendamento, trocando por essa fórma a herança dessa desventurada gente pela mais deploravel miseria.

IV.

Provará ainda que tendo comprado as quotas da herança de dois dos successores do finado Joaquim José de Sant'Anna, apoderou-se o réo *par droit de conquête* da parte dos outros cinco, vendendo-as logo a João Teixeira de Carvalho, e por fallecimento deste, chamando-a de novo a si, alheiou á D. Candida de tal Salgado, traficando assim por duas vezes aquillo que lhe não pertencia, e fazendo representar nesse escandaloso transacção os sete filhos do mencionado Sant'Anna.

V.

Provará mais que o réo, na qualidade de procurador daquelle Sant'Anna, executou a infeliz finada Mme de Mollier, moradora no Rio das Pedras, por uma divida phantastica; apoderando-se portanto de toda a fortuna dessa desgraçada velha, que, desesperada, terminou seus dias em uma dessas cellas que aos alienados dá a Santa Casa.

VI.

Provará, além disso, que o réo fez, por alliciações, jurar um filho da mesma Mme de Mollier contra sua propria mãi, tornando se ainda mais revoltante e aggravante o procedimento do réo o haver feito uma execução em nome de Sant'Anna, um anno depois do fallecimento deste.

Nestes termos e em melhores razões que ainda se poderiam produzir, pede-se toda a attenção dos Srs. jurados, pois é ella altamente reclamada pelos grandes interesses da humanidade e justiça.

Dedicada

Á FAMA DO CAFÉ COM LEITE, LARGO DO ROCIO ESQUINA DO SACRAMENTO.

Eu quero tambem cantar
Esta Fama decantada,
Fazendo meus toscos versos
A' esta casa afamada,
Pois a sua administração,
É digna de gratidão.

Deu-me café muito gostoso,
Como em parte alguma ha;
E outras cousinhas bôas,
Que só se encontram lá.

As torradinhas bem feitas,
São bellas e primorosas;
As cousas do café com leite
São bellas e muito gostosas.

Nos almoços embora falte
Por ahi algum invejoso,
São bem feitos e arranjados,
Tem sabôr, e é bem gostoso.

E' de mais por tal preço
Onde os ha tão baratinho?
Passam dois, e trez por dia,
Vejam que bom gostinho.

Louvores merece o Braga,
Por sua constancia honrada,
Trabalhando p'ra elevar
A sua casa afamada.

E o publico deve ajudar
Ao homem laborioso;
Que sómente é guerreado
Por algum vil invejoso.

Avante Braga incançavel;
Teus sacrificios honrados
Hão de ser recompensados
Pelo publico respeitavel.

. . . .

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

CORREIO URBANO.

Illm. Sr. Luiz de Castro.

Itaguahy.—Rio, 10 de junho.

Lembras-te, meu Luiz, daquelles nossos tempos da academia, quando ambos, cheios de illusões, entravamos na vida pela porta dourada da esperança? Lembras-te ainda dos nossos planos gigantescos, dos bonitos castellos que faziamos, dos sonhos fagueiros que nos embalavam durante os breves mezes das ferias? Era a melhor quadra do anno; viamo-nos livres do pesadello das lições e da voz monotona do bedel fazendo a chamada; estavamos ao lado um do outro junto de nossas mãis, que muitas vezes, não sabendo distinguir entre os dois rapazes qual o filho, qual o amigo, davam-nos a ambos o nome de filho, tão egualmente nos amavam!

Como tudo mudou, Luiz! Nossos planos cahiram por terra como os castellos de cartas das crianças; os sonhos dourados se esvairam como as leves nuvens da manhan ao primeiro raiar do sol; tua boa mãi voltou para o céo, onde intercede por nós junto de Deus; as lições foram substituidas pelo estudo árido, e em logar da voz lenta e cançada do velho bedel ouvimos agora, tuas queixas e argumentações dos demandistas, do escrivão, dos officiaes de justiça, e eu as lamentações dos enfermos que me pedem a saude e a vida.

Não vás pensar que essa evocação do passado se a uma queixa contra o presente, não; vivo satisfeito, tendo ainda tão ardentes, tão sinceras como outr'ora a affeição de minha boa mãi e a tua, sendo acolhido na carreira medica com sympathia e encontrando no exercicio da minha profissão verdadeiro prazer e até enthusiasmo. Imagina como é bello luctar corpo a corpo com a enfermidade, penetrar em todos os refolhos do organismo, descobrir a séde do mal, atacal-o e sahir victorioso do combate recebendo a recompensa, a vida de uma creatura!

Ainda no reverso deste quadro não ha motivo para a tristeza; quando todos os nossos esforços não têm bom exito, curvamo-nos diante da vontade suprema que nos limitou a intelligencia e sentimos a satisfação que resulta do cumprimento do dever; fomos vencidos pelo omnipotente.

Recordando-te o passado, meu Luiz, só tive por fim explicar-te o motivo desta carta. Outr'ora apenas partias para S. Paulo começava entre nós uma troca de notas diplomaticas, que só terminava em outubro quando voltavas para o Rio; duvido que uma correspondencia tão activa como a nossa se troque entre dois namorados e escrevinhadores, ou entre dois diplomaticos que não querem chegar a um accordo; na historia só vejo M.me de Sevigné que seja digna de rivalisar comnosco.

Lembraste da razão dessa correspondencia? Havia momentos em que tu abandonavas os teus companheiros, os folguedos, tudo, para escrever-me algumas paginas; havia momentos em que depois de conversar com minha mãi eu ia para o meu quarto e gastava a noite e algumas folhas de papel escrevendo-te; porque ambos sentiamos um desejo de expandir a alma, de derramal-a inteira na alma do amigo.

Pois bem, esse desejo, melhor direi, essa necessidade, urge de novo; não sei a razão, mas sinto que preciso fallar comtigo, conversar como outr'ora, dizer-te tudo quanto se passa em mim.

Não penses que vou contar-te historias maravilhosas, não tenho nenhuma anecdota engraçada. Mas, sabes, toda a fé, todas as minhas crenças de outr'ora ainda vivem dentro de minha alma e tão fortes como outr'ora; ainda creio na amizade, no amor, na esperança, na felicidade.

Eis-ahi o que eu te queria dizer, e depois que escrevi estas linhas sinto-me como que livre de uma oppressão que me suffocava.

Ha tres dias senti mais forte do que nunca esse desejo de fallar comtigo. Era domingo; tinham me convidado para um passeio á Tijuca em companhia de algumas familias conhecidas, entre as quaes a do commendador Oliveira, cuja casa tu outr'ora frequentaste em S. Paulo, e de quem agora sou vizinho no Andarahy. Partimos ao raiar do dia, e pedemos do meio da serra contemplar o sublime espectaculo que illumina o sol nascente. Passamos no alto da Tijuca, em casa do Sr. Oliveira, algumas horas agradaveis; descobriu-se ahi um piano quasi afinado; foi quanto bastou para que se organisassem quadrilhas, polkas, etc. Posto que eu não tomasse parte nesses divertimentos, comtudo o prazer dos outros me satisfazia.

Mas porque no meio da alegria geral senti uma subita tristeza? Vou dizer-te.

Tu me fallavas antigamente de uma menina loura e travessa que era a alma da casa do commendador Oliveira; pois essa pequena Zina é hoje uma linda moça de 18 annos que enche de alegria e de vida a habitação do meu vizinho. Desde a primeira vez que encontrei essa joven senti por ella uma viva sympathia; esses annos, essa fronte pura corôada por cabellos louros, essa frescura da mocidade, essa pureza do sorriso, tudo me trazia á mente uma imagem querida e a triste historia que enlutou os primeiros annos da minha vida. Continuando a ver essa linda menina, comecei a sentir por ella uma affeição calma e doce como a saudade. Em breve porém conheci que Zina é mais uma alma bella de quem a educação, que se dá actualmente ás moças, hade talvez fazer uma mulher leviana e cheia de defeitos.

Acostumada a realizar os seus menores caprichos, aborrecida dos elogios, sempre os mesmos, que repetem a seus ouvidos todos os labios, ella já se torna imperiosa, já começa a duvidar e a fazer consistir a felicidade nos triumphos de loureira e a ambicionar o throno dos salões.

Cada vez que a sorprendo em um desses momentos entristeço, e, sem querer, lanço-lhe um olhar de censura; é porque me parece que então essa menina offende a memoria pura da *outra.*

Domingo tive occasião de dirigir muitos desses olhares á louquinha, estava enlevada, aturdida pelos elogios.

E sabes quem se distinguia no circulo dos seus adoradores? Não o adevinhas, de certo; era Henrique, o poeta, o nosso companheiro de outr'ora, aquelle mancebo pudico e timido como uma virgem, aquelle coração tão nobre, aquella imaginação tão brilhante, aquem amavamos como a um irmão, Henrique Favilla, emfim!

Estava tão entretido que apenas me afagou com tres ou quatro abraços; não tive occasião de verificar si, como creio, a nobreza da alma, e o brilhantismo da imaginação ainda duram: mas affianço-te que a timidez desappareceu completamente.

Ah! Esquecia me dos meus doentes; vou montar a cavallo e sigo para cidade; irei deixar esta carta no correio e renovar as minhas relações com esta repartição.

Escreve-me.

Teu do coração
Carlos.

ARREMATAÇÃO JUDICIARIA.

Está designado o dia 19 do corrente para a arrematação da mobilia penhorada a Antonio Carvalho Ribeiro Braga, inclusive alguns objectos daquelles que foram egualmente penhorados na taberna da rua de S. Pedro n. 123 D por execução que lhe promove João Idyllio de Gouvêa pela quantia de 2:729$856; cuja praça terá logar depois da audiencia que faz o meritissimo juiz da 1.ª vara commercial, á rua do Cano n. 59, constando as respectivas avaliações tanto do edital publicado no *Mercantil* do dia 11 como dos proprios autos, escrivão Teixeira e Souza. Previne-se aos concurrentes que a arrematação da armação e dos mais constante na referida taberna terá logar logo que se proceda á avaliação.

DECLARAÇÕES

Evadiu-se do deposito da Guarda Velha n. 5, no dia 1.º do corrente, o africano livre Luiz, nação Moçambique, cujos serviços estão confiados á inspecção geral das obras publicas; roga-se portanto aos Srs. pedestres, hajam de o apprehender e leval-o ao mesmo deposito. Inspecção geral das obras publicas, 15 de junho de 1858. — *Manuel Alexandre dos Santos,* administrador dos africanos livres da inspecção geral das obras publicas.

A sociedade beneficente União Escosseza, estabelecida na rua do Passeio, toma a seu cuidado, para mandar educar, aos orphãos filhos dos socios da mesma; aquelles que estiverem nas circumstancias de poderem receber tal graça podem deixar seus titulos e moradas na casa do presidente, rua do Lavradio n. 144. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858. — O secretario, *Manuel José Pinto Bastos.*

Ordem Terceira da Penitencia

Precisa-se de serventes livres, para todo o serviço do hospital desta ordem; para tratar, no mesmo hospital, das 9 ás 11 horas da manhan.

Sociedade União Beneficente dos impressores typographicos.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios para a assembléa geral no domingo 20 do corrente, ás 9 horas da manhan, na rua dos Arcos n. 3. Roga-se aos mesmos de não faltarem, pois é para a approvação dos estatutos. — O 1.º secretario, *B. S. da T. Gracatá.*

Quinta-feira 17 do corrente, em a Santa Casa da Misericordia, anda a roda da 1ª loteria concedida á Santa Casa da Misericordia da cidade de Cuyabá. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858. — *João Pedro da Veiga.*

O hospital militar da côrte contracta pelo tempo de 3 mezes os generos seguintes: carne de vacca, dita de carneiro, dita de vitella, dita secca, toucinho de Minas, banha, arroz, feijão preto, farinha fina, dita entrefina, assucar branco refinado de primeira e segunda qualidade, dito mascavo refinado, marmelada, geléa de marmello, chá nacional, café em grão, pão de 6 e de 4 onças, roscas, biscoitos, bolaxinhas, manteiga ingleza, herva matte, vinho tinto de Lisboa, vinagre de dita, gallinhas, frangos, borrachos, velas de sebo em caixas, lenha em achas, ditas em feixes: todos estes generos deverão ser da mais superior qualidade que houver no mercado, e postos no estabelecimento á custa dos fornecedores; as propostas serão endereçadas á directoria do mesmo hospital até ás 10 horas do dia 19 do corrente, em que serão abertas em presença dos proponentes. Hospital militar da côrte, 15 de junho de 1858. — Servindo de escrivão, *Paulino Alves Barbosa.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se, no dia 16 do corrente, as folhas das secretarias do corpo legislativo, academia de marinha, e escola de medicina. Rio, 15 de junho de 1858.—*M. M. de Farros.*

Roga se a todas as pessoas que têm escravos trabalhando nas obras publicas do municipio da côrte, a cargo desta inspecção geral, tenham a bondade de comparecer na secretaria da mesma, na rua do Senhor dos Passos n. 169, das 9 ás 2 horas da tarde, para darem as suas moradas. Inspecção geral das obras publicas, em 15 do junho de 1858.—*Bernardino Baptista Brasileiro,* escrivão.

De ordem do concelho de compras do hospital da marinha da côrte, faço publico que o mesmo concelho recebe propostas para fornecimento dos generos abaixo declarados para dietas dos doentes, rações dos empregados e serventes, pelo tempo que se convencionar, a saber: assucar branco refinado, arroz do paiz, araruta, aletria, azeite doce, dito de sebo purificado, bolaxinhas, biscoitos, café em grão, chá nacional, chocolate, carne verde, dita secca, dita de carneiro, dita de vitella, farinha fina, dita redonda, feijão do paiz, gallinhas, goiabada, geléa de marmellos, gaz liquido, lenha, marmelada, matte em folha, manteiga, pão, sal, sebo em velas de 6 em libra, stearinas idem, toucinho, vinho de Lisboa, vinagre de dito; e bem assim objectos de expediente, como papel, pennas, tinta, livros, etc.

As pessoas que se propozerem a fornecer os referidos generos podem dirigir-se a esta repartição em o dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, munidas de suas propostas, nas quaes deverão fazer declaração de seus nomes ou firmas, a rua e numero de seus estabelecimentos, e sujeitando-se ás condições seguintes: 1.ª, o fornecedor é obrigado a entrar com os generos, que devem ser de 1.ª qualidade, e sempre sujeitos ao exame dos peritos, dentro do prazo de 3 dias, contados da data que lhe forem pedidos pelo almoxarife, sob pena de serem comprados no mercado por sua conta quando não entrarem no prazo marcado, e sujeitos ás despezas de conducções quer sejam ou não approvados os generos, e á multa da porcentagem que se convencionar do valor dos mesmos, quando apresentarem de qualidade inferior á contractada, e quando não preencham a quantidade pedida; 2.ª, nenhum contracto será celebrado com fornecedores que tiverem fornecido generos de qualidade ou quantidades inferiores ás contractadas; 3.ª, o pagamento será feito pelo thesouro nacional á vista do conhecimento em fórma que obtiver do hospital no prazo de 30 dias, contados da data em que fôr liquidado pela contadoria da marinha. Hospital da marinha, 15 de junho de 1858. — O secretario, *Telles de Menezes.*

Club Fluminense.

Quarta-feira 16 do corrente terá logar a partida familiar.— O 1.º secretario, *Gaspar de Almeida.*

Pela subdelegacia do 1.º districto de Sant'Anna, se faz publico, que fôra encontrada vagando uma creoulinha que diz chamar-se Joanna, natural de Guaratiba, de edade de 8 annos pouco mais ou menos, escrava de Elza Maia de Azevedo, moradôra na subida do Pedregulho. A dita creoulinha acha-se em casa do inspector de quarteirão Nicoláo de Azevedo Coutinho Messeder, morador na rua de S. Pedro da Cidade Nova, onde poderá ser procurada. Rio de Janeiro 15 de Junho de 1858. — O escrivão, *Manuel Rodrigues dos Reis.*

Espirito-Santo de Nictheroy.

No domingo 20 do corrente, se fará com a maior pompa a festa do Divino Espirito-Santo, com missa cantada, sermão e *Te-Deum*, na vespera á noite haverá ladainha cantada por [illegible] orchestra e diversas [illegible] [illegible] haverá leilão, e tocará uma excellente banda de musica, finalizando a festividade com um lindo fogo de artificio. Roga-se a todos os irmãos e devotos hajam de comparecer, não só para maior brilhantismo da festa, como tambem para darem suas esmolas e joias. — O secretario da irmandade, *Joaquim Octaviano Cesar.*

Devoção de S. Manuel.

A mesa da devoção de S. Manuel participa aos devotos do mesmo santo que na quinta-feira 17 do corrente, dia do santo, mandam dizer uma missa ás 8 horas e meia na egreja de S. Gonçalo, e que no domingo 27 do corrente estará armado o oratorio do santo na rua do Alcantara n. 26, onde se festejará com a pompa que fôr possivel. Devoção de S. Manuel, 15 de junho de 1858. — O secretario, *M. M. S. Castro.*

A directoria da estrada de ferro de D. Pedro II recebe propostas para a construcção de muros de tijolo com baldrame de pedra e bem rebocados, para cercar o deposito de carros na estação do Campo; e bem assim para a factura e collocação de portões no dito deposito. As propostas serão recebidas na estação do Campo até ao dia 19 do corrente. Escriptorio da companhia, 14 de junho de 1858.—*C. B. Ottoni,* presidente.—*J. B. da Fonseca,* secretario.

Empreza das aguas servidas.

Continua-se a receber assignaturas mensaes para o serviço nas casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

A directoria, tendo de contractar com auctorisação do Exm. presidente da provincia os concertos necessarios na estrada que se dirige do Carapuça á estação dos Queimados, declara que, segundo consta do exame feito por engenheiros da companhia, os concertos são os seguintes:

1.º A poucas braças da casa de F. Silveira no Carapuça um pontilhão de madeira, coberto de terra, e alargamento do pequeno aterro proximo.

2.º A cerca de 300 braças, concerto de um atoleiro que existe, esgotando as aguas pluviaes para que não se reproduza.

3.º Pouco adiante altear dois palmos um aterro de cerca de 60 braças, e reconstruir dois pontilhões.

4.º Alargar a estrada e encaminhar as aguas pluviaes para que não a estraguem, em diversos logares, a saber:

Pequeno morrote proximo e aquem da estrada de ferro.

Outro passadas as pontes dos Palmitaes.

Idem a chegar as culturas de Albino de tal.

Idem logo adiante das ditas culturas.

Idem proximo ás lagôas.

Desde as lagôas até á casa de F. Flores.

Pequena descida de Flores para F. Camarinha.

Subida e descida entre a ultima casa e a estação.

5.º Pontilhão no regato fronteiro á casa de F. Camarinha.

6.º Seis boeiros de madeira sobre pequenos regatos que atravessam a estrada.

7.º Concerto das pontes dos Palmitaes, substituindo-se os pranchões quando estiverem podres; e aterro de 2 palmos aquem e alem da 1.ª

8.º Em toda a parte em que o mato sombrear a estrada descortinal-a, roçando o dito mato; e onde forem cêrcas de espinhos, cortando-as na altura de 5 palmos.

9.º Dará a toda a estrada a largura necessaria para que se possa encontrar um carro com uma besta carregada.

As propostas serão abertas no dia 19 do corrente.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1858.—*C. B. Ottoni, presidente.*— *J. B. da Fonseca,* secretario.

Hospital maritimo de Santa Izabel.

A commissão administrativa deste hospital tem de contractar pelo prazo de 6 mezes, a contar do 1.º de julho até 31 de dezembro do corrente anno, o fornecimento dos artigos abaixo declarados para o gasto e serviço do dito estabelecimento, a saber: arroz, assucar branco e mascavo, araruta, azeite doce de Lisboa, café, cal, carne fresca de vacca e carneiro, carne secca, carvão, cerveja, drogas e medicamentos, farinha de trigo e de mandioca, gallinhas, frangos, goiabada, geléa, ovos, pão, manteiga, velas de composição, vinho do Porto e Lisboa.

As pessoas que quizerem fornecer podem entregar suas propostas por escripto, ao secretario abaixo assignado, fechadas e lacradas até o dia 17 do corrente. Rio de Janeiro, 11 de junho de 1858.— Por ordem da commissão, *José Agostinho Barboza,* secretario.

Aos colonos recem-chegados da Europa.

A companhia do Mucury hospeda, sustenta e transporta gratuitamente para o Mucury os colonos recem-chegados da Europa que quizerem estabelecer-se alli.

Transporta tambem gratuitamente as bagagens dos colonos.

Vende-lhes á credito com o prazo de 4 annos — sem juros — na razão de 150 mil braças quadradas por familia de 5 pessoas, e a preço a 2 réis a braça quadrada.

Vende-lhes tambem a credito com o mesmo praso feijão, farinha, sal, carne e toucinho. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1858.—*T. B. Ottoni.*

Companhia da estrada de Mangaratiba.

A convocação da assembléa geral dos accionistas annunciada para o dia 10, por motivos ponderosos fica transferida para o dia 21 do corrente. Rio de Janeiro, 2 de junho de 1858.—*Barão de S. Gonçalo.*

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres convida aos Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria segunda-feira 21 do presente mez, ás 11 horas da manhan, no escriptorio da companhia, rua Direita n. 41, para a commissão da reforma dos estatutos dar-lhe conta da missão de que estava incumbida. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1858. — De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

O concelho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte recebe propostas no dia 19 do corrente, das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas ser acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião, quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante, acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma:

1 requinta em mi bemol de treze chaves, de Frederico Fournier.
8 clarinetas em si bemol de tres ditas de dito dito.
2 flautins de ebano, de tres chaves, um em fa e outro mi bemol.
3 pistões a sax de Gautrat aîné.
2 saxhornes em mi bemol.
2 saxhornes em si bemol.
3 trombones a sax tenores.
1 ophecleide em dó, de Gautrat aîné.
2 Ditos em si bemol de dito.
1 flauta terça em mi bemol, de Fournier.

Todos estes instrumentos devem trazer bolsas. Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 14 de junho de 1858. — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa,* marechal de campo presidente. — *João Caetano Espinho,* secretario.

Companhia Estrada de Botafogo.

De ordem do Sr. presidente convida-se aos Srs. accionistas para uma reunião no dia 28 do corrente pelo meio dia, na rua Direita n. 91, 1.º andar, afim de tratar de objecto urgente de interesse publico e da companhia. Rio, 12 de junho de 1858. —O secretario interino, *Santos.*

AVISOS MARITIMOS.

L'union des chargeurs.

Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Petropolis,* capitão Bailly, sahirá para o Havre no dia 25 do corrente mez. Trata-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.º andar da mesma casa.

PORTO.

Barca portugueza *Flor da Maia,* capitão A. R. Lopes, recebe carga e passageiros; trata se com Pereira Martins e Gasparinho, na rua d'Alfandega n. 21.

PORTO.

Em consequencia do máo tempo fica transferida a sahida da barca portugueza *Oliveira* para 20 do corrente. Os Srs. carregadores são rogados a mandar os conhecimentos para assignar á rua do Hospicio n. 36 até ao dia 17; e ainda recebe alguns passageiros.

PERNAMBUCO.

O bem conhecido patacho *Valente* sahe na presente semana; para miudezas trata-se com José Matheus dos Santos, rua do Hospicio n. 62.

PERNAMBUCO.

Vai sahir em poucos dias o veleiro brigue escuna *Carolina*; para o resto da carga, trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

SANTOS.

O vapor Pirahy.

Sahirá a 18 do corrente, ao meio dia; recebe carga no consulado em 14, 15, 16 e 17 até ás 3 horas, e passageiros até a hora da sahida; trata-se na rua de S. Bento n. 7.

MANGARATIBA.

O VAPOR CECILIA

sahirá no proximo domingo, ás 6 horas da manhan; recebe carga até sabbado e passageiros até á hora da sahida; trata se na rua de S. Bento n. 7.

LEILÕES.

LEILÃO DE ESCRAVOS,

HOJE

quarta-feira 16 do corrente,

Rua do Rosario n. 106.

Antonio de Moraes Silva,

por conta de uma liquidação social desta praça, faz leilão, hoje, de uma porção de escravos de ambos os sexos, dos quaes o Jornal de hoje dá amplos esclarecimentos.

LEILÃO

de magnificos moveis de jacarandá e mogno, feitos em Paris, brilhantes, etc., etc.

HOJE

quarta-feira 16 do corrente,

A'S 10 HORAS DA MANHAN,

(AINDA QUE CHOVA),

RUA DA AJUDA N. 33,

SOBRADO.

Genuino e importante leilão de ricos moveis, contendo mobilia completa com obra de talha e tampos de marmore, superior piano-forte de meio armario, mesa elastica, ricos aparadores de sala de jantar, magnificos guardas-prata e louça, secretaria, camas francezas com pertences, ditas de criança, commodas, guardas-vestidos e roupa, cadeiras de balanço, ditas de xarão, ditas francezas, lavatorios, sofás, mesas e cadeiras diversas, riquissima pendula ingleza de patente com caixa, oratorio com ricas imagens e resplendores de prata, candelabro e serpentinas, toilette, espelhos, ornamentos de mesas, mangas de vidro, tapetes finos, cortinas, louça, porcellana, crystaes finos lapidados, excellente prata de lei em obra (mais de 6,000 oitavas e tudo de muito gosto), ricas peças com brilhantes, casquinhas, bronzes, vinhos, trem de cozinha, etc.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. LAWRIE,

encarregado pelo Illm. Sr. JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA SAMPAIO, que se retirou para a Europa com sua familia na galera JOVEN CARLOTA, vende em leilão, sem reserva, HOJE quarta-feira 16 do corrente, na residencia e por conta e ordem do mesmo senhor, RUA DA AJUDA N. 33, casa nobre, toda a sua magnifica e solida mobilia, e mais artigos de gosto pertencentes ao dito senhor.

Um catalogo distribuido HOJE com o «Jornal» melhor informa.

A's 10 horas, mesmo que chova.

Leilão de 918 saccos de milho.

SAMUEL SOUTHAM

faz leilão hoje quarta feira, de 918 saccos de milho de boa qualidade, vindos pela barca norte-americana — Josephine — que se acham depositados no armazem da rua de Bragança n. 14, onde o leilão terá logar ás 11 horas em ponto, em lotes á vontade dos compradores, por conta de quem pertencer.

AMANHAN

quinta-feira 17 do corrente,

Rua do Ouvidor n. 20,

LEILÃO

de ricos moveis, incluindo mobilia completa, piano de meio armario, louça, porcellanas, bronzes, casquinhas, enfeites e ornamentos de sala, prata em obra, brilhantes, escravos, etc., etc.

Antonio de Moraes Silva,

encarregado pelo Illm Sr. Joaquim José Peixoto, fará leilão amanhan de toda a sua mobilia, piano, e todos os mais artigos pertencentes ao mesmo senhor.

LEILÃO

do patacho brasileiro «S. Joaquim de Nazareth.»

B. T. BORGES

fará leilão, sexta-feira 18 do corrente, ás 11 horas em ponto, do mui veleiro patacho brasileiro — S. Joaquim de Nazareth —, do porte de 6,000 arrobas, forrado e pregado de cobre, com todos os seus pertences, seguro até 21 de setembro do corrente anno, e em muito bom estado, prompto a navegar, o qual será impreterivelmente vendido por conta de credores.

Acha-se ancorado na Saude, em frente á casa do Sr. Cardinha; para mais informações, dirijam-se á casa do annunciante, rua de S. Pedro n. 67, onde se acha o empreiteiro, ou á casa do Sr. Cardinha, rua da Saude n. 62.

IMPORTANTE LEILÃO

de um grande trapiche alfandegado, em terreno proprio.

Quarta-feira 25 do corrente.

A'S 11 HORAS DA MANHAN.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. LAWRIE,

acha-se auctorisado para vender em leilão publico, quarta-feira 25 do corrente, o espaçoso trapiche alfandegado, denominado do Lazareto, constando de grandes e vastos armazens, com ponte de madeira, a que podem atracar ao mesmo tempo tres grandes embarcações, o qual se acha montado com caminho de ferro; para melhores informações dirijam-se ao annunciante, RUA DA QUITANDA N. 48.

O leilão será feito no mesmo, ás 11 horas.

AVISO

AOS SRS. CAPITALISTAS.

Grande e importante LEILÃO do trapiche do Bastos.

J. BOUIS

fará leilão no dia 21 do corrente, ao meio dia em ponte, por ordem da commissão liquidadora da casa commercial do Sr. José Caetano de Almeida, do trapiche acima mencio-

SEXTA-FEIRA
18 DE JUNHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS

em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.

Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.

As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Palestra theatral.

Deixei que de todo passasse a borrasca para proseguir na minha tarefa; muitos eram os gritadores, e um só delles bastava para abafar a fraca voz da palestra, cujos pulmões estão estragados desde que metteu-se em outro tempo a argumentar com partidistas de theatro.

E verdade que eu podia continuar o meu caminho sem importar-me com o que diziam gregos e troyanos; porque uns e outros *discutiam-se* e não discutiam o que corria pelos theatros; mimoseavam-se em epithetos *decentes* e *delicados*, queixando-se sempre dos adversarios que os tratavam com aspereza, e afinal não declinavam uma palavra que dissesse respeito ás representações theatraes.

Não quiz, porém, aventurar-me no meu fragil batel em tão cavado mar; talvez apparecesse alguem que acceitasse para si uma ou outra carapuça talhada para outrem, e me dirigisse um punhado desses cumprimentos *cortezes*, que se lêm em quasi todos os artigos sobre theatros. Deste modo a *palestra* desappareceria da arena com grande magoa dos artistas, que o são, e os truões bateriam as palmas, vendo que tinha chegado o seu reinado.

E porque é meu proposito que ella exista tanto tempo quanto possivel seja para cortar-se certos abusos e deleixos intoleraveis, corre-me a obrigação de deixal-a caminhar desassombrada e livre do desgosto de ser apedrejada na praça publica.

Dispensem-me as pessoas com quem *palestro* que por mais tempo prolongue o meu exordio; vou entrar na materia, e por hoje sómente fallarei do theatro de S. Pedro.

Na noite de 11 do corrente regorgitava de espectadores o salão do nosso primeiro theatro; uma brilhante sociedade occupava os camarotes, cadeiras e platéas, e anciosa esperava o momento de saudar a artista que fazia o seu beneficio.

Era a beneficiada a Sra. Clara Ricciolini, artista infatigavel de quem a empreza tira todo o partido, já como actriz, já como bailarina, e que pelas suas qualidades tem sabido angariar grande estima do publico que frequenta aquelle theatro.

Se porém reunir-se ao seu talento artistico o desvelo que a caracterisa como bôa mãi de familia, conhecer-se-ha quão espontanea devia ser a concurrencia de uma população que, sabendo apreciar o merito, colloca sempre no logar de honra, na posição mais distincta, aquelles que trabalham e sacrificam-se para deixarem a seus filhos a melhor das heranças — uma educação perfeita.

Ditas estas poucas palavras depois do dia do beneficio, parece-me que ellas estão exemptas da pecha de *sermão encommendado*, ou, pelo menos, de uma *recommendação officiosa*; pela minha parte supponho ter feito justiça e haver ainda uma vez demonstrado que sou imparcial e amigo dos artistas que capricham no cumprimento de seus deveres: os mais que pensem como lhes aprouver.

Quando criança, assisti á representação do drama *Trinta annos ou a vida de um jogador*, e muitas vezes, até tornar-me adolescente, ouvi-o, como elle merece, com a precisa attenção, e applaudi-o no perfeito desempenho com que outr'ora foi levado á scena.

Agora que já sou presa de ligeira nevoa, agora que os cabellos do infante mudam de côr e de loiros que eram transformam-se em cinzentos, quiz recordar aquelles annos de minha primeira edade, fui ouvir o drama ha muito tempo retirado da scena, e... fiquei revoltado, extravasou-se-me a bilis, tive vontade de patear, acção que nunca pratiquei em minha vida.

O velho drama, como os meus cabellos, metamorphoseou-se; os *trinta annos* foram substituidos pelos maiores e mais fastidiosos intervallos de que tenho lembrança: a *vida de um jogador* foi supprida pela confusão e desordem, só proprias de individuos que nunca pisaram em um tablado!

Confessar-me-ia, corrido de vergonha, si vos narrasse todos os defeitos e aleijões de uma peça que mereceu sempre a honra de vossos applausos; porém, para que não fique sem registro mais uma prova da má vontade de alguns senhores que não estudam seus papeis em publico, e torturam os seus ouvintes com a dupla repetição do que está [illegible] e muito conhecido dos espectadores, direi que as poucas personagens sabiam a parte de que se encarregaram, e o que é mais ainda, sabiam o ponto!...

Artistas, comparsas, machinistas, carpinteiros... conjuraram-se em comprometter a reputação de um bello drama, que, conquanto seja antigo, deve ser collocado muito acima de grande numero de composições modernas que provocam o riso do espectador, porém nunca o da satisfação; que alliciam pelos trocadilhos e os induzem a applaudil-os, mas nunca conseguem do homem cordato e sizudo.

Para credito do theatro, peço-vos que tomeis por verdade o que vou dizer-vos. — Não houve uma scena a tempo: lia-se a duvida em todos os semblantes; si um caminhava para a scena com o passo incerto e vacillante, outro repetidas vezes investia por entre os bastidores; finalmente, os aldeãos e [illegible] que vinham prender Jorge e Warner, [illegible] por baixo das paredes arruinadas, e estes [illegible] aquelles empurrando os que lhes [illegible] ao tablado em miseravel estado.

Uma bella maneira de causar illusão! O espectador admirava um *conductor* de corda por [illegible], dez minutos depois da [illegible] quasi horizontal, arrasou a choupana do [illegible] o trovão era ouvido antes de ser visto o relampago; o casebre ardeu pelo effeito de um raio, [illegible] communicou o fogo na *base*, e elle desmoronou-se [illegible] parte respeitada pela faisca electrica!....

. . . .

[illegible] em paz quem tem sobre si tantas ca[illegible] terra, e occupemo-nos de outro objecto [illegible] peço a vossa attenção e a da illus[illegible].

[illegible] noites de espectaculo novo, e nos domingos e [illegible] tem-se notado que o numero de espectadores [illegible] é superior ao que elle póde comportar [illegible], muitos ficam a pé, e todos [illegible] e martyrisados pelos constantes [illegible] de individuos impertinentes que fazem gosto [illegible] na roupa alheia.

[illegible] assistido a muitas questões desagradaveis [illegible] dessas enchentes transbordadoras, e admira-se a impossibilidade da policia, que nem ao menos [illegible] origem de similhante abuso.

[illegible] a salva; os porteiros salvos estão; a [illegible] declara-se livre de culpa e pena, [illegible] no domingo havia muita gente [illegible] do theatro de S. Pedro!

[illegible] a causa desse transbordamento pre[illegible] com muita razão ao credito da [illegible] seus empregados? E' uma nova mina [illegible] que corroem a sociedade, [illegible] *cambistas*, que entreguas á mais [illegible] vivem e viverão á custa do suor [illegible]: é uma nova *emissão* de [illegible] que podem produzir uns 100$ por noite [illegible], se é que haja outro emprego de [illegible] para a compra de algumas [illegible] papel verde, amarello, côr de rosa, ou azul! [illegible] pessoas viram os bilhetes de entrada [illegible] tiveram que dizer, ou não o qui[illegible] administração do theatro; eu, porém, [illegible] dos mais deveis, crimino-a por não [illegible] os seus bilhetes, e não dar [illegible] uma cadeira com egual numero do [illegible] por elle comprado.

Deste modo acabar-se-hiam com todas as duvidas e [illegible] dentro do salão; cada espectador saberia, [illegible] o bilhete, o logar que lhe era destinado, [illegible] de uma falsificação, seria este immediatamente descoberto e a policia cumpriria o seu dever.

[illegible], chamo de novo a vossa attenção para [illegible] e recommendo-os ao muito empenho [illegible] digno Sr. Dr. 1.º delegado de policia, que [illegible] ocular do incommodo que soffreu os [illegible]adores do theatro do S. Pedro.

[illegible] para a primeira occasião um lembrete ao [illegible] accusado de complicidade no abuso de [illegible] a platéa com quem está nos camarotes; [illegible] que é a isto devido ás suas quadrilhas muito [illegible] agradaveis de ouvir-se.

C.ª

Cirurgia.

[illegible] redactor. — Deparando hoje no *Diario do Rio* [illegible] um artigo sob esta epigraphe, em que um inti[illegible] Feliciano Pereira de [illegible] amigo do Sr. Dr. Manuel [illegible] attender os jornaes [illegible] capitula incapaz de [illegible] os vapores; [illegible] que nos trazem mensalmente [illegible] que ouvira [illegible] outrosim um individuo [illegible] linguagem da [illegible] desta publicação a mesma [illegible] Sr. Dr. Manuel Feliciano Pereira de [illegible], rogo ao Sr. Pereira de Carvalho, que, [illegible] de similhante publicação, a assigne, para [illegible] ponto sobre as sciencias medico-cirurgicas, [illegible] da faculdade de medicina, e assim puri[illegible] de qualquer charlatão, que possa estar occupando logar que não lhe compete.

Seu attento venerador

DR. JOÃO JOSÉ DE CARVALHO.

[illegible] 17 de junho de 1858.

O mal das vinhas.

[illegible] a audacia ao auge mais inexplica[illegible] só o tentar-se contra a humanidade [illegible] bem se poder qualificar.) Mas oh! hor[illegible] além disso se lhe quer, além de se lhe [illegible] dos seus bens, juntar-se-[illegible] maior [illegible] sencia!!!.... Não, não e não. [illegible] a indec[illegible] Deus deixará triumphar tal hydra, e [illegible] no *Jornal do Commercio* de 18 [illegible] cheios de prazer, a devasta final [illegible] pela espada da Justiça Divina triumphante e gloriosa.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

Negocios do Rio Grande do Norte.

Sr. redactor. — O honrado coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta, muito conhecido e geralmente amado e respeitado na provincia do Rio Grande do Norte, que faz justiça ás suas eximias qualidades, não perde nada com a arguição que lhe fez o Sr. deputado Bezerra Cavalcanti, na sessão do dia 12 do corrente mez, de cujas palavras o que logica e necessariamente se infere é que o individuo, que o illustre coronel comprára e depois vendêra, era escravo e não liberto, como affirmou o referido Sr. Bezerra, cuja opinião não póde prevalecer contra a sentença proferida por juiz competente na acção de liberdade que o mesmo Sr. deputado diz que se intentára e fôra definitivamente julgada!

S. S. era protector tão desvelado desse escravo, que o aconselhou que fugisse (o que não sei si é muito licito e bonito) e porque não interpôz appellação dessa sentença que S. S. diz que fôra arrancada por empenhos pela influencia do benevolo coronel Murta, etc., etc.?! A relação do districto tambem não resistiria ao coronel Trajano?!... Mas era mais facil vir aqui... onde o distincto coronel não é muito conhecido, insultal-o, affrontal-o, e assim desabafar rancores, cujas causas.... não quero agora patentear, porque isto me levaria bem longe... e me desviaria do meu fim que é declarar ao respeitavel publico do Rio de Janeiro que o prestimoso coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta, que tem a *desventura* de não merecer o amor do Sr. Bezerra Cavalcanti, é um cidadão mui respeitavel e digno da veneração que sempre tem inspirado a todos os homens de bem, e apreciadores das virtudes que o ornam, e que o tornam invulneravel ás settas das calumnias e dos baldões de quem quer que seja!

Queira, Sr. redactor, inserir no seu conceituado jornal estas linhas do seu constante leitor

O Rio-Grandense.

S. C. 16 de junho de 1858.

CORREIO URBANO.

Illm. Sr. Julio Marques.

S. Domingos.—Rio, 12 de junho.

Meu amigo.—Necessito escrever-te depois dos dias variados e em todo o caso divertidos que tem decorrido desde o nosso *piqué-nique*.

Não espero porém uma epistola aproximada ou uma dissertação critica sobre as situações em que tenho entrado. *Vade retro*; o somno parece seduzir-me encostado ao meu travesseiro; e o inflexivel ponteiro do relogio Sands repetir-me que a esta hora dorme-se quando não ha aventuras a correr.

Além dessas razões que tenho para ser laconico, lembro-me que aprendi em Londres a economisar palavras, e em Paris a fazer muito em pouco tempo: encetemos pois a conversa: tomo a palavra.

Não sabes necessariamente que no dia seguinte á essa excursão campestre, onde me déste uma soffrivel lição de namoro, passei uma noite excellente em casa do estimavel commendador Oliveira.

Não rias, Julio; não voltei, como de certo pensas, attrahido pelos olhos negros de Zina, ou pela amabilidade graciosa de sua amiga Cecilia, que lá encontrei novamente. Henriqueta, como soube depois, recebêra de Zina uma carta em que esta lhe pedia que não faltasse a fazer-lhe companhia nessa noite, e, não atrevendo-se a nomear-me directamente seu cavalheiro effectivo, convidou-me, por intermedio de sua mãi, para leval-as ao Andarahy.

A polidez, a simples cortezia, me forçaram a acquiescer, como fiz, e não me arrependi; as horas passaram suavemente, e, além do dialogo commercial que sustentei com o commendador, asseguro-te que tudo concorreu para dar-me prazer.

Entre parenthesis, Julio, parece-me, a proposito desse dialogo, que nunca realizarei as vistas elevadas de meu pai quanto ao meu futuro. Das duas bellas capitaes onde passei um anno trouxe menos conhecimentos mercantis do que notas e apontamentos para um volume de impressões de viagem a perder de vista a *Bourse* ou o *Bank of England*.

Até hoje tudo concorre para esse desvio do traço que me foi marcado como meio de vida; de manhan leio os jornaes; á tarde faço alguma visita ou passeio; e á noite converso uma hora com o [illegible] -livros da casa sobre... bailes ou [illegible], até que as dez horas [illegible] mento a cavallo e parto [illegible] Botafogo. E' a minha existencia diaria e [illegible].

Não penses no entanto, Julio, que nesse *far niente* olvido o futuro; não: em minha opinião meu pai calculou mal o effeito que faria em mim essa viagem, que me viste encetar sem a anxiedade que em taes casos domina o moço que vai contemplar de perto as maravilhas que muitas vezes sonhou.

Sob horizontes extranhos, entretido a cada momento por novos objectos, por novos quadros que realmente me encantavam, em meio dessa agitação constante que revela os grandes [illegible] de civilisação, deixei-me [illegible] por ambições e desejos que não se realizarão.

Essa effervescencia, esse frenezi de dois povos incansaveis em se engrandecer e levar a palma ás demais nações, ainda actualmente me vem á memoria, quando observo em uma hora mais intima a marcha talvez brilhante, mas tão lenta, do meu paiz.

Dirás que assim fallam todos os nossos patricios quando chegam da Europa; concordo, e asseguro que serás commosco si algum dia te animares a ir consumir uma parte da tua fortuna nas duas capitaes do universo.

Ha sobretudo alguns dias, Julio, em que sinto um aborrecimento, um tedio, um enfado insupportavel no meu sotão da rua Direita; penso em chamar-te, lembro-me daquellas noites saudosas em que discutiamos com Carlos, então estudante, sobre these de amor e de felicidade; depois temo amofinar-te arrancando-te do teu S. Domingos; Julio, tuno como um *zuavo* ou como um *contadino* de Napoles depois de saborear uma refeição onde ha com fartura *delle salciccie e del presciutto*.

Doces, pois, são as noites em que uma outra distracção varia de algum modo a minha existencia monotona, em que o theatro Lyrico ou alguma reunião familiar me concedem por alguns instantes esse lenitivo suave de que tanto carecem os homens que, como eu, começam a conhecer o *spleen*, essa enfermidade do espirito tão vulgar na athmosphera pesada de Londres.

Então, como segunda-feira passada, experimento de novo essa falta de triumphos, talvez essas vertigens do coração que sentia em Paris, entrando nos salões aristocraticos sob a apresentação dos nossos diplomatas; então creio que o eden de amor phantasiado nas insomnias da adolescencia póde ser mais que uma utopia sentimental, e engolpho-me febricitante no movimento excitador das valsas, ou nos tiroteios de uma vassalagem prestada ás mais bellas mulheres que descobro.

Depois, Julio, volta de novo o cansaço, indefinivel, mysterioso, ignoto como essa febre de imaginação que o Dr. Faust soffria, no [illegible] de Goethe.

Outras vezes julgo descobrir, ou antes adivinhar a causa dessa reacção moral: causa evidente, clara e sujeita a todas as analyses, mas por desgraça, instructivel. E porque não te consultarei a esse respeito? apezar do teu bem-estar, da paz de tua vida, da firmeza de teus calculos?

Ouve-me pois. Sempre me ouviste fundar as mais fartas ambições de ventura na affeição sincera de uma mulher que me apontasse um remanso no mundo e me dissesse: —conquista-o! — que fosse para mim um fanal, um paradeiro, um estimulo nas lidas do trabalho.

Pois bem, Julio, menos leviano que tu, amador pantheista de todas as formosuras; menos sceptico que Carlos, cuja unica paixão que conhecemos foi a feia exploração de uma alma de criança, pensei um dia ter deparado com esse

« *Fresco, ombroso, florito e verde colle* »,

onde Petrarca imaginava o paraiso de seus amores.

Escrevi-te da Europa sobre essa crença que levei comigo, e perdi ou vi esmorecer á volta; para que avaliasses o zelo com que a guardava faltava-lhe um nome significativo; a sua traducção; has de sabel-o cedo; por emquanto basta que me lamentes, ou que me ajudes a esquecer essa perda....

Auxiliado por ti espero conseguir a victoria.

Apaga-se a vela, boa noite.

13 de junho.

Tenciono ir esta noite á casa do commendador Oliveira, que adoeceu. Consta-me que Carlos foi chamado para tratal-o. E' tão bom ser medico!

Escreve-me.

Teu

Henrique.

DECLARAÇÕES.

Sociedade Fluminense.

Fica estabelecido nesta côrte uma sociedade denominada Fluminense, da qual é gerente e administrador Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

Ahi se encontrará todos os dias das 9 horas da manhan ás 3 da tarde.

Incumbe-se por conta da sociedade de negocios forenses pertencentes á relação, tribunal do commercio e supremo tribunal de justiça; e bem assim de quaesquer cobranças, negocios administrativos, e de solicitar titulos, pagamento em todas as repartições publicas, e bem assim de quaesquer negocios perante a camara ecclesiastica.

Para os negocios forenses tem habeis advogados em cujo numero se conta o Exm. Sr. conselheiro Nabuco de Araujo; solicitadores; e para os outros, agentes intelligentes e fieis.

A sociedade tambem se incumbe de trabalhos de demarcação e limitações judiciaes ou amigaveis no municipio da côrte, tendo para esse fim contractado com um engenheiro e agrimensores de confiança.

Inspecção geral das obras publicas.

Para o serviço das obras desta repartição na Tijuca compram-se dois animaes para carga e os competentes arreios, na rua do Senhor dos Passos n. 169. Inspecção geral das obras publicas, 17 de junho de 1858.—*José Gonçalves Torres*, agente.

De ordem do concelho de compras do hospital de marinha da côrte faço publico que o mesmo concelho recebe propostas para a compra de 300 varas de aniagem, fornecimento e applicação de sanguexugas, pelo tempo que se convencionar. As pessoas que se propozerem a fornecer e a vender os referidos generos podem dirigir-se a esta repartição em o dia 21 do presente pelas 11 horas da manhan munidas de suas propostas, nas quaes devem fazer declaração de seus nomes ou firmas, a rua e numeros dos seus estabelecimentos, sujeitando-se as condições dos annuncios publicados nesta folha de 16 do corrente; devendo o fornecedor de sanguexugas conservar sempre no hospital um deposito de 50 sanguexugas, sendo estas e as fornecidas aos navios sujeitas ao exame dos peritos do hospital. Hospital da marinha, 17 de junho de 1858. — O secretario, *Telles de Menezes*.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

TABELLA PROVISORIA DOS FRETES QUE SE DEVEM COBRAR NA ESTRADA DE FERRO DE D. PEDRO II.

Fretes por peso.

Art. 1.º Primeira classe.—Generos de importação (regulamento de 26 de abril de 1857, art. 105, § 1.º). Reputam-se taes todos os que percorrerem a estrada de ferro em direcção da côrte para o interior, e pagarão os seguintes fretes por arroba (exceptuados os que estão classificados em outros artigos desta tarifa):

Da côrte	a	Engenho Novo...	45	rs.
»	»	» Cascadura.......	90	»
»	»	» Maxambomba....	150	»
»	»	» Queimados	240	»
»	»	» Belém	300	»

Art. 2.º Segunda classe. — Generos de exportação (art. 105, § 2.º do regulamento). Entram nesta classe todas as mercadorias mandadas de qualquer estação do interior para a côrte, as quaes pagarão por arroba (com excepção do artigo precedente):

Do Engenho Novo..........	30	rs.
Da Cascadura..............	60	»
De Maxambomba	100	»
De Queimados..............	160	»
De Belém...................	200	»

Art. 3.º Terceira classe. — Generos alimenticios (§ 3.º do regulamento.)

São considerados taes a farinha de trigo, de mandioca, e quaesquer outros que tenham emprego, como pão, arroz, feijão, milho, batatas e tuberculos similhantes; bacalhão, toucinho, peixes e carnes seccas ou em salmoura e o sal. Ao sal em saccos ou barricas se abaterá 40 %; todos os outros generos 25 % da 1.ª ou 2.ª tabella, segundo percorrerem uma ou outra direcção.

Art. 4.º As massas indivisas que tiverem mais de 40 arrobas de peso ou de 200 palmos cubicos de volume pagarão uma taxa addicional egual á taxa ordinaria ou maior até ao dobro, sendo arbitrada entre estes limites, segundo as circumstancias.

Para completar os esclarecimentos que offerece a planta que apresentamos hoje, accrescentamos a seguinte nota das distancias que separam o campo da Acclamação de cada uma das cinco estações:

Do campo da Acclamação á

Venda-Grande..........	5 1/2	milhas.
Cascadura..............	8 1/2	»
Maxambomba	22	»
Queimados..............	30	»
Belém...................	38 1/2	»

Agora damos em seguida a planta, e folgaremos si nella encontrarem os nossos leitores, como nós encontramos, algum interesse.

Art. 5.º Os objectos de maior responsabilidade, como louça, vidros, mobilia encaixotada e outros, pagarão 50 % sobre a taxa ordinaria. As caixas de chapéos, pianos, e outros instrumentos de musica, pagarão frete duplo. A companhia não é responsavel pelas avarias, sinão mostrando-se signaes extraordinarios de estrago na caixa ou involucros, procedente de culpa ou negligencia dos empregados.

Art. 6.º Podem ser recusados, ou pagar o frete que se ajustar:

1.º Na estação da côrte toda a massa indivisiva superior a 50 arrobas, ou a 300 palmos cubicos, e nas do interior a que exceder a 10 arrobas ou a 200 palmos cubicos;

2.º A polvora, agua-raz, phosphoros, vitriolo e mais substancias de conducção perigosa.

Art. 7.º Nenhum volume mandado isoladamente por qualquer pessoa pagará menos de 500 rs., qualquer que seja o peso ou a distancia.

Art. 8.º A pessoa que encher por sua conta um dos carros, terá direito a um abatimento de 20 %.

Art. 9.º Os objectos comprehendidos neste capitulo têm direito a uma demora na estação da côrte até 48 horas, e nas do interior até 5 dias, livre de armazenagem. Por cada um dia que mais se conservarem nos armazens da companhia, pagarão até 10 dias 20 rs por arroba, de 10 a 30 dias. 50 rs., de 30 até 90 100 rs. Passados 90 dias, deve a companhia proceder na fórma dos arts. 63 e 65 do regulamento de 27 de abril de 1857.

No caso da venda o producto della, deduzido o que se dever á companhia, será remettido ao deposito publico.

Art. 10. A companhia não responde por esgoto de liquidos, ou diminuição de peso dos objectos conduzidos a frete, salvo provando-se malversação.

FRETES POR MEDIDA LINEAR OU CUBICA.

Art. 11. A [illegible] e 5.ª classe de mercadorias mencionadas no regulamen[illegible] 105 serão sómente acceitas a frete, enchendo um carro ou [illegible] compartimento de carro, e pagando a lotação em palmos cu[illegible]bicos, que deve estar marcada em cada vehiculo destinado a aes generos.

PREÇOS POR PALMOS CUBICOS.

	Eng. Novo.	Cascadura.	Maxambomba.	Queimados.	Belém.
4.ª classe: Lenha, carvão, cal, tijolo e outros materiaes de construcção, excepto madeira.........	20	40	65	100	120
5.ª classe: Capim, estrumes e quaesquer substancias de utilidade á lavoura, e de pouco valor e peso, em relação ao volume......	10	20	30	50	60

Art. 12. Os objectos comprehendidos neste capitulo devem ser retirados no prazo de 6 horas, não se contando as que decorrerem depois do pôr do sol até ao nascer do dia seguinte. Não sendo retirados, não terão direito a recolher-se debaixo de coberta; e pelo tempo que se demorarem nos páteos não pagarão armazenagem, nem a companhia será responsavel por qualquer extravio.

Art. 13. Quem encher um carro diariamente de qualquer destes objectos terá direito ao abatimento de 30 %.

Art. 14. 6.ª classe. — Madeiras.

PREÇO POR PALMOS DE COMPRIMENTO.

	Eng. Novo.	Cascadura.	Maxambomba.	Queimados.	Belém.
Até 25 pollegadas quadradas de secção transversal. .	15	30	50	80	100
De 25 ditas ditas até 81 ditas	30	60	100	160	200
De 81 ditas ditas até 150 ditas	90	180	300	480	600

Art. 15. E' sempre livre á companhia recusar cargas de madeiras por affluencia de outras, e em todos os casos as que excederem a 150 pollegadas quadradas de secções, ou a 50 palmos de comprimento, as quaes, si forem acceitas, pagarão o que se convencionar.

TRENS DE VIAJANTES.

Art. 16. Os viajantes das tres classes pagarão, do Rio a cada uma das outras estações e vice-versa, o seguinte:

Estações.	1.ª classe.	2.ª classe.	3.ª classe.
Engenho-Novo	$900	$600	$300
Cascadura.........	1$500	1$000	$500
Maxambomba.......	3$000	2$000	1$000
Queimados.........	4$000	3$000	1$500
Belém.............	5$000	4$000	2$000

Art. 17. Os meninos de menos de 10 annos, podendo e querendo accommodar-se dois em cada assento, pagarão metade do frete. Os menores de tres, que forem sempre ao collo, terão passagem gratuita.

Art. 18. Nenhum viajante de qualquer classe pagará em caso algum menos do que os preços estabelecidos para o Engenho Novo, embora se estabeleçam novos pontos para os trens.

Art. 19. Os bilhetes ou passes que dão direito da ida e volta em todos os trens entre pontos certos não serão por motivo algum transferiveis.

O que comprar qualquer destes bilhetes assignará no verso, e, caso não seja conhecido de algum agente da companhia, póde este exigir nova assignatura em sua presença, para verificar a identidade da pessoa. Esta identidade será provada pelos que não souberem escrever a contento da administração, quando esta o exigir.

Os preços de taes passes são:

Para um mez, o valor integral de uma ida e vinda cada dia, podendo incluir-se ou excluir-se os dias de guarda, á vontade do comprador.

Para 3 mezes, o mesmo preço, com o desconto de 20 %.

Para 6 mezes, o mesmo preço, com o desconto de 30 %.

Para 1 anno, o mesmo preço, com o desconto de 50 %.

Art. 20. Os viajantes e todos os objectos remettidos pelos mesmos trens, pagarão á vista, mediante a compra de bilhetes na estação da partida.

Art. 21. Si uma familia occupar um carro inteiro, tem direito ao abatimento de 10 %.

Art. 22. Um comboi extraordinario póde ser recusado pela companhia, e si esta o conceder, cobrará o valor total da lotação com o desconto de 20 %.

Art. 23. Nos carros de 1.ª e 2.ª classe não póde entrar pessoa descalça.

Art. 24. Nenhum viajante de qualquer classe póde levar comsigo cães, salvo occupando um carro inteiro ou compartimento de carro.

Art. 25. Nenhum viajante pagará frete addicional pela bagagem, de qualquer fórma, peso ou tamanho, comtanto que a leve comsigo, ou vão por baixo do seu assento, não incommodando os outros passageiros, do que é juiz a pessoa a cujo cargo estiver a policia do trem.

Art. 26. Devem ser conduzidos nos trens de viajantes os seguintes objectos:

1.º Os saccos vazios, gratis.

2.º Dinheiro, joias, metaes e pedras preciosas, pagando meio por cento *ad valorem*.

3.º Ovos, fructos, verduras, raizes e toda a sorte de miudezas proprias para alimentação, inclusive capoeiras de aves, cada volume conduzido por um viajante de 3.ª classe, pagando metade da taxa que paga o conductor, sem ficar á companhia responsabilidade alguma.

4.º Peixe fresco de mar ou de agua doce, acondicionado em vazilha á vontade de quem remette, e por sua conta e risco.

5.º Pequenos volumes de encommendas, não excedendo cada um a tres arrobas, e nem a 12 palmos cubicos de volume.

6.º Volumes de bagagem excedendo á que acompanha o viajante. As tres ultimas especies pagarão do Rio de Janeiro para cada estação do interior e vice-versa o seguinte por arroba.

Engenho Novo.........	150	rs.
Cascadura............	300	rs.
Maxambomba	500	rs.
Queimados............	800	rs.
Belém	1$000	rs.

DOS FRETES POR CABEÇA.

Art. 27. Os animaes vivos pagarão, da côrte para o interior, e vice-versa, o que consta da seguinte tabella:

Classificação dos animaes.	Eng. Novo.	Cascadura.	Maxambomba.	Queimados.	Belém.
Bois, cavallos, bestas e jumentos	600	1$200	2$000	3$200	4$000
Cães com mordaça, e outros animaes que não servem de alimentação, não sendo ferozes .	560	900	1$500	2$500	3$500
Carneiros, cabritos, veados e similhantes . . .	250	400	850	1$200	1$600
Porcos, vitellas e bezerros	300	600	1$000	1$600	2$000
Patos, perús e outras aves de similhante tamanho, por duzia.	350	700	1$200	2$000	2$500
Gallinhas, frangos, pombos e similhantes, duzia. .	280	360	600	960	1$200

Art. 28. Um só animal pagará o dobro do preço da tarifa. E quem encher um carro ou mandar diariamente um certo numero de cabeças, terá direito a um desconto de 20 por cento.

Art. 29. No prazo de um mez, contado da data da abertura da linha, a companhia demonstrará perante o governo qual seja a despeza realmente por ella feita com o transporte do gado em pé, e o governo poderá exigir que se baixe até esse limite o frete dos bois, vitellas, carneiros, porcos e cabritos destinados ao côrte.

FRETES POR CADA PEÇA.

Art. 30. Os carros vasios, de carga ou de viajantes, pagarão os seguintes preços:

	Eng. Novo.	Cascadura.	Maxambomba.	Queimados.	Belém.
Carro ou carroça de rodagem ordinaria de duas rodas transportados sobre os vehiculos da estrada de ferro	1$500	3$000	5$000	8$000	10$000
Ditas de quatro rodas idem	2$500	5$000	8$000	13$000	16$000
Vagões e carros de todas as especies para estradas de ferro transportados como os precedentes.	3$000	6$000	10$000	16$000	20$000
Os mesmos rodando nos trilhos em suas proprias rodas	1$000	2$000	3$500	5$500	7$000
Locomotivas nas proprias rodas.	7$500	15$000	25$000	40$000	50$000

DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 31. A' excepção dos viajantes e dos objectos remettidos pelos mesmos trens, todos os fretes serão pagos na côrte, a saber: os dos generos daqui expedidos para o interior, adiantados ao expedir-se o conhecimento respectivo; e os que vêm de fóra, no acto da entrega.

Art. 32. Os viajantes e mercadorias que percorrerem qualquer porção de estrada entre estação e estação pagarão de frete a differença entre as taxas marcadas da côrte aos pontos de partida e de chegada com augmento de 10 %.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de janeiro de 1858.—*Marquez de Olinda*.

Escriptorio da companhia, 6 de março de 1858.—*C. B. Ottoni*, presidente.—*J. B. da Fonseca*, secretario.

S. João Baptista da Lagoa.

Em cumprimento do art. 46 do cap. 10, são convidados todos os irmãos da irmandade para se proceder á eleição da nova mesa que tem de servir de 1858 a 1859, domingo 20 do corrente ás 10 horas da manhan, no consistorio da egreja matriz.—O secretario, *Carlos Augusto Dantenil.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se, nos dias 18 e 19 do corrente, as folhas de aposentados e repartições extinctas. Rio, 17 de junho de 1858. — *M. M. de Barros.*

Instrucção publica.

Por ordem de S. Ex. o Sr. inspector geral interino da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte se faz publico que se acha vaga e a concurso a cadeira publica do 1.º grão de instrucção primaria para o sexo feminino da freguezia da Ilha do Governador; e bem assim a do mesmo grão para o sexo masculino do curato de Santa Cruz, contando-se de hoje o prazo de 30 dias para a inscripção e processo de habilitação dos candidatos, na fórma do regulamento de 17 de fevereiro de 1854 e das instrucções de 5 de janeiro de 1855. Secretaria da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, em 17 de junho de 1858. — O secretario, bacharel *Theophilo das Neves Leão*.

De ordem do concelho de compras do hospital da marinha da côrte faço publico que o mesmo concelho recebe propostas para fornecimento dos generos abaixo declarados para dietas dos doentes, rações dos empregados e serventes, pelo tempo que se convencionar, a saber: assucar branco refinado, arroz do paiz, araruta, aletria, azeite doce, dito de sebo purificado, bolaxinhas, biscoitos, café em grão, chá nacional, chocolate, carne verde, dita secca, dita de carneiro, dita de vitella, farinha fina, dita redonda, feijão do paiz, gallinhas, goiabada, geléa de marmellos, gaz liquido, lenha, marmelada, matte em folha, manteiga, pão, sal, sebo em velas de 6 em libra, stearinas idem, toucinho, vinho de Lisboa, vinagre de dito; e bem assim objectos de expediente, como papel, pennas, tinta, livros, etc.

As pessoas que se propozerem a fornecer os referidos generos podem dirigir-se a esta repartição em o dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, munidas de suas propostas, nas quaes deverão fazer declaração de seus nomes ou firmas, a rua e numero de seus estabelecimentos, e sujeitando-se ás condições seguintes: 1.ª, o fornecedor é obrigado a entrar com os generos que devem ser de 1.ª qualidade, e sempre sujeitos ao exame dos peritos, dentro do prazo de 3 dias, contados da data que lhe forem pedidos pelo almoxarife, sob pena de serem comprados no mercado por sua conta quando não entrarem no prazo marcado, e sujeitos ás despezas de conducções quer sejam ou não approvados os generos, e á multa da porcentagem que se convencionar do valor dos mesmos, quando apresentarem de qualidade inferior á contractada, e quando não preencham a quantidade pedida; 2.ª, nenhum contracto será celebrado com fornecedores que tiverem fornecido generos de qualidade ou quantidades inferiores ás contractadas; 3.ª, o pagamento será feito pelo thesouro nacional á vista do conhecimento em fórma que obtiver do hospital no prazo de 30 dias, contados da data em que fôr liquidado pela contadoria de marinha. Hospital da marinha, 15 de junho de 1858.— O secretario, *Telles de Menezes*.

O pagamento dos premios da 1.ª loteria para o hospital da Santa Casa da Misericordia, expostos e hospital dos Lazaros da cidade de Cuyabá, principia no sabbado 19 do corrente, no escriptorio do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144. Rio de Janeiro, 17 de junho de 1858. — O escrivão, *Francisco de Paula Arillar Cabrita*.

Bilhetes de costuras.

Nos dias 18 e 19 do corrente paga-se até uma hora da tarde a importancia dos bilhetes de costuras recebidos da contadoria geral da guerra. Segunda pagadoria do thesouro nacional, 17 de junho de 1858.—*A. F. Vaz.*

Pagamentos.

Na casa de correcção pagam-se, no dia 18 do corrente, aos senhores dos escravos empregados nas obras da mesma casa, os seus vencimentos até o ultimo de maio findo. Segunda pagadoria do thesouro nacional, 17 de junho de 1858. — *A. F. Vaz.*

A directoria da estrada de ferro de D. Pedro II faz publico que do dia 18 do corrente em diante os trens que da estação do Campo partirem para o interior, e vice-versa, demorar-se-hão dois minutos no matadouro de S. Christovão em frente á casa da administração central, afim de receberem e largarem os passageiros que se destinem áquelle ponto ou delle para o Campo. Os bilhetes de passagem, quer para a ida, quer para a volta, serão sómente vendidos na estação central do Campo. Escriptorio da companhia, 16 de junho de 1858. — *C. B. Ottoni*, presidente.—*J. B. da Fonseca*, secretario.

Inspecção geral das obras publicas.

Nesta repartição se continúa a admittir serventes para o serviço da limpeza das vallas da cidade, pagando-se bons jornaes. Inspecção das obras publicas, 17 de junho de 1858. — *José Gonçalves Torres*, agente.

A sociedade beneficente União Escosseza, estabelecida na rua do Passeio, toma a seu cuidado, para mandar educar, aos orphãos filhos dos socios da mesma; aquelles que estiverem nas circumstancias de poderem receber tal graça podem deixar seus titulos e moradas na casa do presidente, rua do Lavradio n. 144. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858. —O secretario, *Manuel José Pinto Bastos*.

Empreza das aguas servidas.

Continúa-se a receber assignaturas mensaes para o serviço nas casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

Companhia da estrada de Mangaratiba.

Os Srs. accionistas da companhia da estrada de Mangaratiba são convidados a se reunirem no dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhan, na sala do banco Rural e hypothecario, para negocio urgente e de grande importancia. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1858. — O vice-presidente, barão de S. Gonçalo.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres convida aos Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria segunda-feira 21 do presente mez, ás 11 horas da manhan, no escriptorio da companhia, rua Direita n. 41, para a commissão da reforma dos estatutos dar-lhe conta da missão de que estava incumbida. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1858. — De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

Companhia Estrada de Botafogo.

De ordem do Sr. presidente convida-se aos Srs. accionistas para uma reunião no dia 28 do corrente pelo meio dia, na rua Direita n. 91, 1.º andar, afim de tratar de objecto urgente de interesse publico e da companhia. Rio. 12 de junho de 1858. —O secretario interino, *Santos.*

O concelho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte recebe propostas no dia 19 do corrente, das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas ser acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião, quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante, acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma:

1 requinta em mi bemol de treze chaves, de Frederico Fournier.
8 clarinetas em si bemol de tres ditas de dito dito.
2 flautins de ebano, de tres chaves, um em fá e outro mi bemol.
3 pistões a sax de Gautrat aîné.
2 saxhornes em mi bemol.
2 saxhornes em si bemol.
3 trombones a sax tenores.
1 ophecleide em dó, de Gautrat aîné.
2 Ditos em si bemol de dito.
1 flauta terça em mi bemol, de Fournier.

Todos estes instrumentos devem trazer bolsas. Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 14 de junho de 1858. — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa*, marechal de campo presidente. — *João Caetano Espinho*, secretario.

Evadiu-se do deposito da Guarda Velha n. 5, no dia 1.º do corrente, o africano livre Luiz, nação Moçambique, cujos serviços estão confiados á inspecção geral das obras publicas; roga-se portanto aos Srs. pedestres, hajam de o apprehender e leval-o ao mesmo deposito. Inspecção geral das obras publicas, 15 de junho de 1858. — *Manuel Alexandre dos Santos*, administrador dos africanos livres da inspecção geral das obras publicas.

O hospital militar da côrte contracta pelo tempo de 3 mezes os generos seguintes: carne de vacca, dita de carneiro, dita de vitella, dita secca, toucinho de Minas, banha, arroz, feijão preto, farinha fina, dita entrefina, assucar branco refinado de primeira e segunda qualidade, dito mascavo refinado, marmelada, geléa de marmello, chá nacional, café em grão, pão de 6 e de 4 onças, roscas, biscoitos, bolaxinhas, manteiga ingleza, herva matte, vinho tinto de Lisboa, vinagre de dita, gallinhas, frangos, borrachos, velas de sebo em caixas, lenha em achas, dita em feixes; todos estes generos deverão ser da mais superior qualidade que houver no mercado, e postos no estabelecimento á custa dos fornecedores; as propostas serão endereçadas á directoria do mesmo hospital até ás 10 horas do dia 19 do corrente, em que serão abertas em presença dos proponentes. Hospital militar da côrte, 15 de junho de 1858. — Servindo de escrivão, *Paulino Alves Barbosa*.

Roga se a todas as pessoas que têm escravos trabalhando nas obras publicas do municipio da côrte, a cargo desta inspecção geral, tenham a bondade de comparecer na secretaria da mesma, na rua do Senhor dos Passos n. 169, das 9 ás 2 horas da tarde, para darem as suas moradas. Inspecção geral das obras publicas, em 15 de junho de 1858.—*Bernardino Baptista Brasileiro*, escrivão.

SOCIEDADE CARIDADE.

Os membros da commissão para educação de orphãos, ignorando o logar onde reside actualmente o Illm. Sr. Alexandre Gonçalves Barroso da Silva, avisam por este meio ao mesmo Sr. para que apresente, o mais breve possivel, o menor Vicente, afim de se preparar a seguir, no dia 26 deste mez, para o collegio de S. Vicente de Paulo, em Nova Friburgo.

O mesmo aviso faz a commissão ao Sr. J. P. Landim, a respeito do menor José.

Espirito-Santo de Nictheroy.

No domingo 20 do corrente, se fará com a maior pompa a festa do Divino Espirito-Santo, com missa cantada, sermão e *Te-Deum*, na vespera á noite haverá ladainha cantada por uma senhora e diversas jovens que se prestam generosamente a esse acto religioso. Tanto na vespera como no dia haverá leilão, e tocará uma excellente banda de musica, finalizando a festividade com um lindo fogo de artificio. Roga-se a todos os irmãos e devotos hajam de comparecer, não só para maior brilhantismo da festa, como tambem para darem suas esmolas e joias. — O secretario da irmandade, *Joaquim Octaviano Cesar*.

ARREMATAÇÃO JUDICIARIA.

Sabbado 19 do corrente tem de ser arrematada, em praça do juizo municipal da 1.ª vara, a casa n. 95 da rua de S. Diogo, pertencente ao espolio do finado Joaquim Bandeira, com commodos para familia, sotão, quintal e na frente um jardim com um portão de cantaria; assim como tambem a casa de sobrado em construcção na rua do Aterrado, com quintal e terreno proprio. As avaliações podem ser vistas no cartorio do Sr. escrivão Silva e no acto da praça; e para mais informações, na rua de S. Pedro da Cidade Nova n. 82.

As pesoas que as quizerem vêr dirijam-se ás mesmas que lhes serão franqueadas.

AVISOS MARITIMOS.

L'union des chargeurs.

Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Petropolis*, capitão Bailly, sahirá para o Havre no dia 25 do corrente mez. Trata-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.º andar da mesma casa.

PORTO.

Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão A. R. Lopes, recebe carga e passageiros; trata-se com Pereira Martins e Gasparinho, na rua d'Alfandega n. 21.

PERNAMBUCO.

O bem conhecido patacho *Valente* sahe na presente semana; para miudezas trata-se com José Matheus dos Santos, rua do Hospicio n. 63.

PERNAMBUCO.

Vai sahir em poucos dias o veleiro brigue escuna *Carolina*; para o resto da carga, trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

BAHIA.

Vai sahir em poucos dias o brigue-escuna *Maria*; para o resto da carga trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

SANTOS.

O vapor Pirahy.

Sahirá a 18 do corrente, ás 4 horas da tarde; recebe carga no consulado até o meio dia de hoje, e passageiros até a hora da sahida; trata-se na rua de S. Bento n. 7.

SANTOS

O VAPOR---- ITAMBÉ.

Sahirá no dia 20 do corrente, ás 7 horas da manhan; recebe carga nos dias 17, 18 e 19 até o meio dia, para a qual trata-se no consulado, e para passageiros, na rua de S. Pedro n. 60.

MANGARATIBA.

O VAPOR CECILIA

sahirá no proximo domingo, ás 6 horas da manhan; recebe carga até sabbado e passageiros até á hora da sahida; trata-se na rua de S. Bento n. 7.

LEILÕES.

O melhor, mais seguro e rendoso emprego de capital.

Manuel de Oliveira e Sá,
SUCCESSOR DE
A. LAWRIE,

vende em leilão, sem reserva, HOJE sexta-feira 18 do corrente, ao meio dia em ponto, o excellente e bem situado predio da RUA DA QUITANDA N. 21, com espaçoso armazem, sobrado para grande familia de tratamento, grande sotão, área e quintal, terreno proprio, construido de pedra e cal, portadas de cantaria e grades de ferro, pintado e forrado de papel, com encanamentos de gaz no sobrado e armazem.

Este magnifico predio offerece grandes vantagens pela sua optima localidade; para examinar dirijam-se ao mesmo, a qualquer hora do dia, antes do leilão; e para qualquer outro esclarecimento, ao annunciante, rua da Quitanda n. 48.

O leilão será no mesmo
Ao meio dia em ponto.

AVISO
AOS SRS. CAPITALISTAS.
Grande e importante
LEILÃO
do trapiche do Bastos.

J. BOUIS

fará leilão no dia 21 do corrente, ao meio dia em ponto, por ordem da commissão liquidadora da casa commercial do Sr. José Caetano de Almeida, do trapiche acima mencionado, o qual se acha collocado nas immediações do terreno comprado pela companhia da estrada de ferro de D. Pedro II para seus armazens.

Além da importancia que tem por si mesmo o referido trapiche, esta se augmenta pelo facto de que em algum tempo a supradita companhia terá necessidade de o comprar para alargar os seus armazens.

É um magnifico emprego de capital na época presente, e por isso chamo a attenção dos Srs. capitalistas para um tal emprego.

LEILÃO
de fogo da China.

SAMUEL SOUTHAM fará leilão, amanhan sabbado, em sua casa, rua dos Pescadores n. 26, ao meio dia em ponto, de uma factura de fogo da China de mui superior qualidade, sendo de pavio inteiro, que será vendida por conta de quem pertencer, em lotes, á vontade dos compradores.

DOMINGO
20 DE JUNHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

As Azas de um Anjo.

As *Azas de um Anjo* é a vida de uma dessas raparigas infelizes, que, roubadas á familia, se anojam no lodaçal do vicio, e percorrem toda a escala da devassidão.

O caracter de *Carolina*, a protogonista, é traçado de mão de mestre:—do coração varreram-se-lhe todos os sentimentos de virtude, todos sem excepção:—em vez delles lá se lhe alinharam o cynismo e a impudencia, o odio e o rencor pela sociedade, de que se apartou, e que a despreza e repelle. A piedade filial, e amor materno, desconhe-os apenas enceta a estrada do crime:—galga por sobre elles, ou esmaga-os aos pés, sem se dignar volver-lhes os olhos maculados pelas orgias:—o seu fim é o prazer variado, o ouro, as joias:—para o alcançar, tudo atropella, a nada attende:—si alguma vez parece querer parar naquelle correr vertiginoso, é menos uma saudade dos seus tempos de virtude, um desejo de a elles voltar, do que a necessidade de se refazer de forças para continuar a corrida. Na alma polluida, nem vislumbre resta de virtude:—habituada a considerar o ouro, o summo Deus, julga que com elle comprará um dia uma familia, um nome, uma posição:—O amor, que diz nutrir por Luiz, não é esse sentimento elevado, respeitavel mesmo em suas exagerações, e que tantos crimes desculpa; é ainda uma paixão sensual. Emfim o caracter de Carolina, negro e carregado, é infelizmente verdadeiro:—é mais de que um typo, é talvez um retrato *d'après nature*.

Luiz está egualmente bem delineado:—o seu delicado orgulho, que o espectador interpetra, por assim dizer, no prologo do drama, a sua dedicação á mulher que ama, todo o caracter desta figura é perfeitamente sustentado até ao quarto acto.

A figura de *Menezes* era de necessidade:—sem ella os paradoxos de Carolina passariam victoriosos, e alguma alma innocente poderia julgal-os incontestaveis. O delicado tacto do auctor do drama soube despir aquelle personagem do enfado e nojo que sempre acompanha o caracter de pedagogo; e fazendo-lhe formular suas sentenças e argumentos em phrases concisas e claras, sustenta a simplicidade e travado do dialogo, e preenche o fim, agradando sempre.

Entre os caracteres de *Helena*, e de *Vieira* eu daria a preferencia ao de *Helena*; acho-o mais natural, mais verdadeiro:—no de *Vieira* as côres são talvez demasiado carregadas; talvez ha ahi exageração, e dando-lhe mais relevo, pintando-o mais abjecto, o auctor poupa-o mais do que a *Pinheiro*.

O drama parece dever findar no 4° acto, quando os rostos do pai e da filha são subitamente allumiados no lupanar. Ao reconhecerem-se, a loucura instantanea do pai, e a quéda da filha, soltando sómente um grito do coração, que estalla, eram a meu ver dignos desfeixo de tal epopéa. O epilogo esfria o interesse, e nada augmenta em moralidade.

O auctor dramatico tem de contar com a imaginação do espectador, dar-lhe alguma coisa a pensar, a cogitar, a decifrar:—isso lisongea-o, e deixa-lhe mais duradoura impressão, do que o sacramental—*e tiveram muitos filhos que fizeram a felicidade de seus pais.*

Na *Maria Stuart*, depois do golpe do cutello, qualquer palavra era de mais.

E' a medo que aventuro mais uma reflexão:—Pareceu-me que a dignidade do palco soffreu com o desenvolvimento da scena do lupanar entre o pai e a filha, que bastaria esboçal-a....

Emquanto á representação no Gymnasio na noite de 17, quasi sempre correu bem:—talvez que a embriaguez de *Antonio* devesse desapparecer quando reconhece a filha no meio da orgia do 1° acto. O Sr. Arêas, que é um actor consciencioso, decidirá.

X. P.

Ao aleivoso, estupido, pervertido, obsceno e nescio cara sem vergonha!!!

Não me enfades e nojes (a mim que te aborreço, detesto e abomino!!!) com teus continuos pedidos, pois nem vou ao espectaculo, nem ao passeio, nem ao banho, e ainda muito menos dormir!!!!!! (Oh! que miseria!!!!!) não na rua larga de S. Joaquim!!! como outr'ora, mas sim na rua do!!!!!!

. . . .

Paga o que me deves, pois não favoreço a solteira!!!!!!

Que bello caixeirinho que tem um certo escriptorio no começo da rua da Candelaria?!!!!

Que refinada cara sem vergonha?!!!

Que grandississimo tratante e velhaco, capaz de enganar até o mais paciente e exemplar de todos os santos!!!

Que ainda tem tão poucos annos?!!

E's infeliz, pois não ha pessoa que te não conheça como tal!?!. . . . .

Si dessa sahir, conta como certo não teres mais acceitação em parte alguma, pois ninguem ha que ignore teu viver escandaloso. Irra! irra! irra! e tres vezes irra!!!

Um que não é paio, por isso nada acceitou.

O mal das vinhas.

Tendo chegado a audacia ao auge mais inexplicavel! (bastava só o tentar-se contra a humanidade para assim com acerto qualificar-se.) Mas, oh! horror!... ainda além disto se lhe querer fazer! com e além de se lhe querer suffocar o maior dos seus [illegible]! juntar-se-lhe a mentira e a indecencia!!!.... Não, não, e não. Jamais Deus deixará triumphar tal hydra, e por isso, eia e eia no *Jornal do Commercio* de 18 deste mez, e vereis cheios de prazer, a derrota final da malvadeza pela espada da Justiça Divina triumphante e gloriosa.

FRANCISCO GOMES DE FREITAS,
Rua da Carioca n. 118.

Pergunta-se ao muito digno presidente de uma sociedade que se installou no n. 110, quaes são as intenções de S. S. e de seus ajudantes, como são o menino de ouro e outros, pois consta que querem fazer o enterro á mesma no n. 31, com os 30 dignissimos socios. Ora, S. S. é muito cheio de idiotismo.

Um socio.

S. N. U. C.

Alerta! alerta! alerta! Srs. socios. A assembléa geral para eleger nova directoria é breve; tomai cuidado com a panella dos trinta.... o dignissimo presidente (urso) não quer deixar o logar de dictador; miseria das miserias; o socio que não quizer entrar para o numero dos trinta terá em resposta o art. 33 dos estatutos.

Um que não quer absolutismo.

Negocio.

AMANTE DA INSTRUCÇÃO.

Pergunta.—Si houvesse uma sociedade, cuja administração, dispondo dos lucros de 80 a 90:000$, e por influencia de algum El supremo se negasse ao pagamento de 3 a 4:000$ de feijões prestados para alimentos de suas crianças, este El supremo ainda seria reeleito? Seria.... seria. A cabala....

Dois Pinheiros.

Pedro.

Conto que na segunda ou terça-feira, não chovendo, irei passar o dia comtigo. Muito tenho que dizer-te.

Teu amigo,
João.

F. T.

Não está na virgindade a formosura,
Nem na infantil edade a seducção;
Para amor affectar o coração,
Basta termos uma alma meiga e pura.

Teus olhos, relatores da candura;
De tua terna voz, doce, a expressão,
Inspirou-me esse amor que o coração
Me garante findar na sepultura...

Não sei que n'alma sinto quando em ti
Levo esquecidas horas a pensar!...
Só sei que sinto o que jamais senti:

Que meu coração só vive p'ra te amar;
Que quando o tenho a teu lado elle sorri,
Que sómente a teu lado eu quero estar.

R.

E' ver para crer!!

Assim dizia S. Thomé; por consoguinte não ha mais que desejar, temos um bom DEPOSITO DE CHARUTOS de *todas as qualidades*, como tambem cigarros de papel e de palha, e de S. Domingos, etc., etc., tudo junto Á FAMA DO CAFÉ COM LEITE; todos os que quizerem saborear um bello charuto e após com uma bella chavena do bom café, venham á esta casa experimentar; tem sómente uma cousa, é serem as taes chicaras mais proprias para bebedores de canarios do que para café, *mas e que importa*, quando se encontra BOM? Quem não ficar satisfeito com uma, tome tres e quatro, ou mais, até satisfazer o APPETITE; de que serve umas TIJELONAS, quando não se pode TRAGAR? Eu cá adopto este systema, antes quero pouco e bom, do que muito e ruim! Haverá muito da minha opinião. O grande caso é que as mesas sempre têm enchentes, e é provavel que approvem o meu dizer, sinão que o digam essa multidão de papadores e tomadores desse saboroso café, que tira a inveja e mata a cobiça!!!

Um dos nobres apologistas da casa sem basofia.

Enigma de um espectro!

Lucro das insignias . . . . . . $
Um mez de aluguel do templo . . $
Um vale de C.... e C.ª . . . . . $
Commissão do estandarte . . . . $ | $

Diz a visão: acordou do lethargo o grande P...?!!
E' mais um milagre de Santo Antonio.

Dá-se um premio a quem publicar o importe das quatro addições acima mencionadas, porque o páo que dá rezina não tem honra; mas pede em nome della para lhe explicarem as expressões hoje dubias no papel; o mascara de pinho sabe quanto metteu no bolso!!!

Versucia de P.... no amor da patria.

Mofina.

DE 15 EM 15 DIAS OU QUANDO HOUVER SESSÃO.

Para que senhores quereis 10$ de joia de cada pessoa que entrar para socio? para quando precisar de beneficencia terem menos de 15$, e isto quando o concelho o quizer dar!

Para serem enterrados os que fallecerem na 5.ª classe, e suas viuvas e filhos ficarem ao desamparo; sem quererem dar esta ridicula quantia que elles tem direito de exigirem, como marca o § 2.° do art. 6.° destes *bem collaborados* estatutos!

O artista brasileiro.

Mofina.

Sr. redactor.—Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

CORREIO URBANO.

Illm. Sr. Henrique Favilla.

S. Domingos, 14 de junho.

Meu amigo.—Pela primeira vez em minha vida, pensei, e muito, no dia immediato áquelle em que juntos estivemos em casa do Sr. Oliveira, na Tijuca. Vê lá si deves esperar algumas confidencias minhas, depois de dizer-te que pela primeira vez dei-me ao trabalho de pensar, e seriamente!..,

Houve, Henrique; e si não estiveres hoje atacado do *spleen*, imagina por que sensações eu não teria passado, para demorar-me tanto tempo, pelo menos umas 4 a 6 horas, sob o peso de uma ideia, de uma impressão! Imagina quanto este pensamento trabalhou, quanto se afadigou para desenvencilhar-se de uma situação assaz precaria, por isso mesmo que não era a normal!

Já concordaste comigo que D. Zina é uma menina que tem tanto de travessa como de seductora; já admiraste como eu o brilho dos seus bellos olhos pardos, e assetinado de sua cutis, o engraçado de seu corpinho de sylphide; emfim, tudo quanto se póde desejar em uma mulher, incluindo mesmo a leviandade que a torna quasi sempre ainda mais ambicionada. Sendo isto assim, não te sorprenderá o ouvir-me dizer que por um momento julguei amar essa mulher.

Palavra de honra! a menina tem espirito, e tão enebriante que é capaz de seduzir o homem mais sceptico do mundo. E, sinão, diga-o o nosso amigo Carlos, que anda em uma polvorosa constante, querendo ainda persuadir que não está apaixonado. E' mesmo defeito de quem ama....

Como te ia dizendo, essa mulher impressionou-me vivamente: de todas que lá estavam pareceu-me a mais linda, comquanto a romantica pallidez de D. Cecilia, com quem levaste a conversar horas esquecidas, e a delgadinha cintura de D. Adelaide, não fossem para desdenhar se. Esta ultima principalmente tem um alambicado tão doce em tudo quanto diz, que é capaz de enlouquecer o *paladino* mais habituado nas liças de amor.

Os transportes que por D. Zina senti naquelle dia, meu amigo, foram taes que me puzeram fóra de combate, e por incapaz de luctar fizeram-me prisioneiro, mas só prisioneiro por um dia, não te esqueças....

Fui para casa triste por me vêr agrilhoado; procurei em todo o armario de meu coração uma prateleira onde podesse accommodar a razão; estavam todas occupadas, todas, com a imagem de D. Zina! Imagina que lucta não travaria eu comigo mesmo, para expellil-a dalli! Invoquei os deuses, lembrei-me que seria isso trahir a confiança e a amizade que me dedica o bom e querido Carlos, e afinal consegui triumphar, mas só depois de muito e denodado esforço.

Hoje, meu Henrique, quem se occupa seriamente com amores faz uma rematada asneira: o amor desta época, a deusa de todos os cultos, de todas as adorações é uma *lourinha* que por signal anda sempre coroada.

Acredita-me: poucas mulheres valem um homem; e comquanto eu não seja inteiramente sectario do poeta, que fallando das mulheres disse que

« ..... As melhores
« Com flôres o punhal disfarçam rindo, »

comtudo não sou tão credulo, não me deixo embair á ponto de por qualquer dellas me apaixonar loucamente. E nota que nisso sigo o exemplo que nos dão

E ellas tem razão, Henrique: o amor como que embrutece; e deves presumir como não seria ridiculo um joven ou uma moça sem espirito.... nada mais, nada menos, equivaleria a vêr o nosso amigo Carlos, que, a fallar-te a verdade, tem-se tornado nesses ultimos tempos intoleravel.

Sei perfeitamente que em assumptos de amor todos nós estamos sujeitos a pagar o nosso tributo; mas, prevenido como me acho, creio firmemente que a minha vez não será das primeiras.

Queres saber o systema que a este respeito sigo? Pois ouve.

Um espirituoso escriptor teve a habilidade de convencer-me que o coração da mulher era nem mais nem menos do que um *omnibus*, onde diversos individuos procuram passagem, fazendo os labios as vezes de recebedor. Avaliai o numero de passageiros que tal viaducto accommoda, e dos outros tantos que por falta de logar ficam á pé, depois de ouvirem a fatal sentença: *Está completo!*

Pois bem, é assim mesmo o coração da mulher; accommoda dez, doze, vinte e ás vezes mais passageiros, conforme a lotação, que entendeu dever marcar-lhe.

Os homens por que motivo não gozarão tambem de similhante privilegio? Por que motivo não farão das cavidades de seu peito uma vasta gondola, onde tivessem entrada não uma ou duas mulheres, mas 10, 20, ou mesmo 30? Decididamente o nosso sexo é muito infeliz!

Não julgues que eu attribuo á generalidade das mulheres o privilegio de omnibus com esta minha comparação; Deus me livre de tal! Apenas citei-a para dizer-te que é este o systema que adoptei e que muito valioso me tem sido sempre, não olvidando o desenlace que dei ás criticas circumstancias em que me havia collocado a seductora D. Zina.

O Sr. Oliveira pretende festejar S. João; eu já fui convidado, e creio que passarei uma bella noite. Com moças, sortes e fogueiras, sou capaz de emendar os dias sem dormir, ainda que depois me seja necessario mandar á repartição uma parte de doente.

Adeus, Henrique; si fôres tambem convidado, não te esqueças de provenir-me para irmos juntos. Prometto-te dissipar a tua melancolia, arranjando-te um bonito par para a primeira contradança. Mas cuidado com a D. Zina!... quero dizer com o Carlos!

Teu sympathico,
Julio.

DECLARAÇÕES.

Academia Imperial de Medicina.

SESSÃO GERAL, SEGUNDA-FEIRA 21 DE JUNHO DE 1858, ÁS 7 HORAS DA NOITE.

Presidencia do Sr. Dr. Antonio da Costa.

ORDEM DO DIA.

1.° Communicações voluntarias verbaes ou por escripto.
2.° Molestias reinantes.
3.° Do emprego dos apparelhos amovo-inamoviveis amidonados nas fracturas.

Dr. L. F. De Simoni, secretario geral.

Alfandega da côrte.

De ordem do Illm. Sr. inspector interino da alfandega da côrte faço publico a todas as pessoas que tenham fornecido quaesquer objectos á mesma repartição por conta do corrente exercicio de 1857—1858 para apresentarem suas contas até o dia 26 do corrente mez. Alfandega da côrte, 19 de junho de 1858.—O 1.° escripturario, *Joaquim Antonio de Azevedo.*

Corpo de artifices da côrte.

O concelho economico do corpo de artifices da côrte precisa contractar, para o rancho das praças do corpo no 2.° semestre do corrente anno, os generos seguintes: arroz, assucar mascavinho refinado, azeite doce, bacalhão, café em grão, carne secca, carne verde, farinha de Suruhy, feijão preto, lenha em achas, manteiga ingleza, matte, pão de 6 e de 3 onças, toucinho de Minas, vinagre de Lisboa, os quaes generos devem ser de superior qualidade; quem se propuzer a fornecer dirija sua proposta em carta fechada á secretaria do corpo até o dia 22 do corrente. Quartel no arsenal de guerra, 16 de junho de 1858. *Francisco Alvares Ferreira do Amaral*, alferes agente.

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional paga-se, no dia 21 do corrente, a folha dos professores publicos. Rio, 19 de junho de 1858.—*M. M. de Barros.*

Pela administração da mesa do consulado da côrte se faz publico, para conhecimento dos interessados, que pelo ministerio da fazenda baixou a portaria do seguinte teor:—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 16 de junho de 1858.—Em additamento á portaria de 30 de dezembro do anno passado, declaro ao Sr. administrador da mesa do consulado que a tabella a que a dita portaria se refere só é applicavel aos generos que se recolherem depois do 1.° de janeiro ultimo, e os recolhidos antes quando d[illegible] dessa data se vencer o novo prazo de demora nos trapiches.—*Bernardo de Souza Franco.*—Mesa do consulado da côrte, 19 de junho de 1858.—O administrador, *Francisco Emygdio Soares da Camara.*

O resto dos bilhetes da loteria da santa casa da Misericordia da cidade da Victoria continúa a vender-se em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144. Rio de Janeiro, 19 de junho de 1858.—*João Pedro da Veiga.*

Fornecimento.

O internato e externato do imperial collegio de Pedro II contractam o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o proximo semestre de julho a dezembro do corrente anno, sendo tudo de primeira qualidade. As propostas devem ser dirigidas em carta fechada aos secretarios de um e outro estabelecimento, e entregues no externato junto á egreja de S. Joaquim, até o dia 28 do corrente, a saber:

ALIMENTOS.—Pão, carne verde, farinha de mandioca fina e regular, feijão, arroz, toucinho, lombo salgado, carne secca, banha derretida, bacalhão, batatas, massas em caixa, vinagre de Lisboa, azeite doce, manteiga em barris, sal commum, goiabada em latas, velas stearinas, cebolas, alhos, chá nacional, dito hysson da India, café moido, tijollos de arear, lenha em achas.

FATO PARA OS ALUMNOS.—Casacas e jaquetas de panno verde com botões amarellos, calças de panno azul ferrete escuro, ditas de brim branco trançado, ditas de dito escuro trançado, jaquetas de duraque preto, ditas de brim escuro trançado, colletes de fustão ou brim branco, ditos de sarja de lan preta, ceroulas compridas de linho, ditas de algodão, camisas de morim lisas, gravatas ou lenços de seda preta, lenços brancos de algodão para mão, meias de algodão curtas, bonés de panno azul com galão fino estreito, chapéos pretos.

CALÇADO.—Sapatos de bezerro, grossos, ditos envernizados.

LAVAGEM DE ROUPA.—Dos alumnos e do refeitorio.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858.—O escrivão, *Francisco Bernardo de Brito.*

Empreza das aguas servidas.

Continúa-se a receber assignaturas mensaes para o serviço nas casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

Companhia da estrada de Mangaratiba.

Os Srs. accionistas da companhia da estrada de Mangaratiba são convidados a se reunirem no dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhan, na sala do banco Rural e hypothecario, para negocio urgente e de grande importancia. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1858.—O vice-presidente, barão de S. Gonçalo.

Sociedade União Beneficente dos impressores typographicos.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios para a assembléa geral no domingo 20 do corrente, ás 9 horas da manhan, na rua dos Arcos n. 3. Roga-se aos mesmos de não faltarem, pois é para a approvação dos estatutos.—O 1.° secretario, *B. S. da T. Gravatá.*

A sociedade beneficente União Escosseza, estabelecida na rua do Passeio, toma a seu cuidado, para mandar educar, aos orphãos filhos dos socios da mesma; aquelles que estiverem nas circumstancias de poderem receber tal graça podem deixar seus titulos e moradas na casa do presidente, rua do Lavradio n. 144. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1858.—O secretario, *Manuel José Pinto Bastos.*

Espirito-Santo de Nictheroy.

No domingo 20 do corrente, se fará com a maior pompa a festa do Divino Espirito-Santo, com missa cantada, sermão e *Te-Deum*, na vespera á noite haverá ladainha cantada por uma senhora e diversas jovens que se prestam generosamente a esse acto religioso. Tanto na vespera como no dia haverá leilão, e tocará uma excellente banda de musica, finalizando a festividade com um lindo fogo de artificio. Roga-se a todos os irmãos e devotos hajam de comparecer, não só para maior brilhantismo da festa, como tambem para darem suas esmolas e joias.—O secretario da irmandade, *Joaquim Octaviano Cesar.*

Inspecção geral das obras publicas.

Para o serviço das obras desta repartição na Tijuca compram-se dois animaes para carga e os competentes arreios, na rua do Senhor dos Passos n. 169. Inspecção geral das obras publicas, 17 de junho de 1858.—*José Gonçalves Torres*, agente.

Inspecção geral das obras publicas.

Nesta repartição se continúa a admittir serventes para o serviço da limpeza das vallas da cidade, pagando-se bons jornaes. Inspecção das obras publicas, 17 de junho de 1858.—*José Gonçalves Torres*, agente.

S. João Baptista da Lagoa.

Em cumprimento do art. 46 do cap. 10, são convidados todos os irmãos da irmandade para se proceder á eleição da nova mesa que tem de servir de 1858 a 1859, domingo 20 do corrente ás 10 horas da manhan, no consistorio da egreja matriz.—O secretario, *Carlos Augusto Danteuil.*

ARREMATAÇÃO JUDICIARIA.

ARREMATAÇÃO DE APOLICES.

No dia 25 do corrente tem de serem arrematadas, ás portas da casa da residencia do doutor juiz dos feitos da fazenda, rua dos Ciganos n. 49, ás 11 horas da manhan, 10 apolices da divida publica, do valor nominal de 1:000$ rs., as quaes foram penhoradas por execução que a fazenda nacional move aos herdeiros de Coriolano José Pires, pelo o alcance em que o mesmo ficou para com a fazenda nacional, as quaes acham-se avaliadas em 1:020$000 cada uma, pertencendo o dividendo deste semestre ao arrematante.

AVISOS MARITIMOS.

PORTO.

Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão A. R. Lopes, recebe carga e passageiros; trata se com Pereira Martins e Gasparinho, na rua d'Alfandega n. 21.

PORTO.

A sahir até o dia 25 do corrente a galera portugueza *Cidade do Porto*, recebe carga e passageiros, para os quaes tem optimas accommodações; trata-se na rua Direita n. 41, loja.

Portos do Norte.

O paquete *Paraná*, commandante o 1.° tenente Torrezão, seguirá no dia 26 ás 10 horas da manhan; recebe carga, encommendas e dinheiro a frete.

Portos do Sul.

O paquete *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Santa Barbara, seguirá no dia 25 ás 10 horas da manhan; recebe carga, encommendas e dinheiros a frete.

PERNAMBUCO.

Vai sahir em poucos dias o veleiro brigue escuna *Carolina*; para o resto da carga, trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

BAHIA.

Vai sahir em poucos dias o brigue-escuna *Maria*; para o resto da carga trata-se com Novaes e Passos, rua do Hospicio n. 32.

SANTOS
O VAPOR ---- ITAMBÉ.

Sahirá no dia 23 do corrente, ás 7 horas da manhan; recebe ainda carga nos dias 21 e 22 até o meio dia, para a qual trata-se no consulado, e para passageiros, na rua de S. Pedro n. 60.

EMPREZA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR ESPIRITO SANTO.

Para S. Matheus com escala por Itapemirim e Victoria.—O vapor *D. Affonso* sahirá impreterivelmente no dia 22 do corrente ás 3 horas da tarde. Recebe carga no dia 21 até a noite, e passageiros até á hora da sahida; para tratar, na rua do Rosario n. 22.

LEILÕES.

AVISO
AOS SRS. CAPITALISTAS.
Grande e importante
LEILÃO
do trapiche do Bastos.

J. BOUIS

fará leilão no dia 2 de julho proximo, ao meio dia em ponto, por ordem da commissão liquidadora da casa commercial do Sr. José Caetano de Almeida, do trapiche acima mencionado, o qual se acha collocado nas immediações do terreno comprado pela companhia da estrada de ferro de D. Pedro II para seus armazens.

Além da importancia que tem por si mesmo o referido trapiche, esta se augmenta pelo facto de que em algum tempo a supradita companhia terá necessidade de o comprar para alargar os seus armazens.

É um magnifico emprego de capital na época presente, e por isso chamo a attenção dos Srs. capitalistas para um tal emprego.

N. B.—Por motivos particulares, este leilão ficou transferido para o dia 2 de julho proximo futuro.

Quarta-feira 30 do corrente,
AO MEIO DIA,
NA PRAÇA DO COMMERCIO.

LEILÃO

da excellente fazenda do Macaco, com casas, engenho, etc.

Manuel de Oliveira e Sá,
SUCCESSOR DE
A. LAWRIE,

por conta e ordem da EMPREZA PROVINCIAL DE TRANSPORTES, venderá em leilão, sem reserva alguma, a fazenda do MACACO, proxima a Belém, com 6 1/2 prazos (perto de meia legua), com muitos matos virgens, magnificas madeiras de lei para construcção e embarque, terras muito superiores, ricas cachoeiras de superior agua, com grande casa de vivenda, ditas de negocio, ranchos, engenho de serra, mobilia, louça, crystaes, muitos utensilios de lavoura e negocio, ferramentas para diversos misteres, etc., cuja relação existe e póde ser vista em casa do annunciante, ou na RUA DE S. BENTO N. 7.

Esta excellente fazenda é cortada pela estrada do Presidente Pedreira; em qualidade de terras, madeiras e agua, nada melhor se póde desejar.

O annunciante chama toda a attenção dos Srs. pretendentes para esta bella acquisição, cujo trajecto para a côrte ou vice-versa é de menos de tres horas; quem quizer examinar dirija-se á dita fazenda, e para qualquer outra informação, á RUA DE S. BENTO N. 7, ou da QUITANDA N. 48.

O leilão será feito impreterivelmente na quarta-feira 30 do corrente, na Praça do Commercio.

Ao meio dia em ponto.

LEILÃO

do patacho brasileiro S. JOAQUIM DE NAZARETH.

B. T. BORGES

fará leilão, AMANHAN segunda-feira 21 do corrente, ás 11 horas em ponto, do mui veleiro patacho brasileiro S. JOAQUIM DE NAZARETH, de porte de 6,000 arrobas, forrado e pregado de cobre, com todos os seus pertences, seguro até o dia 21 de setembro do corrente anno, e em muito bom estado, prompto a navegar, o qual será impreterivelmente vendido por conta de credores.

Acha-se ancorado na Saude, em frente á casa do Sr. Cardinha; para mais informações, dirijam-se á casa do annunciante, rua de S. Pedro n. 67, onde se acha o inventario, ou á casa do Sr. Cardinha, rua da Saude n. 62.

O leilão effectuar-se-ha a bordo.

IMPORTANTE
LEILÃO

de um grande trapiche alfandegado, em terreno proprio, menos as marinhas.

Quarta-feira 25 do corrente,
A'S 11 HORAS DA MANHAN.

Manuel de Oliveira e Sá,
SUCCESSOR DE
A. LAWRIE,

acha-se auctorisado para vender em leilão publico, quarta-feira 25 do corrente, o espaçoso trapiche alfandegado, denominado do Lazareto, constando de grandes e vastos armazens, com ponte de madeira, a que podem atracar ao mesmo tempo tres grandes embarcações, o qual se acha montado com caminho de ferro; para melhores informações dirijam-se ao annunciante, RUA DA QUITANDA N. 48.

O leilão será feito no mesmo.

A's 11 horas.

AVISO
DE
IMPORTANTE LEILÃO

de moveis novos, etc., etc.

Forma conjuncta est perfectionem atque soliditatem.

Manuel de Oliveira e Sá,
SUCCESSOR DE
A. LAWRIE,

por ordem de uma pessoa de maior distincção, venderá em leilão, terça-feira 22 do corrente, ás 10 1/2 horas, na RUA DA QUITANDA N. 48, uma magnifica, escolhida e confortavel collecção de moveis, peças com bronzes, crystaes, porcellanas, e outros artigos de apurado gosto e valor.

Esta magnifica, nova e elegante collecção, foi comprada nas primeiras casas desta côrte para um casamento de primeira ordem em tudo, mas que por inconvenientes não se realizou.

A's 10 1/2 horas.

LEILÃO

de objectos do Japão e charutos de Manilha, vindos pela galera SOUTO.

SAMUEL SOUTHAM fará leilão, terça-feira 22 do corrente, ás 10 1/2 horas, no armazem da casa nova, na RUA DE S. PEDRO, pegada á do n. 78, de um lindo sortimento de objectos do Japão e uma porção de charutos de Manilha, vindos pela galera SOUTO.

LEILÃO DE MILHO.

SAMUEL SOUTHAM fará leilão, amanhan segunda-feira, em sua casa, rua dos Pescadores n. 26, ao meio dia em ponto, de 400 saccos de milho de superior qualidade, que serão vendidos por conta de quem pertencer.

LEILÃO

de 260 toneladas de carvão de pedra.

H. CANNELL

faz leilão, AMANHAN segunda-feira, ás 11 e meia horas em ponto, na ilha das Enxadas, por conta da esquadra americana, de 260 toneladas de carvão de pedra (Anthracite and bituminous coal) em eguaes porções mais ou menos.

ASSIM COMO
de uma porção de bolacha.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 [illegible] menos do que nas outras lojas.

ALUGA-SE uma rapariga para ama de leite, muito sadia e com muito bom e abundante leite, e perfeita mucama e muito carinhosa para crianças; só se aluga para casa muito boa; na rua de D. Manuel n. 20.

ALUGAM-SE salas e quartos mobiliados, pintados de novo e forrados de papel, em uma bella casa particular situada no Cattete, rua do Infante n. 9, tem jardim e estribaria; tomam-se pensionistas.

ALUGA-SE um quarto e varanda por preço commodo, para uma ou duas pessoas, que sejam capazes; para informações, na rua das Mangueiras n. 17, loja.

ALUGAM-SE tres andares e loja da casa da rua das Violas n. 2. Trata-se na rua do Rosario n. 68, primeiro andar, das 11 horas ás 3 da tarde: depois dessa hora, na rua do Cattete n. 189.

ALUGA-SE o sobrado da rua da Quitanda n. 170, proprio para escriptorio; a chave, para vêr, se acha na loja.

ALUGA-SE o 1.° andar da casa da rua de D. Manuel n. 50; para tratar, na agencia geral, rua do Hospicio n. 29, onde está a chave.

ALUGA-SE uma pardinha de 18 a 20 annos, boa costureira, e engomma liso; na rua da Lampadoza n. 58.

ALUGAM-SE pequenas casas acabadas de novo, muito decentes, com quintal e agua, pelo aluguel mensal de 14$, e sem quintal 12$; na rua do Paraizo, logar denominado Sitio da Mangueira, em Paula Mattos.

ANTONIO Marques da Silva mudou temporariamente o seu escriptorio da rua do Sabão n. 52 para a rua dos Benedictinos n. 15.

ANTONIO José da Costa e Silva, com fabrica de fogos artificiaes na rua de Páo Ferro n. 3, recebe toda e qualquer encommenda de fogos por preços commodos; recebe encommendas na sua fabrica e na rua do Rosario n. 139 A.

A VIUVA do finado José Xavier da Costa Mascarenhas, moradora na rua de S. Januario n. 33 B, pede ás pessoas para quem seu finado marido escrevia o obsequio e favor de lhe remetterem o saldo que o dito finado tinha a seu favor, para assim poder satisfazer os deveres de esposa, fazendo-lhes sciente que o mesmo falleceu no dia 18, pelas 8 horas da noite, de uma aneurisma.

A MORTE DE CATIMBÃO (cavallo do Imperador Alexandre) tragedia heroe-comica, que vai ser representada no theatro de S. Januario no dia 22 do corrente mez, dá-se gratis na livraria da rua dos Ciganos n. 43, a quem alli comprar alguma das seguintes peças, ultimamente publicadas, e pelos preços já annunciados; a saber:

Fallar verdade a mentir . . . . . 1$200
Gabriel e Lusbel (milagres de Santo Antonio . . . . 1$000
A saia balão e o collarinho de papelão. 600

BIXAS grandes de Hamburgo, vendem-se aos mulheiros, centos, a varejo e applicam-se muito em conta; na rua da Quitanda n. 14, loja.

CADERNOS em branco, de 20 folhas, a 4$ o cento; vendem-se na rua nova do Livramento n. 25, venda.

COMPRAM-SE trastes novos e usados de todas as qualidades, louça, crystaes, porcellanas, trem de cozinha; na rua da Alfandega n. 168 A, esquina do becco dos Afflictos.

COMPRA-SE um espadim de aspirante, com algum uso; na rua da Assembléa n. 47.

EXISTE na rua Direita n. 61, 2.° andar, uma carta vinda da provincia do Rio Grande do Sul, para ser entregue á Sra. D. Maria Francisca da Conceição, viuva do Sr. Ignacio Francisco de Mello; e por se ignorar a sua residencia se faz este annuncio.

FUGIU em 28 de maio o escravo de nome Pacifico, crioulo, natural da Bahia, com os signaes seguintes: baixo, retinto, barbado, testa pequena, pernas um pouco arqueadas, é official de tamanqueiro, tem fugido muitas vezes, costumando andar por Nictheroy e pelos trapiches da Saude, Lazareto, etc. Gratifica-se bem a quem o apprehender e leval-o á rua do Rosario n. 58, ou mesmo a quem der noticia certa.

J. M. S. Lemos comprou, por conta do Sr. F. J. C. Lima, o meio bilhete n. 4409, da loteria da Santa Casa da cidade da Victoria.

LIÇÕES de partidas dobradas, das 6 ás 9 horas da noite; rua de S. Pedro n. 198.

LEITE, puro a 240 rs. a garrafa; vende-se no cáes da Gloria n. 78, de manhan cêdo e á noite.

NA rua do Sabão n. 24, armazem, vendem-se velas de composição, muito proprias para casa de familia por seu asseio e duração, a 500 rs. a libra.

O SENHOR Delfino José de Souza tem uma carta, vinda do Porto, na rua do Hospicio n. 74.

PRECISA-SE, na padaria da rua do Hospicio n. 181, de um moço para vender pão em uma freguezia da casa, que tenha pratica e dê abono á sua conducta.

PRECISA-SE de um preto para o serviço de carregar agua e despejos de uma casa estrangeira de pouca familia; na rua da Prainha n. 111.

PRECISA-SE com brevidade fallar á Sra. Maria Eufrazia, crioula, que morou na rua das Mangueiras n. 10 (Lapa), que tem os seus trastes em um quarto, e deve mais de um anno, pois ha 1 mez sahiu, e não tendo apparecido até agora faz-se este segundo annuncio para que no prazo de 5 dias não apparecendo serem vendidos para embolso do aluguel do dito quarto.

PRECISA-SE de uma professora de piano, para fóra, dando-se-lhe casa, comida, todos os commodos, ordenado que se convencionar, e tempo para poder leccionar a outras discipulas que ahi adquira, advertindo-se que nesse logar não ha uma só professora; dirijam-se á rua de S. Pedro n. 18, das 4 ás 5 horas da tarde.

PRECISA-SE saber de D. Florisbella Maria de Oliveira, casada na freguezia de S. José desta côrte com Marianno Corrêa de Sá Benevides, ou seus herdeiros, para receberem uma herança; na rua do Rosario n. 138, sobrado.

ROUPAS feitas, sobre-casaca francezas de panno, paletós, calças de casimira preta e de côres, colletes de setim, chapéos de patente e de lebre e castor preto, e de todas as qualidades, camisas de morim com peitos de linho, e outras mais miudezas; os preços são muito commodos; na rua de S. José n. 74.

TENDO-SE de ultimar a classificação das dividas passivas da massa fallida de Rosa Pain, roga-se aos credores que ainda não apresentaram os seus documentos de o fazerem até o fim do corrente mez impreterivelmente, em casa dos administradores, á rua do Rosario n. 72.

TRASPASSA-SE a loja da casa da rua do Cano n. 43, propria para sapateiro, charuteiro, armarinho, ou outro qualquer negocio, tem contracto por quatro annos, commodos para morada de familia, e o aluguel é commodo.

UMA senhora franceza toma crianças para ensinar a coser, marcar e trabalhar em lan, por 2$ por mez; pensionistas, 16$; e meias pensionistas, 8$; para tratar, no caminho Novo do Botafogo n. 20 C.

VENDE-SE uma freguezia de pão, que vende 17$; na rua da Princeza n. 56.

VENDE-SE uma casa terrea, com quintal e poço, na rua da Conceição; para tratar, na agencia geral, rua do Hospicio n. 29.

VENDE-SE uma casa assobradada que rende 40$ mensaes, por 3:800$; na agencia geral, rua do Hospicio n. 29.

VENDEM-SE casas, chacaras, fazendas, terrenos, fabricas a vapor e diversos estabelecimentos de fazendas, seccos e molhados e botequins; na agencia geral, rua do Hospicio n. 29.

VENDE-SE a casa e chacara da rua nova do Imperador; na rua do Lavradio n. 37.

VENDE-SE uma mucama de 18 annos de edade, sabendo lavar, cozinhar, engommar, coser e pentear uma senhora, e não tem vicios; na rua do Espirito Santo n. 3.

VENDEM-SE, na rua da Ajuda n. 61, duas bonitas vaccas crioulas, ambas de barriga.

QUARTA-FEIRA
23 DE JUNHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

As azas de um anjo,

COMEDIA DO SR. DR. J. DE ALENCAR.

Com pezar não respondemos immediatamente ás delicadas observações do correspondente do *Diario do Rio* de domingo proximo passado, cujas iniciaes parecem revelar-nos o nome de um amigo de quem estimamos os talentos e virtudes.

Adeptos como o Sr. X. P. da escola realista que hoje conta tão dignos representantes em França e em Portugal, concordamos plenamente com S. S. sobre tudo o que diz em louvor do enredo e desenvolvimento da comedia *As azas de um anjo*.

A ligeira critica que fez á uma das personagens, o Vieirinha, é apenas uma questão de gosto e por isso não a discutiremos.

Entende porém S. S. que a comedia finalizaria mais natural ou satisfactoriamente no quarto acto, deixando o espectador sob a impressão dessa gargalhada de Antonio ante o quadro lugubre e terrivel da miseria de sua filha.

Será esse por emquanto o ponto principal do debate que timidamente propomos ao Sr. X. P.

Discordando da opinião valiosa de S. S. cremos que a intenção do auctor da comedia, e mesmo a sua acção ficaria incompleta si parasse nesse quadro hediondo, cuja tacita influencia cala a tal ponto no coração do publico que o deixa como doido de um grande golpe.

E' uma scena grandiosa, é verdade; são dois vicios, duas forças que se chocam produzindo reciproco abalo; é a embriaguez cedendo á voz da paternidade nessas convulsões que espantam; é a sensualidade enferma gemendo ao appello da consciencia; de um lado é o homem que desce, do outro a mulher que se eleva, ambos trajando o crepe do remorso, ambos soltando um brado de agonia quando se encontram no mesmo terreno.

Não podia, porém, terminar alli o plano da comedia, que attingia á punição do vicio, menos pathetico talvez, porém mais conforme aos habitos sociaes, mais natural, e muito mais transcendente.

Finalizando nesse quadro negro, a comedia, como o Monte-Christo de Dumas, se perderia no mundo vago das concepções philosophicas; e a moralidade ficaria á porta daquelle asylo de desgraça, ou talvez espreitando á janella, mal descoberta pelo espectador.

No epilogo porém a correcção é perfeita e cabal, póde até ser para alguns demasiadamente severa; é então que o *castigat mores* da nova escola se traduz abertamente, não no *sacrificio* do amante, mas na sentença que elle profere, lata, infinita: *nunca* supprir na existencia privada dessa mulher, que o adora e respeita, a imagem repugnante do homem que aviltou-a; para ella não ha mais amor no futuro; seus labios seccarão; seu coração murchará solitario, sempre!

Aquelles que não enxergam nesta scena um alcance maior do que o que se manifesta no desfecho do 4.° acto; os que não vêm nella esse castigo providencial, essa expiação moral que a sociedade não poderia impôr á mulher, *de cuja fronte pura arrancaram virginaes aspirações do affecto*, sinão por meio desse homem são que representa o typo melhor de todas as épocas; os que preferem a expressão assustadora de um gesto á persuasão logica da palavra; pendem mais para as pantomimas do que para o drama moderno.

Não terminaremos este breve desafogo sem dirigirmos as seguintes linhas da adextrada penna de Lopes de Mendonça aos apaixonados juizes da comedia, que a condemnam como exagerada na pintura que faz de costumes infelizmente *já* implantados em nossa sociedade.

Referindo-se aos *Homens de marmore* de Mendes Leal, que tambem pertence á escola reformada de Molière, diz o distincto litterato:

« Os personagens são creaturas humanas que se agitam nos limites de uma acção calculada, e não typos que obedeçam cegamente ás instituições de um problema humanitario. » E prosegue: « Insistimos em fazer sobresahir este pensamento porque entendemos que as invenções scenicas vivem sobre tudo da individualidade, e que ás formulas historicas ou philosophicas é que cumpre absorverem o homem na idéia. »

Estamos certos de que o Sr. *X. P.* comprehenderá que não o remettemos para esse trecho; repetimos que formamos o mais subido conceito de seus talentos.

Ao illustrado auctor das *Azas de um anjo* offereceremos apenas a transcripção de um outro periodo das obras de Villemain, cuja applicação a S. S. é absolutamente justa. Diz o sabio critico:

« *Ecrivains justement celebrès, qui honorez votre siècle, et vous qui devez l'honorer un jour attendez-vous à rencontrer sur votre passage la contradiction et l'envie; mais il y a deux reponses qui triomphent de tout: le silence et un nouvel ouvrage.* »

Saffic.

* * *

Lê-se no *Parahyba* de Petropolis:

Ha mezes estabeleceu-se na côrte uma Sociedade Fluminense, que se incumbe de tractar de negocios forenses e administrativos, bemcomo de trabalhos de demarcações e limitações judiciaes ou amigaveis naquelle municipio.

Por vezes tem sahido em nossa folha os annuncios da Sociedade Fluminense, que bem pudera chamar-se mais propriamente *Diligente*, pela actividade e afan que é levada a desenvolver no cumprimento dos deveres que lhe impõe a variedade dos negocios que toma a seu cargo.

Julgando, porém, que a publicação desses annuncios em um logar para muitos retirado da folha póde não levar o conhecimento da sociedade e de seus fins a todos os que do interior da provincia possam ou queiram utilisar-se della, entendemos dever dar mais visivelmente para elles esta noticia, recommendando, por termos delle conhecimento, a actividade e zelo do respectivo gerente e administrador, qualidades que garantem o bom succedimento dos negocios confiados ás diligencias da sociedade, cujo programma, recentemente augmentado, é o seguinte:

« Fica estabelecida nesta côrte uma sociedade denominada — Fluminense — da qual é gerente o administrador Luiz Gomes de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

« Ahi se encontrará todos os dias das 9 horas da manhan ás 3 da tarde.

« Incumbe-se por conta da sociedade de negocios forenses pertencentes á relação, tribunal do commercio e suppremo tribunal de justiça; e bem assim de quaesquer cobranças, negocios administrativos e de solicitar titulos e pagamentos em todas as repartições publicas.

« Para os negocios forenses tem habeis advogados, em cujo numero se conta o Exm. Sr. conselheiro Nabuco de Araujo, e tambem solicitadores; e para os outros, agencias intelligentes e fieis.

« A sociedade tambem se incumbe de trabalhos de demarcação e limitação judiciaes ou amigaveis no municipio da côrte, tendo para este fim contractado com um engenheiro e agrimensor de confiança.

« Haverá um livro de lembranças, e quando não seja encontrado o socio gerente, a pessoa que se dirigir á casa indicada deverá escrever no dito livro o que pretende, certo de que no dia seguinte, ou no mesmo, sendo possivel, se lhe dará a solução.

« Na sala da agencia existirá uma tabella dos honorarios, tanto do gerente, como dos advogados, solicitadores e agentes, que serão pagos adiantados.

« Tambem se receberá adiantada a quantia necessaria para exposição dos titulos e sentenças, calculadas pelo socio gerente.

« O socio gerente franqueará o *Monarchista* para a publicação de todas as decisões dos juizos e tribunaes, e apresentações e distribuições dos processos, e pagando-se separadamente a publicação de memorias, razões de appellação, consultas, pareceres, queixas denuncias, etc., etc.

« Somente o socio gerente fica responsavel por todos os negocios perante a sociedade; e dará mensalmente detalhada conta de sua gerencia. »

* * *

Sr. redactor.—Uma lista para um beneficio, que é para o que diz uma petição registrada no livro de notas do tabelliao João Francisco de Moura e Mello, na cidade da Barra Mansa, em 27 de maio de 1858, e das pessoas seguintes: o Sr. Antonio Alves de Oliveira, 100$, ou mais, o Sr. Caetano José Vieira Ferraz, 100$, ou mais, o Sr. Lucas José Vieira Ferraz, 150$, o Sr. José Caetano Alves de Oliveira, 300$, o Sr. capitão José Carlos Vieira Ferraz dá o resto para completar o que pede a referida petição, etc. O abaixo-assignado pede ao Sr. redactor esta publicação para não haver duvida.

Antonio Vieira Chaves.

S. N. U. C.

Lá vai resposta aos *Coromaças*, *Palheta*, *Commissão*, e.... Sinto bastante os vossos incommodos, senhores: porém sabem muito perfeitamente que a sociedade N. U. C. não dá ingresso a pingas, estupidos e desordeiros; portanto acho melhor que tratem de vender carne secca podre e agulhas sem cabo, pois assim empregam melhor seu tempo. O batoque, coitado! está com medo que.... porém portando-se bem, como prometteu, eu serei seu guarda-costas.

Si quizerem uma resposta mais bonita, declarem seus nomes, pois assim eu lhes direi quem é o

Xarqueador do Rio da Prata.

Sentidinho.

Pede-se ao Sr. B..... que mora na rua da Quitanda entre as ruas dos Pescadores e de S. Bento, que não continue a dar patadas contra a sociedade de que é indigno de pertencer. Primeiro aviso de

Um socio.

Attenção.

Ao senhor da rua do Rosario, que hontem nos obsequiou com suas patadas debaixo da assignatura *Lampeão de esquina*! Pobre toleirão, és um B... perfeito e bem acabado — aqui ficas retratado, — para que saiba o publico quem é o tal mal criado. Vai vender o teu azeite em casa e não na rua do Carmo, ás canadas, atraz de um café derrancado. Olha cá, meu papa-nabos, que te importa a vida alheia?! — toma capim

O' labrego!
O' esterqueiro!
O' borrego!
Ka, ka, ka.

O Café com Leite é a tua soberba e inveja das mercês que a caridade faz ao meu proximo.

Dois chicotes.

Pergunta.

Pergunta-se ao Sr... que deixou o officio para abrir uma fabrica de charutos com seu futuro socio (cachimbo) se já abriu a mesma, pois muito deseja saber este seu collega

Correeiro.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o gráo de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

Feliz consorcio.

Em dias do mez passado foi observado um phenomeno, até então desconhecido pela sciencia. A final de contas, e depois dos sabios terem penetrado os arcanos atmosphericos, soube-se que as duas estações do anno tinham celebrado um conjugal tractado, para, de commum accordo, estabelecerem uma primavera eterna. Todos sabem que se retrata o inverno á similhança de um velho aborrido, gasto pelos annos, com cabellos brancos, ou calvo, e já no ultimo quartel da vida. A primavera, com suas galas, é um verdadeiro contraste, comparada a uma joven, ao despontar da vida, cheia de alegria e de perfumes. Pois bem, ficai sabendo que estes puros contrastes juraram, á face de Deus e dos homens, guardar inteira fé ao seu tractado; e tão firmes estão no seu juramento, que o calor das *dezeseis primaveras* já tingiu ao *velho os cabellos brancos* da secular suissa. Tal é a força com que a primavera anima até aos mais sumidos troncos!... Foi grande o numero dos convidados, porém maior a concorrencia. Não ficou por alugar nesse dia um só carro nas cocheiras dos Srs. Rocha e major.

O santelmo.

[illegible] de junho de 1858.

CORREIO URBANO.

Steeple chase.

QUINTA CARTA.

(Vide os *Diarios* de 11, 16, 19 e 20 de junho.)

Illma. e Exma. Sra.
D. HENRIQUETA DE VASCONCELLOS.
Larangeiras.

Andarahy, 20 de junho de 1858.

HENRIQUETA. — Não sei si poderei ir passar comtigo a noite de S. João, como me pedes em teu bilhete. Nós mesmos pretendiamos tambem fazer uma pequena reunião em nossa casa, e já tinhamos feito alguns convites para essa noite; mas papai cahiu doente na vespera de Santo Antonio, e ainda não se acha completamente bom. Si porém até lá elle estiver já restabelecido, de modo que mamãi possa sahir, prometto-te que não faltarei.

Diz mamãi que o que teve papai foi uma furiosa indigestão, por ter comido muita batata assada na vespera de Santo Antonio. Com effeito, papai comeu espantosamente naquella noite, e contra o seu costume, porque elle ordinariamente não cêa: toma, quando muito, uma chicara de chá, acompanhada apenas de uma ou duas torradas.

Até ás 11 horas esteve comnosco na sala, muito alegre, a tirar sortes, e a nos fazer rir, inventando versos grotescos em logar de lêr os que nos sahiam pelos dados. Estivemos completamente sós, a familia reunida apenas: as unicas pessoas que esperavamos eram vocês, que não quizeram vir.

A' essa hora, porém, elle retirou-se para seu quarto, sentindo-se já incommodado; mas não nos disse nada, pensando que seria uma indisposição passageira, pela qual não valia a pena affligir-nos.

A' uma hora da madrugada, já estava deitada e dormia, quando Rosaria veiu acordar-me, dizendo-me que mamãi me mandava chamar, o que papai estava muito mal. A mulatinha, além disso, chorava, o que assustou-me ainda mais.

Nem sei como não enlouqueci: corri como uma louca, assim mesmo como estava, de cabellos soltos, e roupão de dormir. Quando cheguei no gabinete de papai, achei-o quasi morto. Mamãi chorava, soluçando, procurando aquecer-lhe as mãos, frias como gelo. Mano Augusto, coitado, sustentava o corpo de papai para conserval-o sentado. As pretas de casa corriam de um lado para outro com chicaras de chá, e chaleiras d'agua quente. Emfim, Henriqueta, nunca tive uma afflicção egual na minha vida.

Mamãi já tinha mandado chamar um medico á toda a pressa na cidade, e estavamos todos nesta anciedade, duvidando de que medico algum quizesse vir a Andarahy áquella hora, quando mano Arthur entrou com Carlos.

Nem o vi entrar: procurava á uma meia hora com as minhas lagrimas, com os meus beijos arrancar uma palavra, um olhar siquer de papai, que me revelasse que elle tinha reconhecido sua filha, que me certificasse que elle ainda vivia, quando senti uma mão na minha que tractava docemente de me desabraçar de papai.

Era a delle. Assustei-me de vel-o ao pé de mim, estava até esquecida que elle era medico.

Já tinha uma lanceta na mão, e pedia uma bacia. Comprehendi que elle ia sangrar a papai, e afastei-me, fechando os olhos para não vêr correr o sangue o mais precioso para mim. Quando abri-os, encontrei um sorriso de Carlos, e estas doces palavras que o acompanhavam. «Está salvo: era uma congestão cerebral; passou; não tenha mais susto, e não chore mais. »

Com effeito, papai estendeu-me a mão, e agradeceu-me com os olhos as minhas lagrimas. Dahi á pouco dormia um somno tranquillo e calmo; Carlos tinha-o salvado: não sei porque isto me consola da afflicção que tive; antes quero dever a elle esta gratidão do que a outro qualquer.

Carlos ficou comnosco até de manhan, porque mamãi, por precaução, não quiz deixal-o sahir. A principio conservamo-nos no quarto de papai á roda de sua cama, mas Carlos aconselhou que deviamos todos sahir, porque era conveniente não aquecer a atmosphera do quarto.

Foi então, quando iamos para a sala, que lembrei me, ou antes, que elle lembrou-me o toillette em que estava. No levantar-me da cadeira em que me sentava, meus cabellos que estavam desatados se desenrolaram em todo o seu comprimento sobre meus hombros, e elle acompanhou com esse mesmo olhar que eu já conheço, com esse olhar que me afaga, a quéda de meus cabellos.

E' o que tenho de mais bonito, tem-se dito, e eu acredito: a principio sorriu-me a idéia de ter tido a occasião de mostrar-lhe a cabelleira loira e longa que Deus me deu, e que eu não trocaria pela que Milton deu á Eva, e nem Raphael á Fornarina ou á Madona. Só a trocaria pela tua, negra como as azas do corvo, e como as tranças de Judith, ou a Sibylla do Dominiquino.

Mas embora digam que os cabellos são o maior encanto de uma moça, comtudo quem póde hoje supportar um corpo sem crinolina, ainda que seja uma estatua de Venus ou de Hebe?

Um sentimentalista já me disse um dia em um baile que eu era o transumpto da Mignon do Gœthe ou da Zuleika do Byron. Só conheço dellas as estampas; são duas lagartixas, que, si apparecessem hoje nos nossos salões, não achariam um só par de quadrilha ou de valsa.

A mulher é o [illegible] homem; foi o homem que fez da crinolina um elemento da belleza da mulher; a culpa não é nossa.

Eu, por consequencia, devia estar feia necessariamente: isto mesmo lhe disse a minha confusão e a perturbação em que fiquei. Entretanto a sua resposta foi um sorriso malicioso que me dizia inteiramente o contrario.

Na sala não conversou comigo, porque mamãi, emquanto papai socegava, levou a contar-lhe a historia inteira das molestias de toda a familia desde que ella casou e tomou casa; e elle ouvia toda essa massada, sentado no sofá, sem pestanejar, com uma paciencia evangelica. Parecia assistir a um curso de medicina. Felizmente eu só tenho tido em minha vida constipações e dôres de cabeça.

Esses medicos são muito diplomatas, Henriqueta. Sou capaz de apostar que Carlos ouvia tanto o que mamãi estava dizendo, como tu que á essa hora dormias tranquillamente, sonhando talvez com os teus novos amores chegados da Europa no ultimo paquete, — *Henrique*, minha borboleta ciumenta.

Carlos naturalmente naquelle momento degiria algum olhar apaixonado que lhe tinha dado naquella noite a sua noiva, visto que o coração, como dizes, é uma panella em que se cozinha o amor.

Não sabias que elle estava para casar? Disseram-me isto antes de hontem. Estava conversando de tarde com umas moças da vizinhança no portão da chacara, quando elle passou no seu tilbury pela nossa rua. Uma dellas me disse então; e afiançou-me que não era um simples boato, devendo o casamento effectuar-se breve, porque já havia muito tempo que elle tinha pedido a moça. (Parece-me que está tambem mordida.)

Não sei porque esta noticia me fez mal, e deixou-me triste até hoje. Nunca tive o pensamento de casar-me com elle, gostava delle apenas, e não cria que o amava, nem pensava mesmo nelle sinão quando o via; mas suppunha que elle me amava.

Não, porque me o tivesse dito; nunca: nunca ouvi uma palavra sua de amor, nunca procurou siquer um olhar, uma manifestação minha, encontrando-se quasi que todos os dias comigo, conhecendo-me ha quatro annos

Ao contrario; si alguma vez meus olhos encontravam os delles, elle retirava-os; parecia querer amar sem ser amado, parecia querer que eu soubesse que elle me amava, mas que eu soubesse tambem que elle não desejava nada de mim. E eu fazia-lhe a vontade.

Mas o coração me dizia que era eu o seu unico pensamento: sempre que o encontrava em qualquer parte, voltava para casa cada vez mais convencida disso. Eu o via indifferente a tudo, a todas as mulheres, menos a mim; no theatro sobretudo.

Por que razão, Henriqueta, á toda parte a que eu ia, acompanhava-me como a sombra de meu corpo?! Por que razão eu sentia a influencia do seu olhar, que ora me reprehendia, ora me envolvia em uma nuvem de adoração?! Os olhos não dizem o que o coração não sente, e eu não sou nem tão vaidosa, nem tão credula, que confunda um olhar que parte d'alma com aquelle que a nossa belleza faz irradiar na flôr da pupilla, como o raio da luz que iria-se nas facetas lapidadas da pedra de brilhante, que não brilha no escuro.

Choro, Henriqueta, porque não posso convencer-me do contrario; porque agora comprehendo a razão por que elle se afasta... de mim, porque agora eu amo...

Aquella affeição muda, silenciosa, que nada pedia, que parecia a religião do amor, está explicada para mim. Não era timidez, não era sentimentalismo, não era um defeito do coração; era uma lucta do amor com o dever, a sua palavra dada, um compromettimento de honra.

Agora eu explico tudo; era impossivel uma affeição assim. Não acredito no amor de Petrarca, que fugia de Laura para não saciar-se de amal-a, para conservar o seu affecto até morrer. Um amor assim não é amor.

E' por isso que eu choro.

Perguntei a mano Augusto o que havia de verdadeiro nesse boato. Respondeu-me que não sabia com quem, mas que tambem já tinha ouvido fallar nisso. Que elle porém não acreditava, porque sabia de um amigo intimo de Carlos que elle tinha tido uma grande affeição a uma moça que havia morrido, a quem elle havia jurado no momento de morrer, ou sobre o seu tumulo, não casar-se nunca.

Mano Augusto disse-me isto rindo-se, e mano Arthur, que, como tu sabes, brinca com as cousas as mais serias, accrescentou que mais dias menos dias desconfiava que Carlos deixaria o escalpello e a toga de medico pelo bordão de romeiro, ou o capuz de frade, como Dante deixou a lyra, e Franz Lizt deixou o piano.

Seria o primeiro exemplo de um medico monge. Ordinariamente os medicos são atheus; é verdade que os frades de hoje tambem são.

Essa brincadeira, porém, de mano Augusto, parece que tem seu fundo de verdade. Lembro-me que nos primeiros tempos em que comecei a conhecer Carlos, mostraram-me um dia uma moça que diziam que estava para casar com elle, e essa moça morreu com effeito.

Oh! se isto fosse verdade, seria uma felicidade para mim.

Sou ciumenta, Henriqueta, porque meu coração sabe amar: e o ciume de uma mulher com quem eu não posso luctar porque está morta, a quem eu não posso vencer porque não existe, o ciume de uma sombra que com todo o prestigio do primeiro amor disputa comigo o coração que ambiciono, seria a unica cousa capaz de matar em mim este amor, esta paixão que nasceu em minha alma com a noticia do casamento de Carlos.

Amo-o, porque penso que elle me ama, porque estou convencida que, si elle vai casar-se, não é por amor, e por um compromisso de honra: sinto porém que não poderei amal-o, quando convencer-me que o coração que eu julgava todo occupado por mim serve de tumulo a uma outra.

Sou orgulhosa, muito orgulhosa. Não reparto com ninguem aquillo que deve ser meu só. Si a affeição que eu creio que elle me tem, não puder vencer a saudade dessa mulher, á ponto de fazel-o esquecer-se *completamente, inteiramente* della, tenho força bastante para desfolhar uma por uma as folhas do meu amor, e atiral-as ao vento.

Em amor não transijo; não aceito migalhas, não aceito sobejos. Não quero tambem altares, mas sou mulher; ou um throno, ou nada

Assim, si é verdade, até o juramento que elle fez sobre esse tumulo, ha de quebral-o em minhas mãos, ajoelhado a meus pés. E' a minha condição.

Oh! eu pagaria o seu perjurio com um amor de Julietta, eu o faria nunca mais lembrar-se do seu passado no meu seio, daria em troca de cada uma de suas recordações felizes um sonho cheio de delicias como um favo de mel.

Depois, Deus lhe pagaria a minha felicidade.

Estou disposta pois a luctar, si isto é verdade. No caso de seu casamento, cruzarei os braços e chorarei sómente: uma mulher não deve obrigar um homem a quem ama a faltar a seus deveres.

O segundo caso porém irrita-me; quero vencer: a lucta é de amor de uma mulher contra outra.

Escuta, Henriqueta: si por ventura eu amasse um homem agora, e mais tarde, continuando a amal-o, eu sentisse que elle achava o meu retrato dos 18 annos mais bonita do que eu era então; si eu sentisse que a lembrança do passado era-lhe mais doce que o meu amor do presente, creio que teria ciumes de mim mesma, que quebraria esse retrato, que arrancaria-lhe das mãos a trança de cabellos que eu lhe tivesse dado naquelle tempo.

Avalia pois si eu não tenho desejo de arrancar essa imagem morta do seu coração para substituil-a pela minha; si eu não desejo apagar essa sombra com a sombra do meu corpo; si eu não tenho necessidade de fazel-o rir sobre o mesmo tumulo, a que elle jurou com lagrimas um amor eterno.

Mas, confesso-te; tenho medo dessa lucta que vou travar com uma defunta, desse duello de amor dado sobre uma sepultura. Quem vencerá? Não sei: mas eu amo agora, a probabilidade é pois toda minha. O tempo substituirá a grinalda de perpetuas pela de flôres de laranjeira.

Elle tem continuado a vir vêr papai todos os dias. Não sei porém ainda si depois das visitas do medico virão as visitas do amigo da casa. Será o meu primeiro triumpho.

Hoje quando entrou, achou-me só na sala: eu tocava uma musica antiga de minha paixão que tu conheces — *Les trois rèveries*.

Perguntou-me, gracejando, si o meu coração acompanhava o piano. Não comprehendendo bem a pergunta, julgando que elle perguntava-me sómente si eu sentia o que tocava, respondi automaticamente que sim.

Elle mudou de conversa, disse-me com o seu ar natural algumas palavras indifferentes sobre as estréas dos novos cantores que têm tido logar ultimamente, e subiu para o quarto de papai.

Quando desceu, achou na sala Julio e teu primo que tinham acabado de chegar com mano Arthur naquelle momento.

Demorou-se um pouco, contra o seu costume, e só então é que pude comprehender o que elle me quiz dizer sobre as *trois rèveries*.

Pedindo-se-me para tocar, perguntei o que queriam.

Julio, sempre leviano, mas com espirito, pediu-me me *Luccia*, a aria do cemiterio, dizendo que era a musica favorita de Carlos. (Comprehendi a malicia do pedido, o que me deu occasião de mostrar que conhecia o seu segredo.)

Henrique (trahindo-te Henriqueta) preferia uma modinha franceza que eu não tinha, e que se intitula — *le premier mot d'amour* (o sobrescripto era dirigido a mim; toma-lhe conta disso.

— Nesse caso (—interveiu Carlos—) para contentar a todos eu peço os *tres pensamentos* — Les trois rèveries. —

Foi um raio de luz que illuminou-me, mas que offendeu-me. Fui eu que paguei a allusão de Julio, e a confissão de amor de teu primo.

Felizmente Arthur, para tirar-me do embaraço de dar a preferencia a um ou a outro pedido, acompanhou-me uma aria da Linda de Chamounix.

Quando acabei de cantar, elle sahiu.

Agora quero revelar-te uma cousa: Henrique não te ama, estás enganada. Perdôa-me dizer-te isto; sabes tudo que eu daria para convencer-te do contrario. Sabendo elle como eu sou tua amiga, como dá-me a entender que me ama? Não te deprime quando eu te faço alguma allusão, mas tracta de convencer-me que eu me engano.

Quanto a Julio, é uma alma gasta, que talvez um amor sério de uma menina inexperiente possa fazer reviver, si tiver a força de não duvidar delle antes de amal-o. Creio que está agora *apaixonado* pela Antoinette Mary: entretanto faz-me a côrte desesperadamente. Não sei o que elle sente por mim; mas será tudo, menos amor: não comprehendo um amor sem mysterio, um amor que se revela, com espirito é verdade, mas claramente, diante de todos.

E' uma côrte que não me desgosta, porque não é sediça nem cheia de logares communs; tem algumas cousas engenhosas, e faz-me crêr que tem coração tão bem formado que, por descrêr muito cedo, estragou-se.

Adeus, minha Henriqueta, até S. João si eu puder.

Conta-me os teus theatros, os teus bailes, os teus vestidos. Tenho desejo de saber o que vai por este mundo, as modas dos ultimos dias, os namoros e tudo o mais.

Escreve-me assim extensamente, como eu te faço, e como não faria um namorado á sua namorada.

Tua amiga do coração.

ZINA.

P. S.— Já foste a tribuna da camara dos deputados assistir ás discussões? Tenho minhas vontades de vêr como trabalha aquella maçonaria.

DECLARAÇÕES

Club Fluminense.

Quarta-feira 23 do corrente terá logar a partida familiar. — O secretario, *Gaspar de Almeida.*

Estrada de ferro de D. Pedro II.

De ordem da directoria desta companhia se faz publico que nos dias 23 e 24 do corrente, partirá da estação do Campo, ás 9 horas da manhan, um trem extraordinario para transportar passageiros. Escriptorio da companhia aos 21 de junho de 1858. — O secretario da companhia, *Luiz Alves da Silva Porto.*

A directoria da estrada de ferro de D. Pedro II recebe propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente, para a construcção de um armazem para deposito de carvão, conforme os planos que se acham com o secretario da companhia. Escriptorio da companhia, em 21 de junho de 1858.—*C. B. Ottoni*, presidente.— *J. B. da Fonseca*, secretario.

A directoria da estrada de ferro de D. Pedro II, recebe propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente para a construcção de casas para os guardas da linha ferrea; segundo os planos que se acham com o secretario da companhia. Escriptorio da companhia, 21 de junho de 1858. —*C. B. Ottoni*, presidente. — *J. B. da Fonseca*, secretario.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director convida aos Srs. accionistas da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres a se reunirem em assembléa geral extraordinaria quinta-feira 1.° de julho, no escriptorio da companhia, rua Direita n. 41, ás 11 horas da manhan, afim de elegerem a nova directoria, em conformidade com os arts. 31, 33 e 34 dos novos estatutos. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1858.—De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

Precisa-se, para as obras internas da alfandega, de pedras de cantaria, cujos modelos existem nas mesmas obras, onde podem ser examinados e colher-se as informações necessarias. As propostas devem ser apresentadas em carta fechada ao Illm. Sr. inspector interino da alfandega até ao dia 3 do mez proximo futuro. Alfandega, em 22 de junho de 1858.—O fiel, *José Cornelio Martins Pereira.*

Monte-Pio Geral.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria e concelho deste monte-pio convido os Srs. socios instituidores de pensões a se reunirem em assembléa geral no dia 8 de julho proximo futuro, ás 4 1/2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Sabão n. 75, afim de resolverem sobre a demissão pedida pelo Sr. vice-presidente. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1858.

S. Bella União.

O baile terá logar sabbado 26 do corrente. Os Srs. socios que ainda não receberam seus cartões, podem procural-os hoje, no salão da rua do Senhor dos Passos n. 77.—*Azevedo*, 1.° secretario.

A devoção do glorioso S. João Baptista, que se festeja na rua do Sabão n. 387, hoje no primeiro páteo da Ucharia Imperial, desde já agradece a todos os devotos que têm contribuido com suas esmolas e convida a todos para concorrerem com suas presenças afim de coadjuvarem o acto.—O escrivão, *J. A. Rosa.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional, pagam-se no dia 23 do corrente as folhas do concelho d'estado e justiças territoriaes. Rio, 23 de junho de 1858. — *M. M. de Barros.*

Os bilhetes da 9.ª loteria, concedida para a obra e patrimonio do recolhimento de Santa Thereza, acham-se á venda em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144.

Bilhetes inteiros a 20$, meios a 10$ e quartos a 5$. Os bilhetes de numeros encommendados entregam-se no dia sexta-feira 25 do corrente. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1858.—*João Pedro da Veiga.*

S. João Baptista.

A devoção de S. João Baptista, que se festeja na travessa da Barreira, faz publico que a festa que devia ter logar nos dias 23 e 24 do corrente, por inconvenientes fica transferida para os dias 3 e 4 do proximo mez de julho.—O secretario, *M. P. V. Mascarenhas.*

Aos colonos recem-chegados da Europa.

A companhia do Mucury hospeda, sustenta e transporta gratuitamente para o Mucury os colonos recem-chegados da Europa que quizerem estabelecer-se alli.

Transporta tambem gratuitamente as bagagens dos colonos.

Vende-lhes á credito com o prazo de 4 annos — sem juros — na razão de 150 mil braças quadradas por familia de 5 pessoas, e a preço a 2 réis a braça quadrada.

Vende-lhes tambem a credito com o mesmo praso feijão, farinha, sal, carne e toucinho. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1858.—*T. B. Ottoni.*

Inspecção geral das obras publicas.

Nesta repartição se continúa a admittir serventes para o serviço da limpeza das vallas da cidade, pagando-se bons jornaes. Inspecção das obras publicas, 17 de junho de 1858. — *José Gonçalves Torres*, agente.

Inspecção geral das obras publicas.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas ao Illm. Sr. inspector, até o dia 30 do corrente mez, para o fornecimento de materiaes e outros objectos nos mezes de julho, agosto e setembro do presente anno, que constam do seguinte: cal de marisco e de pedra, tijolos de alvenaria e de ladrilho, telhas e telhões, pedra de alvenaria, de cantaria e de marmore, lagedo de 6 e 8 palmos de largura, azulejos, madeiras de todas as qualidades, estanho em verguinha, chumbo em lençol, zinco em folha, ferro em barra, vergalhão, chapa e verguinha, aço, tubos de chumbo, cimento de Portland, carrinhos de mão, pás, enchadas, dobradiças, fechos, trancas, pregos, parafuzos, chaves inglezas e francezas para apertar parafuzos, torneiras e registros de bronze, mixto para polvora, dito em grão, cêra branca em pão, breu, alcatrão, verniz de dito americano, carvão de páo e de pedra, azeite doce, de sebo e de peixe, oleo de linhaça, graxa do Rio Grande, cabos e cordas de linho e de piassava, linhas de barquinha, estôpa, cadernaes, moitões, panellas, fogareiros e colheres de ferro, barris, baldes, tinas e pipas para agua, tintas e broxas para pinturas, peneiras de arame, de seda, de cabello e de taquara, mangueiras de couro e de linho, archotes breados, lenha, vassouras de piassava e de murta, vellas de composição e de sebo, cestos de cipó, cordas de guaxima, vidros para caixilhos, farello de trigo, milho, canna de palha, papel e outros objectos de escripturação e desenho; e bem assim para concertos de carros e carroças, aluguel de carros para os Srs. pagadores do thesouro irem fazer os pagamentos nas obras, e para a conducção de materiaes. Adverte-se que todos os objectos serão escolhidos e de primeira qualidade, e entregues, quando muito, 3 dias depois do recebimento das respectivas ordens, podendo a inspecção comprar e mandar conduzir por conta dos fornecedores os objectos que não forem bons e que deixarem de entrar dentro do dito prazo, pelo preço que correr no mercado. Não serão admittidas nas propostas declarações algumas para preferencia, por isso que só se attenderão áquelles que offerecerem por menor preço. Inspecção geral das obras publicas, 21 de junho de 1858.—*José Gonçalves Torres*, agente comprador.

Empreza das aguas servidas.

Continua-se a receber assignaturas mensaes para o serviço nas casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

ARREMATAÇÕES JUDICIARIAS.

Praça do juizo de orphãos.

Em praça que ha de ter logar a 25 do corrente se ha de arrematar por tres annos o aluguel da casa e chacara sita em S. Domingos de Nictheroy, rua do Cabaceiro, esquina da de S. Braz, com grandes accommodações. Está avaliado o aluguel pelo commodo preço de 654$ annual.

QUARTA-FEIRA 23 do corrente, vai de novo á praça a casa de sobrado em construcção na rua do Atterrado entre os ns. 61 e 61 A, pertencente ao espolio do finado Joaquim Bandeira, com bom quintal e terreno proprio; as avaliações podem ser vistas no cartorio do Sr. escrivão Silva e no acto da praça; e para mais informações na rua de S. Pedro da Cidade Nova n. 82, e para ser vista na rua de S. Diogo n. 85.

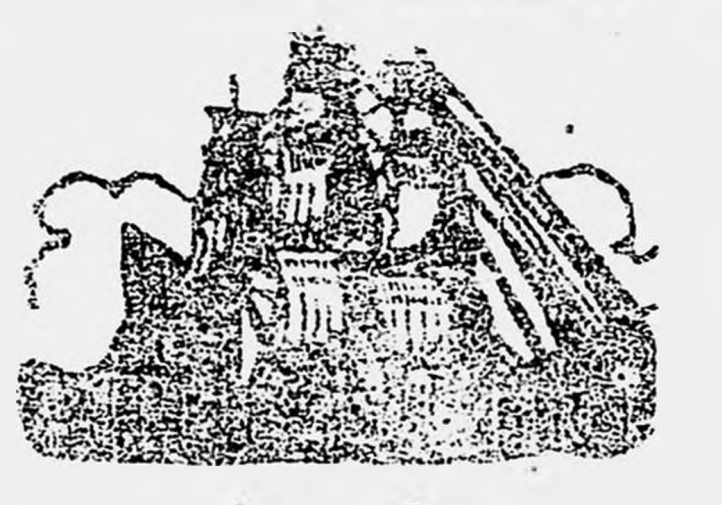
ARREMATAÇÃO DE APOLICES.

No dia 25 do corrente tem de serem arrematadas, ás portas da casa da residencia do doutor juiz dos feitos da fazenda, rua dos Ciganos n. 49, ás 11 horas da manhan, 10 apolices da divida publica, do valor nominal de 1:000$ rs., as quaes foram penhoradas por execução que a fazenda nacional move aos herdeiros de Coriolano José Pires, pelo o alcance em que o mesmo ficou para com a fazenda nacional, as quaes acham-se avaliadas em 1:020$000 cada uma, pertencendo o dividendo deste semestre ao arrematante.

JUIZ DE ORPHÃOS.

Sexta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhan, ás portas do juiz dos orphãos, se ha de arrematar em praça a casa da rua do Hospicio n. 40, de dous sobrados na frente, pertencente aos bens do inventario da fallecida D. Maria Alexandrina Xavier Tinoco, cujas avaliações se acham no cartorio do escrivão Campos, rua da Alfandega, podendo-se vêr a casa a qualquer hora.

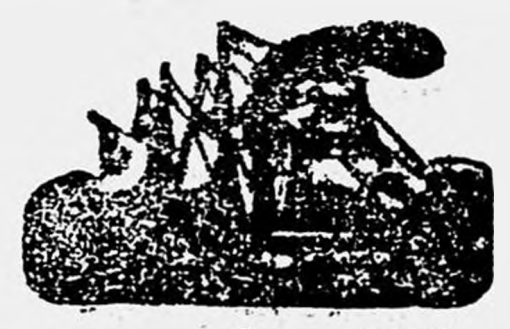
AVISOS MARITIMOS.



L'union des chargeurs.

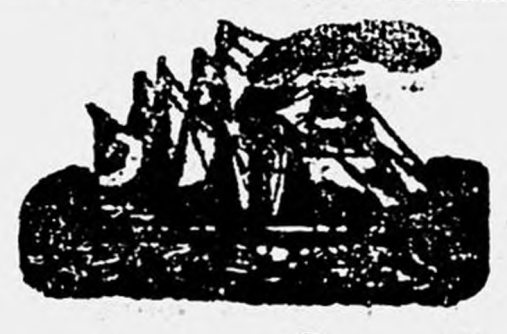
Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Petropolis*, capitão Bailly, sahirá para o Havre no dia 25 do corrente mez. Trata-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.° andar da mesma casa.



Portos do Norte.

O paquete *Paraná*, commandante o 1.° tenente Torrezão, seguirá no dia 26 ás 10 horas da manhan; recebe carga, encommendas e dinheiro a frete.



Portos do Sul.

O paquete *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Santa Barbara, seguirá no dia 25 ás 10 horas da manhan; recebe carga, encommendas e dinheiros a frete.

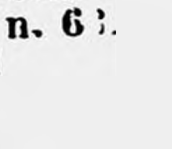
PORTO.

A sahir até o dia 25 do corrente a galera portugueza *Cidade do Porto*; recebe carga e passageiros, para os quaes tem optimas accommodações; trata-se na rua Direita n. 41, loja.

BUENOS-AYRES.

Sahirá na presente semana o brigue hespanhol SALVADOR, por ter a bordo tres quartas partes do seu carregamento com que entrou da Havana; para o resto, em carga miuda trata-se na rua de S. Pedro n. 78, sobrado.

PERNAMBUCO.



O bem conhecido patacho *Valente* sahe na presente semana; para miudezas trata-se com José Matheus dos Santos, rua do Hospicio n. 6[illegible].

LEILÕES.

IMPORTANTE

LEILÃO

de um grande trapiche alfandegado, em terreno proprio, menos as marinhas.

HOJE

Quarta-feira 23 do corrente,

A'S 11 HORAS DA MANHAN.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. LAWRIE.

acha-se auctorisado para vender em leilão publico, **HOJE** quarta-feira 23 do corrente, o espaçoso trapiche alfandegado, denominado do **LAZARETO**, constando de grandes e vastos armazens, com ponte de madeira, a que podem atracar ao mesmo tempo tres grandes embarcações, o qual se acha montado com caminho de ferro; para melhores informações dirijam-se ao annunciante, **RUA DA QUITANDA N. 48.**

O leilão será feito no mesmo.

A's 11 horas da manhan.

AVISO

AOS SRS. CAPITALISTAS.

Grande e importante

LEILÃO

do trapiche do Bastos.

J. BOUIS

fará leilão no dia 2 de julho proximo, ao meio dia em ponto, por ordem da commissão liquidadora da casa commercial do Sr. José Caetano de Almeida, do trapiche acima mencionado, o qual se acha collocado nas immediações do terreno comprado pela companhia da estrada de ferro de **D. Pedro II** para seus armazens.

Além da importancia que tem por si mesmo o referido trapiche, esta se augmenta pelo facto de que em algum tempo a supradita companhia terá necessidade de o comprar para alargar os seus armazens.

É um magnifico emprego de capital na época presente, e por isso chamo a attenção dos Srs. capitalistas para um tal emprego.

N. B.—Por motivos particulares, este leilão ficou transferido para o dia 2 de julho proximo futuro.

Sabbado 26 do corrente,

RUA DOS CIGANOS

SOBRADO,

A'S 10 E MEIA HORAS.

J. R. DE FARIA

fará leilão, por mudança do Illm. Sr. J. P. da Silva, na casa acima, de todos os seus moveis e mais utensilios de casa, como melhor explicarão os annuncios do dia.

As 10 1/2 horas.

LEILÃO DE PRESUNTOS.

SAMUEL SOUTHAM faz leilão, HOJE quarta-feira, em sua casa, rua dos Pescadores n. 26, ao meio dia, de uma porção de presuntos de superior qualidade, que serão vendidos por conta de quem pertencer.

HOJE

Quarta-feira 23 do corrente,

RUA DA SAUDE N. 158,

NO ARMAZEM DO

SR. BRAZ DE MEDEIROS GOMES,

A'S 11 HORAS EM PONTO.

Leilão de madeiras

com auctorisação do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz commercial da 1ª vara.

Antonio de Moraes Silva,

por ordem do Sr. Antonio Joaquim de Freitas, socio liquidante da firma Freitas e Almeida, e por conta de quem pertencer, com auctorisação do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz commercial da primeira vara, faz leilão hoje, no armazem acima indicado, das seguintes madeiras, para pagamento de armazenagem e mais despezas:

42 duzias de taboado de canella e paroba.

40 ditas de taboado de diversas qualidades.

4 e meia ditas de couçoeiras de porta (de canella).

15 ditas de taboado de **25** palmos.

35 ditas de taboado de **20** palmos:

35 ditas de ripas de taboa.

30 duzias de ripas de juçara.

12 páos de **20** palmos.

Na mesma occasião serão vendidos, por conta de uma pessoa que se retirou para fóra, os escravos seguintes:

Sabina, parda, perfeita mucama, que cose, lava e engomma com perfeição.

Luiz, pardo, bom cocheiro e boleeiro.

LEILÃO DE FAZENDAS

LIMPAS E AVARIADAS.

M. P. BASTOS Jor

faz leilão, **HOJE** quarta-feira, ás **10** horas em ponto, em seu armazem, rua do Sabão **n. 40**, de uma porção de fazendas limpas, francezas, inglezas e allemans.

Por conta do seguro

vender-se-ha uma grande porção de fazendas com avaria,

SABBADO
3 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS

em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.

Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.

As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Para os Srs. representantes da nação verem.

São tantas as vantagens dos imperios regidos por uma constituição livre, como a nossa, que a sua consideração nos enche de alegria e encanto. Avista-se um throno, cujo monarcha é um pai geral, reunindo á sua pessoa só qualidades de fazer bem e nenhuma de fazer mal. Avista-se duas camaras representando a nação, camaras onde brilha a sciencia, virtude e experiencia. Avista-se a imprensa livre, cujo aspecto se me figura um parlamento nacional, onde todo o filho da nação tem direito de advogar a causa nacional, ou o interesse particular. Haverá organisação de um povo com mais ordem e mais perfeita ligação.

Como sou um dos membros desse grande parlamento nacional da imprensa livre, por ella vou expender meus frageis pensamentos.

Ha mais de tres seculos que os europeus pizaram o sólo deste novo mundo, com que Colombo dotou as tres povoadas partes do globo. Em grande escala vieram senhorear-se do Brasil colonos de Portugal, e se fizeram dominadores desta interessante parte da America, conduzindo os infelizes filhos da Africa para este paiz, não para gozarem das descobertas de Colombo e Cabral, mas sim para perderem sua natural liberdade, derramarem seu suor e sangue em um mundo onde recebem, em troca de suas fadigas, andrajos, miserias e esquecimento!!! Parece que a natureza injuriada, e o céo offendido, fizeram parar esse aviltante trafico; e supprimindo-se o braço africano, eis a fome batendo á porta de todos. Os generos alimenticios cada dia se diminuem extraordinariamente.

Sou agricultor ha mais de 30 annos, e este anno é o de mais diminuta colheita que temos tido; deste já lamento a sorte da classe pobre!! A falta de generos das primeiras necessidades já visitou a todos, e por todos já é conhecida; o que desejamos é remediar esse mal. Um dos remedios mais lembrados geralmente são os colonos vindos da Europa; talvez ninguem tanto como eu tenha meditado sobre as vantagens ou desvantagens desses braços europeus. A falta de braços que soffro em minha fazenda captivou toda a minha attenção sobre esse ponto: possuo uma fazenda de mata, no geral mato-virgem, tendo para mais de 18,000 braças de circumferencia, e possuo uma tão limitada força de africanos, que cem vezes mais trabalhadores que eu tivesse, ainda me ficaria muito terreno inculto.

Moro no centro de minha fazenda, onde a todos os momentos avisto uma mata escura e frondosa, um chão, cuja camada productiva é a de maior diametro que conheço; pois nestas matas de Casa-Branca e Ca onde, onde moro, acham-se páos tão monstruosos que dão para mais de 70 palmos de circumferencia. Avisto este chão que tão generosamente compensa nossos trabalhos e fadigas completamente sem cultura, ou a que ha é tão limitada que nem se deixa enxergar. Avisto a fome affligindo o meu paiz. Em vista disto qual deverá ser o meu pensamento? A lembrança de braços para a agricultura e nada mais.

Donde deverão vir esses braços? Eu respondo: da Africa como captivos não queremos, porque buscar a felicidade por meios torpes, só é proprio de barbaros: africanos como colonos tambem não queremos, porque afinal esses infelizes, sempre serão reputados como captivos; tambem não queremos colonos da Europa, porque de lá só vem a classe desmoralisada, aquella que por sua nenhuma serventia estava inutilizada e fazendo carga áquelles paizes donde sahiu, e ainda mesmo que fossem pessoas moralisadas não nos serviam; porque nossa lavoura é tão dissimilhante da da Europa, como é a do café da batata, o fumo do trigo, o milho da uva e a cana do figo. Muita differença se nota tambem nas ferramentas de ambas as lavouras.

Vejamos si o braço europeu poderá suppir os braços africanos que hoje nos faltam. Nossa lavoura principia-se pela fouce e machado, e é inquestionavel que os colonos só servem para as colheitas de café e campinas. Ora, só para esse trabalho que creanças e mulheres fazem, havemos só por esses serviços tão secundarios, infeccionar nosso paiz com similhante escoria européa?!! Eu pelo menos estou tão convencido que elles são unicamente consumidores e não productores que, apezar de ter meus capitaes inutilizados em terras, por falta de braços para o trabalho, si o governo me quizesse dal-os de graça, asseguro que os não acceitaria, pois pelos seus serviços não os visto e sustento.

De que me serviam trabalhadores que ao dar-lhes o machado me respondessem: « Eu não sei cortar com isso; » que ao dar-lhes cestos para ajuntar milho, respondessem: « Nós só sabemos carregar nas ruas; » si mando pegar bois de carro, respondem: « Tenho medo desses chifres; » si mando pegar burros de carga, dizem: « Dá couce e patada; não viemos cá para isso: nós queremos enxada e quintal para couves; sustento, roupa e bebida espirituosa, e quando tiver café para colhermos, ficaremos com a metade da colheita, e dahi se vos pagará isso que gastais comnosco!! » Poderemos ser agricultores com similhante gente? De certo que não.

Será com esses braços inertes para o machado, com essas cabeças, que Deus sabe como andam, que havemos deitar nossas matas em terra, para em agosto e setembro, com nossas queimas, mudarmos a atmosphera do Brasil, tirando com nossas queimas a luz do brilhante sol? E não sendo essas matas todos os annos derribadas, poderemos ter generos de primeira necessidade para a vida e riqueza da nação? si viessem colonos da Europa proprios para nossa lavoura, havia fortes razões para abandonarmos esses braços.

Devemos olhar para o Brasil geographicamente: devemos vêr nosso extenso paiz occupado, no geral, por uma pobreza semi-barbara. E custoso fóra das cidades e villas achar-se quem saiba ao menos assignar seu nome. Ora, achando-se nesse extenso paiz occupado por uma classe pobre, vinte vezes talvez maior que a classe rica, remediada e educada; e vendo entre nós essa classe da ilha de S. Domingos, havemos de accrescentar á estas combustiveis essa classe corrompida da Europa? Vejam qual vai ser nossa posição!!! As colonias no Brasil ainda são quasi imperceptiveis, e comtudo a assembléa provincial de S. Paulo lembrou-se de augmentar a força publica, do susto das colonias em certos municipios, de modo que até já arrancam-se nossos patricios para vigiarem tal gente; o que importa um peso enorme aos cofres publicos; imagine-se quando as colonias se augmentarem e que se avistem, qual será nossa sorte!!

Nós não estamos na Europa, onde a classe pobre quando pula por cima das leis é logo supprimida. Aquelles Estados são pequenos em terrenos, e além dos recursos internos, ainda acham promptos soccorros dos estados vizinhos; e no Brasil tudo é pelo contrario. Nosso exercito, á excepção dos officiaes, é tirado da classe pobre; estão no seu armas com os mesmos que tememos. Os Estados que fazem sua ventura com colonos estrangeiros, são povos de uma educação muito differente da nossa, como os Estados-Unidos. Os povos educados á maneira dos inglezes sabem que têm braços para trabalharem, e que é um dever obedecer ás leis do paiz; outro tanto não nos acontece.

Descendentes de uma nação quasi sem educação, além disso fomos unidos ás rudes tribus dos africanos, e indigenas do Brasil. Desta trindade Portugal, Africa e a America sahiu uma tão grande ignorancia e diversidade de côres, costumes e desejos, que quem viajar no Brasil póde dizer que já viu todas as fórmas que a especie humana póde ter. E havemos ajuntar a esta variedade infinita essa escoria da Europa? Carecemos de braços para o trabalho: onde iremos buscar? eu o digo — no Brasil mesmo. Lembremo-nos que a classe pobre, e que póde ser occupada na lavoura, é pelo menos vinte vezes mais que a classe remediada e educada; uma nação que possue a classe pobre em tão grande escala, que não só lhe sobra, como até causa medo, deverá mandar buscar mais braços pobres na Europa? para que? si nós temos tantos braços proprios para a lavoura!!

Eduque-se os filhos do Brasil, sejam obrigados a trabalhar por meio de leis sabias e regulamentos justos, que será o Brasil o paiz mais abundante do mundo. Nosso paiz é novo e productivo, os brasileiros são vigorosos; seu desembaraço natural para o trabalho os colloca além dos demais povos. Mas que havia de ser? Tinhamos a captiva Africa, desprezavamos os braços livres, e porisso reduziram-se a uma completa inacção; deram-se á vida ociosa da caça, dos jogos e danças; e agora só com leis vigorosissimas é que se curvarão ao trabalho da lavoura. Temos milhões de braços inertes no Brasil, os quaes, collocados na agricultura, a abundancia renasce á. Reformem-se nossas leis penaes, a prisão com trabalho; esse trabalho seja na agricultura, para cujo fim em cada uma das provincias se formará um estabelecimento em terreno de lavoura productivo; para onde se deverá centralisar todos os presos da provincia, de modo que, em vez de augmentar a fome nas povoações, vão mudar o braço criminoso em braços uteis para a agricultura. Formem-se leis adquadas para que em nenhum quarteirão de inspectores de policia possa haver braços ociosos; formem-se empregados publicos para dirigir os jornaleiros e marcar seus salarios; estes empregados devem ser, uns escolhidos pelos que contractam os jornaleiros e outros escolhidos pelos jornaleiros, como seus tribunos. Formem-se leis severas que tenham a coagir o patrão e jornaleiro que transgredir deveres. Um estabelecimento provincial, onde o mendigo sem passaporte, as turmas vagabundas e vadias com o nome de ciganos, os engajados que não cumprirem seus tractos, vão trabalhar debaixo de uma administração severa, do que resultarão grandes vantagens para a lavoura. Já a lei das terras fechou a avenida dos sertões, para onde a classe pobre evadia-se a pretexto de apossear terras e escapavam da lavoura.

Sei que vou offender o amor proprio daquelles que com tanto desvelo têm procurado remediar a falta de braços que soffremos, com o braço europeu; conheço tanto suas boas intenções, como conheço que nos é prejudicial, segundo nossas circumstancias, o braço europeu. Este pensamento não é só meu; todos os agricultores mais experimentados que tenho consultado sentem o mesmo. Essas vantagens que apresentam aqui e ali essas colonias, são illusorias; ellas partem de um principio que devemos conjecturar como não existindo mais que o braço africano.

Vir da Europa uma porção de familias, e acharem todo o sustento e o mais necessario á vida, como casas, quintaes e cafezaes para colherem, e dizer-se depois que é uma colonia de braço europeu! Não, não; é sim effeito de uma colonia do braço africano; estes são os productores, aquelles os consumidores; estes fizeram tudo, aquelles nada, e repartem o producto daquillo que acham feito.

Apresentam-nos colonias sem o braço africano, como v. g., as da provincia de Santa Catharina; mas o que é que vemos annunciado daquellas colonias! Diz o presidente daquella provincia no relatorio á assembléa provincial, que as colonias tal e tal produziram muito disto, e muito daquillo, pouco disto, pouco daquillo, etc., etc. Si tivesse-nos narrado o que aquella gente consumiu, seria assim resolvido; o que para mim é claro, e para muita gente é um enigma, que os colonos europeus são consumidores, não productores. Tem-se dito que não devemos forçar nossos patricios ao trabalho da lavoura, para não espantarmos os europeus, e acoroçoados virem para o Brasil. Eu digo que devemos levar nossa classe pobre ao trabalho da agricultura, tanto para a riqueza e ventura da nação, como para não vir mais para o Brasil, a pretexto de colonia, essa sobra inerte da Europa.

Dóe deixar-se nossos patricios na miseria, sem soccorro, sem educação, e ir-se buscar com tanto dispendio as classes pobres e desprezíveis da Europa, para infeccionar nosso paiz!! Talvez cuide-se que sou amigo das leis oppressivas não, não; a fome é quem obriga a reclamar por leis severas proprias a conduzir o braço do brasileiro á lavoura afim de conjurarmos um mal que nos ameaça. A não augmentar-se a lavoura, morremos de fome, a qual já está comnosco; uma crise perigosissima já nos avista, nos sauda, e nos envergonha; um povo que habita um paiz novo, productivo, no centro da paz, morrer de fome é o espectaculo mais vergonhoso que o seculo XIX póde apresentar á face do mundo!!

Aproveite-se a conciliação para com essa calma dos animos decretar-se leis sábias afim de repellir-se o mal; sirva a paz e união dos partidos para fazer-se modificar a lei da guarda nacional, que tanto vai concorrendo para o completo aniquilamento da agricultura. Si a guarda nacional continuar como vai, mata-nos, não com as reunas, mas sim de fome; o inimigo que nos ameaça podemos vencel-o, não com as reunas, mas sim com o machado e a enxada.

O illustrado throno da nação tem dado sobejas provas de seu amor ao Brasil; o throno procura a união da familia brasileira, e os que occupam as elevadas posições nacionaes devem tomar em grande consideração nosso estado actual, bastante calamitoso; si a crise chegar, póde-nos al y mar. Do nada valerão essas nascentes estradas de ferro, gloria e ventura das nações modernas; morrerão todas com a mãi, a agricultura! Dahi é que partia a existencia e vitalidade desses estabelecimentos. Era do braço do agricultor que sahia a vida, a grandeza e a gloria da nação brasileira; o braço do agricultor definhou, morreu, acabou; a grandeza do Brasil já não é mais que uma sepultura em cima da qual a fome, o luto e a tristeza estão mostrando a mortalha da desditosa nação.

Como agricultor julgo ter cumprido um dever em expender os meus pensamentos em uma occasião que todos os poderes do Estado redobram seus esforços, afim de remediar os males que pesam sobre a agricultura. Bastante sinto não ter meu discurso methodo nem clareza. O punho de agricultor não é proprio para o manejo da penna.

Venerando R.

Freguezia de S. Sebastião da Boa-Vista da villa de Casa Branca, 28 de maio de 1858.

Opera nacional.

D. Julia Milans de Castro, um dos bellos ornamentos da Imperial Academia de musica e opera nacional, faz hoje o seu beneficio no theatro de S. Pedro; e quem como nós a vimos estrêar a 17 de Julho do anno passado, não podemos deixar de dizer alguma cousa a seu respeito.

Não temos a menor relação de amizade com esta senhora; e si dissermos que só a temos visto na scena, não faltamos a verdade; mas temos a seguido passo a passo na sua carreira artistica, e entendemos que D. Julia com o desempenho do papel de *Nina* na opera *Loucura de Amor*, que leva hoje á scena, já quer ir além de suas forças; e os grandes sacrificios que ella tem feito para a sua bôa execução por certo que serão tomados na maior consideração; e nós estamos intimamente convencidos que D. Julia não faz hoje este beneficio com a mira no producto que possa reverter em seu favor; ella deseja o que os verdadeiros artistas de coração apreciam: — uma flôr.

Ao Sr. X. P.

Esperando que S. S. accedesse ao convite que lhe dirigi de firmar com o seu nome uma declaração egual á que fiz no appendice ao meu ultimo artigo, cohibi-me de tomar a iniciativa nessa manifestação de franqueza.

Creio, porém, que S. S. não approva essa conducta; e eu imitarei a sua, conservando o meu pseudonymo emquanto me honrar attendendo aos meus argumentos.

Desejando no entanto destruir completamente um engano em que a meu ver S. S. labora, asseguro-lhe, sob a minha palavra de honra, que não tenho a gloria de ser o auctor da comedia *As azas de um anjo*.

Esta declaração pareceu-me a principio desnecessaria, não julgando esse engano possivel: porém conheci depois que nem todos crêm, como Buffon, que o estylo é o homem, e faço-a não querendo em nenhum terreno imitar a gralha da fabula.

Saffie

Attenção e mais que attenção!

Ora pois, já os *dilettanti* da rua do Sacramento, travessa da Lampadosa e as circumvisinhanças devem estar satisfeitos com terem mais uma regalia que lhes deve agradar, e é hoje haver junto á Fama um grande deposito de charutos de todas as qualidades, assim como cigarros tanto de palha como de papel, cêra, rapé, linhas, retroz, agulhas, alfinetes, grampos, e outras *coisinhas* mais! tudo do bom; quem comprar a primeira vez fica logo freguez. Quem fôr á Fama não deve se esquecer de lá ir sómente vêr, quem isto pede é uma pessoa que diz que quer vender muito e ganhar pouco!

B. C.

Ainda avante.

Sim, porque vai mesmo avante!!!... mas avante o que.... ora deixa-te disso.... o admirador não dorme.... O S... foi bem... tyranno....

O admirador de S. T. V.

Sr. Redactor. — Vendo no *Correio Mercantil* de hontem, no expediente da camara dos Srs. deputados, sessão do primeiro do corrente, ter sido remettido á commissão de fazenda um requerimento do proprietario de uma fabrica de papeis pintados, pedindo um auxilio de *seis loterias*; e havendo duas fabricas nesta côrte, sendo este seu criado o proprietario de uma dellas, a primeira que aqui se estabeleceu ha quasi seis annos (a imperial fabrica de Botafogo) e a que sempre tem trabalhado em maior escala, fornecendo tanto a particulares como aos theatros de S. Pedro e Lyrico; corre-me o dever de declarar que não sou o auctor desse requerimento, e que si o meu estabelecimento goza actualmente de credito, e está montado de modo a poder supprir quaesquer encommendas grandes ou pequenas, tem sido isso conseguido sem serem importunados os poderes do Estado, nem onerados os cofres publicos.—*Caetano Antonio Gonçalves Garcia.*

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

CORREIO URBANO.

Steeple-chase. (*)

Illm. Sr.
Julio de Castro.
S. Domingos.

Botafogo, 23 de junho de 1858.

Meu amigo. — Depois da saudosa noite que passei comtigo e com o philosopho Carlos no meu pouso commercial, muitas vezes tenho pensado em escrever-te, pedindo-te conselhos, comprehendes, Julio? conselhos sobre o que me cumpre fazer na posição embaraçosa em que me acho collocado.

Devo, porém, confessar-te que, quando me recordo do juizo que formaste de mim, crendo-me desde muito apaixonado por Henriqueta, e no emtanto fascinado agora pelos bellos olhos de Zina... vacillo, temo ainda uma vez não ser comprehendido por ti.

Sempre assim, Julio!

Mas que farias tu, superior, como te inculcas, a todas as contrariedades, porque és rico e sorris ao futuro, si visses uma calamidade, um infortunio ameaçar a casa de um teu amigo?

Obrarias em seu auxilio, eu o sei; embora novo Nero repitas em algumas horas que verias com prazer o incendio desta vasta cidade como nova distracção de genero tragico.

Pois bem, acho-me nesse caso, e julgo não ter o direito de practicar um acto de humanidade.

Lembras-te da tua conversa á janella com Zina? Lembras-te do ardor com que ella descreveu o seu sonho de moça discutindo comtigo o amor da mulher? Como soubeste animal-a! E como ella se trahiu na pintura viva de suas ambições: *só quizera ser amada de dois modos, com o silencio do extase, ou com o delirio da febre!*

Na mesma noite, mudada a scena de nossa comedia para meu sotão, ouviste Samuel Gelb traduzir outra ambição não menos vasta, embora menos terna; a da gloria. Estremeceste como eu ao escutar as confidencias de Carlos, o medico, o homem do escalpello, o sequaz de Cantu. Talvez tambem, como eu, scismasses então na desventura da mulher que amasse aquella natureza fria, quer fosse ingenua e apaixonada como a filha do pastor de Landeck, quer prezasse o ar livre das montanhas e as torrentes do Neckar, como Gretchen, a cabreira.

Para mim porém essa ideia era já o prenuncio da convicção que ora tenho: a borboleta da noite approxima-se da luz, e ai della si um adejo imprudente lhe diminue a distancia!

Segunda-feira voltei á casa do commendador; sentia extrema necessidade de assistir de mais perto ao despontar de um affecto infeliz, a esse doloroso episodio da vida de uma moça, cuja imaginação é como o Eden dos musulmanos, fonte abastada de ineffaveis delicias.

Carlos, como eu previra, lá estava; taciturno, grave e observador, como sempre. Seus cuidados para com o velho, ainda fraco, não me sorprenderam; o medico estudava a molestia; sorprendeu-me o augmento visivel, manifesto de suas attenções para Zina; porque nelle todo o excesso é uma novidade, toda a novidade um phenomeno.

Emquanto D. Rosa referia-me de novo o seu susto por occasião da congestão cerebral do marido, eu procurava reunir as phrases que me chegavam salteadas da conversa de Carlos com Zina, e julgava escutar entre as arias de uma ave inspirada essa voz surda dos elementos, esse estalido das florestas que annuncia o vendaval e precede a procella.

Zina parecia abrir involuntariamente os cofres de sua alma a Carlos, que com o esmero do agiota estimava o valor das joias que lhe expunham; as suas palavras soavam como soaram de certo as de Mephistopheles aos ouvidos credulos de Margarida; similhantes á interpellação de um juiz, tinham a força da intenção e a doçura do chloroformio. No emtanto conclui apenas que essa conversa marcava para Zina uma data importante de sua existencia; porque esquecendo-se para perguntar a seu pai si estava prompto para a noite de S. João, reparei que tinha as faces rubras e o olhar incendido, como essa Julia Gonzaga, cujo retrato devido ao pincel de Sebastião del Piombo admirei na galeria nacional de Londres.

Quem sabe? Talvez sonhasse a continuação desse dialogo interessante ao clarão poetico das fogueiras do apostolo? E si assim é, não verá frustada a sua esperança; não temos partida em sua casa; o velho ainda soffre; mas D. Rosa prometteu passar a noite com minha tia, e entre as pessoas que esta vai convidar eu me encarregarei de incluir o Dr. Carlos.

Zina virá, encontrará *o salvador de seu pai*, e será *feliz* algumas horas....

Julio, porque Stael não definiu o que é o amor na vida de um homem, será sempre a tunica de Nessus?

Queria alongar esta carta, contar-te o que sei de novo sobre a morte da pobre Adelaide, *o primeiro amor* do nosso amigo; porém tenho de aturar uma visita massante, e neste caso reservo-me para o nosso encontro amanhan: estás convidado.

Teu
Henrique.

(*) Vide o *Diario* de 11, 16, 19, 20 e 23 de junho.

DECLARAÇÕES

De ordem do concelho de compras da repartição de marinha se faz publico que o mesmo concelho recebe no dia 5 do proximo seguinte mez, ao meio dia, propostas para a compra dos fardamentos abaixo designados, o as abrirá em acto publico logo que tiver findado o recebimento, a saber:

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal.

80 fardetas de panno do primeiro uniforme.
80 bonés do uniforme ns. 1 e 2.
200 ditos de lan de xadrez ns. 1 e 2.
80 gravatas de couro envernizado com feichos de metal.
80 calças de panno.
180 ditas de brim.
200 ditas de algodão azul.
200 ditas de dito riscado.
200 camisas de dito azul.
200 ditas de dito riscado.
180 ditas de dito branco.
200 blusas de dito mesclado.
200 ditas de brim escuro.
10 cobertores de lan encarnada.
20 fronhas de algodão.
10 ditas de chita adamascada.
60 lenções de algodão.
10 colchões com travesseiros cheios de capim.
10 camas de ferro.

Para o batalhão naval.

50 capotes de panno alvadio.
600 pares de polainas de dito.

Para os presos sentenciados.

49 jaquetas de panno azul.
49 camisas de brim.
49 calças de dito.
49 mantas.

Condições da compra.

1.ª De todos os generos serem de boa qualidade.
2.ª De ficarem os generos sujeitos ao exame dos peritos que o concelho ou o Sr. intendente da marinha designar.
3.ª Dos vendedores entrarem com os generos no praso que se convencionar.
4.ª Dos vendedores pagarem de multa á fazenda nacional 5 por cento do valor dos generos que entregarem de qualidade inferior á contractada, daquelles que faltarem para o completo da quantidade ajustada, e do todo da mesma quantidade quando della não fizerem entrega no prazo mencionado.
5.ª De serem os vendedores pagos pelo thesouro nacional, em vista dos conhecimentos em fórma que obtiverem da 3.ª secção do almoxarifado no prefixo prazo de 30 dias, contados das datas dos mesmos conhecimentos.

Os Srs. proponentes devem apresentar as amostras com as suas propostas e indicarem nellas a rua e numero de suas moradias.

Sala das sessões do concelho de compras da repartição da marinha, 18 de junho de 1858.—*João Francisco Ferreira*, secretario.

Correio da côrte.

De ordem do Illm. Sr. administrador faço publico que tendo sido transferida para o dia 5 do corrente mez a sahida do vapor *Tocantins* para os portos do Norte, a correspondencia será recebida pela fórma já annunciada. Correio geral da côrte, 2 de julho de 1858. — *Augusto Cezar da Costa.*

Vesper.

O 3.° baile terá logar hoje, no salão do Congresso Fluminense. — O 1.° secretario, *E. Cardoso.*

IMPERIAL
ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA FLUMINENSE.

O thesoureiro interino declara que se acha á disposição dos Srs. socios que quizerem satisfazer suas mensalidades todos os dias uteis das 9 horas ás 3, na typographia nacional.

S. D. P.
VERDADEIRA AMIZADE.

Hoje, pelas 4 horas da tarde, no theatro de S. Januario, haverá reunião de assembléa geral para eleição da nova directoria.— O secretario interino, *F. P. da Costa Junior.*

Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Sessão do concelho.

Hoje 3 do corrente, ás 5 horas da tarde, na sala do costume, distribuem-se sementes de trigo e de ervilhas. — *C. do Rosario*, secretario adjunto.

Banco do Brasil.

No dia 8 do corrente mez principiar-se-ha, na thesouraria do banco do Brasil, a fazer-se o pagamento do 9.° dividendo das acções do mesmo banco, correspondente a 16$ (dezeseis mil réis) por acção. Secretaria do banco do Brasil no Rio de Janeiro, em 2 de julho de 1858. — No impedimento do secretario, o official maior, *Manuel Marques de Sá.*

Pela delegacia da instrucção publica do 5.° districto se annuncia que se acha aberta, na casa da praia Formosa n. 257, a escola publica do sexo feminino do 2.° districto da freguezia de Sant'Anna, ultimamente creada, e que as guias para admissão das alumnas devem ser procuradas na rua de Mataca-vallos n. 25, residencia do delegado. Rio, 1.° de julho de 1858. — Dr. *João de Oliveira Fausto.*

Loteria.

O resto dos bilhetes da 13.ª loteria concedida para as obras publicas da imperial cidade de Nictheroy acha-se á venda no escriptorio do thesoureiro, rua de S. Pedro n. 33. Rio, 2 de julho de 1858.— O thesoureiro, *Antonio Alves da Silva Pinto.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se, no dia 3 do corrente mez, as folhas da alfandega, consulado e recebedoria. Rio, 2 de julho de 1858.— *M. M. de Barros.*

Posse religiosa.

Domingo 13 de junho proximo passado, depois de celebrada a missa conventual pelo reverendo vigario encommendado, o Sr. João Ignacio de Mesquita, deu este posse ao reverendo Sr. Luiz Augusto de Souza Lobo, vigario apresentado da nova freguezia de Nossa Senhora da Conceição, do Porto das Caixas, depois de lida a pastoral de S. Ex. Revm. e com todas as formalidades da etiqueta religiosa, como determinam as ceremonias da egreja.

Limpeza das aguas servidas.

Continua-se a receber assignaturas mensaes para o serviço das casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A. (.

Consultorio ophtalmologico.

A abertura do consultorio ophtalmologico, estabelecido no hospital do Parto, sob a direcção do Sr. Dr. Carron du Willards, ajudado pelo Sr. Dr. Bonjean, terá logar no dia 5 do proximo futuro mez de julho, onde receberão nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, ao meio dia, todas as pessoas pobres cujas molestias não forem graves; e na enfermaria, para este fim estabelecida neste hospital, terão entrada as mesmas pessoas em qualquer dia e hora, sempre que necessitarem de tratamento e operações de maior gravidade.

Não será admittida á consulta e tratamento gratuito pessoa alguma que não apresentar attestado de pobreza, passado, si fôr nacional, pelo Rev. vigario, ou juiz de paz, ou subdelegado da respectiva freguezia, e, si fôr estrangeiro, pelo respectivo consul.

Os inferiores, soldados e marinheiros do exercito e da armada nacional e imperial terão entrada gratuita apresentando guias do commandante do corpo ou do navio, e do chefe da repartição a que pertencerem.

Nenhum attestado ou guia dará direito ao enfermo para exigir visita no seu domicilio.

Escriptorio do hospital da Santa Casa da Misericordia, 19 de junho de 1858.—*A. B. de Vassimon.* (.

Monte-Pio Geral.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria e concelho deste monte-pio convido os Srs. socios instituidores de pensões a se reunirem em assembléa geral no dia 8 de julho proximo futuro, ás 4 1/2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Sabão n. 75, afim de resolverem sobre a demissão pedida pelo Sr. vice-presidente. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1858. (.

O concelho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra da côrte, recebe propostas no dia 5 do futuro mez de julho do corrente anno das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas ser acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma.

71 mantas de lan.
50 cobertores.
25 colchões.
25 travesseiros.
2 colchões para marqueza de ferro.
2 travesseiros para ditas de dito.
27 medidas de azeite de sebo.
50 1/2 ditas de azeite de amendoim.
16,000 tijolos de Hamburgo.
50 toneladas de carvão de pedra grosso.

Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 28 de junho de 1858.— *Henrique Marques de Oliveira Lisboa*, marechal de campo, presidente. — *João Caetano Espinho*, secretario. (.

Congresso das Summidades Carnavalescas.

Os Srs. socios são de novo rogados a reunirem-se em assembléa geral, domingo 4 do corrente, ás 10 horas da manhan, em um dos salões de Club Fluminense, para tratarem de negocios muito urgentes da mesma sociedade. Rio, 1 de julho de 1858.—*A. V. Pacheco*, 1° secretario interino. (.

Veneravel irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro.

De ordem do nosso reverendissimo irmão provedor convido a todos os irmãos sacerdotes e seculares para assistirem no sabbado 3 do corrente, ás 7 horas da tarde, em a nossa egreja, ás matinas solemnes do nosso santo patriarcha; bem assim á sua festa no domingo 4, ás 11 horas da manhan, e ás 7 horas da tarde ao *Te-Deum*. Consistorio da veneravel irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, 1 de julho de 1858. — O padre *José Gonçalves Ferreira*, secretario da irmandade. (.

Companhia Estrada de Ferro de Cantagallo.

Paga-se desde já aos Srs. accionistas, no banco Rural e Hypothecario, o 2.° dividendo sobre suas acções, do semestre findo em 8 do mez proximo passado. Rio, 30 de junho de 1858. (.

Companhia Edificadora Doze de Agosto.

Os Srs. fornecedores desta companhia que não entregaram ainda suas contas são rogados a fazêl-o até ao dia 5 do corrente, no escriptorio da rua do Hospicio n. 35, das 4 ás 6 horas da tarde. Rio de Janeiro, 2 de junho de 1858.— Por ordem do director gerente, *A. M. Silva.*

Por ordem de S. Ex. o Sr. marquez de Abrantes provedor da Santa Casa da Misericordia, se publica a parte do capitulo 3° do novo regimento do hospital, approvado em sessão de mesa e junta de 17 de maio proximo passado, ácerca da admissão dos enfermos pobres:

Os irmãos da Santa Casa que não tiverem meios de pagar o seu tratamento, e tiverem servido na mesa e administrações da Santa Casa, serão admittidos como pensionistas de 1ª classe; e como de 2ª se não houverem exercido cargos.

As pessoas que apresentarem attestado de pobreza passado pelo parocho, juiz de paz ou subdelegado da respectiva freguezia, ou do consul da sua nação, sendo estrangeiro.

Os marinheiros dos navios mercantes que apresentarem guia do dono, consignatario ou capitão do navio, si fôr nacional, ou do respectivo consul se fôr estrangeiro.

Os escravos cujos donos apresentarem certidão da matricula do pagamento da taxa dos escravos, por onde conste que não possuem mais de um; e além disso o attestado provando a falta de meios para tratal-o.

Escriptorio do hospital, 30 de junho de 1858. — *A. B. Vassimon.* (.

Aos colonos recem-chegados da Europa.

A companhia do Mucury hospeda, sustenta e transporta gratuitamente para o Mucury os colonos recem-chegados da Europa que quizerem estabelecer-se alli.

Transporta tambem gratuitamente as bagagens dos colonos.

Vende-lhes á credito com o prazo de 4 annos — sem juros — na razão de 150 mil braças quadradas por familia de 5 pessoas, e a preço a 2 réis a braça quadrada.

Vende-lhes tambem a credito com o mesmo praso feijão, farinha, sal, carne e toucinho. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1858.—*T. B. Ottoni.* (.

AVISOS MARITIMOS.

L'union des chargeurs.

Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Victoria*, capitão Mounier, sahirá para o Havre no dia 10 de julho. Tracta-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.° andar da mesma casa. (.

PORTO.

Em consequencia do máo tempo fica transferida a sahida da galera portugueza *Cidade do Porto* para o dia 4 do proximo mez de julho; recebe carga e passageiros, tanto de prôa como de ré, para os quaes têm excellentes commodos; tracta-se na rua Direita n. 41, loja. (.

Portos do Norte.

O paquete a vapor *Tocantins*, commandante o 1.° tenente P. H. Duarte, sahirá no dia 3 ás 10 horas da manhan; recebe carga e encommendas até o dia 1.°; dinheiros a frete e os conhecimentos no dia 2, até ás 11 da manhan.

BUENOS-AYRES.

Sahirá com brevidade o brigue *Solis*; recebe alguma carga a frete e trata-se na rua de S. Pedro n. 78. (.

PERNAMBUCO.

Segue impreterivelmente no dia 4 do corrente o bem conhecido patacho *Valente*, ainda recebe algumas miudezas; tracta-se com José Matheus dos Santos, rua do Hospicio n. 63. (.

SANTOS
O VAPOR---ITAMBÉ.

Sahirá no dia 3 de julho ás 7 horas da manhan; recebe carga nos dias 30 do corrente, 1.° e 2 de julho, até ao meio dia, para a qual tracta-se no consulado e para passageiros na rua de S. Pedro n. 60. (.

MACAHÉ POR CABO FRIO.

O vapor *Marambaia* segue no dia 3 do corrente, ás 3 horas da tarde; recebe carga para Macahé e passageiros para ambos os portos; trata-se na rua da Saude n. 39. (.

LEILÕES.

LEILÃO
de vergonteas novas.

SAMUEL SOUTHAM

faz leilão, **HOJE** sabbado, ás 10 e meia horas, no trapiche do Bastos, de quatro vergonteas de 45 até 53 pés de comprimento, inteiramente novas, que vieram de encommenda pela barca norte-americana **ANNIBAL**, de New-Orleans, que serão vendidas por conta de quem pertencer.

LEILÃO
de dois tilburys com arreios e seis cavallos de carro e sella.

HOJE

Sabbado 3 do corrente,

AO MEIO DIA EM PONTO,

NA CHACARA DA RUA DOS INVALIDOS N. 4.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. LAVRIE.

por conta e ordem de quem pertencer, vende em leilão, sem reserva alguma, **HOJE** sabbado 3 do corrente, na chacara da **RUA DOS INVALIDOS N 4**, os tilburys com arreios, sobresalentes, e cavallos acima mencionados, o que tudo será vendido impreterivelmente a quem mais der, e em lotes, á vontade dos Srs. pretendentes.

Ao meio dia em ponto.

LEILÃO
de fazendas limpas e avariadas.

B. T. BORGES

faz leilão, **HOJE** sabbado 3 do corrente, ás 11 horas em ponto, em sua casa, rua de S. Pedro n. 67, de um grande sortimento de fazendas limpas, de lan, linho, algodão e seda; na mesma occasião vender-se-ha, por conta do seguro, 164 peças de baetas azues e escarlates, 2 fardos de algodões lisos, peças de casimiras, ditas de cassinetas, algodões mesclas, ditos infestados, ditos de meia largura riscados, peças de morins, mantas de algodão escuras, brins de linho infestados, etc.

LEILÃO
de ferragens e objectos de armarinho.

M. P. BASTOS J^or

faz leilão, HOJE sabbado em continuação, ás 10 horas em ponto, em casa do Sr.

AUGUSTO LEHERICY

Rua da Alfandega n. 42,

de um grande e variado sortimento de ferragens finas e grossas, cutelaria de Rodgers, objectos de armarinho, etc.

LEILÃO DE ANIMAES.

H. CANNELL faz leilão, HOJE sabbado, ao meio dia em ponto, no campo da Acclamação, ao pé do theatro lyrico, de diversos cavallos, bestas, etc.

LEILÃO
de mastros, velas, enxarcias, etc.

SAMUEL SOUTHAM

faz leilão, **HOJE** sabbado, no estaleiro do Sr. Mac-Lennon, no Sacco do Alferes, ás 11 horas, de mastros, velas, enxarcias, etc., pertencentes ao bergantim **ANNIE LAWRIE**, de Glasgow, que serão vendidos por conta de quem pertencer.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 °/ₒ menos do que nas outras lojas. (.

ALUGA-SE uma sala e alcova da frente, com entrada independente; na rua da Carioca n. 96.

ALUGA-SE uma preta que sabe lavar, engommar e cozinhar perfeitamente; na rua da Alfandega n. 167.

ALUGA-SE uma escrava que sabe lavar, engommar e cozinhar; na rua do Senado n. 92.

ALUGA-SE uma parda, que lava, engomma e cozinha, para casa de familia; na rua do Rosario n. 67.

ALUGA-SE a um moço do commercio um bom commodo com entrada independente; para informação na rua de S. José n. 10, loja.

ALUGAM-SE duas escravas de nação, sendo uma perfeita costureira e engommadeira, propria para todos os arranjos de uma casa de familia; e outra com principios de costura, e propria para lidar com crianças por estar a isso acostumada; para vêr e tratar na rua dos Benedictinos n. 15, das 8 horas da manhan em diante.

ALUGAM-SE salas e quartos mobiliados, pintados de novo e forrados de papel, em uma bella casa particular situada no Cattete, rua do Infante n. 9; tem jardim e estribaria; tomam-se pensionistas. (.

ALUGA-SE uma preta que cozinha, lava, engomma liso e faz compras; na rua da Imperatriz n. 98, loja. (.

ALUGA-SE o armazem da rua do Sabão n. 113, tem bons commodos e quintal; tracta-se no caes da Gloria n. 78. (.

ALUGA-SE, na rua do Rosario n. 127, uma preta que cozinha, lava e engomma.

ALUGA-SE um preto bom cozinheiro; na rua Direita n. 50, ou Barbonos n. 128.

ALUGA-SE uma perfeita mucama, que cose, engomma e penteia com todo o esmero; na rua da Alfandega n. 67.

ALUGA-SE uma preta muito boa costureira e engommadeira; na rua da Alfandega n. 67.

ALUGA-SE um preto, perfeito cozinheiro; na rua da Alfandega n. 67.

ACHA-SE fugido o moleque Anacleto, crioulo, quitandeiro de café, edade 16 annos, desde o dia 28 de junho, cujos signaes são os seguintes: pernas bastantes arcadas, quebrado de uma das virilhas, levou paletó de panno preto e camisa de riscadinho; roga-se aos Srs. pedestres de o levarem a seu senhor, na rua das Mangueiras n. 21, que serão gratificados.

ANDA fugido, desde domingo 13 de junho, o escravo Anacleto, crioulo, baixo, retinto, as pernas um pouco arqueadas, pouca barba, desdentado na frente, terá 25 annos; andava trabalhando nas obras de calçamento de ruas; é bem conhecido dos Srs. pedestres, que já o tem agarrado algumas vezes que tem fugido. Dá-se 20$ de gratificação a quem o levar á praça da Constituição n. 73. (.

FUGIU, no dia 26 do passado, uma escrava de nome Anna, de 20 annos de edade mais ou menos, parda, estatura regular, cabellos estirados, olhos pequenos e fundos, dentes abertos e pontudos, beiços grossos; levou vestido de barége verde, e tem nos braços marcas de sarnas; quem a apprehender e levar á rua do Senado n. 31 A, ao Dr. João Felippe da Cunha Bandeira de Mello, será bem gratificado.

GERALDO HORTA, professor de piano, póde ser procurado em sua residencia, rua do Campo n. 21, em S. Christovão; e na cidade, rua dos Ourives n. 60 *Recados por escripto*. (.

JOAO Thomaz Coelho, estando a proceder a inventario pelo fallecimento de sua mulher, roga aos credores do casal a apresentarem o mais breve possivel as suas contas no juizo dos orphãos para serem attendidas na occasião das partilhas. (.

LUVAS de pellica brancas e côr de canna, a 2$ o par; chinellas de tapete, a 1$200 e 1$500, o avelludadas, a 2$200 cada par; na rua dos Ourives n. 25.

NO dia 5 do corrente se ha de arrematar em praça do Exm. juiz de orphãos, a casa da rua de Paula Mattos n. 4 A, com boa casa, jardim, etc. As avaliações no cartorio do escrivão Alvares. (.

NA venda do Berquó n. 19 A, vende-se uma superior besta de sella.

NA rua do Cattete n. 105 precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

OS ABAIXO assignados fazem sciente a esta praça que a sua casa commercial que gyrava com a firma de Camarinha e Sobrinho, passa de hoje em diante a gyrar com a firma de José Antonio da Silva Camarinha e C., como consta da escriptura de sociedade passada nas notas do tabellião Castro, ficando a liquidação da extincta firma de Camarinha e Sobrinho a cargo da nova firma. Rio de Janeiro, 1.° de julho de 1858.—*Joaquim Antonio Camarinha, José Antonio da Silva Camarinha.* (.

PRECISA-SE de um pequeno de 14 a 16 annos de edade, com pratica de casa de pasto; na rua Velha de S. Diogo n. 31.

PREVINE-SE que ninguem faça transacção com o capitão Basilio José Marinho sobre uma situação no por do Barreto, em Nictheroy; porquanto estão penhoradas em execução para pagamento dos foros todas as bemfeitorias e posse, e todo o aforamento cahido em commisso por falta de pagamento por mais de 9 annos, vai o senhorio directo usar de acção competente, conforme o seu protesto judicial.

QUEM perdeu uma pulseira de cabellos na praça da Constituição, dirija-se á esta typographia, para lhe ser entregue, dando os signaes certos.

TRASPASSA-SE a casa de seccos e molhados, propria para principiante, sita na rua do Senhor dos Passos n. 199.

VENDE-SE uma boa traquitana, propria para ensinar animaes, muito forte; quem precisar dirija-se á rua de S. Francisco Xavier, no Engenho-Velho, n. 15 A, ou na rua do Rosario n. 81. (.

VENDE-SE o verdadeiro xarope de agrião, para quem padecer do peito e inflammações; na rua de S. Pedro n. 236, sobrado.

VENDE-SE um preto de 20 a 23 annos de edade, muito bom a figura, sendo um perfeito official de charuteiro; para ver e tractar, na rua dos Pescadores n. 61.

VENDE-SE uma preta; na rua Nova do Conde n. 103, defronte da rua do Areal.

VENDE-SE uma pardinha escura de 12 a 13 annos de edade, muito linda, com principio de costura, sendo muito propria para mucama; para vêr, na rua estreita de S. Joaquim n. 30.

VENDE-SE um crioulo com officio de pedreiro, o qual se acha na casa de detenção da cidade de Nictheroy, onde póde ser visto. Trata-se a respeito do mesmo na rua da Rainha n. 41.

800 RS. cada lata de goiabada; na rua do Rosario n. 55.

27 A Rua do Sacramento 27 A

A 70$, 80$ e 100$, cortes de vestido de seda preta e de côres com ricos babados; ditos de superior [illegible] tambem com babados, a 25$; ditos de seda, a 20$, 18$ e 16$; ditos, a 3$ e 2$; superiores capas de panno de duas vistas, a 25$ e 30$ (estão enfeitadas com fitas de velludo); ditas, a 14$; superior velludo preto de seda, a 6$ e 5$500; riquissimas nobrezas pretas muito largas, a 3$500; ditas, a 2$500; ditas, a 2$; sarja hespanhola, a 2$600; cossez de seda, a 1$500 e 1$200; velludilho preto, a 1$200; ricos escossezes de lan, a 900 e 800 rs.; ditos, a 400 rs.; lindissimas chitas em cambrainha, a 560, 500 e 400 rs.; ditas, a 320 rs.; ditas francezas imitando seda, a 640 rs.; ditas em morim, a 320 rs.; superiores merinós de côres, a 1$500 e 1$200; lanzinhas, a 800 rs.; rico sortimento de lenços de seda, a 2$ e 3$500; ditos de superior e finissima cambraia de linho ricamente bordados a 8$, 10$ e 12$, 9$, 8$ e 7$; ditos superiores e lindas casimiras de côres; meias para senhoras (para perna grossa), a 7$; ditas, a 5$; ditas para homem muito finas, a 7$; ditas, a 5$; ditas de velludo com seis varas cada peça, a 4$600; bonitos e largos riscados francezes, a 320 rs.; e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta; paletós de superior panno preto, feitio de sobre, a 30$, 25$ e 20$; ditos de casimira preta, feitio de sacco, a 14$ e 12$; ditos de merinó da China, a 9$; de cassineta de lan, a 7$; de alpaca preta e de côres, a 5$ e 4$; de brim de linho, de ganga e de riscados, a 5$, 4$ e 3$; calças de casimira preta, a 12$; ditas de côres, a 8$ e 7$; ditas de ganga, brins e cassineta de algodão, a 3$ e 2$; colletes de lindas sedas, a 6$; superiores camisas francezas de um dos melhores fabricantes, a 3$, 2$500 e 2$; chapéos de lebre francezes, a 3$500 e 3$.

O RIO DE JANEIRO
VERSO E REVERSO.

Esta interessante comedia, que tanto tem agradado no theatro do Gymnasio, vende-se nesta typographia e na livraria de Firmin Didot Irmãos e C., rua do Ouvidor n. 112.

DOMINGO
4 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS

em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este diario será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá em segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 100 rs. por linha no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Conservatorio Dramatico Brasileiro.

Perguntava um estrangeiro instruido a certo individuo: «Diga-me, o Brasil tem realizado grandes vantagens com a instituição do conservatorio dramatico? Critica severa e justa sobre os trabalhos dramaticos originaes e traduzidos; incentivos honorificos e pecuniarios aos talentosos dramaturgos do paiz?...»

O outro respondeu-lhe: Os dramas *escandalosamente* immoraes que ahi se representam em nossos theatros, meu charo, lhe dêm a medida de parte dos *serviços* do conservatorio; a outra parte achará na lembrança de que ha dous annos, com toda a pompa e todo o esplendor de mão pagador, appellou o mesmo conservatorio para o concurso publico, offerecendo premios a quem escrevesse um drama conforme o programma que baixára annexo ao termo do convite que nos fazia pelos jornaes....

— Devéras!

Preciosos momentos se esperdiçaram em satisfazer os patrioticos desejos do conservatorio; mais de uma penna se esfalfou: e o resultado? As producções lá jazem ainda aguardando nas pastas ha dous annos!!!

Dá-se então! [illegible]! Fazes-me lembrar uma das [illegible] a [illegible] da etymologia do vocabulo..

Muito bem! Já se vê logo que elles entendem (e seguemos todos entendendo) por *conservatorio* o logar onde se põe *de ou em conserva* qualquer cousa, como os cebollinhos, pimentas, etc., etc.

— E' isto mesmo! ah! ah! e o bom do publico a julgar outra cousa!

— Andamos no mundo ás avessas do Sr. Xavier de Novaes!

— As peças submettidas ao juizo do conservatorio estarão de *conserva* até que o anjo do dia final empunhe a tremenda buzina.

— Ou até que os interessados, de commum accordo, retirem das *conservas*, reclamando á si os seus manuscriptos.

— Veremos.

Suave e Alegremente.

Ceará.

QUESTÃO CAUIPE.

Sr. redactor. — Faltaria ao mais sagrado dever, trahiria o sentimento mais elevado e nobre que pode existir no coração do homem — a gratidão e o reconhecimento —, se não me apressasse em annunciar ao publico mais um acto da munificencia imperial em favor da innocencia perseguida!

Ha quasi um anno que me acho nesta côrte, porque tambem ha quasi um anno que á relação de Pernambuco foi submettido um celebre processo que tanto vulto tomou na minha provincia, pela revoltante injustiça e arbitrariedade em que se fundou [illegible] de policia do malfadado Ceará, Dr. Abilio José Tavares da Silva, para massacrar [illegible] e pacificos, julgados por S. S. [illegible] crime de desobediencia, porque arrombaram em suas proprias terras um [illegible] pela [illegible]!

[illegible] nos seus filhos e parentes [illegible] a innocencia [illegible] fiz uma viagem a P[illegible] parece que então sómente [illegible] os animos dos [illegible] e não [illegible] crime, [illegible] amigo!

[illegible] que S. S. [illegible] a relação confirmou a sentença [illegible] novo processo [illegible] de S. Anna.

Mas [illegible] o espirito de justiça, que [illegible] apanagios do Imperador [illegible] toda a S. M. [illegible] uma pena [illegible] 138 [illegible] S. M. [illegible] toda esta historia; [illegible] sómente [illegible] viagem [illegible] a Providencia [illegible].

[illegible]

Padre Joaquim Pereira de Alencar.

Cirurgia.

Publicou-se o Sr. Dr. Feital no *Correio Mercantil* n. 176 as razões por elle expostas para sustentar o encerramento da discussão academica sobre a observação do Sr. Dr. Carron du Villards acerca da operação que praticou no Sr. commendador Manoel José de Albuquerque, diz que a academia aceitou os motivos por elle dados e absteve-se de julgar; que não [illegible] nem a meu favor, nem a favor daquelle senhor, que procedeu conveniente e scientificamente.

[illegible] contestar o valor dos motivos que o meu illustre collega apresentou para justificar o encerramento por elle pedido desde a penultima sessão, e muito menos duvidar de sua sinceridade, [illegible] que com elle votaram outros amigos [illegible] mas releve elle que eu publique [illegible] as razões em que fundei-me para insistir que [illegible] manifestasse o seu juizo por uma votação sobre a questão, e o publico que julgue se a academia imperial de Medicina procedeu convenientemente [illegible] encerrando, sem dar nenhuma solução, a discussão de uma questão que lhe consumio tres longas sessões.

Antes porém de entrar na questão do encerramento, devo remontar-me á origem da discussão de [illegible], como é do meu rigoroso dever, para [illegible] primeiro que tudo o publico reconheça que não [illegible] a iniciativa em tal discussão, que foi a ella arrastado, como passo a provar.

Antes de eu emittir o meu juizo sobre a operação [illegible] ao Sr. commendador Albuquerque, um correspondente desta folha de dia 31 a publicou, e na noite desse mesmo dia o Sr. Dr. Carron du Villards apresentou á academia a sua observação por escripto, dando por motivo da sua participação o não querer incorrer na censura ão de outros, que censura os cirurgiões que sómente publicam os successos [illegible] e calam os revezes das suas operações: ao mesmo tempo pediu que sua observação fosse submettida á discussão, e que sobre ella houvesse uma [illegible] nesta occasião declarou mais que sentia que eu não estivesse presente para interpellar-me a respeito do facto. Ne convite que recebi para a sessão de 7 de junho li-se a nota seguinte: «Pede-se a V. S. que não falte a esta sessão.» (1) Nesta sessão o Sr. presidente pôz em discussão tanto a observação do Sr. Carron du Villards como um additamento a esta, e uma justificação do Sr. Dr. Lorrêl, e deu-me a palavra para tractar do assumpto.

Usando da palavra, limitei-me a justificar a opinião que eu [illegible] senhor Albuquerque [illegible] de não submetter-se a nenhuma operação, pois que julgava todas perigosas ao seu estado: e para provar que esta [illegible] um trecho de uma carta do Sr. Dr. José Tor[illegible] de Albuquerque, medico e filho do paciente, e depois, por pedido dos Srs. Drs. Feliz Martins e Souza Fontes, li toda a carta, a qual descreve [illegible] e singelamente a operação practicada em seu pai (2).

Como sustentava uma opinião contraria á do Sr. Dr. Carron du Villards muitos pontos de minha argumentação deviam parecer condemnatorios do seu procedimento practico. Elle nada disse nesta sessão sobre a materia em questão; limitou-se apenas a [illegible] de falsa e mentirosa a carta do Sr. Dr. [illegible].

Na sessão de 14 do mesmo mez fez-me um desafio [illegible] de que o publico já tem conhecimento, [illegible] uma analyse critica da sua observação. E [illegible] não analysaria eu o escripto do Sr. Dr. Carron du Villards? Tendo dado uma opinião diametralmente opposta ao seu procedimento practico, não [illegible] dever de o sustentar? Não sou eu membro da academia á qual pediu elle discussão e votação sobre o facto? Finalmente não fui provocado [illegible] a tomar parte na discussão, quando declarou que sentia que eu não estivesse presente para me interpellar? Seguramente eu não podia nem devia fugir de tomar parte em tal discussão; e si o [illegible] muito bem collocados estariam hoje o Sr. Dr. Carron du Villards e aquelles que accusam a [illegible] na academia.

Na sessão de 21 de junho, o Sr. Dr. Carron du Villards respondeu por escripto á minha analyse pelo modo que depois mostrarei: repelli as insinuações [illegible] que me dirigio, e protestei contra as [illegible] que fizera em seu apoio da opinião de auctores que lhes são inteiramente contrarios, assegurando á academia que na seguinte reunião lhe apresentaria por escripto, (visto ter-se ultimamente introduzido esta moda nas suas discussões), a cabal reputação de tudo quanto o Sr. Dr. Carron du Villards leva [illegible] á operação do Sr. commendador Albuquerque; quanto ao mais, sendo uma tactica miseravel para illudir a questão, eu desprezava por emquanto.

Depois desta sessão ter-se prolongado além da hora marcada, o meu illustre collega Sr. Dr. Feital tornou a propôr o encerramento da discussão; e [illegible] affirmo que o fez com muita conformidade e coherencia com a sua opinião emittida na sessão anterior; mas a academia, acceitando os seus motivos nesta sessão, procedeu com a mesma coherencia?

---

(1) Por amor da verdade devo dizer que quando [illegible] a circumstancia da academia o Sr. presidente declarou que a mesma nota foi dirigida a todos os outros membros, e que por isso ella não tinha nenhuma significação especial; mas o que é real é que eu tinha visto sómente a nota que me foi dirigida.

(2) Brevemente hei de publicar esta carta e tudo quanto disse nas tres sessões da academia.

A's razões do meu illustre collega eu oppuz as seguintes: a questão pessoal opposta pelo Sr. Dr. Carron de Villards está reduzida por mim a formula scientifica, pois que propuz que a academia decidisse por votações nominaes: 1.º si eu devia ter operado o Sr. commendador Albuquerque: 2.º si ella adopta o processo da excisão para a cura dos estreitamentos circulares do intestino recto. Ao menos a segunda parte nada tem de pessoal.

Insisto ou pela continuação da discussão pedida pelo Sr. Dr. Carron du Villards, e dada pelo Sr. presidente para a ordem do dia de tres longas sessões, e acceita por toda a academia, ou pela votação porque os detalhes scientificos do facto estão assaz esclarecidos e authenticados. As questões abstractas de medicina ou mesmo de cirurgia, não têm nenhuma applicação ao facto clinico trazido á academia, porque este é particular e acompanhado de circumstancias, as quaes o distinguem de muitos outros que póde encontrar-se na practica.

A academia deve prescindir de considerações pessoaes e dar á questão uma solução scientifica, para o que tem elementos assaz sufficientes: o Sr. Dr. Carron du Villards lhe apresentou uma observação; pois bem, despreze ella tudo quanto eu tenho dito, e julgue o facto por esta observação. O que é a observação de um facto particular, senhores, sinão a historia completa do mesmo facto, feita com o fim de o mostrar em todos os seus detalhes como si tivesse passado á nossa vista?

A observação que está sobre a mesa deve offerecer-vos uma base para conhecerdes o estado actual do doente; ella suprirá a falta do exame que não fizestes nos orgãos, e vos mostrará as lezões existentes; podeis pois julgar com sciencia e consciencia, ou então declarai que a observação do Sr. Dr. Carron du Villards é incompleta.

A' questão particular liga-se intimamente outra scientifica de que tracta a 2.ª parte de minha proposta, que por sua natureza deve ser de um bem geral para a humanidade, por isso não deve ser desprezada pela academia. Cumpre que a academia decida si em casos de estreitamentos do recto no estado e revestido das circumstancias que acompanharam o do Sr. commendador Albuquerque, o cirurgião deve abster-se de operar; e no caso contrario, si, á vista das organisações, relações do intestino recto e dos factos clinicos, póde o cirurgião empregar a excisão, ou deve-se limitar á dilatação e incisões multiplas, como aconselha a san cirurgia.

Peço á academia que não opponha aos detalhes scientificos do facto que tanto a tem occupado uma scentica indifferença; peço-lhe que vote sobre a minha proposta, que dá á questão uma formula scientifica, embora a reprove, embora ella não produza vantagens materiaes que eu não ambiciono, porque falta-me tempo para tractar de maior numero de doentes da clinica civil; mas da natureza da minha proposta ha de resultar muitas vantagens moraes, pois que é sabido que a apreciação dos factos mostra a ordem e a justeza das idéas. Votai, pois, senhores, sobre a que tão scientifica que não temo o vosso *verdict*, porque si fôr contrario aos principios da bôa cirurgia, a consciencia dos homens da sciencia não o ratificará.

Voto contra o encerramento da discussão.

Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1858.

O mal das vinhas.

Vindo eu ante-hontem da [illegible] por causa [illegible] que hão de vir por bem) encontrei-me fallando com o filho Sr. Luiz, dono da fabrica de pão da rua do Conde, disse-me elle: — Eu sei de uma pessoa que tinha uma parreira, ha uns poucos de annos, que não dava fructa, e botou na terra ao pé da raiz della o seu remedio (caparosa), e já deu, creio me disse, 40, ou não sei quantos cachos de uvas!... Parabens pois dou ao Brasil e a Deus, por me conceder o poder-lhe ser tão grato, visto o não ter podido ser com outra cousa; o muito rogava de ensaio em trazer o Rio Grande, ou outra qualquer parte, pois quasi que prevejo, confiado em Deus, que a fartura será mais que espantosa, chegando só o Rio Grande para alimentar não só o Brasil como toda a Europa; e rogo, pego e instigo a que appliquem em todas as doenças de qualquer vegetal, pois que fé em Deus tenho que os effeitos hão de ser admiraveis, e por conseguinte cabe dar os parabens á humanidade em geral, pois diviso que não mais voltará a época da fome; [illegible] que os senhores sejam — e capacitado. Sim, espero que de necessidade tambem se prohibirá o [illegible] enquanto produzirem, só o sendo a abundancia tanta que até sirvam de damno; mas isso tarde será, porque já delineei o plano de haver abundantes pastos até nessas terras chamadas incultas.... pois não é possivel que Deus as criasse sem utilidade, e por conseguinte a fartura de carne será espantosa.

E finalmente com certeza prevejo que tambem embora eu, a bem dizer, tenha vivido vida estomagada — trabalho, tanto scientifico como corporal, e dispendendo o meu suor e minha vida em beneficio geral, comtanto o digo finalmente que espero que, vulgarisada a instrucção, todos se amem, respeitem e sejam felizes, embora discordem, e jámais ninguem se veja na desgraça da guerra de irmãos contra irmãos, que de certo não possa gloria e milhares de [illegible] que as tem e podesse evitar; mas de certo, ó sabios! [illegible] repetidos ensaios [illegible] confia-lo em Deus [illegible] apparelhos [illegible] material e pessoal [illegible] terremotos [illegible] mathematico tambem desempenhados, rapido destruirá as mais [illegible] muralhas [illegible] se refugiassem, outros [illegible] feito sempre um [illegible] sendo [illegible] que chegar faça aos contrarios mais [illegible] chegar, findos estão todos os que [illegible].

[illegible] Quem pois poderá mais fazer guerras, si bem que é absurdo e disso não [illegible], logo que a invenção se espalhar? porque não, não é possivel, o [illegible] e todos [illegible] que assim tem [illegible] com [illegible] chamada guerra. A deus [illegible] á ferocidade das hyenas, tigre, leão e [illegible]; sim, pois que esses [illegible] de certo com isto se hará a intelligencia vulgarisada, que desenvolvendo a justiça imparcial e recta, estricada na [illegible] e sem fallencia o mundo será o paraiso terreal, como antigamente, tanto em abundancia nos prodigalisou, mas havemos com o suor descortinal-o....

FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

Rua da Carioca n. 118.

Jury da côrte.

Hontem, por occasião do encerrar-se a sessão do jury, o Sr. Dr. Manuel Eliziario, fazendo uma allocução aos Srs. jurados como é estylo, e tocando no processo Giudice, disse: «Que se admirava que Giudice tivesse tido no concelho do seu julgamento quatro votos a favor, e que esses quatro jurados pareciam querer plantar no paiz a immoralidade, dando azo a que qualquer aventureiro, combinado com um padre, roube do patrio poder uma menor a titulo de casamento, etc. etc.»

Esta opinião emittida por um jurisconsulto que estamos costumados a nos prezarmos respeitar pelo seu saber e justiça, não póde passar sem resposta, porque o nosso silencio importaria a conformação nossa com essa censura, e uma pecha lançada sobre nossa cabeça, a qual somos forçados a repellir.

A decisão que démos na questão Giudice não nos foi apanhada de sorpreza: a ella procedeu maduro exame, e a demos, convictos, como ainda estamos, de que fizemos *justiça*.

E emquanto não nos fôr apresentada a LEI que pune Giudice, ficarão em pé essas convicções.

Os jurados que absolveram Giudice não procuram plantar a immoralidade no paiz; os jurados que assim se conduziram entendem que antes de tudo está a LEI, e que si immoral foi o acto do que ninguem contesta, mais immoral é condemnar-se um homem sem lei que o condemne.

Mesmo nos autos encontrarão os jurados em questão opiniões em seu abono, sobretudo as dos advogados da justiça.

Ora, quando neste processo ha tantas opiniões em contrario ao veredicto, quando tantos juri-consultos se pronunciam contra a criminalidade do acto, póde dizer-se que os jurados que votaram a favor de Giudice querem plantar a immoralidade no paiz?

Em materia de consciencia, como a nossa, e a ella, *unicamente* a ella, temos de responder pelos actos que praticamos sob essa inspiração.

Nosso unico fim tomando a penna foi procurar arredar de nós o stigma de immoraes: até hoje, mercê de Deus, não nos accusa a consciencia ter practicado acto que como tal nos classifique, *nem mesmo votando a favor de Giudice*, porque prestamos o juramento de ter diante dos olhos a LEI, e a lei não o condemna.

Releve o Sr. Dr. Manuel Eliziario, que hoje que são conhecidos os jurados que se pronunciaram a favor na questão, procuremos desviar a má opinião que de nós façam as pessoas que o ouviram; e creia que respeitadores como somos de suas opiniões, sentimos profundamente divergir agora.

A. N.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858.

Ao respeitavel publico.

O abaixo-assignado, proprietario da grande obra dos — Fastos de Napoleão I —, querendo satisfazer aos muitos pedidos da descripção destes fastos, dedicada a S. M. Napoleão III, fel-a traduzir em portuguez e a distribue hoje por associação ao preço de 10$ por cada livro, pagando no acto da entrega.

O mesmo abaixo-assignado fez construir no campo da Acclamação uma arena, segundo o modelo das melhores da Europa, e especialmente da muito afamada do Milão, tendo obtido para isso a necessaria licença com privilegio.

O fim desta grande construcção, que depois ha de ser fixa ao vivo, em logar mais proprio, é offerecer ao illustrado e respeitavel publico desta côrte uma série de espectaculos que hão de ter um bello exito, quer pela grandeza magnificencia com que hão de ser effectuados, quer pela sua novidade para aquellas pessoas que ainda não têm podido visitar as capitaes da Europa, e especialmente da Italia.

Estes espectaculos representarão diversos daquelles fastos da épocha tão narrados pelos historiadores com tão elevado estylo, e tão bem descriptos pelos romancistas modernos, que citam os costumes daquella epoca, que consistiram em differentes justas, em carreiras de bigas ao uso dos antigos romanos, de Amazonas, de fantinos a cavallo, a pé e no sacco, em caças de touros, danças e subitas aéreas sobre cordas, escanhos, vôos, muitos fogos de artificio, diversos foguetes e differentes esplendidas illuminações, etc., etc., ... devese ser mais explicado com avisos especiaes que serão expostos nas esquinas das ruas mais frequentadas desta côrte, e publicados nos jornaes.

Cada justa ou corrida terá premio em dinheiro e premio de honra; o premio em dinheiro será entregue pela autoridade publica presente ao espectaculo, e o premio de honra será distribuido aos vencedores por lindas senhoras escolhidas, as quaes assentar-se-hão em um lugar distincto, como no templo de Venus, aonde terão de observar e emular as porfias do torneio.

O abaixo-assignado não poupará fadigas nem dinheiro, um mesmo que as artes poderem sugerir de poetico e gracioso para o feliz exito dos espectaculos que se tornem dignos dessa grande capital, e espera que, a apreciação e generosidade destes illustres cidadãos, hão de compensal-o dos seus esforços, com o concurso geral, animando aos ditos divertimentos.

Os preços dos bilhetes para entrar na arena, são:

Para os 1.os logares . . . . 10$
» » 2.os » . . . . 3$
» » 3.os » . . . . 2$
» » 4.os » . . . . 1$

Todos os socios da traducção da descripção dos — Fastos de Napoleão I — terão entrada gratis nos primeiros logares do Torneio Romano. A arena terá uma area mais vasta que as melhores da Europa, e em nada inferior será o espectaculo aos de Milão. As assignaturas recebem-se na casa do Rumé, rua do Ouvidor n. 183; na livraria da casa imperial, rua do Ouvidor n. 112; e na loja do Livro Verde, rua do Ouvidor n. 122. — O proprietario e director, *Pedro Barboglio*.

AVISO.

Na occasião da festa nacional da independencia do Brasil, dia 7 de setembro de 1858, tendo de se fazer na arena, construida no campo da Acclamação, carreiras de *fantinos*, a cavallo, corredores a pé e carreiras de *bigas*, isto é, carros á romana; se convida a todos os proprietarios de cavallos que quizerem fazer porfiar os seus cavallos nestas carreiras, de se apresentarem para serem inscriptos desde o meio dia até ás 3 horas da tarde, na casa n. 27 do campo da Acclamação, onde tambem se apresentarão para o mesmo fim aquelles que quizerem entrar nas carreiras a pé.

Os premios das carreiras são:

2:000$ para o 1.º premio da carreira das bigas.
1:000$ » 2.º » » »
500$ » 3.º » » »
1:000$ para o 1.º premio aos fantinos á cavallo.
500$ » 2.º » » »
300$ » 3.º » » »
200$ para o 1.º premio aos fantinos a pé.
150$ » 2.º » » »
100$ » 3.º » » »

No dia 11 de julho do corrente será acabada a inscripção dos concurrentes ás carreiras, e no dia 18, subsequente, terá logar na dita casa a reunião geral de todas as pessoas inscriptas para determinar se, de commum accordo, segundo o uso, o ponto de partida e da chegada; e para fixar o numero dos cavallos, bigas e corredores que hão de correr, tudo conforme aos preceitos acceitos em todo o mundo culto para esta especie de divertimentos.

ATTENÇÃO.

Foi hoje deliberada a empreitada da construcção da arena no campo da Acclamação, a qual deve ser acabada no dia 31 de agosto sob a direcção do Illm. Sr. engenheiro architecto João Baptista Bottarini, obrigando-se como empreiteiros da obra os Srs. Jecks e C.

E' nesta arena que terá logar o já annunciado *grande torneio romano*, e a mesma ficará disposta ao desempenho dos espectaculos nos primeiros dias do mez de setembro, para fazer elles livremente os seus exercicios antes do dia do espectaculo.

O proventivo de todas as despezas para a total execução desta arena importa em 230:000$.

Pedro Barboglio.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1858.

ATTENÇÃO.

Foi já annunciado no *Jornal do Commercio*, do 1.º do mez corrente, como deliberada, a empreitada da construcção da arena, no Campo da Acclamação, pelos Srs. Jecks e C. Participa-se agora ao respeitavel publico que o contracto foi hoje assignado no escriptorio do tabellião, o Illm. Sr. Francisco José Fialho.

Foi tambem hoje ajustado com o Illm. Sr. Constantino Erba a empreitada das bandas de musica que farão parte em todos os espectaculos, e que serão em numero não menor de 60 individuos.

PIETRO BARBOGLIO.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858.

Abriu-se o thesouro da saude, quem mais haverá que seja enfermo? Congratulai-vos todos vós que gemeis no leito da dôr, porque está para sahir á luz a nova medicina fundada sobre uma lei fundamental da natureza, ou segundo os cinco principios que formam, ou que constituem a natureza humana, para o reconhecimento não só do principio da vida, como o da causa de que procedem todas as enfermidades, tal qual o auctor da natureza estabeleceu para que nenhum vivente fosse eterno.

E' a mais evidente para tornar proficuo o uso tão sómente de tres meios que applicamos, segundo as tres divisões das enfermidades, para combater a causa, e curar todas as doenças em geral, tanto mais facil em sua execução, como em despeza pecuniaria para a classe menos favorecida.

Não nos havemos poupado por mais de vinte annos no exame das vantagens que o nosso methodo póde trazer á humanidade soffredora, quanto a reflexão e a meditação desta obra póde ser o partido mais seguro de que todos lucrarão que este novo systema seja reconhecido, pois qualquer que saiba ler o póde comprehender e prodigalisar seus beneficios aos seus similhantes.

A nova medicina não se fundando em factos, é como aquelle, por assim dizer, que semeiando a felicidade sobre seu caminho, tão firme é em seus principios, como certo em seus felizes effeitos tanto mais annuncia sua maior extenção, de sorte que levando a luz ás trevas, substitue a verdade ao erro, a instrucção á ignorancia, todos os enfermos acharão quanto possam satisfazer em seu beneficio.

Deziderio José da Costa Tiban.

Empreza dramatica.

Pergunta-se si um negociante quebrado póde ser emprezario de theatro, e si haverá alguem tôlo que lhe entregue o dinheiro de uma assignatura? Coitados! ficam sem os cobres.

O Cantagalense.

Ao Sr. Soffie.

Não julguei necessario firmar com o meu nome por extenso o que escrevi a respeito do drama *As Azas de um anjo*; mas o Sr. Soffie mostra o desejo de o conhecer, e eu devo satisfazel-o. Verdade seja que nem assim fica S. S. mais adiantado.

Dos seus artigos conheci que eram de um cavalheiro, e de um litterato; mas não me era possivel attribuil-os ao illustre auctor daquelle drama. Nesta parte, ao menos, não laborei em erro.

Emquanto ao drama, e pois que S. S. quiz vê em mim um contendor, permitta-me que o convença do contrario, não o enfadando mais com as minhas duvidas; já poucas me restam, e eu conto que ellas desapparecerão com o que S. S., e os outros distinctos litteratos vão concontinuar a escrever sobre a questão,

José Maria X. Pinheiro.

Rua das Violas.

Quando julguei eu, triste caixeiro, escrever para a imprensa? nunca; e só agora um facto escandaloso a isso me obriga, porque sendo eu caixeiro nesta rua, não quero de maneira alguma carregar com a mais pequena parte da vergonha por que acabam de passar trinta dos meus collegas desta rua. Eis o caso: Ha dias estes meus collegas (não sei si com razão) queixaram-se de um Sr. L. da rua da Q; foi-lhes pedido pelo *Mercantil* de segunda-feira que publicassem as iniciaes todas do tal Sr. L.: e, vergonha das vergonhas! de trinta nem um respondeu!!!! Agora pergunto eu aos meus collegas: o que deu motivo ao vosso silencio? seria talvez remorso de consciencia?

Um caixeiro da rua das Violas.

F. T.

Tenho tido saudades, bem saudades
De ti, cara Chiquinha, nestes dias,
Das mais acres, e mais melancolias
Victima sempre de crueis verdades!

Em lisongeiros sonhos de amizade
Si te vejo!... oh! quanto me extasias;
Si acordo sem ti! oh! que de agonias
Não abalam minh'alma essas verdades!

Quizera ainda te juro ser comtigo
D'um só corpo duas almas reunidas
E seres qual eu sou tão teu amigo

Que abraçadas vivessem nossas vidas.
Que fosse o meu e o teu o mesmo abrigo
Que fossem as almas cada qual mais fidas.

R.

Sociedade União Beneficente dos Impressores Typographos.

O abaixo-assignado, presidente desta sociedade, tendo lido no *Mercantil* de 2 do corrente um artigo assignado pelo Sr. *Um impressor*, no qual pede que o conceito deste sociedade lhe diga si o senhor que annunciou no *Diario* pedindo trabalho é ou não socio, responde-lhe pela maneira seguinte:

O Sr. *Impressor* que pede trabalho pelo *Diario*, não é socio, e si o fosse, não precisaria lançar mão desse meio, porque o respectivo concelho, em virtude do que marca o § 2.º do art. 14 dos estatutos, lhe procuraria trabalho.

A. F. Leite Ferreira de Andrade.

Rio, 3 de julho de 1858.

Mofina

DE 15 EM 15 DIAS OU QUANDO HOUVER SESSÃO.

Para que, senhores, quereis 10$ de joia de cada pessoa que entrar para socio? para quando precisar de beneficencia terem menos de 15$, e isto quando o concelho o quizer dar!

Para serem enterrados os que fallecerem na 5.ª classe, e suas viuvas e filhos ficarem ao desamparo sem quererem dar esta ridicula quantia que elles têm direito de exigirem, como marca o § 2.º do art. 6.º destes *bem collaborados* estatutos!

O artista brasileiro.

Sociedade de musica dos artistas.

Alertas sombras Baracho,
Já basta, e mais dois da commissão,
De quina tomando purgantes,
Não sei se vão bem ou não.

Ka ká ká ká ká.... Segunda vez á scena.

Sim, Antonio Baracho, tu mascarado
Com a mascara que procurastes tão escuro,
Nome este, que, por verdade te é dado,
E nem a outro caberia por ventura,
Que com o seu punhal envenenado,
Seus obtusos escriptos causasse egual ternura,
Com este, que tu só tens mostrado,
Sendo mais de seis uma só figura;
Leva ta a mascara (eu não preciso) para o Recife
Acolher teus bellos hymnos em seu seio,
O idiotismo que adorna esse illudente,
Baccando vituperar um nome estupendo illibado,
Detractando uma sociedade e outros; que innocente
Alguem enjoa n'um drama bem fallado,
Como *Antonio Baracho*, espelho de muita gente;
N' *Mascara Negra* tu ganhaste, mas não vingaste;
No 5.º acto, quando pulava de contente,
Cordovas gola, e o seu amar e desesperado;
Mas é chegada a verdade que nestes casos apparece.
E eis salvas as victimas, e o traidor ☞ padece.

Seu teu amigo alveitar,

Manuel Mendes.

Mais um poeta.

Pede-se ao poeta da rua das Violas, por alcunha — *Bonicha* — que continue o uso suas *sublimes* poesias, pois lhe augura os, além de um brilhante futuro, um optimo logar no palacio da Praia Vermelha, se nos guiar na difficil carreira a que ultimamente se dedicou.

Para se apreciar o seu *talento*, eis aqui duas das suas *bellas* quadras:

Oh! tu, meu Portugal,
Para que me deixaste de fazer,
Si não querias que eu para aqui viesse
Para que me deixaste vir?
. . . .
Logo que entrei na sala,
Vi Julia sentada no sofá,
Logo que a vi, logo meu coração me disse,
E' Julia que alli está.
. . . .

O louceiro.

Negocio Amante da Instrucção.

A ordem do dia hoje é o orçamento do anno proximo futuro; mas o dono da casa não está: E visto como o orçamento já uma vez foi annullado por ter sido approvado sem estar o dono da casa, apezar dos avisos; *assim pôz*, fica adiado para outro dia.

E o dono da casa ainda será reeleito? Será.... será. A cabala....

Informações falsas do secretario.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

[illegible]

Pergunta.

Da maneira mais respeitosa e humilde pergunta-se á directoria da sociedade *Ypiranga* si este anno não dá vasão ao seu patriotismo, festejando o dia 7 de setembro.

Um socio.

Dedicado á Fama do café com leite, sita na praça da Constituição.

Quando os loucos, invejosos, velhacos, soberbos, imprudentes, crescem em magotes em numero extraordinario, envolvem e levam no seu turbilhão os homens de maior saber e juizo, e os forçam a approvar e applaudir os seus desvarios e disparates.

(Do M. DE MARICÁ.)

Admira-me, Sr. redactor, como ha animalejos, assim se poderá chamar perversos e malfeitores, garimpei os de meia tijella?? que valor não tem! nem mesmo uma passagem daqui para S. Domingos, que seu modo de vida, pelo que parece, representam ser poetas de canto de esquina, ou do Arco do Telles! que andam emprazando a sombra de algum *pica burricos*?? afim de por esse meio ganhar melhor a sua vida! não sabem elles que alli não ha *procuradores de Bocage*!... Forte birra! não sabemos qual seja similhante motivo que andam com a *Fama* sempre entre dentes; ora, si o nosso amigo Braga se mettesse por casa dos vizinhos fallando de uns e de outros, ora vá, tinham toda a razão, mais si elle não é desses, não se mette sinão com a sua vida e o negocio: quem sabe se será esse o motivo?... Mas que importa? Com elle e com a *Fama* nada arranjam, porque o nosso amigo Braga já fez a sua reputação com dignidade e com justiça; e pelo bem que serve aos seus freguezes em lhes apresentar o bom café e as bellas torradinhas, etc., etc. Cada um faça o mesmo; e si vão que se acham com algum direito, saiam á campo, *com a viseira descoberta*; não andem por detraz da cortina fazendo fosquinhas, isso não é de *cavalheiros*, é de gente ordinaria... A *inveja* é a peste maior que ha neste mundo!!!

Irra! irra! mil vezes irra! com similhante inveja!!!

Quem não te conhecer, que te compre.

CRUZ, CANHOTO.

CORREIO URBANO.

Steeple Chase.

SETIMA CARTA.

GUSTAVO BASTOS, Sqr
(Avon)
Londres.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1855.

Gustavo. Recebi a tua carta em resposta á minha de fevereiro: já te escrevi a de março, e aqui tens a deste mez, a ultima talvez que te escrevo do Rio de Janeiro.

E' uma pagina de minha vida como todas as outras, uma conversa intima como só tenho comtigo. Tu e Deus são os unicos a quem abro a minha alma, e a quem confio o segredo desse amor invencivel que tu viste nascer um dia á passagem de uma menina de 12 annos, loura e pura como Nossa Senhora nessa edade.

Quando visitares a galeria de quadros de Dresden (não deixes de fazel-o, para mim é a mais completa de todas as da Europa), procura um pequeno quadro antigo, n. 389, sala de Raphael, que representa a filhinha de Sant'Anna dando lição a Santa Cecilia, sua mestra.

Has de te recordar della; eu vi esse quadro com assombro, tal foi a similhança que achei. A cabeça, sobretudo; os traços puros e correctos do rosto, o molde do perfil, o côrte da bocca, os cabellos, os olhos limpidos, são os mesmos. Pensei me em face de um retrato dessa menina, e de um retrato bem tirado. Nota a mãozinha branca e pequena, o desenho dos dedos, e recorda-te á mesma mão, os mesmos dedos que me ouvias comparar com as 5 folhas de um lirio.

Ella fez hontem 14 annos; nasceu no ultimo dia do mez de Venus e das flôres de abril. Ainda não a vi depois da sua decima quinta petala; como sabes, só posso vêl-a nos domingos e nos dias santos na missa, e isto mesmo nem sempre.

Ainda não me conhece; é cedo ainda. Si me approximasse daquella menina, o que lhe diria, Gustavo?! Tu sabes que si ha alguma cousa que eu respeite neste mundo é a innocencia; a innocencia que foi a unica cousa capaz de fazer reviver meu coração, que senti um dia morto quando quiz amar pela primeira vez.

Tu conheces a minha vida melhor do que eu; eu deixava-a correr, sem dar-lhe attenção, mas tu a estudavas. Pois bem; não acreditaste um dia que eu nunca mais poderia amar? Não duvidaste de mim; não julgaste que eu me illudia, quando te disse uma noite que começava a amar deveras?

Com effeito, tinhas razão: tu que me havias acompanhado dia por dia, passo por passo, que me vias voltar de um baile, como um velho que tinha ido vêr dansar e comer *croquettes*; tu que sabias todo o desprezo que eu votava á mulher, como eu a acceitava, como eu a julgava, como eu a vencia; tu finalmente, meu Gustavo, que lamentavas essa profunda convicção que me dominava de que a mulher era de uma fraqueza que mettia dó, não podias com effeito explicar-te essa revolução que se operava em mim.

Quando procurando revelar-me a causa desse estado de descrença de minha alma, tu me dizias que o que me havia estragado tinha sido a facilidade com que me fazia amar, has de lembrar-te que eu te respondia que aquillo que davas como causa não era sinão o effeito.

Eu te dizia nessas occasiões que não amando, podia estudar a mulher que tinha em face de mim, e eu ão reconhecia esses defeitos que me faziam não poder amal-a.

Desde a primeira mulher que me amou até á ultima, reconheci em todas o mesmo; não formei o meu juizo em uma só, formei-o em muitas. A mulher ama, Gustavo, ama com loucura; mas é um amor sem intelligencia, um amor que cede amanhan á influencia de um terceiro, desde que esse terceiro, quem quer que elle seja, queira devéras fazer-se amar.

Aquelle que tem hoje a força de arrancar de ou ro o coração de uma mulher, amanhan é fraco para conserval-o em seu poder e é fado de um novo usurpador.

Mas o que é verdade é que, pensando ainda do mesmo modo, amo hoje pela primeira vez, e a uma menina de 14 annos. Aquillo que não pôde fazer a belleza da mulher, fez a innocencia da menina.

E amo-a de longe, em segredo, como nunca amei, e ella não sabia que se amava. Nunca senti por mulher alguma esse santo respeito que sinto quando ella se approxima de mim, quando ella passa a meu lado.

Já lá vão dois annos desse amor silencioso; tenho acompanhado a vida dessa menina, como Gilbert acompanhava a florescencia de sua tulipa negra. Mas sem uma palavra, sem um olhar que lhe revele esse amor profundo, mas tão innocente e tão puro como sua cabeça loura.

Porque, me perguntarás, desde que meu amor é assim, não o tenho confessado na phrase santa das supplicas sagradas?

Toda a minha audacia abandonou-me, Gustavo. Eu que não respeitava a virtude da mulher, eu que destruia por passatempo dos bailes, sem receio, sem remorsos, o peijo e o pudor de qualquer moça com minhas palavras attrevidas e insolentes, baixo os olhos com medo de offendel-a quando essa menina deixa cahir sobre mim um olhar por acaso.

Não sabes a nuvem de santidade que a rodêa, a aureola angelica que a cinge? Si o anjo decahido tivesse a felicidade de encontral-a em seu caminho, se ajoelharia a seus pés arrependido, e voltaria para o céo a pedir perdão a Deus de sua desobediencia.

Sinto porém que a força de esperar me abandona; já não posso comprimir no peito esse amor que cresce todos os dias com Zina.

Mas não sei ainda o que faça; tem-me passado vagamente pela cabeça quebrar de uma vez essa distancia respeitosa que me afasta della, e na primeira occasião que tiver, contar lhe tudo, a historia inteira desse amor.

Terei coragem?!

Dir-lhe-hei que ha dois annos que espero pelo dia em que podesse sem offendel-a pedir-lhe que acceitasse uma affeição santa e profunda.

Que não tinha tido coragem para confessar á menina de 12 annos o que os seus 14 annos me dão direito a fazel-o.

Que não tenha receio de me dizer que não acceita o meu amor; não me offendo com isso; quero saber si posso esperar.

Que antes porém de me responder, reflicta; si acceita, não quero obrigal-a a dizer-me sim; o recato, a innocencia de sua edade, obstará que ella pronuncie essa palavra. Responda-me nesse caso de outro modo; com uma flor no seio ou nos cabellos.

Emfim, que eu amo-a, e quero ou quebrar de uma vez essa idéa fixa que me acompanha ha tanto tempo, ou conserval-a toda a minha vida.

Assim, si ella me responder *não*, Gustavo, lá te irei abraçar e esquecer-me a teu lado desse sonho louco. E' por isso que eu te disse no principio de minha carta que esta será talvez a ultima que te escrevo.

Si porém disser sim........
. . . .

Não posso traduzir em uma folha de papel o que izem esses pontos de reticencia; é tanto que me tiraria o papel para fallar-te de teus negocios.

Fui á casa do S..., como me pediste, o tirei o dinheiro necessario para pagar . . . .
. . . .
. . . .

Agora adeos. Goza de Londres, mas não voltes inglez; a gravidade não te vai bem nem é uma grande qualidade. Não ha animal mais serio do que o burro.

Todo teu, meu Gustavo.

Leopoldo.

DECLARAÇÕES.

Praça do commercio.

Os Srs. assignantes da sala da praça do commercio são rogados a mandar satisfazer as suas assignaturas para o 2.º semestre do corrente anno, ao guarda-livros da mesma praça, no prazo de 15 dias conforme determina o artigo 10 do regulamento da mesma praça. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1858. — *Evaristo Juliano de Sá*, thesoureiro.

Correio geral da côrte.

De ordem do Illm. Sr. administrador faço publico que no dia 29 de junho ultimo foram roubadas ao estafeta das freguezias de fóra as malas que elle conduzia para esta côrte, e que já se deram as necessarias providencias para o apparecimento das ditas malas e descoberta do auctor de um tal attentado. Correio geral da côrte, 3 de julho de 1858. — *Francisco José de Lima Barros.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se no dia 5 do corrente as folhas da alfandega, correio geral, caixa da amortização, academia das bellas artes, museu, bibliotheca publica e archivo publico. Rio, 3 de junho de 1858. — *M. M. de Barros.*

Banco Rural e Hypothecario.

No dia 8 do corrente terá principio na respectiva thesouraria o pagamento do 9.º dividendo das acções deste banco, correspondente a 24$800 por acção. Secretaria, 3 de julho de 1858. — O secretario, *J. J. Souza Silva Rio.*

Obras da alfandega.

Pela 2.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se no dia 5 do corrente, até 1 hora da tarde, aos senhores dos escravos que trabalham nas obras d'alfandega, os seus vencimentos até 30 de junho proximo passado, ultimo do anno financeiro findo. Rio, 3 de julho de 1858 — *A. F. Vaz.*

Banco Rural e Hypothecario.

Este banco continua a receber em todos os dias uteis dinheiro a juro de 7 %, para letras a prazo fixo, transferiveis por via de endosso.

Recebe pequenas quantias por cadernetas *unicamente* aos domingos, podendo estas quantias serem retiradas no todo, ou em parte, nas *quintas-feiras* ou no dia anterior si aquel e fôr feriado.

Egualmente recebe em conta corrente qualquer quantia superior a 1:000$000, accumulando-se o juro no fim de cada trimestre civil, e fornecendo-se gratuitamente ao depositador um livro de cheks para saccar as quantias que quizerem retirar.

Secretaria do banco Rural e Hypothecario, 3 de julho de 1858. — O secretario, *J. J. Souza Silva Rio.*

Pela recebedoria do municipio da côrte faz-se publico que se está procedendo no corrente mez á cobrança á bocca do cofre do salario de africanos livres, do arrendamento dos terrenos da fazenda da Lagoa de Rodrigo de Freitas, fóros de terrenos nacionaes; e bem assim a da decima de heranças e legados em usu-fructo, pertencentes ao exercicio de 1857-1858. Rio, 3 de julho de 1858. — *Manoel Paulo Vieira Pinto*, administrador.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres convida aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral quinta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhan, afim de procederem a eleição do gerente da dita companhia de conformidade com o art. 48 dos estatutos. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858. — De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

Loteria.

O resto dos bilhetes da 13.ª loteria concedida para as obras publicas da imperial cidade de Nictheroy está á venda no escriptorio do thesoureiro, rua de S. Pedro n. 33. A extracção desta loteria terá logar segunda-feira 5 do corrente, na casa da camara municipal da mesma imperial cidade, pelas 8 horas da manhan. Rio, 3 de julho de 1858. — O thesoureiro, *Antonio Alves da Silva Pinto.*

O concelho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra da côrte, recebe propostas no dia 5 do futuro mez de julho do corrente anno das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas ser acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma.

71 mantas de lan.
50 cobertores.
25 colchões.
25 travesseiros.
2 colchões para marqueza de ferro.
2 travesseiros para ditas de dito.
27 medidas de azeite de sebo.
80 1/2 ditas de azeite de amendoim.
16,000 tijolos de Hamburgo.
50 toneladas de carvão de pedra grosso.

Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 28 de junho de 1858. — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa*, marechal de campo, presidente. — *João Caetano Espinho*, secretario.

Por ordem de S. Ex. o Sr. marquez de Abrantes provedor da Santa Casa da Misericordia, se publica a parte do capitulo 3º do novo regimento do hospital, approvado em sessão de mesa e junta de 17 de maio proximo passado, ácerca da admissão dos enfermos pobres:

Os irmãos da Santa Casa que não tiverem meios de pagar o seu tratamento, e tiverem servido na mesa e administrações da Santa Casa, serão admittidos como pensionistas de 1ª classe; e como de 2ª se não houverem exercido cargos.

As pessoas que apresentarem attestado de pobreza passado pelo parocho, juiz de paz ou subdelegado da respectiva freguezia, ou do consul da sua nação, sendo estrangeiro.

Os marinheiros dos navios mercantes que apresentarem guia do dono, consignatario ou capitão do navio, si fôr nacional, ou do respectivo consul se fôr estrangeiro.

Os escravos cujos donos apresentarem certidão da matricula do pagamento da taxa dos escravos, por onde conste que não possuem mais de um; e além disso o attestado provando a falta de meios para tratal-o.

Escriptorio do hospital, 30 de junho de 1858. — *A. B. Vessimon.*

Congresso das Summidades Carnavalescas.

Os Srs. socios são de novo rogados a reunirem-se em assembléa geral, domingo 4 do corrente, ás 10 horas da manhan, em um dos salões do Club Fluminense, para tratarem de negocios muito urgentes da mesma sociedade. Rio, 1 de julho de 1858. — *A. V. Pacheco*, 1º secretario interino.

Empreza das aguas servidas.

Continua-se a receber assignaturas mensaes para o serviço das casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

ARREMATAÇÕES JUDICIARIAS.

Praça.

Terça-feira 6 do corrente, em praça do juizo do commercio da 2.ª vara, continúa a arrematação dos escravos penhorados em execução que corre pelo cartorio do Escrivão Pinto, e que constam do edital publicado no dia 30 de junho no *Correio Mercantil*.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR.

Agencia, rua Direita n. [illegible]

O paquete a vapor AVON, commandante Rivett, sahirá para Southampton, com escalas pela Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Lisboa, no dia 9 do corrente, ás 8 horas da manhan.

O paquete CAMILLA, commandante Carlewis, tornará a sahir para o Rio da Prata terça-feira 6 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Portos do Norte.

O paquete a vapor *Tocantins*, commandante o 1.º tenente P. H. Duarte, sahirá no dia 5 ás 10 horas da manhan; recebe carga e encommendas até o dia 2, ás 3 horas da tarde; dinheiros a frete no dia 3, até ás 2 horas, e os conhecimentos até ás 11 da manhan.

PORTO.

Em consequencia do máo tempo fica transferida a sahida da galera portugueza *Cidade do Porto* para o dia 4 do proximo mez de julho; recebe carga e passageiros, tanto da proa como de ré, para os quaes têm excellentes commodos: tracta-se na rua Direita n. 41, loja.

BUENOS-AYRES.

Sahirá com brevidade o brigue *Solis*: recebe alguma carga a frete e tracta-se na rua de S. Pedro n. 78.

LEILÕES.

Terça-feira 6 do corrente.

A'S 10 E MEIA HORAS.

LARGO DO ROCIO 58.

LEILÃO

de ferragens, armação e mais utensilios, pertencentes á massa fallida de José Rodrigues Pereira da Costa, com autorisação do Exm. Sr. juiz commercial da 2ª vara.

JOAQUIM RODRIGUES [illegible]

fará leilão, no dia e casa acima, de todas as ferragens, armação e mais utensilios, pertencentes á massa fallida de José Rodrigues Pereira da Costa, que tudo será vendido segundo as avaliações que se acharão presentes no acto do leilão; e para mais esclarecimentos, os Srs. pretendentes poderão dirigir-se á rua da Quitanda n. 53.

Quarta-feira 7 do corrente.

NA PRAÇA DO COMMERCIO
AO MEIO DIA EM PONTO.

LEILÃO

da barca — Conceição — pertencente á massa fallida do negociante desta praça Antonio José Domingues Ferreira.

Antonio de Moraes Silva,

de ordem do banco do Brasil, na qualidade de curador fiscal da massa fallida, e com autorisação do meritissimo Dr. juiz commercial da 2.ª vara, fará leilão no dia acima da barca — Conceição — com tôdos os seus pertences.

PARTICIPAÇÃO.

Quinta-feira 8 do corrente.

RUA DO ROSARIO N. 105.

A'S 10 HORAS.

LEILÃO

dos escravos, carros, arreios, parelhas de bestas, etc., pertencentes á massa fallida do negociante desta praça Antonio José Domingues Ferreira.

Antonio de Moraes Silva,

de ordem do banco do Brasil, na qualidade de curador fiscal da massa fallida, e com autorisação têm clinicas de molestias de olhos, institutos ou dispensatorios, excepto Paris que tem muitos. A clinica ophthalmologica do Hotel Dieu dirigida pelo Sr. Gaffe; a do hospital da Piedade, pelo Sr. Tavignot, os dispensatorios ophthalmicos dos Srs. Sichel, Desmarres, Carron-du-Villards, Furnari, Compérat, Magne Szokalski, e finalmente o Instituto nacional dos cegos de Paris.

Em Montpellier existe a celebre clinica ophthalmologica da faculdade dirigida pelo distincto professor Serre, e em Strasburgo ha outra egual dirigida pelo Sr. Stoeber.

Não devemos esquecer de mencionar os dispensatorios ophthalmicos de Bordéos, do Sr. Duc; de Lyão, do Sr. Rivau-Landrau; de Peer, do Sr. Jans; de Marselha, do Sr. Grand-Boulogne; de Bruges, do Sr. Verriest; de Ardóe, do Sr. Montgomery; de Nantes, do Sr. Guepin; e o do Rião, do auctor da memoria que nos fez surgir estas reflexões; e de muitos outros como os dos Srs. Petrequin, Duval, Vauquelin, que não mencionamos para vos não fatigar.

Como se vê, senhores, a instrucção [illegible] officiosa em França justifica em parte essa tal ou qual divergencia em que nos achamos com o Sr. J. Leport, sem que por fórma alguma lhe contestemos as razões allegadas de que, sem especialidade official, possa haver nexo, e garantia segura para o progresso definitivo daquelle ramo da arte de curar.

Eis as proprias palavras do professor Quadri, de Napoles: «Hoje não ha em Paris um curso completo de molestias de olhos em relação ao progresso da sciencia. Os especialistas limitam-se a dar conselhos aos doentes ambulantes, e abandonam o ensino mais basico e determinado que lhes grangeou tão elevada posição. Na practica privada entregam-se ao abandono e não têm a coragem de cultivar, como é mister, a anatomia e a physiologia ocular. No principio da sua carreira estabeleceram por philantropia dispensatorios ophthalmicos, porém estes estabelecimentos morrerão com elles, e o resultado será facil de prever. Os doentes procuram, á falta de instituições ophthalmologicas, os charlatães que cauterisam indistinctamente os olhos com azotato de prata (pedra infernal) quer seja ophtalmia ou molestia nervosa. Vi no dispensatorio do Sr. Desmarres desgraçados accommettidos de amauroses cerebraes com as conjunctivas quasi destruidas pela applicação do azotato de prata.

«Na edade de 40 a 50 annos os especialistas que têm uma reputação feita não querem continuar a luctar com a faculdade de medicina.

«E' o que se vê. Depois de alguns annos a ophthalmologia em Paris não será mais do que uma expressão historica.

«E isto no centro da civilisação européa!»

E que acontecerá em Portugal?

Daqui resulta, como tivemos occasião de vêr em França, não haver escola ou systema assente, e a especialidade seguir as inspirações dos mestres, representando opiniões differentes, emquanto não são dominadas pelas dos chefes do encyclopedismo, unica maneira de agradarem e serem toleradas.

Grande é o mal que desta anarchia sobrevem á França, mas muito peior ainda é para outros paizes, por exemplo, para Portugal, que se julga feliz em a imitar.

É triste sorte a de Portugal não apreciar devidamente o util e confortavel dos paizes estrangeiros para o apropriar ao nosso, antes pelo contrario, mal grado nosso é forçoso confessal-o, parece dar a preferencia não poucas vezes, si não sempre, ao inadequado e pouco conveniente em se acasalar [illegible] onde se têm ressentido a administração e a fazenda publica em detrimento da civilisação em que marchamos.

A medicina, mais que qualquer outro ramo dos conhecimentos humanos, se tem resentido deste nefando vicio, querendo achar esse pouco que se tem mandado estudar fóra, em Paris, desconhecendo que a Allemanha e a Inglaterra vão n'alguns pontos muito mais adiante da França, por exemplo, na ophthalmologia.

Esta é opinião geralmente aceita por todos os [illegible] e a prova disto encontrem-se [illegible] da especialidade de molestias de olhos da França, paiz reputado classico da civilisação e das sciencias, com o resto da Europa, que facilmente se verá a differença.

Emquanto em França se está invocando incessantemente a auctoridade de estranhos, a Allemanha não precisa sahir de suas raias para impôr auctoridade e credito, e de suas theorias, visto que todas as faculdades de medicina possuem clinicas, hospitaes e cadeiras especiaes para o tratamento das molestias de olhos.

Em Austria de preferencia onde a ophtalmologia é cultivada com todo o esmero, a ponto de haverem graus academicos para os que se dedicam á especialidade, impondo a qualquer doutor, mesmo em cirurgia, um tirocinio practico, sem o qual não lhe é concedido practicar operações oculares.

Não julguemos um similhante rigor absolutamente necessario para habilitar distinctos ophtalmologistas, verdade é que é nesta parte do Imperio germanico onde existem os primeiros oculistas.

E que isto prova, quando mais não seja, é o valor em que é tido o sentido da vista, é a importancia em que deve ser tomada a delicada organisação do apparelho visual.

A nosso vêr o que bastará por certo é haver clinicas e cursos especiaes de molestias de olhos para educar os practicos, como existem por toda a parte, de maneira que mencional-as seria fazer uma resenha geographica de todas as cidades de alguma importancia, e por isso apontaremos as mais essenciaes.

A clinica ophthalmologica da faculdade de medicina de Vienna dirigida pelo professor Blodig é de todas as instituições ophthalmicas da Allemanha a mais notavel, não só por ter sido o theatro onde outr'ora o illustre Rosas leccionava com distincção, como por possuir o mais rico museu de anatomia pathologica ocular até hoje conhecido. Tem vinte camas, dez para cada sexo.

A enfermaria ophthalmica do grande hospital de Santo Estevão, dirigida pelo professor Gulz, não é actualmente menos importante, visto este distincto practico ser considerado o primeiro ophthalmologista na Allemanha. Tem 40 camas, 20 para cada sexo.

A enfermaria dos ophthalmicos militares dirigida pelo professor Stell-Wag-Von Carrion, é sob todos os pontos de vista a mais commoda, e tem 200 camas; finalmente o instituto ophthalmologico de Vienna, e a clinica ophthalmica da academia Josephina dirigida pelo professor E. Jaeger, em nada fica a desejar aos outros estabelecimentos, e tem 20 camas.

Dentre os innumeros focos de instrucção ophthalmologica da Allemanha não podemos deixar de mencionar com especial menção a clinica de Leipzig, feita de proposito, e que a faz ter como modelo: com trinta camas, e é dirigida pelos professores Ruete [illegible] o instituto ophthalmologico de Berlim, dirigido pelo professor Albert de Graefe, extremamente espaçoso, contém cem camas, uma magnifica [illegible] de instrumentos, e um completo gabinete de anatomia pathologica: tudo sustentado por sua expensa.

Não é menos importante conhecer a Italia sob o mesmo ponto de vista, onde se encontram estabelecimentos ophthalmicos de grande nomeada e muito completos, em paizes eguaes ou mais pequenos do que Portugal.

Ainda hoje a clinica ophthalmologica de Pavia celebre outr'ora por ser dirigida pelo immortal Scarpa, é talvez a primeira da Italia; tem vinte camas, e um magnifico museu de anatomia pathologica, e é dirigida pelo professor Flarer, considerado como um dos primeiros ophtalmologistas da Europa.

O grande hospital de Milão tem duas grandes enfermarias, uma para cada sexo, dirigidas pelos professores Cherini e Marchetti. Não são menos dignas de attenção as enfermarias ophthalmicas do hospital *Fate bene Fratelle* e a do *Fate bene Sorelle*, dirigidas pelo professor Quaglino, e por ultimo a clinica ophthalmica da faculdade de medicina de Padua dirigida pelo professor Grospi, dividida em duas secções, uma para homens, outra para mulheres, e contém uma magnifica collecção de preparações de anatomia normal e pathologica do olho.

Na Gran-Bretanha, paiz modelo da civilisação onde a ophthalmologia é ensinada em vasta escala, só Londres tem cinco hospitaes especiaes para o tratamento das molestias de olhos, o Royal London Ophtalmic, o North London Enfermary, o Central London Ophtalmic, hospital dirigido pelos professores Tailor, Walton e Haynes. A enfermaria ophthalmica do Saint-Mary S. Hospital, dirigida pelo professor White Cooper, e a da University S. College Hospital, dirigida pelo professor Warthon Jones. A clinica ophthalmologica de Manchester-Chatham street, School of medicine, dirigida pelo professor [illegible]. O Hospital-Moorfields de todos os estabelecimentos ophthalmicos de Londres o melhor, por ter sido feito de proposito para aquelle fim, e conter um grande numero de camas para os operados ou molestias graves que precisam certa vigilancia ou observação do assistente, e reunir as primeiras capacidades da especialidade, como os professores W. Bowmann, James, Dixon, G. Critchet.

O estado das molestias de olhos não é menos cultivado no resto do paiz, e nem tam se estabelecimentos dignos de toda attenção. — O Eye and ear infermary Liverpool dirigida pelos professores Taylor e Poole. O Eye infermary Glasgow dirigida pelo celebre professor Makenzie. O New-Castle eye infermary dirigida pelo professor Turness. A clinica ophthalmologica do hospital de S. Marcos, de Dublin, dirigida pelo professor Wilde, etc., além de muitos institutos e dispensatorios quasi tão bem organisados como os hospitaes dirigidos pelo Sr. France, Crampton, Jacob e Hensbaum.

Na Belgica apenas diremos que não só a ophtalmologia como todos os ramos dos conhecimentos humanos são ahi devidamente cultivados. A clinica ophthalmologica do magnifico hospital de S. João, de Bruxellas, e o sumptuoso instituto ophtalmologico do Brabante são d'entre outros muitos estabelecimentos desta ordem, os melhores e os que gozam mais elevada reputação pelos relevantes serviços prestados á sciencia e á humanidade.

Os manes do meu sempre chorado mestre e amigo Cunier serão o symbolo do progresso ophthalmico.

Até a Russia se não quiz deixar de associar-se ao seu contingente a prol deste melhoramento altamente civilisador e humanitario, instituindo a clinica ophthalmica da faculdade de medicina de S. Petersbourg e de Moscow dirigidas pelos professores Vanzetti e Charkow, e os institutos ophtalmologicos das mesmas cidades dirigidos pelos Srs. Lerche e Tretenbacher.

A propria America, seguindo o impulso da Europa, fundou em 1820 o magestoso dispensatorio ophthalmologico de New-York, dirigido pelo Sr. John Kearny-Rodgers, Edward e Dlafield. As grandes enfermarias ophtalmicas dos hospitaes geraes de Boston e Philadelphia que servem egualmente de clinica ás respectivas faculdades de medicina desde 1821, onde se fazem uteis prelecções.

Outro tanto acontece nas grandes cidades da Virginia, Luisville, Colombo, Ohio e Kentuky.

Finalmente até na nossa vizinha Hespanha a especialidade de molestias de olhos acaba de ser organisada na faculdade de medicina de Madrid e entregue ao Sr. Escolar, um dos nossos collegas mais distinctos naquella especialidade, como se deprehende dos bellos trabalhos por elle publicados nos *Annales d'Oculistique*. Os resultados têm correspondido tanto ao que se esperava, que o governo promette tornar extensivo a todas as outras escolas aquella medida, logo que hajam homens competentes, o que não tardará, attenta a marcha regular e methodica que a medicina apresenta naquelle paiz.

A' vista do que fica exposto, desfallecem-nos as forças por ter que fallar da instrucção ophtalmologica em Portugal: porém, para não aggravar a nossa incuria, o melhor será confessar que é cousa que não existe, antes pelo contrario, alguem altamente collocado a julga desnecessaria se não inutil e prejudicial, esquecendo-se talvez que, ainda não ha muitos annos, houve no hospital de S. José uma clinica especial para o tractamento das molestias de olhos, dirigida por Sant'Anna, practico consciencioso e versado naquella especialidade, e que deu á luz um tractado de molestias de olhos, pouco conhecido dos facultativos portuguezes, tal é a pouca consideração em que se tem a especialidade. Sejamos francos: ou erramos ou retrogradamos em não seguir o incentivo de Sant'Anna, e tanto isto é exacto, que com a morte daquelle oculista a ophthalmologia desappareceu para sempre, ficando entregue aos charlatães permanentes ou ambulantes tão prejudiciaes á humanidade.

E' assumpto vastissimo e que nos levaria a innumeras considerações.

O nosso consultorio ophthalmologico onde se têm tractado centenares de doentes (*) não preenche o fim desejado pela falta de remedios gratuitos e de camas para receber os operados, e os nossos esforços para crear no hospital de S. José uma enfermaria especial têm sido infructiferos, sem vantagem alguma para os nossos collegas do hospital, porque nenhum delles póde isoladamente ter uma practica auctorisada, que o habilite a bem exercer a especialidade.

Ora, estabelecido o parallelo entre Portugal e a França, de certo nenhuma comparação póde haver, e, si o Sr. J. Leport fosse portuguez ou estivesse entre nós, não deixaria de vêr com grande magoa o abandono da especialidade de molestias de olhos, e entregue á sciencia auctorisada nas tradições em que se julgava o cirurgião o unico competente em todos os ramos.

Si a França precisa da especialidade official para habilitar os facultativos francezes a bem exercerem a oculistica, o que fará Portugal?

E' uma necessidade imperiosa, uma urgencia social, um dever sagrado tractar de prover de remedio similhante falta.

O Sr. Leport, para realizar tão salutar pensamento, lembra-se de uma especie de contribuição districtal, de 2 centimos por habitante, e com tão diminuta quantia julga lhe poder inaugurar um hospital especial em cada districto, de maneira que cada um sustente o seu ophtalmico, como acontece na Belgica.

Em Portugal não se precisava de impostos, bastava que se recorresse ás misericordias e hospitaes do reino, exigindo de cada um desses estabelecimentos a quota annual necessaria para a manutenção dos hospitaes especiaes, o que elles fariam do melhor grado, pois em parte alguma do mundo a caridade publica está mais bem organisada do que no nosso paiz, assim os governos fossem mais zelosos na administração daquelles pios estabelecimentos, e não deixassem usofruir escandalosamente os seus rendimentos por meia duzia de hypocritas e egoistas que nem o pão do pobre respeitam.

Não se precisavam mais do pouco sinão de duas grandes enfermarias, uma em Lisboa e outra no Porto, divididas em duas secções, uma para homens, outra para mulheres: e de um instituto em Lisboa onde os doentes achassem, além das consultas, os remedios gratuitos e 6 camas para receber os que precisassem ser operados.

Não se julgue porém que essa restricção, em comparação do que pede o Sr. J. Leport, é motivada por falta de doentes; de certo não é, e a prova temol-la nós logo que nos retirámos, para qualquer localidade, como aconteceu este verão; a concurrencia de ophtalmicos crescia de dia para dia, e entre elles viam-se casos extremamente curiosos, e que denotavam a falta de pericia neste ramo da arte de curar.

A proposito extrahimos um fragmento de aço encravado na cornea ha annos, que produziu a quasi perda do olho depois de violentos soffrimentos, e, conservando-se, era de vez em quando causa de horriveis ophthalmias que obstavam o paciente ganhar meios de subsistencia.

Muitos outros infelizes tivemos occasião de vêr, reputados cegos, que alguma tentativa poderia ser aconselhada, mas que á falta de recursos só lhes offereciamos os bons desejos.

E' para obstar tão graves inconvenientes que o Sr. Leport queria impôr aos directores dos hospitaes especiaes as visitas annuaes aos seus districtos, como está estabelecido na Belgica, afim de acabar com cegueiras impostas, mas que a boa sciencia ainda póde remediar. E a este respeito o auctor cita em seu abono muitos casos curiosos, da mesma sorte que nós o poderiamos fazer si não receassemos offender susceptibilidades infinitamente irritaveis.

O Sr. J. Leport, depois de levar á evidencia toda a importancia das instituições ophtalmicas, e de fazer vêr a necessidade de as organisar quanto antes, é elle o proprio que offerece dois mil francos, implorando por meio de circulares a todas as pessoas philantropicas a sua cooperação para realizar o seu pensamento, conscio de que o governo não corresponderá como elle deseja a tão justo fim.

A' imitação pois do Sr. J. Leport, e abraçando as mesmas idéas, não duvidamos tão pouco de offerecer 100$ para coadjuvar similhante empreza. Só nos falta quem nos ajude, ou, para melhor dizer, a iniciativa que o caso exige, pois já contamos com alguns valiosos offerecimentos, dos quaes disporemos logo que os julguemos sufficientes para dar começo.

No entanto anhelemos com o Sr. J. Leport o dia glorioso em que a França se rehabilite ante a Europa na especialidade de molestias de olhos visto que os esforços isolados, ainda que bons, estão bem longe de satisfazer a todas as necessidades e que, influindo nas convicções já abaladas dos nossos concidadãos, Portugal não tarde em se pôr a par daquella grande nação e de toda a Europa.

São estes os nossos ardentes votos ha 12 para 13 annos.

Lisboa, 26 de junho de 1857.

(Do Rei e Ordem.)

A cultura do nopal e do seu insecto

O estado da zoologia agricola deve interessar a todos os agricultores. Parece-nos, portanto, que é conveniente dizer alguma cousa ácerca do nopal, ou figueira da India (*Cactus opuntia* dos botanicos), desta planta de que se extrahe um insecto, que nos proporciona uma tão bella côr escarlate — o carmim.

E não se julgue puerilidade o tractar destes pequenos animaes, que tão grande emprego têm na industria. Achamos mesmo preciso que o governo não tenha tambem este fatal prejuizo, e que anime quanto poder, por los meios ao seu alcance, todos os que se entregam a este estudo com o fim das uteis applicações á agricultura e á industria.

Não fallamos com relação a nós, mas entendemos que este objecto é de muito interesse. Quando escrevemos ácerca da apicultura, já um nosso amigo, o Exm. Sr. Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, disse no *Leiriense* que era interessante este artigo, e até nos fez a honra de reproduzil-o na secção agricola do mesmo jornal. Mas deixemos estas reflexões, e vamos ao nosso objecto.

A cultura dos nopaes ou cactos faz-se com extensão na vizinha Hespanha, no reino de Valencia, e tambem na Asia, Africa e America, no Mexico, d'onde foi importada para as ilhas Canarias e para a nossa Madeira, na Sicilia, e em todo o sul da Italia, onde o seu fructo é, durante alguns mezes do anno, o principal sustento da população pobre, etc.; mas é a Hespanha que tem fornecido aos outros paizes grande quantidade destas plantas carnosas do genero *cactus*, como se vê dos livros que trazem a sua historia. Não nos importando com ella, vamos ao nopal da cochonilha, isto é, á sua cultura, terrenos apropriados, modo de fazer as plantações e maneira da repartição das cochonilhas (mãis) pelos nopaes.

O terreno onde tem de fazer-se a plantação dos nopaes destinados á creação das cochonilhas, deve ser bem escolhido. Assim na Algeria, para obstar ás terriveis correntes do ar, e mesmo para evitar os ataques dos animaes muito avidos dos novos rebentos dos nopaes, costumam os cultivadores cercal-os com sebes. Além disto devemos ter toda a cautela em estrumar e preparar bem os terrenos antes de fazer as plantações.

Depois destas preparações é que se tracta da plantação, a qual se faz por bocados que se cortam de uma figueira da India, e que se mettem na terra aonde criam logo raizes.

As plantações fazem-se alinhadas, e com espaço de 1 metro a 60 centimetros de uma a outra linha de figueiras, tendo o cuidado de deixar 30 centimetros de intervallo de um a outro nopal.

No fim de dois annos é que as figueiras da India deitam quatro folhas, e é necessario que durante este intervallo se sache, arrende, e mesmo cave a plantação, regando-a emquanto ha os grandes calores. E depois que o nopal chega a um perfeito desenvolvimento, depõe-se em cada pé, de distancia em distancia, duas outras cochonilhas femeas, que se têm reservadas da colheita precedente. No espaço de dois mezes as cochonilhas propagam-se com tão prodigiosa fecundidade, que não tardam a vêr-se milhares de pequenas larvas que se spalham pelas novas folhas, escolhendo o logar onde deverão viver d'ahi em diante.

Fallando da planta, vamos agora muito em resumo dar uma ideia da cochonilha, e do modo como se faz a sua colheita.

Antes da descoberta do Novo Mundo empregou-se em tintura a cochonilha do carvalho, conhecida pelo nome de Kermes, ou a cochonilha da Polonia que vive no colo da raiz do polygonum cocciferum; mas hoje vem do Mexico a cochonilha mais estimada e que no commercio se emprega. Em 1760 só o commercio de Marselha subia a mais de 4 milhões de francos, e hoje na França compram ao estrangeiro para cima de 10 milhões!!

A cochonilha é um pequeno insecto que pertence á ordem dos *Gallinsectos*. Os dois sexos variam consideravelmente na sua fórma, quando chegam ao estado adulto, porque o macho é agil, muito pequeno e tem azas; e pelo contrario a femea é muito mais grossa, sem azas, e acha-se fixa para toda a sua vida ás folhas do cacto em que nasceu.

As novas cochonilhas são muito ageis, e o seu corpo não é grosso como na época em que se faz a sua colheita. Por 10 a 15 dias andam em grande quantidade pelas folhas mais tenras do cacto, e depois se fixam reunindo-se em grupos. Um terço, pouco mais ou menos, dos individuos toma uma côr branca, envolve-se n'uma substancia pulverulenta que tem a fórma d'um pequeno casulo com um orificio n'uma extremidade.

Então a larva se transforma em chrysalida, e bem depressa se vê apparecer o insecto pela abertura da extremidade. E as larvas que formam os dois terços desta população, o que lhes succede? Estas ficam no logar que escolheram, sem soffrerem metamorphoses; o seu corpo cobre-se de um pó esbranquiçado e engrossa continuamente. São estas as femeas que bem depressa os machos fecundam, passando sobre o seu gordo corpo.

Estas grossas femeas acceitam as affeições dos machos na maior immobilidade, porque estão fixas por sua tromba ao logar onde devem morrer, depois de darem origem a uma nova geração.

Esta tromba é muito delgada e quasi imperceptivel á vista núa. Tem de comprimento 6 a 8 millimetros, e é de côr ruiva. Parte de um ponto sal entre situado entre as duas patas anteriores, e vem perder-se no tecido cellular do nopal. E' o unico ponto de apego que une o insecto com a planta; si elle se tira dalli, ou se rompe, a cochonilha cáe no chão e morre, porque as suas patas tendo quasi desapparecido pela gordura, não lhe permittem o andar no vegetal nutritivo, sendo-lhe por tanto impossivel tornar a agarrar-se por meio da tromba. Quando estes animaes estão para pôr, não augmentam de volume e todos os anneis do seu corpo se acham mais tensos.

E' então o tempo de fazer a sua colheita. O insecto está espherico, da grossura de uma ervilha, e não tardam a ver-se apparecer os ovos de um vermelho intenso, ovaes, e reunidos pelas suas extremidades em fórma de rosario, e de 250 a 300, que são bem depressa inteiramente occultos e envolvidos em uma substancia farinacea produzida por uma secreção da mãi.

Depois desta época as mãis morrem, e o seu cadaver serve de casa aos ovos até que elles dão á luz os novos individuos.

A época das chuvas e o frio interrompem a pasmosa producção das cochonilhas, mas óra deste tempo póde fazer-se colheitas destes insectos de dois em dois mezes, e para o seu apanho procede-se do modo seguinte:

Estende-se no chão, de cada lado do alinhamento e ao pé dos nopaes, um panno largo de 60 a 80 centimetros e de um comprimento indeterminado, no qual se recolhem os insectos que caem. Depois corta um trabalhador com uma faca todas as folhas do cacto, cortando pela superior até á ultima proxima do solo onde não ha cochonilhas, e á medida que as corta, passa-as a duas outras pessoas, que, armadas de uma spatula, raspam com cuidado estes animaes, fazendo-os cahir n'uma bandeja.

Feita assim a colheita, é preciso matar estes insectos. A morte tem logar ou expondo-os aos raios ardentes do sol, o que leva muito tempo e deixa alguns em estado de porem ovos, ou, o que é melhor, mettem-os em caldeirões de agua a ferver.

Tiram-se depois, seccando-os ao sol, e quando bem seccos entregam-se ao commercio.

A ilha da Madeira e ilhas Canarias exportam annualmente sommas consideraveis de cochonilha, e era bem para desejar que n'algumas das possessões da Africa se cultivasse o nopal, e tivessemos a creação da cochonilha. Era esse mais um meio para augmentar a sua riqueza e importancia.

Muitos mais esclarecimentos podiamos dar a este respeito, mas o que dissemos parece-nos sufficiente para sermos comprehendidos pelos nossos agricultores.

L. de Macedo.
(Jornal Mercantil.)

Trajos portuguezes.

Em um jornal inglez deparamos com a noticia de estar em projecto na Allemanha uma associação de senhoras da alta gerarchia, que pretendem banir do uso os velludos, as sedas e as rendas, adoptando um trajo nacional, e sobretudo prescrevendo as saias chamadas de balão, que actualmente tocam á meta do ridiculo!

A imperatriz dos francezes, segundo as folhas que se publicam em Paris, não ha muito que tentou abolir esta tão estravagante moda, apresentando-se em um baile sem este trajo de bazilica, o que dera logar a ser felicitada pelo imperador, que a cumprimentára jubiloso por ver que ella havia abandonado o donaire de boneca para voltar ao antigo trajo de senhora. Mas apezar dos esforços da imperatriz e da approvação do imperador, a caprichosa moda voltou aos arcos de pipa, ás barbas de baléa, ás molas de aço, ás crinolines e a toda essa farragem de factos insufflados que nosso paiz tem chegado ao extremo da exageração!

A associação tem resolvido excluir dos seus quartos de vestir e toucar, conforme dissemos, os velludos, sedas e rendas de fabrico estrangeiro: as pessoas sensiveis favorecem tão bellos projectos, que sem duvida, segundo antevemos, não passarão de projectos, pois é facto indisputavel que todos gritam contra o luxo, porem o luxo cada vez augmenta mais!

Seria de bastante interesse que senhoras de alta jerarchia se tornassem legisladoras do imperio absoluto da moda! Isto seria novo! As senhoras, reformando os seus [illegible] pelos gostos, caprichos, phantasias, e talvez pelos seus interesses, dariam mostras de uma rara abnegação! Acredito em essas senhoras que tal projecto conceberam que isso lhes dá mais gloria do que para si ganharam as Zenobias, as Semiramis, e ainda a moderna Mme. de Stael com os seus romances metaphysicos. Nós, em nome do nosso sexo, podemos assegurar-lhes que, se ellas regularem um trajo uniforme varonil, devem contar com os [illegible] á risca todos os homens, não só por obediencia, mas até por gosto e devoção. Quem não trajaria a bel-prazer do sexo tão mimoso e delicado? pensamos que não haveria homem tão rude que a isto se negasse, quando nos lembra ter lido que existiu uma rainha que ameaçou do divino Hercules que o te para si tomasse as tarefas feminis; não seria, pois, muito cousa [illegible] dos homens o trajar [illegible], seguindo o gosto e os preceitos do sexo feminino. Por mim não é esse o argumento; as senhoras fazem uma pragmatica para as senhoras; e por isso é de crêr que por ellas seja não mal obedecida como o foi dos portuguezes a que fez para elles El-rei D. João V.

Como poderão as senhoras (que naturalmente amam e se comprazem na variedade) soffrer a perpetua monotonia de um trajo uniforme? Como renunciar aos caprichos encantadores do luxo que as recommenda como abastadas para os satisfazer? Como abandonar as crinolines que fazem as delicias na sua alma e que levam até as mais provectas a apresentar a profundidade de um tonel ambulante, do qual sahe um chapéo de varina com abas largas e descahidas?

Todos conhecem quanto seja commodo, facil e economico o arranjar-se uma senhora com um vestido decente e simples, pois ha tanta abundancia e variedade de generos baratos que nesse mister se podem empregar; pelo contrario si á senhora dá a phantasia de trajar ricamente não podem chegar as minas do Potosi nem todo o ouro da California para satisfazer o seu luxo desregrado; um vestido de preço, uma manta, uma touca de baile, que algumas senhoras usam para sahir a publico só por um dia, exigem despezas que poderiam matar a fome a muitas familias desgraçadas por todo o anno.

Daqui toma origem a pobreza da nação, que vê passar ás mãos de estrangeiros todas as suas riquezas em preço de luzentes bagatelas que recebe delles, ao passo que a miseria dos nossos artistas e fabricantes cresce de dia para dia por não terem em que se empreguem; e a moral publica soffre pelo augmento de crimes, dos perjurios, dos adulterios, das prostituições, e não poucas vezes dos assassinios!

Tudo isso por desgraça se dá em o nosso Portugal, onde ao lado da miseria publica se vê brilhar escandaloso o mais desenfreado luxo. E' certo que esta gangrena que lavra no corpo social só poderia estancar-se com remedios que cortassem o mal pela raiz, reformando os nossos costumes, fim este que não se poderia alcançar por via de pragmaticas ou de outras quaesquer leis de policia, que não remedios inuteis, ou quando muito palliativos. Por isso e por outras razões obvias muito nos arreceamos que sejam infructiferos os louvaveis esforços das senhoras que compõem a associação allemã, e qual nos parece terá mais sectarios no nosso Portugal.

Não sahiremos deste assumpto sem dizer alguma cousa sobre os trajos nacionaes em geral, não esquecendo os da nossa patria. Um trajo nacional é sempre mais ou menos analogo aos costumes, constituição do governo, religião dominante e ao clima das terras; e sempre indica um caracter nacional, onde este trajo se não confunde com o de outras nações; portanto, quando se vejam duas nações que não sejam vizinhas, que não tenham origem commum e todavia usem o mesmo modo de trajo, póde dizer-se desde logo que a servil imitadora de outra ha perdido o seu caracter, por ser effeito uma ridicula imitação.

[illegible] trajos nacionaes nascidos de algumas daquellas causas, que nós o poderemos verificar pelos restos de trajos de todos os povos. Os gregos, que em os monumentos mais notaveis da antiguidade [illegible] um gosto sensivel e delicado, com a religião que lhes offerecia imagens salientes de todos os portentos da natureza, em um habitando em um clima temperado e doce, usaram o trajo mais elegante que até aqui se tenha inventado; e ainda esse sobresahia mais, ajudado pelas fórmas elegantes dos seus bellos corpos. Nesta parte só nos ficou dos gregos a nudez das suas estatuas, com seus ornatos e decorações; mas isso só (quando não fosse a sua historia), falla por elles toda a posteridade. Os romanos, aproveitando-se muito do gosto e elegancia dos gregos (que em tudo foram seus mestres), adoptaram todavia um modo seu e original, que a um respeito e acatamento concilia a gravidade republicana. Com muita discrição adoptaram as nações modernas para os seus tribunaes aquella toga veneranda que roçava pelos assentos do fôro romano. Assyrios, persas, caldeus, usavam, como ainda hoje, roupas leves, largas e soltas, no que se conformavam á conveniencia do seu clima abrasador. Finalmente, os chins (nação moderna e antiga, que não tem mudado) vestem-se ou paramentam-se de opas de ceremonia (decentes de mais e com excesso incommodas) como está nos seus costumes de enfadonha prolixidade e etiqueta.

As drogas e fazendas hoje empregadas nos vestidos das nações modernas policiadas differem por certo muito na qualidade (que não podia isso deixar de ser, habitando ellas em terras de tão variada temperatura); porém quanto ao talhe, feição e feitio dos trajos, ainda que estes conservem sempre alguma cousa de particular e original entre as nações que tem caracter, todavia não se poderiam hoje notar, comparando o trajo de todas ellas, taes são os extravagantes contrastes e differenças que em outro tempo se notava entre os povos do mesmo continente; e que o commercio, vinculo universal da politica social, communica a todas as nações até a uniformidade de gostos em cousas indifferentes, e a despeito das barreiras das montanhas, rios e mares que separam os povos, as nações nas suas commodidades e habitos se têm assimilhado quanto póde ser.

O trajar dos inglezes é serio e grave sem que se lhes possa notar ridicula affectação, no que é mui conforme a gravidade dos seus costumes e a fórma de sua constituição. Elles são escrupulosos como o devem ser, em guardar a decencia e ordem do trajo em suas visitas de comprimento, nos bailes, nos jantares e nos theatros.

O chapeo redondo que era tido por jacobino pelo imperador Paulo, da Russia, é na Inglaterra sempre usado no tracto civil diario, por isso que é mais commodo e menos dispendioso; chapéo armado não se vê na rua, e só é admittido nos concertos de musicos ou nas audiencias dos ministros de estado, ou no paço, etc., conforme as etiquetas.

Os sapotes tão pouco se vêm; usam-os as sentinellas de policia de noite e os cocheiros quando chove. Fallemos em geral, o trajar dos inglezes é serio, asseiado e commodo. O trajo feminino, sobretudo o que usam de manhan e para passeio, é grave, posto decente e simples distinguindo-se pela nitidez.

O trajo dos francezes é bem distincto e muito mais mudavel e mais sujeito ás vertigens da moda; além disto tem alguma cousa de mais garrido, ainda nas pessoas serias; accusa mais desleixo ou menos cuidado no povo; isto está ligado com a natural vivacidade franceza e com os seus costumes mais folgados e menos sujeitos ao rigor da etiqueta. Quanto ás senhoras, dão lei ao mundo no gosto, na elegancia e nos adornos.

Os hespanhóes são todavia o povo que, pelo seu modo de trajar, mais distincto se faz entre todas as nações da Europa, como o mais antigo que se conhece entre os povos modernos, sem quasi notavel mudança do tempo dos outros. Si isto accusa por uma parte menos civilisação, por não se lhes ter apegado alguma parte das modas e usos mais communs das outras nações, por outra parte mostra uma grande força de caracter nacional, de que os hespanhóes deram boas provas na ultima guerra de Bonaparte.

Todavia, comquanto isto assim seja, não podemos deixar de reprovar o uso dos seus grandes chapéos e dos seus capotes de panno de S. Fernando com forro ou dianteiras de velludo, em que nos ardentes campos e cidades da Andaluzia se embrulham no meio do calor do sol, que os está aconselhando para os tirar dos hombros! Pelo que respeita ao sexo feminino, esse prima com a mantilha e a classica saia de setim fazendo singular contraste com a mil vezes ridicula saia de balão!

Os trajos do nosso Portugal são bem distinctos dos dos nossos vizinhos hespanhóes. Parece que as duas nações não tiveram origem, religião, costumes e patria commum. Antigamente o nosso vestido de côrte e de ceremonia era a antiga moda hespanhola que supponmos oriunda da polida côrte dos godos, tanto ella é airosa, grave, louçan, gentil e magnifica!

Com ella appareciam nossos reis em todos os actos publicos da soberania; com ella os nossos governadores da India recebiam os reis embaixadores das nações do Oriente; com ella o nosso Castro triumphou em Gôa, e com ella se casou [illegible] Maria Luiza com o imperador Napoleão, quando elle *macaqueara* Henrique IV. Consistia este trajo em gorro de plumas na cabeça com um broche de diamantes, um manto ou capa curta (pela feição do *paludamentum* dos generaes ou imperadores romanos,) véstia e calção de velludo da mesma côr e laços de fita nos sapatos.

Quem disso quizer fazer mais clara ideia póde ver Jacintho Freire quando descreve o triumpho com que D. João de Castro entrou em Gôa; D. João V, que tinha a vaidade de imitar ao rei de França introduziu todo o ceremonial da côrte de Luiz XIV, e de todo baniu aquelle trajo que nos podia fazer recordar os dias dos nossos antigos triumphos e a nossa gloria nacional.

Quanto ao nosso trajo nacional em a vida commum, como aquelle nosso rei deu exemplo das modas francezas em a nossa côrte, o povo de Portugal seguiu com furor desatinado o exemplo do seu rei e os modelos que vinham de França; e assim vê-se hoje que os nossos [illegible] das provincias trajam da mesma feição que [illegible] francezes.

Trajem embora como quizerem, mas seria bem util que tanto os homens como as mulheres da classe secundaria da sociedade [illegible] e que, por mais de uma razão, se deveria desterrar como incommodo e opposto ao espirito de um povo activo e industrioso.

E agora perdoem as nossas damas si porventura lhes não damos no fim deste nosso artigo um logar separado; a razão já a ellas alludimos no começo; e agora, ficando-nos [illegible] esperam [illegible] e não temos para modernar as nossas modas bastantes.

(Extrahido.)

Fragmento do decimo canto da Messiada de Klopstock.

AS SETE PALAVRAS DO MESSIAS SOBRE A CRUZ.

Jesus chegou ao pé do monte Calvario, ao logar chamado Golgotha; immensa multidão o segue; a cruz está levantada. A harmonia do universo ainda não está perturbada; porém já o horizonte se annuvia, e as tempestades rebentam com horrendos estampidos dos abysmos em que as continha a mão do Eterno.

O Homem-Deus está ao pé da cruz: leva a mão á fronte, inclina-se profundamente, falla a seu pai, a seu juiz! só elle o ouve; e sua resposta mysteriosa faz estremecer os céos.

Os algozes apoderam-se do Messias! Myriades de mundos que erram no espaço entram nas parabolas que devem descrever para annunciar ao infinito a morte do filho do Eterno. O universo pára e marca a hora do sacrificio; o eixo da terra fica immovel!

O Messias está sobre a cruz! Seus olhares, em que brilha a bondade de um Deus, alongam-se sobre os seus assassinos, e depois se elevam para o céo!

— Perdoa-lhes, *meu pai*, exclama o Messias, que não sabem o que fazem.

A esta palavra de amor, tomou-se a multidão de muda admiração. Olham todos para o Messias; vêm com pasmo seu pallor e soffrimentos; não era dado ao olho humano ver mais. Os espiritos celestes comprehendem o combate horrivel que a morte dá a um Deus, a morte que fôra impotente si o Eterno a não auctorisasse para vencer. Sentem o horror todo desta agonia, e porque corre este sangue, e que fonte inexhaurivel de salvação se abre para o genero humano com as chagas palpitantes do Christo! E elle eleva seus olhos moribundos, procura consolações! Embalde, pois deve morrer a morte do culpado!

Dois criminosos estão ao lado do Messias: a vontade do Todo-Poderoso o condemnára a este ultimo grão de aviltamento.

A sua direita está um assassino, um peccador impenitente, que injuria, insulta o Deus que expira pelo mundo e por elle.

A esquerda está um mancebo, que fôra seduzido pelos anjos máos. Prestes a deixar a vida, aprende a mais bella, a mais doce das virtudes, o arrependimento! Confessa-o em altas vozes, sente-se digno da graça; e a graça lhe é dispensada, porque elle comprehende que aquelle que morre junto de si é o Filho do Eterno. E o saúda com este nome sagrado, e lhe supplica que se lembre delle em sua patria celeste.

Jesus esquece os seus soffrimentos, um sorriso divino lhe acende o semblante:

—Hoje, eu t'o digo, serás comigo no reino dos céos.

A estas palavras uma felicidade desconhecida fez estremecer o peccador arrependido.

— Onde estou eu! exclama, para que vida me resuscitou elle? Elle que morre junto de mim!... Elle ergue-se de novo.... e morre!... Que sejas adorado, tu, a quem não posso conceber! tu és mais divino que os primeiros anjos! que um anjo não poderia approximar-se assim de Deus. Sê adorado, [illegible] por toda a eternidade!

E abysma-se em santo extasis. Seus olhares erram do céo para a terra, da terra para o céo. Tudo em volta lhe sorri, elle adormece para o repouso do justo.

Os soffrimentos do Christo augmentam, toda a natureza vae em estupor!

Oh meu, [illegible] alma comprehende as acções sublimes, [illegible] o mar que cobre os restos de um grande cidadão, esperança da patria; o amigo observa seus queixas, sem lagrimas, [illegible] Assim desperta a natureza. A aurora [illegible] noite profunda e treme! O Golgotha [illegible] e a vida eterna sobre seus vertugos, sobre o genero humano!

As trevas tornam-se mais espessas, o Golgotha agita-se mais forte, e com elle o templo de Jerusalem; os proprios anjos sentem empallidecer seu celeste brilho. O povo, tomado de terror, vê correr o sangue da redempção; quer desviar a vista, mas uma força sobrenatural o obriga a voltal-a sobre a cruz divina.

Uriel partindo dos povos vôa a todas as almas que já foram envoltas em corpos mortaes.

«Segui-me, lhe diz o mensageiro celeste» e continuando o seu vôo, chega ao logar do supplicio. As almas seguem-o, e a ellas o solemne cortejo dos seculos futuros. O Salvador sente sua approximação; e por todas as gerações passadas e vindouras elle morre; elle sabe as felicidades que lhe preparam... Suas faces lividas recobram o fulgor da vida, mas prendem-o logo e para sempre; sua cabeça vergando ao peso dos peccados do mundo se inclina e pende sobre seu peito, elle tenta levantal-a.... ella torna a curvar-se.

Nuvens espessas envolvem o Golgotha, como a destruição cerca os tumulos, poderosa, terrivel, muda! A mais sombria das noites desce sobre a cruz, e com ella o silencio do nada.... Silencio que aterra ainda os espiritos immortaes!....

Um estrondo sinistro, horrivel, que não é annunciado por som algum mediador, abre de repente a terra. Agitam-se os dos mortos, o furacão se desencadêa atravez dos cedros gigantescos. E os cedros cahem! As torres da altiva Jerusalem tremem; as vagas do mar Morto de dormentes se sublevam e estrondeam e sobre ellas brilha o raio; o universo inteiro acompanha o bramido das ondas!

Dous anjos se approximam da cruz. São dois anjos exterminadores enviados pelo juiz supremo. Param ao pé da funebre montanha, elevam-se depois, e sete vezes voltejam a cruz; seu vôo vagaroso e lugubre opprime a natureza! Assim como se aperta o peito do amigo dos homens quando atravessa um campo de batalha, onde milhares de seus irmãos banhados no proprio sangue jazem sem vida, quando ouve o estertor de um, do outro, de mais outro ainda e o ultimo suspiro do ultimo moribundo!

O Christo vê os anjos exterminadores, e do fundo de sua alma faz esta humilde oração: «Conheço este vôo sinistro; este ruido lugubre, eu o conheço! Juiz do universo, por compaixão poupai-me!

E os anjos exterminadores dirigem para os céos seu vôo prophetico.

O Salvador parece dormir; sua cabeça está inclinada sobre o peito.

Aquelles que o amaram e seguiram durante sua vida erram silenciosamente ao redor do Golgotha, sobre o qual vêm os olhos banhados de lagrimas; mas não ousam approximar-se para fugirem ao pranto que trahiria sua dôr.

João — o Evangelista, o mais terno dos apostolos, e a Divina Mãi do Messias, são os unicos que [illegible] ao pé delle. Em pé, junto á cruz, ambos o levaram do desespero; lhes nem tem mais lagrimas, e a [illegible] dos suspiros lhes é recusada. O Salvador adevinha seus soffrimentos, e deixa sobre elles cahir um olhar que reanima suas forças e sua coragem; o som de sua voz lhe restitue a esperança.

— *Minha mãi*, diz elle, *este é teu filho*.

E dirigindo-se ao apostolo lhe diz:

— *Ella é tua mãi!*

Estas palavras esgotaram as forças do moribundo; elle póde ainda mudar em celeste alegria a dôr dos fieis; o que elle soffre não tem remedio neste mundo, nem mesmo no ceo.

A alma dos anjos é muito fraca para conceber a agonia do Messias, e sua voz muito impotente para cantal-a.

Um véo de luto cobre o throno do Eterno, os espiritos celestes que o cercam o têm abandonado; param sobre o Golgotha. Do alto de seu throno escurecido, Jeovah deixa cahir atravez da natureza obscura um olhar sobre o Christo. Este olhar não é visto e comprehendido sinão pelo Salvador; elle sente que Deos não está ainda reconciliado, e sente-o com terror! Sua pallidez torna-se mais assustadora, e elle volve os olhos amortecidos para seu tumulo já aberto em um rochedo, junto a uma arvore solitaria. Sua alma immortal conserva a faculdade de pensar e se dirige a seu Creador.

— Meu pai! enxuga as lagrimas que meus soffrimentos fazem derramar... Misericordia para todos aquelles que crêm nelle... Misericordia para elles quando tu lhes enviares a morte! Ella é terrivel! é a arma mais aterradora de tua divindade! Que nem um ser creado a soffra como eu a estou sentindo; mais uma gotta deste oceano de dôr em que me tens mergulhado póde levar o genero humano ao desespero!

Misericordia para elle, meu pai! tem piedade do desgraçado que, luctando com o infortunio, soube ficar fiel á virtude! Tem piedade do amigo dedicado, sincero, que abençoa até o seu inimigo; do homem humilde e caridoso, do rico poderoso que se serve dos bens deste mundo para soccorrer seus irmãos!

Tem piedade de todos, quando a destruição reclamar seus corpos, e tu suas almas!...

Deos de bondade! meu pai! em nome desta corôa de espinhos que ensanguenta minha frente, em nome da agonia que gela a medulla de meus ossos, em nome dos meus soffrimentos e deste amor que me faz morrer aqui do supplicio dos criminosos, attende-me!

Emquanto o pensamento do Messias dirige esta doce oração a seu pai, o enviado terrivel do Juiz Eterno, o anjo da morte, deixa os céos.

Elle esvoaça sobre a terra, toca no monte Sinai, pára um instante detido sob o peso da ordem que Deus lhe dera, e torna a tomar seu vôo. Seu braço tremulo apenas sustenta o cutelo exterminador; elle cahe ao pé da cruz e adora sua victima antes de a ferir.

— Filho do Eterno! diz elle, dá-me forças para obedecer a esta lei terrivel que me aniquila! Quem sou eu, eu que tu formaste de uma nuvem nocturna e de uma vaga de fogo? Espirito creado de hontem, eu levo [illegible] a ti; meu senhor Jeovah o ordena.

Diz e se esforça por erguer o cutelo. A tempestade brame? a voz da morte é mais forte, mais poderosa que a tempestade! Ella continúa a fallar ao Christo:

— A colera de Deus é infinita! lembra-te que estás sujeito a essa colera. Tua voz supplicante que [illegible] chegou ao pé do throno do Eterno; elle volta a cabeça, e te abandona e te repelle! Elle te entrega a mim, o anjo da mais cruel das mortes!

Jesus levanta ainda uma vez os olhos para o céo, e diz, mas com a voz extincta da agonia, mas com o accento terrivel do desespero:

— Meu pai! meu pai, porque me abandonastes?

O ceo se cala ante este segredo impenetravel!

O filho de Deus cede á natureza humana; e exclama com angustia de um mortal:

— Tenho sêde!

Bebe, treme, descora; depois suspira com a doce confiança do justo:

— Meu pai, em tuas mãos ponho meu espirito!

E junta com a energia de um Deus:

— Tudo está consummado!

A cabeça lhe cahe sobre o peito; e elle explica!...

(Extrahido.)

CORRESPONDENCIAS.

Aos membros do corpo diplomatico e consular estrangeiro das nações de Austria, Belgica, Duas Sicilias, Estados Unidos da America, Estados pontificios, França, Gran-Bretanha, Hespanha, Portugal, Prussia, Russia, Republica Oriental do Uruguay, Sardenha, Suissa e Toscana foram dirigidas cartas do theor seguinte:

«Illm. e Exm. Sr.—Me persuadindo que a impressa pequena obra que a esta acompanha, assim por exhibir o projecto de um codigo do merito social, como por se poderem delle colher as normas convenientes á formação e desenvolvimento de uma theoria do mesmo merito, e apresentar as razões da necessidade geral que ha do ensino e divulgação dessa theoria para haver uma verdadeira e constante civilisação, póde ser muito util á humanidade, almejo enviar para diversas nações alguns exemplares do mesmo opusculo; e portanto áquelle que com este lhe apresento, peço a V. Ex. de o remetter ao governo de...

«Por isso que, sem vaidade, nem presumpção, e sim tão sómente impellido por um dever e pelo desejo de ser util a meus similhantes, em tributo de homenagem é que faço este tenue offerecimento, espero que V. Ex. não se dedignará de obsequiar-me conforme lhe peço; pelo que lhe antecipo meus agradecimentos.

«Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Rio de Janeiro, 1.º de julho de 1858.—Illm. Exm. Sr....—*José Ferrari.*»

Virgilio brasileiro

(OU TRADUCÇÃO DAS OBRAS DO POETA LATINO, POR MANUEL ODORICO MENDES, (DA CIDADE DE S. LUIZ DO MARANHÃO;)

contendo toda a traducção, todo o texto em frente, as notas augmentadas com a vida do auctor, escripta pelo traductor e expurgada dos erros que correm nas nossas escolas; e mais (em latim) a antiga vida attribuida a *Donato* e a historia de *Carlos de La Rue*; 1 vol. in 8.º grande, boa edicção mas não de luxo, preço 7$, pagos ao receber do livro e 6$ só para os estudantes. Nas casas dos Srs. E. e H. Laemmert, Guimarães e C., rua do Sabão; Gonçalves Mello, rua dos Ourives n. 46; e nas typographias do *Correio Mercantil, Correio da Tarde, Diario do Rio de Janeiro*, e de Nicoláo e Filho, rua da Ajuda.

E annuindo da melhor vontade ao pedido do meu amigo, e distincto traductor, convido para o ajudar-me na publicação de um valioso trabalho, não só o publico em geral, como em particular os litteratos, os professores e alumnos das nossas escolas de direito, medicina e mathematicas, os curiosos amigos das boas letras, e muito especialmente os directores dos nossos estabelecimentos de instrucção secundaria, quer publicos, quer particulares; porquanto, como diz o traductor, *póde a obra ser lida com grande proveito nas escolas, porque a traducção é tal que só com ella não póde o estudante reduzir o texto á ordem grammatical*; tendo de mais a mais a vantagem *de poderem assim os moços estudar alguma cousa da nossa lingua*, hoje tão mal apreciada pela maior parte *daquelles* que a devem fallar bem; *sendo ella todavia* (na para mim valiosissima e muito competente opinião do meu sempre lembrado amigo, o venerando sabio José Bonifacio de Andrade e Silva, de saudosa memoria) bella, rica e sonora; menos dura e surda que a allemã e a ingleza, mais energica e variada ao ouvido que a italiana; mais suave e natural que a castelhana; e superior em tudo á franceza, que é mais propria para os chistes e gentilezas de salas de senhoras, que para exprimir sensações fortes e grandiosas, ou para pintar imagens poeticas, atrevidas e novas.... não se podendo duvidar com effeito que é a lingua franceza muito regular e logica, e optima para as obras e discursos academicos, mas por isso mesmo muito captiva e sopeada para o estro lyrico (*Advert. da traducção das odes de Pindaro*) e intimamente convencido de que neste appello aos *amigos das letras* concorro para um serviço real á litteratura tanto latina como nossa, peço a todas as pessoas que tiveram a bondade de receber as listas para a subscripção, que tomei a confiança de lhes mandar, ha mais de um mez, hajam de fazer-me o favor de procurarem assignantes por entre os seus amigos e conhecidos, tanto nesta como nas outras provincias do Imperio, pelo que muito agradecido lhes ficarei.

N. B. Podendo dar-se o caso de alguns dos senhores a quem enviei listas para subscripção, *não poderem, não quererem*, ou (o que é bem pouco animador para as letras) *não julgarem de utilidade tal publicação*, peço-lhes o favor de me reenviarem as listas, que me são muito precisas; podendo os Srs. senadores (que assim pensarem) entregal-as ao meu amigo o Illm. Sr. conego Geraldo Leite Bastos, e os Srs. deputados ao meu amigo o Illm. Sr. Francisco Xavier de Carvalho.

F. C. Valdetaro

Cattete, n. 169, em 3 de julho de 1858.

Quem quizer saber que adevinhe.

A quatorze do mez passado
Houve certa reuniãozinha,
Em a qual se distinguiu
O asno commendador Gallinha.

A privada vida se analysou
Na *liberal* casa do Caturrinha,
Em critica floreou
O imbecil commendador Gallinha.

A' reunião não s'escusou
O amarello o rizadinha,
Desfez-se todo em valentias
Contra o sandeu commendador Gallinha.

Não sei como lá faltou
O atrevido boi... o... tinha
Além de seu auxilio prestar
Ao pif o commendador Gallinha.

Calorosamente fallaram
Na deugosa Aniquinha,
Apontou-a por estemunha
O cambeta commendador Gallinha.

De criticado ser não escapou
O amante de nhá nh'Aniquinha,
Com enthusiasmo nelle fallou
O avarento commendado Gallinha.

Nem passou por esquecido
O funileiro pindóbinha,
Denunciou-o como capiango
O rustico commendador Gallinha.

Querem saber o que aconteceu
A' sucia das linguas matracas?
Quasi pegaram-se á unha,
E porque? por mexerico da tarasca.

Afinal por despedida
Houve toques de mãozinha;
Não se esperava outra coisa
Do illustre commendador Gallinha.

Na dita casa é costume
Haver taes reuniões,
Onde em criticar vingam
Os camellos suas paixões.

Brutos são sem egual
Todos proprios ao varal,
Pelo logar ser destinado
Ao sandeu, ao animal.

Viva nhá nh'Aniquinha,
Viva o valente rizadinha,
Viva Caturra, vivam todos,
Viva o commendador Gallinha!

Um que não é poeta.

Empreza dramatica.

João Ribeiro de Carvalho Junior, emprezario do theatro de Cantagallo, faz saber ao publico que o auctor da correspondencia de hontem no *Diario do Rio*, é aquelle que lhe furtou a lista dos assignantes feita e remettida pelo commendador Manuel Teixeira de Souza Junior, por cujo fim já o chamou á policia. Rio de Janeiro, 4 de julho de 1858.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!.. Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

CORREIO URBANO.

Steeple Chase.

OITAVA CARTA.

Mr.

Mr. Gustavo Bastos.

Napoles.

Paris, 15 de julho de 1858. — 10 horas da noite.

Gustavo. Cheguei hontem á esta grande cidade, que Alexandre Dumas chamou com muita razão a Babylonia moderna. Estou no hotel dos *Dois mundos*, rua d'*Antin*, e no mesmo quarto que habitei ha tres annos.

Estava occupado quando cheguei, mas hoje installei-me nelle, e tenho levado a recordar-me do meu bom tempo de Paris, em que sem amor, sem saudades, eu voltava á meia noite para casa, tendo gasto o dia como um *badaud enragé* — Boa vida que não voltará mais, que se foi como os meus 19 annos, e com os meus pensamentos de então.

Constantin, o grande florista, mora ainda defronte, n. 9, na casa onde viveu Margarida Gauthier—a Dama das Camelias. O seu grande salão de flôres, que tu chamavas o paraiso artificial, fica sempre em face da minha janella. Inda ha pouco vi entrar uma moça, que recordou-me aquella hungara que viste um dia de minha janella percorrendo as flôres de Constantin, e que deu comtigo em Pesth como um heróe de romance.

Lembras-te?

E a proposito, quando teu correspondente me disse hontem á tarde que tinhas partido para a Italia, veiu-me á idéia ainda a hungara dos teus peccados. Quero dizer: tive o pensamento que corrias atraz de alguma belleza italiana.

O que fazes em Napoles, Gustavo, o que foste ahi fazer? Está claro que não foram as saudades da gruta azul, nem as explosões do Vesuvio que te fizeram voltar á terra do macarroni, e dos lazzaroni. Estarei em erro suppondo que a esta hora conversas debaixo de alguma laranjeira com alguma Corinna, meu Oswald brasileiro?!

Teu correspondente me assegurou que tu ias demorar-te ahi todo o resto do outono, e que só entrarias em Paris com o *grand monde*. Felicito-te, meu leão; pódes fazel-o, que a burra do velho dá para isso.

Resolvi-me pois a te escrever participando-te a minha chegada, e pedindo-te que voltes. Paris, sem um companheiro, não é Paris. Vem, e proponho-te desde já um passeio a Madrid, emquanto não chega o inverno, e os grandes divertimentos de Paris.

Não sei si recebeste uma carta que te escrevi em maio, ainda do Rio de Janeiro. Nella participava-te que partiria no paquete de junho, e contei-te o resultado dos meus planos de casamento.

Desvaneceram-se, meu Gustavo, á uma palavra, desfolharam-se como essas flôres delicadas que se abrem nos vasos dos jardins, ao sopro da brisa da tarde.

Creio que contei-te que encontrando-me com Zina uma noite em casa do velho V [illegible], pedi a Arthur que me apresentasse a ella. Arthur fel-o immediatamente, e com essa familiaridade de irmão, isso lhe é de seguida que não era pelo prazer de conhecel-a que eu me tinha feito apresentar: mas porque não tinha par, e queria dançar.

Nem pude protestar contra isso; era a primeira vez que lhe fallava, fiquei feito um estafermo em face della, estupidamente perturbado. Quem diria! Comprehendes o que é o amor á innocencia, o amor á uma menina? E' a adoração dos magos antigos, não é o amor á mulher.

A menina é a mulher na sua forma mais linda, na sua phase mais pura. O botão de rosa não agrada mais, não falla mais á alma do que a rosa aberta? Não é mais fresco, mais mimoso, mais perfumado?

Em uma menina eu espero a belleza ideal que minha imaginação me desenha como o typo do bello plastico; e a mulher, por mais bella que seja, fica sempre áquem do modelo que sonho.

O amor portanto que se vota á primeira é por sua natureza mais cheio de extasis, que o que se vota á segunda: a menina promette os grandes encantos da mulher como as idéas; a mulher nos desengana de que esses grandes encantos que sonhamos possam existir. Uma é a esperança, a promessa de todas as delicias do amor; a outra é uma decepção, uma desillusão.

Ella deu-me uma polka, e essa polka é hoje o titulo de uma poesia minha que te repetirei algum dia em nossas horas de conversa.

Mas não pude dizer-lhe nada; a polka terminou como termina a minha poesia.

Por fim parando palpitante e tremula
Candido pombo que em seu vão cança,
Deixou-me sem me olhar, voltou-me as costas
Sem dar-me uma esperança.

Assim foi bom. Dahi a 15 dias disseram-me que já estava pedida e dada; procurei verificar, era exacto, e parti pouco depois.

E eu, Gustavo, que pensava ter-me apresentado cedo de mais! Como tu pois, andei *une heure trop tard*; queira Deus ao menos que não te imite no teu segundo amor, em que andaste *une heure trop tôt*.

Amanhan te escreverei, e te direi o que me consola no meio de todos esses revezes. E' sempre ella, é sempre uma esperança.

Teu
Leopoldo.

DECLARAÇÕES

Os bilhetes da 1.ª loteria concedida para as obras da matriz de S. José da cidade do Recife, em Pernambuco, acham-se á venda em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144. Bilhetes inteiros a 20$, meios a 10$ e quartos a 5$.

Os bilhetes de numeros encommendados entregam-se no dia segunda feira 5 do corrente. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858.—*João Pedro da Veiga.*

Correio da côrte.

Cartas e jornaes retidos por diversos motivos.

Antonio Augusto dos Santos, 1; barão Von Pfuhl, 1; Bento Ferreira, 1; Carlos Bouset, 1; Francisco Antonio de Assis e Souza, 1; Francisco Luiz Vianna, 1; Gomes e Irmão, 1; João do Coração de Maria Neiva, 1; Manuel Ignacio Carvalho de Mendonça, 1; Servulo Francisco de Paula Pessoa, 1; Silva Tenorio, 1; Theodoro de Menezes Feijas, 1; Theotonio José Silva Rosa, 1; José Virgolino Assis Pereira, 1 jornal. Correio geral da côrte, 3 de julho de 1858. — *Augusto Cesar da Costa.*

Pagamento na escola militar.

No dia 5 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhan, pagam-se aos operarios livres e aos senhores dos escravos que trabalham nas differentes obras militares, os seus vencimentos da 2.ª quinzena de junho do anno financeiro de 1857 a 1858. Segunda pagadoria do thesouro nacional, em 3 de julho de 1858.— *A. F. Vaz.*

Empreza das aguas servidas.

Continua-se a receber assignaturas mensaes para o serviço das casas particulares, no escriptorio, na rua da Guarda Velha n. 40 A.

Instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro.

Na quarta-feira 7 do corrente, em uma das salas do museu, haverá sessão do Instituto sob a presidencia do Illm. Sr. Dr. Moraes e Valle, e por isso são pelo presente convidados todos os membros do Instituto. — O 1.º secretario interino, *M. C. Dourado.*

Casa de correcção da côrte.

Previne-se ás pessoas que tiverem de remetter escravos para o calabouço, que o devem fazer pela manhan até ás 9 horas dos dias uteis, assim como que as solturas dos mesmos escravos terão logar sómente ás mesmas horas e dias.

As solturas de escravos por ordem de auctoridade policial terão egualmente logar ás ditas horas, e das 4 ás 5 horas da tarde dos dias uteis. Casa de correcção da côrte, 4 de julho de 1858. — *Isidoro José de Araujo.*

Consultorio ophtalmologico.

A abertura do consultorio ophtalmologico, estabelecido no hospital do Parto, sob a direcção do Sr. Dr. Carron du Willards, ajudado pelo Sr. Dr. Bonjean, terá logar no dia 5 do proximo futuro mez de julho, onde receberão nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada semana, ao meio dia, todas as pessoas pobres cujas molestias não forem graves; e na enfermaria, para este fim estabelecida neste hospital, terão entrada as mesmas pessoas em qualquer dia e hora, sempre que necessitarem de tratamento e operações de maior gravidade.

Não será admittida á consulta e tratamento gratuito pessoa alguma que não apresentar attestado de pobreza, passado, si fôr nacional, pelo Rev. vigario, ou juiz de paz, ou subdelegado da respectiva freguezia, e, si fôr estrangeiro pelo respectivo consul.

Os inferiores, soldados e marinheiros do exercito e da armada nacional e imperial terão entrada gratuita apresentando guias do commandante do corpo ou do navio, e do chefe da repartição a que pertencerem.

Nenhum attestado ou guia dará direito ao enfermo para exigir visita no seu domicilio.

Escriptorio do hospital da Santa Casa da Misericordia, 19 de junho de 1858.—*A. B. de Vassimon.*

Companhia Estrada de Ferro de Cantagallo.

Pega-se desde já aos Srs. accionistas, no banco Rural e Hypothecario, o 2.º dividendo sobre suas acções, do semestre findo em 8 do mez proximo passado. Rio, 30 de junho de 1858.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres convida aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral quinta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhan, afim de procederem a eleição do gerente da dita companhia de conformidade com o art. 48 dos estatutos. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858. — De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

ARREMATAÇÕES JUDICIARIAS.

Praça.

Terça-feira 6 do corrente, em praça do juizo do commercio da 2.ª vara, continúa a arrematação dos escravos penhorados em execução que corre pelo cartorio do Escrivão Pinto, e que constam do edital publicado no dia 30 de junho no *Correio Mercantil*.

(*) Ver as estatisticas por nós publicadas no *Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa* de 1857.

QUINTA-FEIRA
8 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Jury da côrte.

Si o correspondente do *Diario* de hoje, que se assigna — *Quem não quer ser lobo* — procurasse justificar o Sr. Dr. presidente do jury, combatendo a nossa opinião em seu sentido generico, não hesitariamos em responder-lhe apezar da mascara com que se cobre; desde porém que esse *offici so* entendeu que o meio de justificar o proceder daquelle magistrado era atacando-nos pessoalmente, entendemos que estamos no nosso direito para lhe dar uma *cabal* resposta, exigir que assigne seu nome, para que saibamos com quem temos de haver-nos.

A. N.

Fabrica de tijolos.

Pergunta-se ao Sr. *Esquesito* si o fabricante de tijolos da rua de S. Pedro é da casa dos habitantes do Chile.

O esquesitão.

Uma commissão por parte da sociedade — Phenix Dois de Dezembro — composta dos Srs. Dr. padre Lemos, vice-reitor do seminario de S. José, escrivão Ramos de Paiva, e Almeida Antunes, depositaram, hontem ás 4 horas, na mão do Exm. Sr. ministro da guerra um memorial, pedindo para ser empregado o seu socio e presidente, tenente-coronel José Pereira Dias, carregado de familia, que foi ha 2 mezes desempregado da escola central, em cujo logar servia ha 15 annos.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

CORREIO URBANO.

Steeple Chase.

OITAVA CARTA.

Illm.º Sr. Henrique Faville.

Côrte.

S. Domingos, 26 de junho de 1858.

Por quantas transformações o tempo não nos faz passar, meu amigo! Hontem era alegria tudo quanto viamos; hoje a natureza toda parece revestir-se de melancolicos presentimentos; e amanhan, quem sabe?... o norte virá quebrar pela raiz as flôres, que apenas começavam a desabrochar, sorrindo para o futuro!...

O mundo é assim mesmo: vasto theatro das grandezas e miserias humanas só tem por arbitro o Eterno, que com o seu dedo invisivel frustra todos os nossos calculos, inda os que parecem melhor baseados na vontade e na tal logica.

Hontem zombavas do Carlos, e escarnecias de sua paixão: e hoje representas a mais completa antithese do que eras então. Hontem querias amar sem teres fé no amor, e hoje acreditas nelle, porque a realidade pesa sobre ti, e tremes como um menino apanhado em flagrante no meio de sua travessura!

O mundo é assim mesmo, Henrique; ninguem póde dizer: *Desta agua não beberei*, sob pena de no dia seguinte incorrer, e até com precipitação, na falta que momentos antes jurava evitar.

Salomão, como deves ter lido em um auctor muito conhecido, tambem em seus proverbios mostrava não gostar das mulheres, ousando mesmo dizer que eram *mais amargas que a morte*, e no entanto amava-as extraordinariamente. Em identicas circumstancias achava-se Euripides, que, depois de attribuir-lhes quantos defeitos póde em suas tragedias, afinal casou com duas, como o permittiam as leis daquelle tempo.

Tu sem seres um Salomão, nem um Euripides, já zombaste tambem da mulher e do amor, e agora pagas o teu tributo. O que me resta fazer? Já não me atrevo a procurar-te; para mim acabaram-se as conversas no teu bello sotão da rua Direita; não posso passar o tempo discorrendo exclusivamente sobre paixões, e portanto deve-te ser sempre importuna a minha visita.

Pobre Henrique, quanto te lastimo!... Com o amôr que ganhaste, perdeste uma boa amizade! Sinto que já não podes ser o meu amigo: com principios [illegible] como os que ora nutres, é inadmissivel entre nós a *sinceridade*.

Si o teu genio fosse mais docil, si não se deixasse arrebatar por esse frenetico transporte que a nada attende, a meus conselhos, nem á razão, aventurar-me-hia ainda a expor-te o meu modo de pensar, não sobre o amor, pois já deves saber qual elle é, mas sobre as suas mais *felizes* consequencias.

Imagina, por exemplo, que o unico anhelo que o amante tem em vista é o casamento: pois bem, deixa que te pergunte: Sabes porventura o que é o casamento, o que é essa cadêa eterna que prende o destino de um homem ao de uma mulher? [illegible] Estuda o sexo todo em cada um dos seus detalhes.

Começa lembrando-te que a mulher finge amor unicamente com o fito de ser amada, e quando casa é para satisfazer o seu orgulho, é para mostrar ás outras que com effeito o é. Depois pensa que levas para casa um prototypo de encantos e de formosura, e que lá chegando tens de auxilia-la para tirar a cabeleira, os dentes postiços, e não sei mais o que. Em seguida imagina em quantas modas podem apparecer, e nas outras tantas despezas que te cahirão no cofre. Ora, dize-me agora, não é tão bello o casamento?

[illegible] *victima escolhida*, não lhes póde resistir [illegible] Si algum dia [illegible] Henrique, [illegible] *de profundis*: [illegible] sexo, [illegible] tempo. Hoje [illegible] Eurypedes, etc., que depois de fallarem tão mal dellas, [illegible] por si mesmos, [illegible]?

Quizera terminar esta carta aqui, mas não posso sem advertir-te que pezes bem, que consideres com reflexão o desgosto que a noticia de similhante [illegible] ha causar a Carlos. Elle que acredita no affecto de D. Zina, elle que desde algum tempo tem se acostumado talvez a encara-la como a futura companheira de sua vida, muito magoado deve ficar com similhante surpresa que por certo transtorna a todos os seus planos de ventura.

Fallo-te agora como um homem de reflexão e de prudencia, Henrique.

Admitto a retribuição, por parte de D. Zina, do teu affecto, o que me vem provar a sua volubilidade; admitto que estejas sinceramente enamorado de [illegible]; mas tens confiança [illegible] Sabendo que Carlos, o seu salvador, pretende a?

Pobre poeta, sonhador de utopias! quaes os teus dotes para disputar a preferencia? Não [illegible] desejos de D. Zina se hão de quebrar ante a vontade do commendador?

Deixa-te, Henrique, deixa-te de futurar cousas que podem retardar o bello andamento de tua vida; o homem, quando só, é quasi um Deus; despedaça pois esses grilhões, e recupera a liberdade.

Escrevo-te esta muito ás pressas; mal tive tempo de formular estes conselhos, si o que de conselhos podem ter o nome as curtas linhas que acima tracei. Espero que antes de [illegible] qualquer deliberação me consultes.

O commendador assistiu á ultima representação da *Opera Nacional*, e o Carlos esteve no seu camarote durante o espectaculo.

Perguntei a D. Zina si tinha gostado, e ella disse-me que não. A fallar a verdade, não deixa de ter razão. Quem está acostumado com o lyrico italiano, disse-me ella, só poderá gostar da opera nacional, quando interpretada por bons e estudiosos cantores.

Si soubesses [illegible] tinha fallado, *heim*? Creio que o Carlos foi quem lhe fez presente do camarote.... Adeus, em que ia eu caindo! Não tenhas ciumes. Escreve mais a miudo ao

Teu sympathico

Julio.

P. S. Esquecia-me dizer-te que por um triz não recebo a tua ultima carta. Subscriptaste-me errado; deste-me um nome que não tenho, e foi-me preciso uma logica de ferro para convencer o correio que a letra era tua e a carta para mim dirigida, e que só por um deploravel engano podia-se ter dado a troca de Marques por Castro. Vê, vê a quanto nos expõe o amor!...

DECLARAÇÕES.

Sexta-feira 9 do corrente, em a Santa Casa da Misericordia, andará a roda da 1.ª loteria concedida para as obras da matriz de S. José do Recife em Pernambuco. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1858.— *João Pedro da Veiga.*

Balanço do banco Commercial e Agricola do mez de junho de 1858.

ACTIVO.

ACCIONISTAS:		
Por entradas não realizadas		8,695:420U000
ACÇÕES POR EMITTIR:		
Pelas existentes no banco		5,324:200U000
LETRAS DESCONTADAS:		
Pelas existentes em carteira		6,201:908U093
LETRAS CAUCIONADAS:		
Por titulos do governo e commerciaes		916:930U000
ACÇÕES DA ESTRADA DE FERRO DE D. PEDRO II:		
Pelas que pertencem ao banco	3,134:040U000	
Juros calculados até hoje	79:070U399	3,213:110U399
APOLICES DA DIVIDA PUBLICA DE 6 %:		
Pelas que pertencem ao banco	331:000U000	
Juros calculados até hoje	9:930U000	340:930U000
OBRAS NA CASA DO BANCO:		
Pelo que se dispendeu até hoje		28:034U370
MATERIAL DO ESCRIPTORIO:		
Importe do que se dispendeu até hoje		4:904U310
MOBILIA:		
Importe do que se dispendeu até hoje		5:026U030
LUCROS E PERDAS:		
Importe de juros, sellos e outras despezas lançadas até hoje		30:201U335
CAIXA:		
Saldo em notas do thesouro, ouro e prata	701:573U000	
Saldo em diversas notas	283:390U283	984:963U283
Rs.		25,965:741U813

PASSIVO.

CAPITAL:	
Importe de 100,000 acções a 200U	20,000:000U000
EMISSÃO, 1.ª SERIE:	
Importe das notas do banco em circulação	4,324:149U600
CONTAS CORRENTES:	
Saldo a favor de diversos a pagar em diversos prazos convencionaes	612:754U814
LETRAS A PAGAR:	
Importe das que se passaram a diversos prazos por dinheiro tomado a premio	674:111U863
SELLO:	
Importe do que se arrecadou no presente mez	471U380
LUCROS E PERDAS:	
Importe de diversos interesses por transacções lançadas até hoje	324:263U737
Rs.	25,965:741U813

S. E. ou O. — Casa do banco Commercial e Agricola no Rio de Janeiro, 30 de junho de 1858. —O presidente do banco, *João Evangelista Teixeira Leite*. — Está conforme, *Joaquim José Marques*, guarda-livros do banco.

Instrucção publica.

Pela secretaria da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte se faz publico que no dia 10 do corrente mez expira o prazo de 30 dias marcado por S. Ex. o Sr. inspector geral interino para a renovação da licença de abertura das aulas, escolas e dos collegios particulares do municipio da côrte; que incorrerão na multa de 100$ os professores que dirigindo taes estabelecimentos não derem cumprimento ás disposições do decreto n. 1 600 de 10 de maio de 1855, que manda executar a tabella que regula as taxas a cobrar em virtude do art. 132 do regulamento do 17 de fevereiro de 1854, e na fórma annunciada no edital de 10 de junho proximo passado. Secretaria da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, em 7 de julho de 1858. — O secretario, bacharel *T. N. Leão.*

Praça do Commercio.

Os Srs. assignantes da sala da Praça do Commercio são rogados a mandar satisfazer as suas assignaturas para o 2.º semestre do corrente anno, ao guarda-livros da mesma praça, no prazo de 15 dias, conforme determina o art. 10 do regulamento da mesma praça. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1858. — *Ecaristo Juliano de Sá*, thesoureiro.

Companhia Estrada de Ferro de Cantagallo.

Os Srs. accionistas são por este convidados a contribuirem com a 5.ª entrada de fundos, na razão de 10 % ou 20$ por acção, a qual finalizará no dia 26 do corrente mez, no banco Rural e Hypothecario. Rio de Janeiro 7 de julho de 1858. — *Diogo Teixeira de Macedo*, secretario.

Companhia de Seguros Nova Permanente.

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a irem receber o seu dividendo do semestre findo do corrente anno, á razão de 15$000 por acção, do dia 15 do corrente mez em diante, na casa da rua dos Pescadores n. 21, sobrado.

De ordem do subdelegado 1º supplente do 1º districto da freguezia do Sacramento Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, faço publico que o mesmo se acha no exercicio do dito cargo, e que despacha todos os dias na casa da sua residencia, rua dos Ourives n. 31; e para constar mandei publicar o presente que assigno. Rio 7 de julho de 1858.— O escrivão, *Miguel Augusto de Muniz Sarmento.*

Monte-Pio Geral.

Em virtude da deliberação tomada em sessão da directoria e conselho deste monte pio convido os Srs. socios instituidores de pensões a se reunirem em assembléa geral no dia 8 de julho proximo futuro, ás 4 1/2 horas da tarde, no escriptorio da rua do Sabão n. 75, afim de resolverem sobre a demissão pedida pelo Sr. vice-presidente. Rio de Janeiro, 22 de junho de 1858.

Banco Rural e Hypothecario.

Este banco continua a receber em todos os dias uteis dinheiro a juro de 7 % para letras a prazo fixo, transferiveis por via de endosso.

Recebe pequenas quantias por cadernetas *unicamente* aos domingos, podendo estas quantias serem retiradas no todo, ou em parte, nas *quintas-feiras*, ou no dia anterior si aquelle fôr feriado.

Egualmente recebe em conta corrente qualquer quantia superior a 1:000$000, accumulando-se o juro no fim de cada trimestre civil, e fornecendo-se gratuitamente ao depositador um livro de cheks para saccar as quantias que quizerem retirar.

Secretaria do banco Rural e Hypothecario, 3 de julho de 1858. — O secretario, *J. J. Souza Silva Rio.*

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres.

O concelho director da companhia de Seguros Maritimos e Terrestres convida aos Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral quinta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhan, no escriptorio da mesma companhia, rua Direita n. 41, sobrado, afim de procederem a eleição do gerente da dita companhia de conformidade com o art. 48 dos estatutos. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858. — De ordem do concelho director, *Henrique Jorge Cussen*, guarda-livros.

Ausentou-se no dia 2 do corrente do deposito das obras publicas, na rua da Guarda Velha n. 5, o africano livre Benedicto, de nação Mina, cujos serviços estão confiados á inspecção geral das obras publicas; roga-se portanto aos Srs. pedestres hajam de o apprehender e leval-o á mesma inspecção. Inspecção geral das obras publicas, 5 de julho de 1858. — *Manuel Alexandre dos Santos*, administrador dos africanos livres das mesmas obras.

Balanço do banco do Brasil, pertencente ao mez de junho de 1858 extrahido da escripturação.

ACTIVO.

Accionistas, por entradas a realizar		7,440:000$000
Letras descontadas, a saber:		
Com duas assignaturas residentes na côrte	39,732:136$160	
Com uma só dita, idem	507:702$650	40,239:838$810
Letras caucionadas, a saber:		
[illegible] prata e titulos commerciaes	1,786:337$000	
Por ouro, [illegible] e mercadorias	3,753:810$000	5,540:147$000
Por outros titulos		
Diversos valores, importancia de varias contas que formam parte do activo do banco		726:523$802
Caixas filiaes, a saber:		
Saldos de suas contas a debito	3,605:530$503	
Capital que lhes foi marcado	6,600:000$000	
Letras a receber	12:461$679	10,217:991$582
Ganhos e perdas, pelos juros a vencer, que passam ao seguinte semestre		31:618$604
Substituição e resgate do papel-moeda, quantia entrada na caixa d'amortização		4,000:000$000
Caixa, pelo que nella existe em dinheiro	8,532:881$043	
Em barras de ouro do toque de 22 quilates	220:102$770	8,752:983$813
Rs.		76,949:103$611

PASSIVO.

Emissão, valor dos bilhetes em circulação		25,607:010$000
Letras a pagar, passadas sobre dinheiro recebido a premio		3,221:820$956
Contas correntes, saldo a favor de diversos		8,886:615$563
Caixas filiaes, a saber:		
Saldos de suas contas a credito	51:955$415	
Idem de nossas contas, idem	4,397 498$290	
Entradas a realizar	1,240 000$000	
Letras a pagar	72:001$261	5,761:454$966
Ganhos e perdas, a saber:		
Lucros das diversas operações deste semestre (liquidados)	2,273:779$139	
Idem idem que pertencem ao seguinte semestre	572:169$567	2,845:948$706
Fundo de reserva, por 6 % dos lucros liquidados		626:253$420
Capital, 150,000 acções de Rs. 200$		30,000:000$000
Rs.		76,949:103$611

S. E. ou O. — Banco do Brasil, 30 de junho de 1858.— (Assignado), *José Pedro Dias de Carvalho*, vice presidente do banco. — Está conforme, *João Frederico Moller*, guarda-livros do banco.

Companhia do Mucury.

TABELLA DAS PASSAGENS E FRETES QUE COBRA A COMPANHIA DO MUCURY NO CORRENTE ANNO.

Passagens.	Ré.	Prôa.
Do Rio de Janeiro para a cidade da Victoria	40$000	10$000
S. José do Porto-Alegre	50$000	15$000
Santa Clara	60$000	20$000
Caravellas	60$000	[illegible]
Da cidade da Victoria para S. José de Porto-Alegre	20$000	8$000
Caravellas	30$000	10$000
Da S. José de Porto-Alegre para Caravellas	10$000	4$000

As crianças até 4 annos nada pagam: as de 4 a 12 pagam meia passagem.

Fretes.		
Do Rio de Janeiro para a cidade da Victoria	200	por arroba.
S. José de Porto Alegre	400	»
Caravellas	400	»
Ribeirão da Pedra	1$500	»

N. B. Para o Ribeirão da Pedra o frete de grandes volumes com pouco peso, como sejam: caixões com chapéos, alambiques, etc., será calculado na proporção do espaço que occuparem. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1858.— *T. B. Ottoni.*

Os Srs. accionistas da companhia de illuminação a gaz de Nictheroy são convidados a se reunirem no salão da Harmonia, rua de El-Rei n. 91, em Nictheroy, no dia 9 do corrente, ao meio-dia, para tractarem de negocios de interesse da mesma companhia. — *Frederico Hamilton Southam ...*, emprezario e gerente.

ARREMATAÇÕES JUDICIAES.

PRAÇA.

No dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhan ás portas do Dr. juiz de capellas e residuos, largo do Rocio n. 61, depois da audiencia, tem de ser vendida em ultima praça, a quem mais der, a magnifica casa e chacara da rua do Senado n. 81, pertencente ao inventario do fallecido Joaquim Luiz Soares, avaliada em 20:000$ rs.; tendo a mesma vinte braças de frente, das quaes paga de fôro á Illma. camara municipal 1$280 annuaes, e mais 65 braças, arrendadas á Sra. Joaquina Carolina de Oliveira, cujas 65 braças pagam de fôro á mesma senhora 16$000 annuaes, sendo arrendamento perpetuo. A casa está alugada, porém o inquilino presta-se a mostral-a a quem pretendel-a, das 9 horas da manhan ao meio dia, e das 3 ás 5 horas da tarde. Os documentos concernentes á dita casa, acham-se no cartorio do Sr. Silva, rua do Espirito Santo; e para melhores informações, com o inventariante, na rua Direita n. 22, ao meio dia ás 2 horas, nos dias uteis.

Quinta-feira 8 do corrente, em praça do Exm. Sr. juiz dos orphãos, se hão de arrematar os concertos de que precisa o trapiche do Valongo, cuja avaliação se acha no cartorio do Sr. escrivão José Alvares da Silva Penna. Os materiaes empregados nos ditos concertos serão de primeira qualidade, e approvados por pessoas professionaes.

Quinta-feira 8 do corrente vai de novo á praça no juizo de orphãos, para ser arrematado, o bonito predio da rua de Paula Mattos n. 4 A, com muitos commodos, jardim, etc., as avaliações no cartorio do Sr. escrivão Alvares.

Quinta feira 8 do corrente, pelas 11 horas da manhan, na rua do Sabão n. 375, se ha de arrematar a casa de sobrado no morro do Nhéco n. 15, de bôa construcção e nova, avaliada em 3:500$. A avaliação existe no cartorio da rua da Alfandega n. 368, e a chave na rua do Rosario n. 123, escriptorio no 1.º andar.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Agencia, rua Direita n. 8.

O paquete a vapor AVON, commandante Riveit, sahirá para Southampton, com escalas pela Bahia, Pernambuco, S. Vicente e Lisboa, no dia 10 do corrente, ás 8 horas da manhan.

O paquete CAMILLA, commandante Curlewis, tornará a sahir para o Rio da Prata 48 horas depois da entrada do paquete Avon da Europa.

Victoria, Mucury e Caravellas.

O vapor *Mucury* sahirá no dia 10 do corrente, ás 3 horas da tarde: recebe carga a bordo, e para passageiros tracta-se na agencia, rua Direita n. 77. A carga para Caravellas é recebida no dia 7 e para o Mucury no dia 8; sendo o frete pago nesta côrte.

PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor IMPERADOR, commandante o 1.º tenente P. Ribeiro, seguirá no dia 10, ás 10 horas da manhan.

SANTOS

O VAPOR PIRAHY.

sahirá a 9 do corrente, ao meio dia; recebe carga no consulado em 6, 7 e 8, até ás 3 horas da tarde, e passageiros até á hora da sahida; trata-se na rua de S. Bento n. 7. As passagens á ré serão d'ora em diante a 30$000.

LEILÕES.

Genuino e esplendido
LEILÃO

de riquissimos moveis, carruagens, animaes, etc.

Sabbado 10 do corrente,

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO.

LARGO DO MACHADO N. 17,

CASA NOBRE.

Ornamenta magnifica, statuae [illegible], concilia insculpta, porcellanae, crystalli, animalibusque (par) et altera, auctionati.

Genuino leilão de riquissimos moveis de mogno solido, erable, páo-rosa e xarão, escolhidos pessoalmente nas primeiras fabricas de Paris e Londres, comprehendendo mobilias completas com palhinha, estofo de brocatelle de seda, dita de damasco de lan e com molas para salão, gabinetes, toilette, saletas de dormitorio, sala de jantar, etc., superior e riquissimo forte-piano de tres cordas e meio armario legitimo de Boissellot et Fils de páo-rosa e ebano com esplendidos embutidos de passaros inteiramente novos, etc., dito de cauda de John Broadwood and Sons de Londres, espelhos francezes, lustres, lampeões, almofadas, riquissimas gravuras finas e historicas, elegantes estatuas de bronze (artisticas), cachorros idem (na entrada), cabide de metal para chapéos e bengala, ricas cortinas de filó e damasco, excellentes relogios de mesa (de Rosckell), magnifica pendula (regulador), tapetes finos para salões e sofás, ricos ornamentos de salão e mesas, esplendidos serviços de porcellana fina para jantar, dessert e almoço, crystaes finos lapidados idem, casquinhas idem, prata de lei em obra (incluindo peças do maior gosto e valor), carrinho americano com arreios, coupé moderno idem, rica caleça franceza (e tambem [illegible] arma como meia caleça), primoroso e moderno phaeton com arreios e superior besta (completo), excellente parelha de cavallos do Cabo e montaria, magnificos cavallos do Cabo e do paiz para montaria de homem e senhora, boas e bem amestradas parelhas de bestas, trem de cozinha e de massas, grades de ferro, portas e janellas de madeira de lei, etc., etc. Tambem do aluguel, por 3 annos, da casa e chacara.

Manuel de Oliveira e Sá,

SUCCESSOR DE

A. DAWRIE.

encarregado pelo Illm. representante nesta côrte do Illm. Sr. COMMENDADOR LEITE DE CASTRO, apresentará á competencia publica, em leilão, SABBADO 10 do corrente, na residencia e propriedade do mesmo senhor, LARGO DO MACHADO N. 17, toda a excellente mobilia e mais artigos de apurado gosto pertencentes a S. S.

Um catalogo distribuido amanhan com o «Jornal» melhor informará.

A's 10 e meia horas em ponto.

HOJE

Quinta-feira 8 do corrente,

A'S 10 E MEIA HORAS.

RUA DA QUITANDA N. 53.

ESPLENDIDO
LEILÃO

de importantes e riquissimos trastes de mogno, jacarandá, vinhatico, xarão, porcellanas, louça, crystaes, bronzes, casquinhas, piano-forte, etc.

JOAQUIM RODRIGUES DE FARIA.

encarregado por um capitalista desta praça para vender em leilão uma grande fartura de trastes de apurado gosto, constando de duas ricas mobilias de mogno solido com pedra marmore, piano de cauda com soberbas vozes, divans, sofás e poltronas estufadas, cadeiras de xarão, ditas de jacarandá, ditas de mogno, ditas francezas, ricos toilettes de mogno, lavatorios com pedra e pertences, camas, guarda-vestidos, ditos de roupa, commodas, etagères, guarda-louça, ditos de prata, ditos de livros, secretaria com commoda, mesa elastica ingleza, ditas para jogo, ditas de costura, candelabros, serpentinas e castiçaes de bronze, bandejas, louça e outros muitos objectos, que serão vendidos sem reserva de preço.

A's 10 e meia horas.

HOJE

Quinta-feira 8 do corrente,

RUA DO ROSARIO N. 106,

A'S 10 HORAS EM PONTO.

LEILÃO

dos escravos, carros, arreios, parelhas de bestas, etc., pertencentes á massa fallida do negociante desta praça Antonio José Domingues Ferreira.

Antonio de Moraes Silva,

de ordem do banco do Brasil, na qualidade de curador fiscal da massa fallida, e com auctorisação do meritissimo doutor juiz commercial da 2ª vara, faz leilão HOJE de 23 escravos prendados de ambos os sexos, cujo detalhe se acha no «Jornal do Commercio» de hoje, uma caleça de 4 rodas com arreios, um carrinho de 4 rodas com seus arreios, e tres parelhas de bestas, etc., etc.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 % menos do que nas outras lojas.

ALUGA-SE uma preta com muito bom leite; na rua Formosa n. 23.

ALUGA-SE uma preta boa cozinheira e lavadeira; na rua da Alfandega n. 174.

ALUGA-SE uma boa sala com quatro janellas, esquina de rua, propria para escriptorio commercial, ou qualquer sociedade; para tractar, na rua do Cano n. 116, loja.

ALUGA-SE uma bem morigerada preta, escrava, que engomma e faz o mais serviço de uma casa; na rua da Misericordia n. 128, loja.

ALUGA-SE um pardo perfeito copeiro, para casa particular, de bôa conducta; deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. F. C.

ALUGA-SE uma preta boa lavadeira, cozinha o trivial, engomma e faz compras; na rua do Lavradio n. 45.

ALUGA-SE nas Larangeiras (Cosmo Velho) uma chacara e casa n. 31, mobiliada, por tres ou quatro mezes; para tractar na rua da Alfandega n. 116.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua da Quitanda n. 63.

ALUGA-SE uma senhora para enfeitar chapéos de Amazonas; quem precisar deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. M. para ser procurado.

ALUGAM-SE salas e quartos mobiliados, pintados de novo e forrados de papel, em uma bella casa particular situada no Catteie, rua do Infante n. 9; tem jardim e estribaria; tomam-se pensionistas.

ALUGA-SE na rua do Rezende n. 91 E uma ama secca, sabendo muito bem tractar de crianças, lavar e engommar, com a condição de não sahir á rua.

ALUGA-SE ou vende-se a casa da rua dos Arcos n. 4; para tractar na rua de S. Pedro n. 69, 1.º andar.

ANTONIO José de Azevedo Maia, vendo seu nome na lista dos devedores á cocheira de José Benjamim Carneiro e C., declara que nada lhes deve, e que o carro que alugou por 5$ está pago, conforme o recibo que tem em seu poder. Rio, 7 de julho de 1858.

DESAPPARECEU, da rua Nova do Conde n. 27, uma cachorra preta com os signaes seguintes: pés, mãos e queixo inferior amarellos, tem dois signaes de queimadura do lado direito, sendo um nas costellas, e outro no quadril, tem as orelhas em pé e um côrte na esquerda do lado de fóra, e a cauda muito enroscada; quem a levar ao numero acima será gratificado.

FUGIU, no dia 26 do passado, uma escrava do nome Anna, de 20 annos de edade mais ou menos, parda, estatura regular, cabellos estirados, olhos pequenos e fundos, dentes abertos e pontudos, beiços grossos; levou vestido de barege verde, e tem nos braços marcas de sarnas; quem a apprehender e levar á rua do Senado n. 31 A, ao Dr. João Felippo da Cunha Bandeira de Mello, será bem gratificado.

GERALDO HORTA, professor de piano, póde ser procurado em sua residencia, rua do Campo n. 21, em S. Christovão; e na cidade, rua dos Ourives n. 60. *Recados por escripto.*

JOSE' da Silva Leão comprou, por ordem e conta do Sr. Francisco Martins Gomes Teixeira, de Loanda, dois meios bilhetes da 1.ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife ns. 4003 e 5912, os quaes remette pelo brigue *Palanque.*

MOINHOS de café picam-se e affiança-se que ficam moendo e duram como novos; na rua Fresca n. 11.

NA rua da Quitanda n. 161 existe uma carta vinda de Santa Catharina para o Sr. Plagio José Domingues; por isso roga-se ao mesmo Sr. haja de a vir procurar, pois por se ignorar sua morada se fez este annuncio.

OS bilhetes ns. 701, 1403, 2608, 3903 e 3906 da 1.ª loteria concedida á matriz de S. José do Recife, que ha de correr a 10 ou 12 do corrente mez, pertencem o primeiro á Sra. D. Thereza Maria de Jesus, o segundo á Sra. D. Anna Jacintha Carneiro, o terceiro á Sra. D. Maria Isidora de Andrade, o quarto ao Sr. João da Silva Torres, e o quinto ao Sr. Melchiades Nunes da Rocha.

PRECISA-SE alugar uma casa com bom quintal ou chacarinha, que tenha agua dentro, nas immediações da cidade de Nictheroy; quem tiver póde annunciar para tractar.

PRECISA-SE de um caixeiro de 13 a 16 annos de edade; na rua da Prainha n. 14.

Panno de algodão [illegible] trançado. de 26 e 28 pollegadas de largura, proprio para roupa de escravos, em pacotes de 250 varas: vende-se na rua dos Pescadores n. 26.

VENDE-SE a casa da rua da Alfandega n. 172; para tractar na rua nova do Livramento n. 96.

VENDE-SE uma morada de casas terreas; na rua do S. Pedro antes de chegar a da Valla n. 134. Na mesma se dirá quem é o proprietario.

VENDEM-SE duas pardas, tendo uma 17 annos e outra 13, muito bonitas, e proprias para mucamas; na rua de S. Pedro n. 90, sobrado, das 9 horas da manhan em diante.

VENDEM-SE duas bonitas negrinhas, cosendo já sofrivelmente, e um lindo moleque proprio para copeiro; na rua da Misericordia n. 15.

VENDE-SE uma besta de sella; para ver e tractar na cocheira do largo da Ajuda n. 1 A.

VENDEM-SE cadeiras de balanço, com braços de mogno, bem feitas e muito baratas; na rua do Cano n. 63.

A CREAÇÃO DO MUNDO

ou

HISTORIA DA OBRA DOS SEIS DIAS

pelos abbades Duguet e Dasfeld, traduzida por Henrique Velloso de Oliveira, e ornada com oito estampas lithographadas.

Esta obra, contendo um commentario aos primeiros capitulos do Genesis, é finalmente escripta e digna de ser lida ainda pelos mais esclarecidos leitores.

Como obra de educação para leitura em collegios, além da favoravel informação e elogios dos Srs. revisores nomeados pelo concelho de instrucção publica, que na sua proxima reunião inquestionavelmente approvará, desvanecemo-nos de poder offerecer desde já ao publico e aos Srs. directores de collegios o seguinte parecer, que pela importancia do voto e auctoridade respeitavel da pessoa, não deixará de influir para adopção da obra de que se tracta, principalmente para a leitura das segundas classes de instrucção primaria.

« Comquanto o meu juizo sobre a traducção que V. S. fez da obra —A Creação do Mundo ou explicação da obra dos seis dias, pelos abbades Duguet e Dasfeld,— seja de pouca importancia, todavia, como V. S. de mim exige, limito-me a dizer que, pela rapida leitura que della fiz, a julgo de grande vantagem para o ensino da mocidade, por conter ideias sans, e serem as materias tractadas com clareza e desenvolvimento, que nada deixa a desejar, porquanto apresento conhecimentos que se não encontram em obras do mesmo genero.

« De V. S., etc.,

« José, bispo resignatario do Pará »

O auctor offerece gratuitamente um exemplar a cada um dos Illms. Srs. directores que se dignarem mandal-o buscar á casa dos Srs. E. e A. Laemmert, rua da Quitanda n. 77, e ahi mesmo ou na rua da Alfandega n. 96, todos os dias até ás 11 horas da manhan, se poderão entender com o auctor sobre o preço dos exemplares, conforme o numero que comprarem e as outras circumstancias.

Os exemplares avulsos continuam-se a vender encadernados pelo preço de 3$000, na mesma rua da Quitanda n. 77 e na do Ouvidor n. 93.

HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA.

HOTEL.

Vende-se um muito bem estabelecido, que dá bom lucro, ou se prefere um socio que entre com os fundos correspondentes ao estabelecimento; o proprietario é estrangeiro: quem estiver nestas circumstancias dirija carta á A. B. nesta typographia.

Compra-se e vende-se.

No deposito de charutos da rua do Sacramento, junto á Fama, vendem-se charutos de differentes qualidades, cigarros de papel e de palha de Sorocaba, cêra, rapé, palitos, agulhas, linhas, alfinetes, retroz, canetas, lapis, cordão, cadarço, colchetes, papel de peso, pautado, almaço, de Hollanda, paquete; emfim, de tudo um pouco, bom e barato. Quem nesta casa entrar não deixará de comprar, porque o caixeiro é dos que sabem agradar, e quando lêrem esta descripção peço que não se esqueçam desta casa.

PRETA FORRA.

Dá-se casa comida e algum salario a uma preta forra, para servir a uma pequena familia; para tractar na rua do Parto n. 102.

HOTEL DAS QUATRO ESTAÇÕES

Em S. Domingos.

Alugam-se salas e quartos mobiliados, por preços commodos, e tambem se dá comida muito bem arranjada, tanto em casa como para fóra.

SALAS PARA ESCRIPTORIO.

Alugam-se, na rua de S. Pedro n. 2, canto da Direita, 1.º andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um socio que entre com 10:000$ a 15:000$, para um estabelecimento que offerece vantagens, em uma das melhores ruas do commercio ao pé da rua da Quitanda, e que não se acha envolvida nem com fiados nem com a praça; para informações na rua Nova do Conde n. 103.

PINGARD,

MARCENEIRO FRANCEZ.

103 RUA DO ROSARIO 103

Vende lusianas novas e concerta as velhas; encarrega-se de pôr guarda-sol em qualquer janella.

COMPRAM-SE TRASTES

novos e usados de todas as qualidades, pianos de meio armario, ditos de mesa, oratorios, mobilias completas, e tudo o mais que pertence a uma casa de familia; na rua do Cano n. 116

AO LEÃO DE BRONZE.

O Universo Illustrado

ou

Galeria dos homens celebres, e monumentos importantes.

OBRA NACIONAL, UNICA NESTE GENERO.

Publicam-se tres numeros por mez; cada numero contém uma fina estampa lithographada, apresentando as vistas dos mais ricos monumentos do universo, e os retratos dos homens mais celebres, especialmente os de Portugal e do Brasil; cada estampa é capeada com um jornal contendo a descripção dos monumentos e as biographias das personagens, poesias, romances, etc., etc.

Acham-se publicados 18 numeros, correspondentes ao primeiro semestre de janeiro a junho, que vem a ser: D. Pedro II, D. Pedro V, D. Luiz, estatua equestre d'El-rei D. José I, real palacio de Mafra, Luiz de Camões, Arthur Napoleão, marquez de Pombal, D. Pedro I, praça do commercio de Lisboa, estrada de ferro de D. Pedro II, Torre dos Clerigos no Porto, Viriato, hospicio de Pedro II, Affonso Henriques, vista de Loanda, Raphael Sanzio e marquez de Paraná, ultimo do primeiro semestre.

Durante o corrente mez de julho têm de ser publicados os retratos e biographias de Vasco da Gama, da actual imperatriz do Brasil, e de D. Stephania, rainha de Portugal. Continua-se a receber assignaturas, podendo principiar desde janeiro ou em julho, em casa do edictor Antonio José Ferreira da Silva, rua da Quitanda n. 190. Preço para a côrte, um anno, 18$; seis mezes, 9$; tres mezes, 5$; e para o exterior, um anno, 20$; seis mezes, 10$; tres mezes, 5$500; e numero avulso, 2$.

LUZ ECONOMICA

em velas de composição e carnauba, aquellas a 700 e 600 rs. e estas a 500 rs. por libra; na rua do Rosario n. 74.

AVISO.

Na rua dos Ourives n. 103 vendem-se as ferramentas para ourives e relojoeiros, que foram encommendadas pelo defunto Sr. Tissot da rua do Cano.

SABBADO
10 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 24.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

O Correio Mercantil.

Em um largo artigo que occupa nada menos do que duas columnas e meia, veio o *Correio Mercantil* trazer á publicidade [illegible] na imprensa os *fataes*, os *terriveis mysterios* da casa da rua de S. Clemente, isto é, da minha mesma casa, e que essa folha apregoára de vespera, sem duvida para mais *aterrar-me e exacerbar minhas angustias*, excitando ainda a curiosidade e a attenção publica para esse ponto.

O titulo é na verdade pomposo e promettia um grande romance digno da inventiva do seu auctor, e proprio para saciar a curiosidade de uns e contentar a malevolencia de meus inimigos ou perseguidores.

Correspondeu á espectativa minha e de'outros essa collossal publicação do *Correio Mercantil?*

Creio que não, e que não valia a pena —um tão soberbo prologo— para a publicação de uma obra tão mesquinha.

E com effeito, quaes são, onde estão e em que consistem esses tão apregoados mysterios?

Mas não é hoje que eu discutirei essa questão larga e minuciosamente com o *Correio Mercantil*. Falta-me tempo.

Hei de debatel-a com mais vagar, e não só na imprensa como ainda em outra parte, onde nada valem divagações, logares communs, apostrophes, nem illações arbitrarias ou tiradas á geito do accusador.

Si aqui na imprensa, dispondo meu accusador das columnas de uma folha, póde nellas accumular todos os pensamentos que lhe suggerir o empenho de detrahir-me, pódo envenenar todos os factos e estabelecendo o synchronismo absurdo do accusador convertido tambem em juiz, graduar os factos e as provas a seu talante, em outra parte assim não acontecerá. A craveira que meça a importancia dos factos e das suas provas ha de ser de bem differente natureza.

Podéra eu muito bem appellar para o simples criterio e juizo moral do publico, apontando-lhe a natureza das provas, com que o meu accusador julgou victoriosa e triumphantemente me esmagaria.

Essas provas são com effeito de tão valente efficacia, que bastam ellas para moralisar convenientemente as accusações de meu detractor. Mas isto ficará para depois, porque agora me levaria muito longe, e esta minha resposta não seria publicada amanhan.

O que me cumpre por hoje, e o que quero e devo fazer, é restabelecer a verdade de certos factos, e mostrar que o *Correio Mercantil* não sustentou suas accusações, feitas á minha casa, no alto grão em que as collocára elle.

E' muito gracioso, para não dizer irrisorio, que o *Correio Mercantil* se figure como o provocado, e a mim me descreva como o aggressor. Para [illegible] e necessario que o *Correio Mercantil* [illegible] um senso commum, [illegible] do publico.

Custa-me muito a crêr que o *Correio Mercantil* leve sua impavidez a um extremo similhante.

Si o *Correio Mercantil*, ou quem o dirige e governa, [illegible] entender que esse violento assaque e atroz injuria de chamar á minha propria casa—um calabouço—e improperal-a tão virulentamente [illegible] ser digerida com [illegible] sereno o espirito [illegible], adopte, embora, o *Correio Mercantil* para si similhante theoria e supponha [illegible] valor [illegible] ultrajes [illegible].

Eu penso de outra maneira, e [illegible] simples [illegible] honor deveria inspirar-me a linha de conducta [illegible] segui.

Para isso não carecia nem careço de conselhos, nem de incitações de ninguem. Tenho, Deus louvado, brios e pundonor de sobra para não tolerar offensas tão aleivosas, tão calumniosas como essas.

O imprudente, si o houve, e ainda mais que imprudente, foi o *Correio Mercantil*, que veiu provocar-me tão sem causa, motivo, nem razão, e que sciente e premeditadamente me atirou ás faces o lodo de tão pungentes imputações.

Quereria talvez o *Correio Mercantil* que eu humilde, reverente e servilmente, me curvasse diante do seu alto poder, e nem ao menos protestasse contra injurias tão graves, e o chamasse mesmo no terreno das provas, e até ao da responsabilidade legal?

O *Correio Mercantil* é, na verdade, tão engraçado como modesto em suas pretenções.

Vamos porém ao ponto mais essencial.

O *Correio Mercantil* contenta-se com o palavreado de corpos de delicto, e dá-lhe o alcance e gravidade que bem lhe apraz e convém a seus fins.

Mas o Correio Mercantil com notavel boa fé omitte tudo quanto realmente poderia constituir a gravidade desses castigos, que a mesma folha qualificou de tão barbaros, perigosos e proprios de um calabouço.

O *Correio Mercantil* não produziu a parte principal desses corpos de delicto, a que se agarra como ostra a rochedo, e que consiste nas conclusões dessa peça do processo criminal.

O publico deve estar bem certo ou bem lembrado ainda de que o *Correio Mercantil* nos seus ns. 170 e 176 disse:

No 1.º que havia uma casa em S. Clemente, onde se infligiam habitualmente castigos barbaros a uma escrava e a uma menina menor, aquella posta a ferros ha sete mezes, e ambas fechadas em um quarto, castigadas todos os dias e postas em dieta de pão e agua.

No 2.º que essa noticia dada naquelle antecedente numero se tinha verificado plenamente, pois que o subdelegado da freguezia da Lagôa, acompanhado do Dr. 1.º promotor publico e do respectivo escrivão, *acharam na casa denunciada (isto é, na minha casa) uma escrava tão maltratada e em tão horrivel estado que—eram precisos mais de dois mezes—, e que a menor se achava ainda em peior estado.*

Já vê, pois, o publico que o *Correio Mercantil* não se limitou nessa denuncia, de que se constituiu o écho ou o publicador, a imputar á minha casa o facto de castigos mais ou menos frequentes, e porventura mesmo menos moderados.

Não: o *Correio Mercantil* pintou minha casa *como sendo* [illegible] de todas as crueldades, como um calabouço, onde se [illegible] os meus escravos como verdadeiras victimas.

Foi adiante; descreveu a escrava e a menina em [illegible] tão severos, que a sciencia [illegible] as não poderia curar sinão em um largo espaço de tempo, imputando-me assim o crime de ferimentos graves, considerados taes pelas leis do paiz.

O que, pois, o *Correio Mercantil* tinha de provar não era simplesmente que a escrava e a menina apresentassem umas offensas, contusões ou o que [illegible].

[illegible] o *Correio Mercantil* provou isto? Não.

[illegible] o mesmo *Correio Mercantil* as conclusões dos dous corpos de delicto, as quaes [illegible].

Por essas conclusões se verá *si o Correio Mercantil* foi ou não o écho de uma denuncia falsa, e si por ventura com a sua colossal publicação de hoje póde elle justificar ou purificar as duas noticias dos seus ns. 170 e 176.

Tenham esses corpos de delicto a importancia e a gravidade que quizer o *Correio Mercantil*, [illegible] as illações juridicas de um e outro, que agora mesmo estou lendo, [illegible] corpos de delicto dão como existentes não seriam sinão offensas physicas leves na accepção do direito penal do paiz.

Para melhor governo do *Correio Mercantil* noticiar-lhe-hei o seguinte:

« Que essa mesma menina, em quem no dia 27 de [illegible] *do mez proximo passado se procedeu o corpo de delicto, e a quem o* Correio Mercantil *descreveu como um crivo de sevicias, acha-se sem o minimo* [illegible] *ou vestigio dos chamados barbaridades que a mesma folha julgou curaveis sómente em muito mais de dois mezes! »*

O *Correio Mercantil*, portanto, fallou verdade, muita verdade na sua dita denuncia impressa!!

« Que essa preta, a quem a mesma folha descreveu como a victima de tantas crueldades atrozes, e em quem tambem se fez corpo de delicto no mesmo dia 27, já está na casa de correcção para onde fôra transferida no dia 28, tão doente, tão maltratada, e carecendo tanto de mais de dois mezes para o seu restabelecimento, que alli existe tida e havida como boa ou perfeitamente curada, occupada no serviço de lavagem de roupa. »

Mas baste por hoje.

O *Correio Mercantil* ainda não provou, como lhe cumpre, essas terriveis accusações que sobre mim lançara.

Dispa-se da qualidade de juiz em causa propria, e mantenha-se no seu posto de accusador. Como tal produza as provas, não de uma accusação agora modificada a capricho, mas sim das mesmas accusações que me fizera nos ns. 170 e 176.

Fico esperando.

Francisco Luiz da Silva Filho.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer [illegible]...

Agora, sim, senhor.

Theatro de S. Pedro.

Roga-se ao Illm. Sr. J. C. dos Santos não nos queira dar segunda vez [illegible], que é uma completa massada, tem um scenario tão velho e tão sujo que mette nojo.

Z.

O tempo é o amigo da verdadeira grandeza.

A observação de lord Byron sobre os heroes póde applicar-se da mesma forma a todos ou á maior parte dos inventores: « Cada dia produz um novo heroe que, depois de encher os periodicos com seus feitos, o publico vê que não é verdadeiro. » As nove decimas partes das novidades scientificas annunciadas ao som de clarim pela imprensa morrem e cahem no olvido no mesmo anno que as viu nascer. — Ha, sem embargo, invenções de um caracter differente, e ás quaes o tempo dá grande e gloriosa celebridade. A theoria das enfermidades, annunciada ha um quarto de seculo pelo professor Holloway e de cuja verdade são provas suas pilulas e seu unguento, pertence á esta ultima classe. Cada dia parece augmentar a confiança do publico nestes grandes e prodigiosos remedios. — A mente dos americanos é proverbialmente envestigadora: esquadrinha, analysa e testifica antes de consignar um facto como certo. Suspeitando de todas as invenções estrangeiras, não ratificaria o verdicto do mundo inteiro sem sujeital-o á profundo exame.

Os remedios de Holloway têm passado por este crysol e sahido delle com todas as honras que um povo sagaz e digno póde conceder a tudo o que é realmente bom e util.— Depois de ter sido festejado por principes e nobres de todos os paizes da Europa, o Dr. Holloway veiu á America do Sul, onde apertamos-lhe a mão como um companheiro e como um publico bemfeitor. Não ha duvida que nosso tractamento lhe agrada; pois sabemos que se propõe voltar a nossos braços e que deve chegar muito breve da Inglaterra não por um certo tempo, sinão para habitar por um largo periodo entre nós outros.

O mal das vinhas.

Aos latidos, armadilhas e subterfugios da vil inveja contra nossos irmãos, para lhes occultar o bem que Deus lhes prodigalisou, se oppõe hoje no *Jornal do Commercio* com o titulo — O mal das vinhas.

FRANCISCO GOMES DE FREITAS.

No [illegible] na rua da Carioca n. 118.

Mofina de Nictheroy.

Os vadios em congresso! que astuciosos! Conquistadores! finalmente que laço!...

Não pegam as bichas.

CORREIO URBANO.

Steeple Chase.

NONA CARTA.

ILLM.º SR. LUIZ DE CASTRO.
Itaguahy.

Côrte, 8 de julho de 1858.

Meu Luiz. — Perdôa-me, não fui leal para comtigo; occultei, como um avarento, o thesouro de minha alma; mas não me queiras mal por isso; eu procurava tambem esconder a mim mesmo o que se passava em meu coração. Ao escrever-te a minha primeira carta, fingi uma indifferença que estava bem longe de mim; appellei para o passado, porque queria fugir do presente, que me suffocava. Agora porém já não é tempo de fingir; escrevo-te a minha ultima carta.

Não penses, meu Luiz, que a idéa sinistra do suicidio me passou pela mente; não: as lições que recebi de minha boa mãi, a crença profunda na religião, que venero, o brado de minha consciencia e de minha razão, repellem esse horrivel pensamento, esse refugio das almas fracas. No momento da desgraça invoquei o nome de Deus, e desta vez, como sempre, a Providencia ouviu a voz que a supplicava.

Esta carta é a ultima, porque dentro em pouco já não estarei nestes logares, onde sonhei a ventura, onde o raio me ferio; vou bem longe daqui procurar o esquecimento, a paz do espirito.

Devo parecer-te um louco; fallo-te em cousas que não pódes entender, porque ignoras tudo quanto se tem passado. Vou dizer-te a triste historia de alguns dias, a legenda de uma flôr do coração que o vento arrancou da haste, quando apenas desabrochava.

Attende-me:

Ha quasi um anno que acompanho por toda a parte, aos bailes, aos theatros, aos passeios, ás festas, uma menina de 18 annos, cujo primeiro olhar, descendo até ao fundo de meu coração, apagou a imagem, que eu julgava alli gravada para sempre. Longo tempo andei illudido; quando, alta noite, uma forma aerea, um rosto risonho, uma cabeleira loira passava-me por diante dos olhos e distrahindo-me de estudo me [illegible] em fundo scismar, eu cria vêr um anjo do céo — era uma virgem da terra: julgava recordar-me da misera Adelaide, e murmurava baixinho, sem o querer, o doce nome de Zina!

Perdoa-me, Luiz; quando te enganei, enganava-me a mim proprio.

Quando minha mãi, levantando-se de uma pequena doença, quiz convalescer fóra da cidade, não sei que força occulta me arrastou para Andarahy, nem sei que fatalidade me fez ver uma casa com esbeltos na vizinhança do commendador Oliveira; nem sei que abençoei essa força, rendi graças a essa fatalidade.

Que dias! que horas felizes passei ahi: debruçado em minha janella, venho-a ao longe ora correndo após uma borboleta, soltando os louros cabellos ao vento, que os acariciava, ora pensativa passeando pela sombria alameda de mangueiras!... No baile quantas vezes quiz, esquecendo a timidez, a gravidade, correr a ella, tomal-a nos braços e arrastal-a no turbilhão de uma valsa!...

E quando assustado me lembrava do juramento de outr'ora, dizia comigo: — Ella se parece tanto com Adelaide!...

Era mentira, Luiz, era um sacrilegio!

Até o dia daquelle passeio á Tijuca, de que te dei parte, eu não o sabia; ahi porém um raio de luz illuminou-me, ou antes deslumbrou-me: e foi Henrique quem o fez brilhar a meus olhos, foi o ciume o raio que feriu-me. Então te escrevi. Rasga essa carta, Luiz, ha alli ironia, phrases de duvida, uma injustiça feita a um amigo.

Quando voltei para casa, quando me achei só em meu quarto, tive medo de mim mesmo; escrevi-te para que fosses tu quem me chamasse de perjuro; então discutiria comtigo, então te venceria e poderia tranquilisar a consciencia. Tu não me entendeste!

Poucos dias depois encontrei-me com Henrique; é ainda a mesma alma nobre, a mesma intelligencia brilhante, o mesmo coração cheio de crenças. Bastou-me alguns instantes de conversação para conhecer que elle amava perdidamente a Zina.

Sabes o que é o ciume? E' o tormento de Prometheu, cujo coração um abutre devorou; é o martyrio do homem palpitando sob as garras de uma hyena que lhe lacera as carnes, ou precipitado nas entranhas inflammadas de um volcão!

Foi o que soffri, o que soffro ainda.

Uma noite fui despertado por gritos de afflicção; corri á porta de onde me chamavam: o commendador Oliveira tinha sido subitamente acommettido de um ataque violento. Quando entrei no quarto do enfermo, achei-o sobre o leito immovel, com o rosto entumecido e arroxado, os olhos fixos, os labios cobertos de espuma, a respiração stertorosa, fulminado por uma congestão cerebral.

No primeiro momento só vi o doente; uma larga sangria repetida depois de duas horas e a applicação de alguns revulsivos cutaneos nas extremidades inferiores bastaram para impedir o derramamento e debellar o mal. Depois dos primeiros cuidados, olhei em torno: ella ahi estava, Luiz, sem adornos, sem o esplendor dos bailes. Como era linda! com as faces rubras, os olhos lacrimosos, os cabellos louros cahindo-lhe em ondas sobre a alva cambraia do roupão!

Continuei durante alguns dias a visitar o doente: Zina estava sempre a seu lado, e eu a via, fallava-lhe, inebriava-me escutando a sua voz.

Ouve-me, Luiz, ouve até ao fim esta dolorosa confissão. O meu sonho louco se realizára e para castigo Deus permittiu que eu gozasse por um instante a ventura suprema a que não julgava ter mais direito, o primeiro hymno de um coração de virgem, o primeiro effluvio de uma alma que desabrochava ao sopro do amor.

Enquanto eu assim esquecia que fizera o sacrificio de minha vida a uma recordação, que só podia viver pelo passado, ahi, a meu lado, um amor puro, legitimo, mal disfarçado, sob um ar desdenhoso e leviano, o amor de Henrique, augmentava de dia em dia, crescia com toda a impetuosidade da paixão nos primeiros annos da vida.

Ha tres dias algumas pessoas achavam-se reunidas em casa do commendador; fazia um luar magnifico; era uma dessas noites azuladas e transparentes tão communs em nossa terra, mas nem por isso menos bellas. Zina recostára-se á uma janella, e seu olhar voltado para o céo seguia o gyro de uma delgada nuvem branca que passava sobre a face da lua. Approximei-me da janella e perguntei-lhe porque assim deixava a companhia de suas amizas.

— Não sei, respondeu ella; senti ha pouco apertar-se-me o coração; dir-se-hia o presentimento de uma desgraça; quiz ficar só...

— Conheço que fui imprudente....

— Não, fique; conversemos.

O que me disse ella? o que lhe respondi eu? Não sei; a terra já não existia para nós; o salão illuminado e ruidoso estava longe, bem longe; pairavamos no espaço, escutavamos os canticos dos anjos, fallavamos uma linguagem nunca ouvida. Houve um momento em que, tomando-lhe a mão, murmurei: — Zina!...

Neste instante ouvi pronunciar o meu nome; era o commendador Oliveira que me chamava.

— Doutor, disse o velho negociante apenas me sentei no sofá a seu lado, doutor eu o considero um homem de honra....

— Prezo-me de o ser, Sr. Oliveira...

— Bem sei, é por isso que vou confiar-lhe um segredo que só Deus e dois homens sabem.

— Mas esse segredo...

— E' preciso que o conheça, doutor; ouça-me.

Sabes o que elle me disse? A causa dessa congestão cerebral que ultimamente o accommettêra. Os terriveis effeitos da crise, que sorprendeu o commercio durante os mezes passados, fizeram-se sentir na casa do Sr. Oliveira; cheio de terror elle via chegar o momento em que teria de declarar-se fallido; foi essa preoccupação dolorosa que determinou a congestão. No ultimo instante o barão de B***, pai de Henrique, e o maior credor da casa de Oliveira, veiu em seu soccorro; o negociante salvou o seu credito.

Na manhan desse dia o barão de B*** havia pedido para seu filho Henrique a mão de Zina.

— Agora, doutor, disse o velho negociante concluindo, peço-lhe um conselho. O que devo responder ao meu amigo?

— Conheço Henrique desde a infancia, respondi sem que me tremesse a voz; é um dos meus melhores amigos, e posso assegurar-lhe que fará a felicidade de sua filha.

— Mas, doutor, ha um homem a quem devo a vida...

— Esse homem, Sr. Oliveira, não póde amar sua filha.

— Porque?...

— Daqui a pouco o saberá.

Dizendo estas palavras, deixei o velho Oliveira e encaminhei-me para o salão. Em meio do caminho encontrei Henrique, que, tomando-me o braço, conduziu-me ao vão de uma janella.

— Carlos, disse-me, acreditas que sou teu amigo, teu verdadeiro amigo?

— Acredito, Henrique.

— Pois bem, responde; amas a filha do Oliveira?

Hesitei; mas, fazendo um esforço, respondi:

— Não!

— Carlos!....

— Não.

— Juras?....

— Henrique, estavas a meu lado no dia em que á beira de um sepulchro fiz um juramento terrivel; esse juramento não me dispensa de outros?

— Acredito.

— Não, não acreditas ainda, criança, mas vou obrigar-te a isso.

Tomei-lhe de novo o braço e juntos nos dirigimos para o logar onde estavam reunidos os convidados: discutia-se alli uma questão proposta por Henriqueta, (amiga intima de Zina), era a seguinte: qual a influencia de um primeiro amor?

No momento em que penetrámos no circulo, Julio exclamou apontando para mim:

— Minhas senhoras, aqui está um argumento e irrespondivel sobre a questão; o Dr. Carlos de Souza respeita, ha dez annos, a memoria do seu primeiro amor.

— E' possivel! exclamaram duas ou tres vozes.

Senti o olhar de Zina fixar-se em mim, cheio de angustia: ao mesmo tempo o velho Oliveira parecia esperar pela explicação promettida.

O' Luiz, o que soffri nesse instante resgatou todas as minhas faltas; fiz um esforço supremo e respondi:

— Sim, é possivel; ha dez annos, no momento em que o anjo da morte pousou sobre o leito de uma moça de 17 annos que Deus puzera em meio de meu caminho, como o anjo da esperança, jurei em presença de tres amigos intimos, junto á virgem que sorria no seu leito derradeiro, e invocando o nome de Deus, jurei que dedicaria o resto de minha existencia a venerar a memoria da virgem morta por amor. Henrique, Julio e Luiz de Castro, que me acompanham ha dez annos, podem dizer si desde então tenho faltado ao meu juramento.

Neste instante ouvi um gemido abafado; Henriqueta, curvando-se sobre o seio de sua amiga, procurava occultar aos circumstantes o deliquio de Zina.

Então, deixando o ar grave e solenne, com que fallára, accrescentei sorrindo:

— Agora vou tentar a ultima prova; parto para a Babylonia moderna, para a capital da tentação e espero volver victorioso.

— Partes? quando? perguntaram a Julio Henrique.

— No proximo paquete.

. . . .

Está tudo concluido, Luiz; o casamento de Henrique deve verificar-se no mez de agosto. Todos, até *ella*, acreditaram em minhas palavras; comprehendes o que soffro? ella julga que não a amo!

Oh! meu amigo, Adelaide ainda não está satisfeita; a cada instante sinto a consciencia bradar-me: perjuro!

Pequei; Deus me castigou!

. . . .

Neste momento ouço os soluços de minha pobre mãi, que não póde comprehender a razão desta minha subita partida: embalde lhe disse que ia commissionado pelo governo, que não podia perder essa occasião, que dessa viagem dependia talvez o meu futuro como medico!

Julio prometteu-me vir fazer-lhe companhia durante a minha ausencia; vem, Luiz, acompanha-a tambem; agora é ella o meu unico amor na terra.

Já tomei passagem a bordo do paquete *Avon* que parte para Southampton depois de amanhan.

Adeus, adeus!...

Teu do coração
CARLOS.

DECLARAÇÕES.

Pela secretaria d'estado dos negocios do imperio se faz publico que S. M. o Imperador, em demonstração de seu justo sentimento pela morte de S. A. Real a Duqueza de Orleans, sua augusta prima coirman, toma luto com a sua côrte por tempo de dois mezes, a começar do dia 10 do corrente, sendo um mez pesado, e um mez alliviado. Secretaria d'estado dos negocios do imperio, em 8 de julho de 1858.— *José Bonifacio Nascentes d'Azambuja*, official maior interino.

Pela policia se faz publico que se acha preso e recolhido á casa de detenção da côrte o preto André, que diz ser escravo de F. Freitas, morador na rua do Bom Jardim; quem direito a elle tiver compareça nesta repartição. Secretaria da policia da côrte, em 9 de julho de 1858.—*F. J. de Lima.*

Pela secretaria da policia da côrte se faz publico que se acha recolhida ao cofre respectivo a quantia de vinte cinco mil réis, que foi encontrada em um embrulho, contendo egualmente uma nota, na estrada de Andarahy, pouco além da Boa Vista; quem á mesma se julgar com direito compareça. Secretaria da policia da côrte, em 9 de julho de 1858.— *F. J. de Lima.*

Commercio.

Hoje ha sessão para admissão de socios. — *Rocha.*

S. U. B. dos Impressores Typographicos.

Presidencia do Illm. Sr. Leite Ferreira de Andrade.
Sessão do conselho, domingo 11 do corrente, pelas 8 horas da manhan, na casa de suas sessões, á rua dos Arcos n. 3. Rio, 9 de julho de 1858.— O 1.º secretario, *B. S. T. Gracatá.*

O pagamento dos premios da 1.ª loteria para as obras da matriz de S. José, na cidade de Pernambuco, principia na segunda-feira 12 do corrente, no escriptorio do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144. Rio de Janeiro, 9 de julho de 1858. — O escrivão, *Francisco de Paula Aguiar Cabrita.*

Pela 1.ª pagadoria do thesouro nacional pagam-se no dia 10 do corrente as folhas das secretarias do corpo legislativo, escola de medicina, empregados do corpo provisorio de bombeiros e escola de marinha. Rio, 9 de julho de 1858. — *M. M. de Barros.*

Companhia geral de seguros
FELIZ LEMBRANÇA.

Os Srs. accionistas desta companhia que ainda não fizeram a sua entrada de 2 % ou 10$000 por acção são rogados a realizal-a, sendo em dinheiro no banco Rural e Hypothecario, e em titulos no escriptorio da companhia, rua Direita n. 48, do dia 12 até o dia 24 do corrente. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1858. — *H. A. Pinto.* — *F. B. Xavier de Lima.*

Correio geral da côrte.

De ordem do Illm. Sr. administrador faço publico que no dia 2 de agosto proximo futuro principiará a conducção das malas para Pirahy, Passa-Tres, Arrozal e Dôres pela estrada de ferro de D. Pedro II, continuando de 5 em 5 dias, como actualmente, deixando por isso de serem remettidas pela linha de S. Paulo; a correspondencia será recebida no correio até ás 7 1/2 horas da noite na vespera daquelles dias, recebendo-se, porém, na estação do campo até ás 7 horas do dia da partida sómente os jornaes desse dia. Correio geral da côrte, 9 de julho de 1858.— *Francisco José de Lima Barros.*

Inspecção geral das obras publicas.

Roga-se de novo a todas as pessoas que têm escravos trabalhando nas obras publicas do municipio da côrte, a cargo desta inspecção geral, tenham a bondade de comparecer para indicarem as suas moradas ou mandar por escripto até o dia 15 do corrente, á secretaria da mesma, na rua do Senhor dos Passos n. 169, das 9 ás 2 horas da tarde, afim de não soffrerem embaraços nos pagamentos. Inspecção geral das obras publicas, em 8 de julho de 1858.—*Bernardino Baptista Brasileiro*, escrivão.

Correio da côrte.

CARTAS E JORNAES RETIDOS POR DIVERSOS MOTIVOS.

Antonio José da Silva, 1 carta; Antonio Pitta de Castro, 1; Antonio da Silva Vidinha, 1; Flozina Angelica do Espirito Santo, 1; Francisco Antonio Oliveira, 1; Francisco Xavier de Araujo, 1; Jeremias Luiz de Mello, 1; João da Costa Gomes Leitão, 1; João Lopes Araujo, 1; José da Costa Gomes Leitão, 1; Maria do Rosario, 1; Saturnino de Souza e Oliveira, 1; José Januario Cerqueira, 2 jornaes; Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 1; Ponciano da Costa Lage, 1; Visconde da Cachoeira, 1; um maço de jornaes sem direcção. Sala da 2.ª turma, 9 de julho de 1858. — *Augusto Cesar Costa.*

Companhia Estrada de Ferro de Cantagallo.

Os Srs. accionistas são por este convidados a contribuirem com a 5.ª entrada de fundos, na razão de 10 %, ou 20$ por acção, a qual finalizará no dia 26 do corrente mez, no banco Rural e Hypothecario. Rio de Janeiro 7 de julho de 1858.—*Diogo Teixeira de Macedo*, secretario.

Praça do Commercio.

Os Srs. assignantes da sala da Praça do Commercio são rogados a mandar satisfazer as suas assignaturas para o 2.º semestre do corrente anno, ao guarda-livros da mesma praça, no prazo de 15 dias, conforme determina o art. 10 do regulamento da mesma praça. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1858 — *Evaristo Juliano de Sá*, thesoureiro.

Companhia do Mucury.

TABELLA DAS PASSAGENS E FRETES QUE COBRA A COMPANHIA DO MUCURY NO CORRENTE ANNO.

Passagens.

	Ré.	Prôa.
Do Rio de Janeiro para a cidade da Victoria	40$000	10$000
S. José de Porto-Alegre	50$000	15$000
Santa Clara	60$000	20$000
Caravellas	60$000	5$000
Da cidade da Victoria para S. José de Porto-Alegre	20$000	8$000
Caravellas	30$000	10$000
De S. José de Porto-Alegre para Caravellas	10$000	4$000

As crianças até 4 annos nada pagam; as de 4 a 12 pagam meia passagem.

Fretes.

Do Rio de Janeiro para a cidade da Victoria	200	por arroba.
S. José de Porto-Alegre	400	»
Caravellas	400	»
Ribeirão da Pedra	1$500	»

N. B. Para o Ribeirão da Pedra o frete de grandes volumes com pouco peso, como sejam: caixões com chapéos, alambiques, etc., será calculado na proporção do espaço que occuparem. Rio de Janeiro, 3 de julho de 1858.— *T. B. Ottoni.*

Aos colonos recem-chegados da Europa.

A companhia do Mucury hospeda, sustenta e transporta gratuitamente para o Mucury os colonos recem-chegados da Europa que quizerem estabelecer-se alli.

Transporta tambem gratuitamente as bagagens dos colonos.

Vende-lhes á credito com o prazo de 4 annos — sem juros — na razão de 150 mil braças quadradas por familia de 5 pessoas, e a preço a 2 réis a braça quadrada.

Vende-lhes tambem a credito com o mesmo praso feijão, farinha, sal, carne e toucinho. Rio de Janeiro, 25 de maio de 1858.—*T. B. Ottoni.*

Correio da côrte.

De ordem do Illm. Sr. administrador faço publico que as cartas que tiverem de seguir para Bahia, Pernambuco e Sergipe no vapor inglez *Avon*, serão recebidas com porte dobrado até ás 6 1/2 horas da manhan do dia 10 do corrente, bem como as folhas periodicas do dia; maços de jornaes na vespora até ás 4 horas da tarde e seguros até ás 7 horas da noite. Sala da segunda turma, 8 de julho de 1858.— *Augusto Cesar da Costa.*

Paga-se no dia 10 do corrente a folha da capella imperial na forma do estylo. Primeira pagadoria do thesouro nacional, 8 de julho de 1858.— *M. M. de Barros.*

AVISOS MARITIMOS.

PORTOS DO SUL.

O paquete a vapor IMPERADOR, commandante o 1.º tenente P. Ribeiro, seguirá no dia 10, ás 10 horas da manhan.

MANGARATIBA.

O VAPOR CECILIA

sahirá a 11 do corrente, ás 6 horas da manhan: recebe-se carga até 13, e passageiros até á hora da sahida; tracta-se na rua de S. Bento n. 7.

Victoria, Mucury e Caravellas.

O vapor *Mucury* sahe hoje, ás 3 horas da tarde; para passageiros tracta-se na agencia, rua Direita n. 77, 1.º andar.

LEILÕES.

Genuino e esplendido
LEILÃO
de riquissimos moveis, carruagens, animaes, etc.
HOJE
Sabbado 10 do corrente,

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO,

LARGO DO MACHADO N. 17,
CASA NOBRE.

Ornamenta magnifica, statuæ æris, concilia insculpta, porcellanæ, crystalli, animalibusque (par) et altera, auctionari.

Genuino leilão de riquissimos moveis de mogno solido, erable, páo-rosa e xarão, escolhidos pessoalmente nas primeiras fabricas de Paris e Londres, comprehendendo mobilias completas com palhinha, estofo de brocatelle de seda, dito de damasco de lan e com molas para salão, gabinetes, toilette, saletas de dormitorio, sala de jantar, etc., superior e riquissimo forte-piano de tres cordas e meio armario legitimo de Boissellot et Fils de páo-rosa e ebano com esplendidos embutidos e inteiramente novo, etc., dito de cauda de John Broadwood and Sons de Londres, espelhos francezes, lustres, lampeões, alampadas, riquissimas gravuras finas e historicas, elegantes estatuas de bronze (artistico), cachorros idem (na entrada), cabides de metal para chapéos e bengala, ricas cortinas de filó e damasco, excellentes relogios de mesa (de Roskell), magnifica pendula (regulador), tapetes finos para salões e sofás, ricos ornamentos de salão e mesas, esplendidos serviços de porcellana fina para jantar, dessert e almoço, crystaes finos lapidados idem, casquinhas idem, prata de lei em obra (incluindo peças do maior gosto e valor), carrinho americano com arreios e 4 rodas, coupé moderno idem, rica caleça franceza (e tambem arma como meia caleça), primoroso e moderno phaeton com arreios e superior besta (completo), excellente parelha de cavallos do Cabo e montaria, magnificos cavallos do Cabo e do paiz para montaria de homem e senhora, boas e bem amestradas parelhas de bestas, trem de cozinha e de massas, grades de ferro, portas e janelas de madeira de lei, etc., etc. Tambem do aluguel, por 5 annos, da magnifica CASA E CHACARA.

Ao meio dia.

Manuel de Oliveira e Sá,
SUCCESSOR DE
[illegible]

encarregado pelo Illm. representante nesta côrte do Illm. Sr. COMMENDADOR LEITE DE CASTRO, apresentará á competencia publica, em leilão, HOJE sabbado 10 do corrente, na residencia e propriedade do mesmo senhor LARGO DO MACHADO N. 17, toda a excellente mobilia e mais artigos de apurado gosto pertencentes a S. S.

Um catalogo distribuido HOJE com o « Jornal » melhor informa.

A's 10 e meia horas em ponto.

LEILÃO
de farinha de trigo avariada.

SAMUEL SOUTHAM faz leilão, HOJE sabbado, no trapiche da Saude, ao meio dia em ponto, de 376 barricas de farinha de trigo avariada das marcas Gallego, Ohio-extra e O'Dance, vindas pelas barcas norte-americanas SALLY MAGEE, de Richmond, e HENRIETTA, de Baltimore, que serão vendidas por conta do seguro.

LEILÃO
de 10 bestas de carro e de carroça e de outros animaes.

H. CANNELL faz leilão, HOJE sabbado, ao meio dia em ponto, no campo da Acclamação, ao pé do theatro lyrico, por conta de quem pertencer, de 10 bestas de carro e de carroça e de diversos outros animaes.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, o deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 % [illegible] do que nas outras lojas.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de pequena familia, a pessoa capaz que não tenha familia, tendo a casa bom quintal; na rua do Costa n. 67.

ALUGA-SE uma preta que sabe lavar, engommar e cozinhar; na rua do Lavradio n. 160.

ALUGA-SE uma preta que cozinha, lava e faz compras; na rua da Quitanda n. 11, loja de funileiro.

ALUGA-SE uma preta que engomma lava e cozinha; na rua da Assembléa n. 106.

ALUGA-SE um sotão, contendo sala e dois quartos; no becco do Thesouro, fundos da casa da rua do Hospicio n. 179, aonde se tracta.

ALUGA-SE o armazem e cáes da praia do Sacco do Alferes n. 247; tracta-se na rua de S. Pedro, canto da da Imperatriz. n. 1.

ALUGA-SE, na rua do Rezende n. 91 E uma ama secca, sabendo muito bem tractar de crianças, lavar e engommar, com a condição de não sahir á rua.

ALUGA-SE um sotão com duas salas e um quarto; na rua de S. Jorge n. 22.

ALUGA-SE uma preta para o serviço de casa: na rua da Alfandega n. 104.

ALUGA-SE um preto bom cozinheiro, de casa particular, e afiança-se a conducta; na rua do Fogo n. 93.

CHINELAS de tapete, 1$200 e 1$500; ditas aveludadas, 2$200; luvas de pellica, 2$ o par; na rua dos Ourives n. 25.

COMPRA-SE, só de casa de familia de probidade, uma crioula ou pardinha de 14 annos para uma senhora, que não olha a preço agradando; na rua da Princeza dos Cajueiros n. 75.

COMPRAM-SE dois pares de castiçaes de bronze com pingentes e mangas, em segunda mão; annuncie por esta folha.

DESAPPARECEU na tarde do dia 5 do corrente, da rua Nova do Imperador n. 1, uma cabra (bicho) pequena, de côr castanha, levando no pescoço um pedaço de corda; quem a tiver achado queira leval-a ao numero acima, que será gratificado e pagar-se-ha as despezas.

FUGIU no dia 7 um escravo, acaboclado, de nome Herculano, edade 24 annos, estatura regular, sem barba, grosso do corpo, testa pequena, com espinhas no rosto, cabello cortado á pouco, tendo levado vestido calça azul de algodão americano, camisa branca e chapéo de couro; este escravo chegou á pouco mais de um mez no vapor *Paraná* do Maranhão, donde e filho, e não está acostumado a andar nas ruas. Protesta-se contra quem o tiver acoitado, e gratifica-se a quem o apresentar na rua do Senado 81.

FUGIU, no dia 26 do passado, uma escrava de nome Anna, de 20 annos de edade mais ou menos, parda, estatura regular, cabellos estirados, olhos pequenos e fundos, dentes abertos e pontudos, beiços grossos; levou vestido de barege verde, e tem nos braços marcas de sarnas; quem a apprehender e levar á rua do Senado n. 31 A, ao Dr. João Felippe da Cunha Bandeira de Mello, será bem gratificado.

GERALDO HORTA, professor de piano, póde ser procurado em sua residencia, rua do Campo n. 21, em S. Christovão; e na cidade, rua dos Ourives n. 60. *Recados por escripto.*

MOINHOS de café picam-se e afiança-se que ficam moendo e duram como novos; na rua Fresca n. 11.

NA loja de livros de Veiga, rua da Quitanda, esquina da de S. Pedro, acham-se á venda as *Memorias historicas do Rio de Janeiro*, por monsenhor Pizarro, 10 vols. in-4.º muito bem encadernados, por 30$. Na mesma loja compram-se exemplares do 1.º vol. desta obra e pagam-se a 4$ cada um, assim como vendem-se avulsos do 3.º vol. até o ultimo, os que se quizerem, a 1$ o vol.

NA rua de S. José n. 54, casa particular, preparam se jantares para fóra com todo o asseio e commodo preço.

O HOSPITAL militar da côrte precisa de serventes livres ou escravos.

OS meios bilhetes da 21.ª loteria para a construcção de um theatro lyrico, ns. 963, 997, 1293, 2973, 2978 e 1494 pertencem, o 1.º ao Sr. padre José de Freitas Rangel, o 2.º ao Sr. João José Ventura, o 3.º ao Sr. Belisario Augusto da Silva, o 4.º á Sra. D. Marianna, o 5.º ao Sr. José de Anchiete Teixeira de Miranda, e o 6.º a Antonio, escravo do Sr. Emilio Gomide.

PRECISA-SE alugar uma rapariga para andar com uma menina de 1 anno; na da Pedreira da Gloria n. 41 A.

UMA familia honesta aluga parte da casa que occupa, a um casal sem filhos, que tenha uma escrava; para tractar, na rua do Silva Manuel n. 22.

VENDE-SE um bom, forte e alto cavallo marchador; na rua de Silva Manuel n. 27.

VENDE-SE uma vidraça grande propria para cabelleireiro, com letras promptas, ou para modista; na rua do Rosario n. 17.

VENDE-SE um robusto preto proprio para armazem de café, padaria, etc., de vinte e tantos annos de edade; na rua da Quitanda n. 65 A.

VENDE-SE uma cabra com leite; na rua de Santa Theresa n. 72.

VENDEM-SE cadeiras de balanço, com braços de mogno, bem feitas e muito baratas; na rua do Cano n. 63.

VENDE-SE o verdadeiro xarope de agrião, para quem padece do peito e inflammações; na rua de S. Pedro n. 236, sobrado.

VENDE-SE uma chacarinha perto da estação da barca em Mauá, terreno proprio e plantado, e tambem um preto de meia edade, do serviço da mesma, tudo por 2:000$; tracta-se na rua das Marrecas n. 17.

VENDE-SE uma bonita e vistosa preta de 19 annos de edade, sem vicios nem defeitos, o que se afiança ao comprador; na rua da Conceição n. 67.

VENDE-SE um bom preto calafate; na rua do Hospicio n. 32.

VENDE-SE um escravo de meia edade acostumado á roça; na rua de Santa Luzia n. 58. Dá-se por commodo preço.

VENDE-SE uma besta de sella: para ver e tractar, na cocheira do largo da Ajuda n. 1 A.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma preta, com uma cria de 6 mezes, com bom leite, de boa conducta e por preço commodo; na rua de S. Pedro da Cidade Nova n. 44.

COMPRAM-SE TRASTES

usados de todas as qualidades e feitios; na rua do Senhor dos Passos n. 2, esquina da rua do Fogo.

DESPEDIDA
E
VOTO DE GRATIDÃO.

João Bernardo de Almeida não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade, em razão da pressa com que se retira, o faz por este meio, confessando sua eterna gratidão e offerecendo seu prestimo em Lisboa para onde segue no paquete inglez « Avon. »

OS FANDANGOS
DAS
CRIOULAS PARA FLAUTA

lundú, 240 rs., para piano, 320 rs.; o Relogio dos amantes, modinha graciosa, 320 rs.; vende-se sómente no estabelecimentes musical de J. S. Arvellos.

125 B Rua da Assembléa 125 B

O verdadeiro retracto
DA
NOVA RAINHA DE PORTUGAL

lythographado na imperial lythographia de Lemercier, em Paris, acaba de chegar á rua da Quitanda n. 190; e na mesma casa será publicado, durante o corrente mez, aos assignantes do *Universo Illustrado.*

ESPECIAL CASA
DE
MODAS E BORDADOS.

Convida-se aos Srs. pais de familias, mascates e modistas á irem a este estabelecimento, pois nelle encontrarão o mais lindo sortimento de franjas, botões, galões tanto de seda como de algodão, lindas rendas, tanto de seda, como de algodão, ditas de guipure pretas e brancas, colarinhos de crochet, ditos bordados, lindos trabalhos começados e promptos, a saber: gorras, carteiras, charuteiras, ligas, chinelas, tapetes, jardineiras, almofadas em relevo (obra nunca vista pela perfeição), ditas começadas, perfumarias de Piver, e um completo sortimento de lans, sedas, fróco, bastidores, talagarças, vidrilhos, crochet, torçaes, desenhos, etc., etc.; um completo sortimento de miudezas para senhoras. Torna-se recommendavel este estabelecimento pelo variado sortimento do que parece desnecessario nomear preços, os quaes serão razoaveis á vista dos artigos.

Rua dos Ourives n. 25.

ATTENÇÃO

Fernando Martins Sampaio, morador em Minas, e provisoriamente aqui, tendo recebido carta da cidade de Marianna, em que se lhe communica a remessa de certa quantia, por conta do Sr. Modesto José da Silva, pede a quem por ventura esteja com o dinheiro aqui, de entregal-o a Ferreira Lage e Maia, rua da Quitanda n. 139.

QUEIJOS DO REINO

muito bons a 2$ cada um; manteiga ingleza muito boa a 1$ a libra; dita para doces a 320 rs.; vende-se no armazem do Menezes, rua do Rosario n. 100.

AOS SRS. PEDESTRES.
50$000.

Ausentou-se, da rua Larga de S. Joaquim n. 100, ha perto de dois mezes, o africano Alexandre, de nação benguella, gordo, baixo, retinto e mostra ter 25 a 28 annos de edade, cujos serviços foram confiados a D. Severiana Rosa Martins, residente na praça da Constituição, esquina da rua do Espirito Santo; quem o levar á referida casa da rua Larga de S. Joaquim n. 100, ou delle der noticias certas, receberá 50$ de alviçaras.

LOUÇA BARATA.

Vende-se na rua do Ouvidor n. 17, por muito menos que em outra qualquer parte; como sejam: pratos azul pombinha, 1$900 e 2$200; chicaras azues, 1$600, 2$ e 2$500; assim como apparelhos de porcellana para chá e café, chicaras avulsas, vidros, crystaes, bandejas, moringues e outras miudezas que só á vista se podem avaliar.

FABRICA
DE
TORRAR E MOER CAFÉ Á VAPOR
NA RUA NOVA DO LIVRAMENTO N. 24.

Ribeiro Franco e C.ª acabam de comprar este grande estabelecimento, a que addicionaram o machinismo e pessoal necessario para bem servir o respeitavel publico com encommendas até 80 arrobas diarias de café torrado e moido, de primeira, segunda e terceira qualidade, segundo o pedido feito na antevespera. Prompto só se encontra na fabrica ou seus depositos café de primeira qualidade; podem, portanto, os Srs. capitães de navios e outros estabelecimentos de consumo d'ora ávante contar com o mais sublime e fresco deste genero, por preço que as mais fabricas dependentes só de braços não poderão dar.

DEPOSITOS:

Rua do Rosario ns. 61 e 97.
Rua de S. Pedro n. 71.
Rua do Hospicio n. 181.
Rua Nova do Principe n. 9.
Rua dos Barbonos n. 70.
Rua da Ajuda n. 151.
Rua Nova de Botafogo n. 26.
Rua da Pedreira da Gloria n. 10.
Rua da Conceição n. 24.
Rua de Mataporcos n. 18.
Travessa de S. Francisco de Paula n. 4.
Largo da Imperatriz n. 118.
Largo da Mãi do Bispo n. 6.
Rua do Imperador n. 41, em Petropolis.

DOMINGO
11 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS
em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.
Este avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmittil-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, [illegible] declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

O Correio Mercantil.

Para que chamasse eu á responsabilidade o artigo de hontem do *Correio Mercantil*, ou antes o seu *manifesto de guerra*, o seu *libello famoso contra mim*, não era necessario que o *Correio Mercantil* me convidasse ou incitasse a dar um passo, que seria da minha parte um rigoroso dever de honra.

O que eu não sei é, si esse artigo publicado hontem póde ou deve merecer o qualificativo de *editorial* sem violencia á *palavra*, e sem transmutação de pessoa.

Veremos si assim é ou não.

No entanto aprecie o publico desde já a *coragem*, *a lealdade e o cavalheirismo do Correio Mercantil*, *que tudo diz, me infama e difama, ferindo-me acobertado por um terceiro, e ferindo-me apoiado na mão de um miseravel testa de ferro!*

O *Correio Mercantil* póde assim ter coragem e impavidez para tudo; porque assim póde impunemente affrontar todas as leis e atassalhar sem perigo, nem susto, a reputação alheia!

Sabeis, leitores, quem é o individuo que o *Correio Mercantil* apresentou em juizo como responsavel pelas denuncias impressas nos seus ns. 170 e 176 contra mim?

Eu vol-o digo. E' um desses miseraveis testas de ferro que estão promptos para assignar todas as responsabilidades do mundo, e com seu nome auctorisar a quem quizer para dilacerar a honra e conceitos alheios, contanto que se lhes compre esses serviços a troco de algumas [illegible] mil réis.

Eu escrevo e discuto sob minha propria responsabilidade. O *Correio Mercantil* denuncia-me, insulta-me, difama-me resguardado com a pessoa de um testa de ferro!

Eu não illudo as leis, não procedo treda e deslealmente. O *Correio Mercantil* esquiva-se a toda responsabilidade legal, e é assim que quando dá uma prova tão peremptoria de cobardia e de perfidia, o mesmo *Correio Mercantil* falla e grita tão alto, e até me desafia para juizo, como si por ventura tivesse elle *a coragem de ahi apresentar-se e responder pelas calumnias e ultrages que me tem assacado! Que hombridade! Que lealdade!*

Assim póde sem duvida o *Correio Mercantil* continuar a imprimir nas suas columnas todas as denuncias as mais falsas, todas quantas difamações lhe aprouver lançar sobre qualquer *infeliz como eu!*

Gloria das glorias!

O homicida que não tem animo de manejar o ferro com a propria mão, assassina com o braço de um infame sicario.

O *Correio Mercantil* não tem a coragem de ferir-me sob sua responsabilidade, toma emprestado um braço alheio, acoberta-se com um nome estranho, e quando lhe peço contas em juizo do seu procedimento para comigo, *esconde o rosto, recua de medo*, e só me apresenta um *degradado!*

Aprecie o publico, avalie bem a lealdade do contendor que me ataca com tanto *denodo* e *cavalheirismo*, e que apparenta uma coragem irrisoria, pois que não affronta perigo algum que tão *prudentemente* procura sempre esquivar.

Que partido me resta a tomar com um tão *esforçado e leal* adversario!

Como é possivel um combate tão desegual, tão desvantajoso e tão inglorio para mim!

Honra ao *Correio Mercantil*, que assim sabe collocar-se por detraz da cortina da impunidade, e atirar á frente de si um pobre homem, um degradado!

Si soubera disso ha mais tempo, teria votado ao mais profundo desprezo todas as denuncias do *Correio Mercantil*.

Veremos quem é o responsavel do *celebre artigo editorial!*

Francisco Luiz da Silva Filho.

O Correio Mercantil.

Eu não disponho [illegible], e nem as [illegible] columnas para fazer [illegible] á minha vontade e livre [illegible] artigos [illegible] de minha pobre pessoa.

[illegible] *dos poucos* [illegible] tão gigante, e que com tão *justa razão* que já de ante mão [illegible] *misericordia e compaixão* [illegible]?

« [illegible] terrivel [illegible] denuncia do *Correio Mercantil* [illegible] o homem [illegible] *de ferozes assassinos* [illegible] *algozes os mais sanguinarios!*

Por outra parte a [illegible] por essa denuncia, e presos, [illegible] *Correio Mercantil* [illegible] *horrivel cruciato.*

Esses meus escravos estão em meu poder desde o dia 26 do mez proximo passado, e lá [illegible] — subdelegacia — [illegible] casa de correcção [illegible] nenhum serviço.

[illegible] *intermináveis* [illegible] policiaes [illegible] *Correio Mercantil* [illegible] *episodio* [illegible].

[illegible] essa *espada de Damocles sempre sobre a minha cabeça!*

Por outra parte, a policia da côrte, ao que parece, trata seriamente de syndicar desses *horriveis crimes*, [illegible] *mysterios da casa* [illegible] *Correio Mercantil* se tornou o [illegible] *retumbante trombeta*.

[illegible] *infelizmente para mim, é a lucta!* [illegible] *crimes, desses horrorosos cruciações*, [illegible] *barbaridades*, taes e tantas, que [illegible] diria outra vez:

« Arripiam-se as carnes e o cabello
« A mim e a todos, só de ouvil-o e crêl-o. »

[illegible]

E como si tudo isso, e tanto não bastasse [illegible] o *Correio Mercantil* [illegible] *manifesto de guerra* [illegible] *mais bem averiguadas* [illegible] *lealmente provadas* [illegible].

« Casa de horror indizivel! »

O que será pois de tudo? O que me resulta pois? [illegible]

[illegible] Felicidade [illegible] *Correio Mercantil* [illegible]

Pois esse mesmo corpo de delicto feito nessa preta [illegible] *não só que não houve ferimento a golpe*, ou *offensa mortal* [illegible] *grave incommodo de saude, ou inhabilitação de serviço por mais de um mez?*

[illegible] Felicidade, em quem se fez esse corpo de delicto no dia 27 do mez proximo passado, não está na casa de correcção [illegible] *moribunda* [illegible] serviço de lavagem do estabelecimento?

Cousa! Pois isto não é a melhor prova de que a minha escrava Felicidade, que se acha [illegible] *barbaramente seviciada*, que só em mais de dois mezes (são palavras do *Correio Mercantil*) é que poderia restabelecer-se?

Esse — mais de dois mezes — soffreu uma transformação pasmosa; mas que importa isso? Ahi mesmo não te dá o *Correio Mercantil* a mais brilhante prova de que fallou com [illegible] para verdade quando denunciou a minha casa *como um calabouço*, onde se faziam execuções sanguinarias?

E forçoso é cousa de palmar evidencia, que um preto, que *se achava ha 7 mezes a ferros, fechado em um quarto*, [illegible] *só chicotadas e bolos*; [illegible] *podia muito bem ser que fosse como foi* a minha escrava Felicidade, *com seus proprios pés* de minha casa para a do Sr. subdelegado, desta para a do de Botafogo, *e daqui para a casa de correcção, que é de certo muito pertinho?!*

Algum *pobre de espirito, como eu*; outros, como eu [illegible] *que no meio de similhante* [illegible] já ou estaria moribunda, ou quando menos *tão abatida*, doente e prostrada, que nem um *passo poderia dar!*

Mas isto seria um juizo de tolos. Coitados!

Que importa que os medicos do corpo de delicto, que não podem ser suspeitos ao *Correio Mercantil* dissessem que não resultou *grave incommodo de saude, nem inhabilitação de serviços*, por mais de um mez?!

Que importa que a preta lá esteja já trabalhando na casa de correcção? Tudo isso é nada. O *Correio Mercantil* o disse: « logo, a preta esteve com effeito encerrada em um quarto, presa a ferros e curtindo fome e todas as torturas do inferno! » Logo, minha casa era um *calabouço!* Logo, era eu o *carcereiro desse calabouço e o algoz das barbaras execuções diarias!*

Ainda bem! *Só me resta com effeito a compaixão do Correio Mercantil!* Bem o dizia eu!

E nem é tudo, o que fica dito.

Pois não está ahi tambem o *tremendo*, o *esmagador*, o evangelico depoimento da colona, minha criada?

Que importa que fosse ella (posso e ouso dizel-o) *induzida e seduzida* para sahir de minha casa, e *estimulada e acoroçoada* para dizer o que não queria, nem podia dizer porque *eram mentiras?* Que importa que se lhe *assegurasse* que não *voltaria* mais para minha casa; que podia dizer *o que quizesse?*

Que importa que essa colona, arrastada por seductores promessas de figuradas vantagens, *tomasse* a si, bem *aconselhada*, a tarefa de *deprimir minha casa, e de mentir como mentiu?*

Eu tinha um *contracto de locação de serviços*, que me assegurava essa colona; *esse contracto não* está ainda *rescindido*, está em seu completo vigor. E [illegible] o que a feito dessa colona? *Não foi esse contracto rescindido de facto, e* [illegible] *desses serviços, a que tinha e tenho direito!?*

Que importa que a respeito dessa colona nem mesmo se lembrasse alguem de fazer-lhe um corpo de delicto, porque não havia em que; porque não tinha ella o minimo vestigio de algum castigo ou lesão?

Si o *Correio Mercantil* tem esse corpo de delicto, apresente-o!

Que importa ainda que fosse essa mesma colona a propria que *por muitas vezes coleasse sua propria filha aos pés*, a ponto que era preciso que minha mesma mulher *lh'a fosse arrancar!?*

Que importa ainda que eu possa *provar*, e hei de fazel-o *com testemunhas insuspeitas*, que essa colona era muito bem tratada em minha casa, e vivia nella contente, e sempre [illegible] por pessoas de *fóra com rosto alegre e sereno?!*

Que importa que eu possa produzir *uma testemunha o mais valioso* [illegible] *que não tinha razão alguma de queixar de minha casa, onde era bem tratada?*

Tudo isso é nada. [illegible]

[illegible] *pão com manteiga e jantar feijão, carne e farinha!!*

[illegible]

Pois bem: para honra, gloria e triumpho da denuncia do sempre *Correio Mercantil*, [illegible] ahi está o mesmo corpo de delicto feito nessa mesma menina, e que é o formal golpe dado a essa tão verdadeira denuncia contra mim ante o publico toda esta côrte.

O *Correio Mercantil* deve glorificar-se de uma similhante victoria, e cada vez dispor-se mais no seu orthodoxo systema de receber e publicar [illegible] quanta denuncia e informação lhe apresentarem: soffra lá quem soffrer. Isso nada vale!

« Dizem os medicos desse corpo de delicto: — « Que não *havia offensa alguma mortal*. — « Que não havia *mutilação ou destruição de orgão ou membro*. — « Que não podia resultar essa mutilação ou destruição. — « Que não podia resultar *inhabilitação de membro ou orgão*. — « Que não podia resultar *deformidade*. — « Que *não podia produzir grave incommodo de saude*. — « Que não inhabilita ella de serviço *por mais de um mez*. »

Diga agora o publico e quem quizer ser imparcial, si é essa mesma menina *a que fôra pelo Correio Mercantil descripta nos seus ns. 170 e 176!*

Diga o docto, *si é essa mesma martyr* de tantas *crueldades*, [illegible]!

Diga e decida, *como é possivel*, que quando se devêra esperar [illegible] *um esqueleto, um cadaver, um espectro*, appareça ao contrario uma menina, em quem as suppostas commettidas atrocidades ficam reduzidas ás [illegible] *proporções de offensas physicas leves!!!*

[illegible] *Correio Mercantil* fallou a verdade, e [illegible] ao publico e á auctoridade [illegible] *consciencia de verdadeira!* E' impossivel!

A menina ahi está *perfeitamente bôa e sã*, e póde-se [illegible] a *Correio Mercantil* [illegible] examinar por si mesmo.

Mas isso provará tal vez ainda o contrario. Quem sabe?

Não me defendo aqui. [illegible]

[illegible]

O *Correio Mercantil* justifique [illegible] terrivel denuncia [illegible]

[illegible]

FRANCISCO LUIZ DA SILVA FILHO.

Negocio amante da instrucção.

Em uma bella tarde [illegible] A reunião [illegible]

— *São informações falsas do secretario.*

— [illegible] diz o relator.

— *São informações falsas do secretario.*

E o [illegible] será recebido? será... será... A cabal...

Joelho e Queiroz.

Moffina de Nictheroy.

Os vadios em congresso! que astuciosos! Conquistadores! finalmente que [illegible]!...

Não pegam as bichas.

Theatro de S. Pedro.

Roga-se ao Illm. Sr. J. C. dos Santos não nos queira flagellar segunda vez com o *Flagello dos mares*, que além de ser uma completa massada, tem um scenario tão velho e tão sujo que mette nojo.

Z.

Moffina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

[illegible] os Illms. [illegible] seria [illegible] para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o grão de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

S.

Quem tem versos sublimes não necessita das minhas cartas prosaicas.

A.

Sociedade de musica dos [illegible].

No passeio andei, e lá vi duas rivaes,
Mas cada uma a seu lado,
E tambem vi um mensageiro,
Que já de puxar, estafado.

(UM ALVEITAR.)

DIA 4.

Que bello passeio; no Passeio fui apreciar
Domingo de tarde, ó que excellente dia,
Muita gente, e tambem vi sem esperar
Antonio Baracho e toda a sua companhia:
Eis que a assembléa vai principiar;
Pella um co meio, ká ká ká, que alegria,
Ahi vai o dique do idiotismo arrebentar,
Mofo e catinga que era a ordem do dia;
Logo o Judas a dar signal se prestou
Eram seis horas a discussão por momentos parou.

DIA 4.

Que excellente occasião, oh! que feliz momento,
Quando no Passeio entrar acabava,
Esque me dirijo ao logar de um ajuntamento,
Correndo aos sons dos gritos que soltava
Uma victima a quem receitei em outro tempo,
Pensando se seria a molestia que de novo o atacava;
Gritando: « Não duvideu! » ká ká ká, era o talento,
Que mistura lo com o idiotismo não ligava;
Contra lo lhe receitei oito purgantes de quina,
Pois para estes enfermos são os melhores da medicina.

Do Cabo Antonio Baracho é a formosura
Mais linda e mais bella que entre nós se apresenta;
Sua côr encarnada é a similhante pintura
Daquelle que lhe receito, e melhor o alimenta,
Seus passos agigantados; neste genero é uma candura
Que abrirá muitos dos nossos, hoje sustenta,
E muitos por elle fadigam-se a procura;
Sinto porém se os purgantes esta maravilha arrebenta,
Que fica tos a insensibilidade faz tamanha revolução,
Como alveitar: digo que elle não escapa — não.

DIA 10.

Côro.

Já jazeram, e mais tres são quatro,
Em dois Baracho vi-os afogados;
As maravilhas que elogiava
Na praia vão ser sepultados.

DIA 10.

Canto.

Quem é que terá a audacia
Na sala do recinto pizar,
Arrotando, os todos, *cat de la jac*,
Dizem, que tem tudo escangalhar.

Manuel Mendes.

A terra lhes seja leve.

O abaixo assignado convida a todos os parentes, amigos, socios e conhecidos dos finados — Aberta está, Sombra do [illegible], Andando Baracho e já basta — para acompanharem, domingo 11 do corrente, pelas 5 horas da tarde, os restos mortaes destes quatro prodigios que se submergiram afogados no mar do deus Baracho; prestando-se para este tão infausto acto uma excellente e philantropica banda de musica particular, que executará não só algumas de suas melhores marchas funebres, como tambem um bello dobrado, finalizando pelo fadinho cantado: — Minha mãi mandou-me á mestra, terem-ti tá-ti, — que para este fim foi preparado; acompanhando o prestito em sege do Passeio ao cemiterio da praia de Santa Luzia, por cujo obsequio desde já lhe prodigaliso meu eterno reconhecimento.

Manuel Mendes.

CORREIO URBANO.

Steeple Chase.

DECIMA CARTA.

Illm. Sr.
COMMENDADOR J. A. DE OLIVEIRA.
Andarahy.

Botafogo, 10 de julho de 1858.

Amigo e Sr. — E' cedendo á voz forte dos principios de honra e de brio que recebi na infancia que eu uso deste meio para explicar-lhe o meu procedimento hontem á noite em casa de Carlos.

No meu logar, V. S. teria obrado, sinão com a mesma brevidade por certo com a mesma abnegação.

Não era possivel essa união que no entanto preencheria os votos mais ardentes de minha alma; dias antes ella seria para mim a realisação de um bello sonho, hoje importaria a humilhação de meus sentimentos, e o sacrificio de affeições alheias.

Quando, illudido por um capricho do amor que não pertence, acreditei que o antigo plano de meu pae seria effectuado; quando julguei possuir a chave de um thesouro em uma phrase que o ciume inspirara, e consenti que lhe fosse pedida em meu nome a mão de sua filha, não previ que [illegible] esse caso poderia [illegible], nem adivinhava a revelação [illegible] desse affecto immenso que [illegible].

Embora não se désse o facto, embora o amor de D. Zina por meu amigo Carlos conservasse ainda a apparencia fria que tanto me illudia, depois do auxilio que Deus permittiu fosse prestado a V. S. por meu pai [illegible] rapidamente essa [illegible] como que retribuição directa do obsequio recebido.

Dirá V. S. que a sua acquiescencia ao nosso consorcio foi dada antes de [illegible] para um velho amigo nas horas aziagas por que passou; dirá mais que esse facto era apenas a ratificação de uma aliança concertada ha tres annos, cuja possibilidade eu quiz conhecer; porém não sustentará que essa união é hoje tão facil como nesse tempo em que a sua vontade não podia escravisar-se ao menor preconceito.

Mas toda a força da minha renuncia á essa ventura [illegible] o futuro da minha vida nasceu da scena a que hontem assistimos e que V. S. como pae devera ter revelado mais cedo.

Foi o dedo do destino, Sr. Oliveira, que o impellio á casa de Carlos; [illegible] agora!

Foi; sua filha acompanhou-o; tinha talvez calculado com exageração a sua coragem; e ella abandonou-a.

Naquelle instante supremo do apartamento o brado da paixão sopeada prorompeu ardente e impetuoso; sua filha o ama, ella o disse nessas palavras que precederam ao seu desmaio: *não parta!* E elle não partirá; assim o prometteu; e não é Carlos que falta ás suas promessas.

Desde então o meu casamento era impossivel; o raio partira o meu castello dourado; e a honra exigia de mim o sacrificio imperioso de uma esperança illusoria.

Não culpo a Carlos; procedeu como cavalheiro e como amigo: quando sua filha cahiu debulhada em pranto nos braços de sua mãi, V. S. viu que elle nem se atreveu a prestar-lhe os soccorros de sua arte; pallido e commovido chegou-se a mim e perguntou-me se duvidava da sua lealdade.

— Nunca! respondi.

— O que devo fazer? replicou.

— Salval-a a todo o transe; és medico.

— A medicina é fallivel neste caso.

— O amor não o é.

— Henrique, exclamou elle, já não te recordas do meu juramento?

— Recordo-me, respondi; és tu que esqueceste a segunda parte.

— Jurei dedicar o resto de minha existencia a venerar a memoria de Adelaide.....

— Não creio possivel encontrar outra affeição como a sua.

— E então?

— Então, te convences de que um só homem póde ser amado com o mesmo amor por duas mulheres: embora, mais egoista, não siga essa lei do coração femenil.

— Mas Adelaide... ia dizendo.

— Adelaide amou-te como aos quinze annos ama a virgem dos primeiros sonhos; por ti rejeitou as homenagens de seus pretendentes; por ti definhou escondendo o sentimento puro que tarde comprehendeste; por ti morreu quando a existencia lhe serria tão leda sob o tenue crepe de tuas duvidas; não podeste confundir tua alma com a sua nessas expansões ardentes em que tanto se expressa e tão pouco se falla; o que sentiste ao vêl-a expirar, tu o sabes, foi... o remorso; foi elle que arrastou-te ao tumulo desse anjo que, incauto, torturaras; e que alli te inspirou esse voto solemne que a providencia acaba de terminar.

Aqui, percebi que Carlos tornava-se mais pallido; a verdade minuciosa desse episodio de sua vida narrado pela misera mãi de Adelaide a minha mãi, calava fundamente em seu espirito.

V. S. fez o resto; o seu amor de pai o arrebatou; prometteu tambem que o meu amigo não partiria; e eu apenas fiz o meu dever riscando esta manhan o seu nome da lista dos passageiros do *Avon*, e mandando um criado trazer de bordo a sua bagagem.

Meu pai, com quem conversei muito, approva a minha resolução, e embora vaidoso de sua experiencia repita que — *Deus tem feito impossiveis*, auctorisou-me a retirar o seu pedido, prejudicado ou antes annullado pelo curso obrigativo dos factos. Elle tenciona ir esta noite visitar a V. S., não só para assegurar-lhe que esta occurrencia em nada altera a sua velha amizade, como para satisfazer a minha mãi que está anciosa por saber da saude de D. Zina, que ainda tão fraca se retirou.

Agora que me acho em paz com a consciencia, permitta-me V. S. que, sempre respeitando o amigo de meu pai, eu de alguma sorte o inculpe como causa indirecta do meu infortunio.

E' com effeito, Sr. Oliveira, á sua presença junto a D. Zina, todas as vezes que eu sentia a necessidade de vencer, só para assegural-a de meu affecto, essa timidez natural que emmudece a paixão mais vehemente, que em grande parte attribuo a sua ignorancia sobre a espontaneidade de meus sentimentos.

Collocado a seus olhos em uma posição melindrosa, desde que alguem lhe referisse o antigo plano da nossa união, eu carecia de tanta mais liberdade e assiduidade a seu lado quanto era grande a duvida que poderia brotar em sua alma sobre a natureza de minha affeição; quanto era razoavel o meu temor de que algum novo Leopoldo viesse com o outro, escrever um enigma no album de sua filha, e intrometter-se por esse meio no ambito de minhas ambições.

Esqueceu-se de sua mocidade, Sr. Oliveira, porque não creio possivel que duvidasse do meu caracter; quiz assistir de muito perto aos prelúdios de um facto que julgava inevitavel; e concorreu assim para que elle se não désse!

Perdoe-me esta franqueza; mas soffrendo tanto julgo-me com o direito de gemer junto a quem embalou o meu berço. Nestes momentos em que procuro acceitar os factos sem definil-os, penso involuntariamente que *talvez* seria amado se tivesse provado mais o amor que me mata.

Basta! Peço a V. S. que apresente a D. Zina os meus protestos de respeito e de... completa obediencia ao destino.

De V. S. etc.

Henrique de Farilla.

[illegible]

O resto dos bilhetes da 21.ª loteria concedida para a construcção de um theatro lyrico nesta côrte continúa a vender-se em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 141. A roda anda na terça-feira 13 do corrente, em a Santa Casa da Misericordia. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1858.— *João Pedro da Veiga.*

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

O gerente da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor faz sciente aos Srs. accionistas da mesma companhia que, do dia 11 do corrente em diante, estará aberto no escriptorio da companhia, rua do Rosario n. 3, o pagamento do 31.º dividendo á sociedade, á razão de 12$ em cada acção das velhas, e 3$200 nas da 2.ª emissão. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1858. —*H. H. C. Leão.*

Academia Imperial de Medicina

SESSÃO GERAL, SEGUNDA-FEIRA 12 DE JULHO DE 1858,

A's 6 1/2 horas da tarde.

Presidencia do Sr. Dr. Antonio da Costa.

ORDEM DO DIA.

1.º Communicações voluntarias.

2.º Deverá ser adoptado o processo da excisão para a cura dos estreitamentos organicos circulares, collocados na 2.ª e 3.ª porção do intestino recto?

3.º Do emprego do apparelho amovo-inamovivel, [illegible] nas fracturas.— Dr. *L. V. De-Simoni*, secretario geral.

Obras publicas.

No dia 13 do corrente paga-se, no logar do costume até uma hora da tarde, aos senhores dos escravos empregados nas obras publicas, os seus vencimentos até o mez de junho proximo passado, ultimo do anno financeiro de 1857 — 1858. Secção da pagadoria do thesouro nacional, 10 de julho de 1858.—*A. F. Vaz.*

Tendo-se de contractar, pela intendencia da marinha, o envernizamento da camara e praça d'armas da corveta *Bahiana*, de ordem do Sr. intendente da marinha, Antonio Leocadio do Couto, convida-se a quem quizer se encarregar de similhante envernizamento a apresentar suas propostas, até o dia 13 do corrente mez, na secretaria daquella repartição. Secretaria da intendencia da marinha da côrte, em 10 de julho de 1858.—*João Francisco Ferreira*, secretario.

Sociedade Bancaria Mauá Mac Gregor e C.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a receber o dividendo relativo ao semestre proximo passado, de 45$000, de 14 do corrente em diante. Rio de Janeiro, 10 de julho de 1858. — Mauá, Mac Gregor e C.

Correio da côrte.

De ordem do Illm. Sr. administrador faço publico que tendo de sahir no dia 13 do corrente para os portos do norte o vapor *Oyapock*, as cartas serão recebidas em porte simples e as folhas do dia até ás 7 1/2 horas da manhan, e com o duplo até ás 8. Os jornaes se recebem na vespera até ás 4 da tarde e seguros até ás 7 da noite.

Previne-se que os maços de jornaes que apparecerem no dia da sahida não serão expedidos. Sala da segunda turma, 10 de julho de 1858.—*Augusto Cesar da Costa.*

Inspecção geral das obras publicas

Roga-se de novo a todas as pessoas que têm escravos trabalhando nas obras publicas do municipio da côrte, a cargo desta inspecção geral, tenham a bondade de comparecer para indicarem as suas moradas, ou mandar por escripto até o dia 15 do corrente, á secretaria da mesma, na rua do Senhor dos Passos n. 169, das 9 ás 2 horas da tarde, afim de não soffrerem embaraços nos pagamentos. Inspecção geral das obras publicas, em 8 de julho de 1858.—*Bernardino Baptista Brasileiro*, escrivão.

Praça do Commercio.

Os Srs. assignantes da sala da Praça do Commercio são rogados a mandar satisfazer as suas assignaturas para o 2.º semestre do corrente anno, ao guarda-livros da mesma praça, no prazo de 15 dias conforme determina o art. 10 do regulamento da mesma praça. Rio de Janeiro, 5 de julho de 1858 — *Evaristo Juliano de Sá*, thesoureiro.

Imperial companhia de navegação e estrada de ferro de Petropolis.

Não estando ainda construida a estação de Inhomirim, previne-se ás pessoas que para a mesma remetterem cargas, que deverão ter alli quem as receba na occasião da passagem do trem de ferro que as conduzir, sob pena de seguirem incontinenti para a estação da raiz da serra, onde ficarão depositadas por conta e risco de seus donos. Rio, 5 de julho de 1858. — *M. H. Pires Ferrão.*

S. Domingos de Nictheroy.

A directoria da sociedade União Recreativa participa aos Srs. socios e ao respeitavel publico que hoje, si o tempo permittir, haverá musica das 4 ás 8 da noite, no largo de S. Domingos. Rio, 11 de julho de 1858.— O secretario, *E. Galvão.*

AVISOS MARITIMOS.

L'union des chargeurs.

Linha regular de paquetes a vela francezes, entre o Rio de Janeiro e o Havre.

O clipper *Victoria*, capitão Mounier, sahirá para o Havre no dia 15 de julho. Tracta-se com os consignatarios Augusto Leuba e C., rua da Alfandega n. 48, ou com A. David, agente da linha, no 1.º andar da mesma casa.

BUENOS-AYRES.

O muito veleiro brigue hespanhol *Amnistia* sahirá em poucos dias, por ter tres quartas partes do seu carregamento; para o resto, tracta-se na rua de S. Pedro n. 78, sobrado.

MACAHÉ POR CABO FRIO.

O vapor *Marambaia* sahe no dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, e recebe cargas para Macahé e passageiros para ambos os portos; tracta-se na rua da Saude n. 39.

MANGARATIBA.

O VAPOR CECILIA

sahirá a 14 do corrente, ás 6 horas da manhan: recebe-se carga até 13, e passageiros até á hora da sahida; tracta-se na rua de S. Bento n. 7.

LEILÕES.

LEILÃO

de 150 pipas para aguada, um fogão novo e uma roda de leme.

B. T. BORGES

fará leilão, amanhan segunda-feira 12 do corrente, ás 11 horas em ponto, em casa do Sr. Francisco de Paula Dantas, na rua da Saude n. 68, de 150 pipas para aguada, um fogão novo e uma roda de leme, etc., o que tudo será vendido por conta de quem pertencer.

AMANHAN

Segunda-feira 12 do corrente.

LEILÃO

de livros inglezes, francezes e allemães, alguns delles illustrados com gravuras finas, ricas estampas das principaes personagens e de importantes factos do mundo, etc.

H. CANNELL

fará leilão, AMANHAN segunda-feira, ás 10 horas em ponto, no seu armazem, rua do Hospicio n. 7, de uma escolhida livraria, contendo importantes obras em inglez, francez e allemão, algumas dellas illustradas com gravuras finas; assim como de uma linda collecção de estampas finas das principaes personagens da Europa e do Brasil, e tambem de importantes factos do mundo, o que tudo será exposto por extenso no catalogo distribuido com o «Jornal do Commercio» de amanhan.

LEILÃO

do fumo em folha de Kentucky.

SAMUEL SOUTHAM fará leilão, AMANHAN segunda-feira, ao meio dia em ponto, em casa dos Srs.

MAXWELL WRIGHT E C.,

RUA DO MERCADO N. 12,

de 15 pipas de fumo em folha de Kentucky de uma qualidade mais superior que tem vindo a este porto, que será vendido por conta de quem pertencer.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 %, menos do que nas outras lojas.

ALUGA-SE o armazem e cáes da praia do Sacco do Alferes n. 247; tracta-se na rua de S. Pedro, canto da da Imperatriz n. 1.

ALUGA-SE uma ama, com muito bom leite e novo, carinhosa e prendada; na rua do Hospicio n. 161.

ALUGA-SE a casa do largo da Sé n. 8, com commodos para familia; para ver e tractar, no mesmo largo n. 16.

ALUGA-SE um moleque, bom cozinheiro de forno e fogão e comprador; na rua da Lampadosa n. 58.

ALUGA-SE uma preta que lava, engomma e cozinha; na rua de S. Pedro n. 286.

ALUGAM-SE casas pequenas, acabadas de novo, muito decentes e proprias para tomar ares, pelo aluguel mensal de 14$, na rua do Paraiso, logar denominado sitio da Mangueira, no morro de Paula Mattos.

ALUGA-SE uma preta boa costureira, cozinha o trivial e engomma; na rua dos Ourives n. 227.

ALUGA-SE uma preta de meia edade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Sabão n. 262.

ALUGA-SE uma bonita casa com grandes commodos, pintada e forrada de papel, com uma chacarinha, na rua da Copa-Cabana n. 70, muito proximo a Botafogo; para vêr e tractar na mesma casa.

ANTONIO Alves Moreira Fontes, com casa de sêccos e molhados na rua do Conde n. 3, ha 11 annos, por incommodo de saude, vendeu ao Sr. Manuel Domingos de Castro no dia 7 de julho do corrente, o Sr. Fontes póde ser procurado no becco da Lapa n. 9, das 9 horas ás 2 da tarde.

COMPRAM-SE ameixas da India, em pequenas ou grandes porções; na travessa de S. Francisco de Paula n. 8.

CONTINUA-SE a vender carne de vacca superior, a 160 rs., e de porco a 200 rs. a libra, na rua Nova do Livramento n. 71, e no largo do deposito n. 114, pertencente ao mesmo dono.

CASA para alugar. Aluga-se a ultima casa da rua de Santo Amaro da Gloria, acabada de novo e pintada, com commodo para familia de tratamento, etc.

ENSINA-SE por casas particulares a lêr, escrever e contar, grammatica portugueza, latina e franceza; deixem carta com as iniciaes M. S. na rua do Cano n. 24.

FUGIU no dia 7 um escravo acaboclado, de nome Herculano, edade 24 annos, estatura regular, sem barba, grosso de corpo, testa pequena, com espinhas no rosto, cabello cortado ha pouco, tendo levado vestido calça azul de algodão americano, camisa branca e chapéo de couro; este escravo chegou ha pouco mais de um mez no vapor *Paraná* do Maranhão, donde é filho, e não está acostumado a andar nas ruas. Protesta-se contra quem o tiver acoutado, e gratifica-se a quem o apresentar na rua do Senado n. 81.

FUGIU, no dia 26 do passado, uma escrava de nome Anna, de 20 annos de edade mais ou menos, parda, estatura regular, cabellos estirados, olhos pequenos e fundos, dentes abertos e pontudos, beiços grossos; levou vestido de barege verde, e tem nos braços marcas de sarnas; quem a apprehender e levar á rua do Senado n. 31 A, ao Dr. João Felippe da Cunha Bandeira de Mello, será bem gratificado.

FUGIU no dia 30 de maio do corrente a preta mina de nome Maria, estatura alta, com defeito no dedo minimo da mão esquerda; gratifica-se a quem a levar á rua Nova do Conde n. 52 C.

HISTORIA da Maria José que matou a mãi em Lisboa; vende-se na rua da Quitanda n. 190, preço 320 rs.

NA rua de S. Pedro n. 148, tomam-se aprendizes para chapeleiro.

NA noite de 3 do corrente, fugiu um crioulo de nome Joaquim, com 26 a 28 annos, alto, reforçado, com um geito para dentro nas pernas, pés grandes e chatos, falta de dois dentes na frente, é carpinteiro, mas quando foge occupa-se em outros misteres e costuma abrigar-se por casas de pretos Minas, nas ruas do Aljube, Pedreira, Nova do Principe e Imperatriz; quem delle der noticia certa ou leval-o á rua do Sabão n. 195, ou á praia de S. Christovão n. 41, será bem gratificado.

POESIAS de Novaes, 2.ª edição 2$500; ditas de Soares de Passos, Silva Ferraz, Serpa, Palha, a 2$; ditas do poeta brasileiro Ernesto Ferreira França Filho, 2$; na rua da Quitanda n. 190.

PRECISA-SE de uma moça para fazer companhia a uma senhora honesta, e ajudal-a no pequeno serviço de casa; na rua da Prainha n. 50.

PRECISA-SE de um copeiro e de um ajudante de cozinha; na Fama do café com leite.

PRECISA-SE de um menino de 12 a 16 annos, para caixeiro de balcão; no campo de Sant'Anna n. 79, fabrica de café.

TRASPASSA-SE a chave da loja da casa n. 4 da rua de S. Jorge canto da Lampadosa, que se acha sem generos e com uma armação para seccos e molhados; tracta-se na rua do Rezende n. 43.

TRASPASSA-SE a casa de negocio de seccos e molhados, bem afreguezada, da rua de S. Christovão n. 133; para tractar, na rua das Violas n. 110.

VENDE-SE uma casa nova, construida com madeira de lei e bem repartida, sita na rua de S. João n. 79, em Nictheroy; tracta-se na côrte, rua da Imperatriz n. 81, 1.º andar.

VENDE-SE uma preta de nação Rebollo, de edade, porém forte e sem defeitos, bôa lavadeira, por 650$000; ainda se faz differença no preço, negocio decidido, em razão de seu senhor embarcar no dia 20 do corrente; para informações na rua do Fogo n. 22.

VAMOS comprar uma pechincha por ordem que tivemos no ultimo paquete; ricos córtes de vestidos de cassa branca de salpicos, com tres ordens de babados, patente, 4$, que valem 10$; ditos de cassa lisos com babados de salpicos brancos e de côres, vestidos de estimação, 3$500; ditos de escossia de côres com barras de seda, para baile ou theatro, 3$500; ditos com babados, 4$500; ditos brancos e de côres achamalotados, 2$500; uma caixa com seis vidros de agua da Colonia, muito fina, até para remedio, 1$500, que vale 5$; na rua de S. Pedro acima da da Imperatriz, loja de Santo Antonio no balcão, tres portas, n. 226.

VENDE-SE uma vidraça grande propria para cabelleireiro, com letras promptas, ou para modista; na rua do Rosario n. 17.

VENDE-SE um preto moço, com practica do serviço de padaria, ou troca-se por outro que saiba cozinhar, embora não entenda daquelle serviço; na rua do Hospicio n. 184.

Precisa-se alugar um sobradinho ou casa terrea com quintal, para pequena familia, do campo para baixo, trocando-se mesmo por outra; quem a tiver dirija-se á rua do Rosario n. 75 sobrado.

OLEO DE MINHOCA.

Sr. redactor. — Eu abaixo assignado, morador na rua da Princeza dos Cajueiros n. 132, ha mais de 4 annos que tinha uma perna inchada como um madeiro, e o dono da casa e numero acima, com este santo oleo e outros meios, em menos de 15 dias poz-me a perna no seu estado natural, como posso informar ao respeitavel publico. —*José Rezende dos Santos.*

DECLARAÇÃO.

O abaixo assignado roga ao Sr. Joaquim Gomes dos Santos de ir á sua casa, rua de S. Januario n. 4, em S. Christovão, para verificar as suas contas das obras que fizeram de sociedade na rua Nova de S. Domingos, em Nictheroy. Rio, 10 de julho de 1858. — *José Pereira Rias.*

ATTENÇÃO.

Vende-se uma balança e juntamente um balcão e um grande torrador de torrar café em grande escala; na rua do Cattete n. 26.

UNICO DEPOSITO DOS REMEDIOS INFALLIVEIS PARA DESTRUIR
INSECTOS RATOS &c.
AUTORISADO PELA ILL.ma
JUNTA CENTRAL D'HYGIENE PUBLICA

Continua-se como sempre a vender os remedios infalliveis para destruir os insectos, ratos, etc., pelos preços já conhecidos

E' inutil dizer aos compradores que as preparações acima mencionadas são de differentes qualidades, porque seria um absurdo querer com uma mesma preparação destruir insectos differentes, que muitas vezes zombam daquillo que a outros causa a morte.

Vende-se sómente no unico deposito

61 RUA DO CANO 61

O que é bom deve gozar-se.

Respeitavel publico, o amavel TYRANNINHO deu á luz o n. 23 com supplemento, tractando da sessão do jury em 28 de junho proximo passado no julgamento do irrisorio processo Giudice! Está *interessantissimo* e vende-se na rua do Sabão n. 251.

CASTANHAS VERDES

muito superiores e novas, vendem-se muito baratas; na rua do Rosario n. 71.

LUSTRE.

Vende-se um lustre de 12 luzes, novo e muito elegante; na travessa de S. Francisco de Paula n. 8.

Casa particular franceza.

Na rua da Carioca n. 58 continua-se a fazer e dar comida para fóra com todo o asseio e promptidão; manda-se levar ajustando-se.

COMPRAM-SE TRASTES

usados de todas as qualidades, oratorios, mobilias completas, espelhos, quadros e tudo o mais pertencente ao arranjo de uma casa de familia; na rua do Senhor dos Passos n. 12, armazem novo.

58 RUA DA LAMPADOZA 58

Compram-se cautelas do Monte Soccorro.

27 A Rua do Sacramento 27 A

a 100$, 90$, 80$, 70$, e 60$, superiores cortes de vestido de seda preta e de côres com babados, e com uma grande barra dos lados (quilha), de babados de velludo, e com franja; superiores capas de velludo preto a 80$, 70$ e 60$, ditas de chamalote de seda muito enfeitadas a 30$, 25$ e 20$; ditas de panno de duas vistas a 25$; ditas de panno mescla a 14$; capotinhos de lan a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; enfeites para Sras. a 7$, 6$ e 5$; lindos organdins a 640 rs; chita franceza muito fina com lustro de seda a 640 rs.; ditas em superior cambraieta, a 560, 500 e 400 rs.; ditos em cassa e transparentes, a 320 rs.; ditas em morim francez, a 320; superior e lindissima musselina franceza de côres, a 560 rs.; bonitas saias brancas ricamente bordadas, a 7$, 6$ e 5$; superior nobreza preta muito larga, 3$500, 3$, 2$500 e 2$; escossez de seda, a 1$500 e 1$200; seda preta lavrada, a 2$500; saja hespanhola, a 2$600; bonita lanzinha de côres, a 800 rs.; superior merinó de côres, para capas e sahidas de baile, a 1$500 e 1$200; riquissimos córtes de superior chaly, a 16$, 18$ e 20$; ditos, a 5$; ditos com babados, a 25$; ditos brancos tambem com babados, a 5$; cassas de salpicos miudinhos, a 6$ e 4$ a peça; ditos de escossia, a 6$, 5$ e 3$; superiores lenços de fina cambraia de linho, ricamente bordados, a 8$, 10$ e 12$; ditos de seda, a 2$500 e 2$; superiores escossezes de lan, a 900, 800 e 400 rs.; meias para perna grossa de senhora, a 7$000; ditas, a 5$000; chales de cachemira com listas de seda, a 10$; ditos, a 9$ e 8$; ditos de lan e de uma côr, a 5$; ditos de algodão, a 1$500, 2$500 e 3$, collarinhos bordados a ponto real, a 6$, 5$, 4$ e 3$; superiores e lindos córtes de velludo de côres para colletes, a 8$ e 7$; ditos de rica casimira de bonitas côres, a 9$, 8$ e 7$; velludo preto de seda, a 6$ e 5$ o covado; entremeios de cassa, a 1$200 e 1$600 a duzia; chapéos francezes para homem, a 8$ (são dos mais modernos e dos melhores fabricantes); ditos de lebre, a 5$; botinas de Suser, a 9$; paletós de panno preto, feitio de sobrecasaca, a 20$; ditos superiores, a 25$ e 30$; ditos sobre-tudo, de duas vistas, a 35$ e 40$; ditos feitio sacco, de casimira de côr, a 14$ e 12$; de merinó da China, a 9$; de cassineta a 7$; de alpaca preta e de côres, a 5$ e 4$; de brim branco e de côres, de uma côr, de ganga e de riscadinhos, a 6$, 5$, 4$ e 3$; calças de casimira preta, a 12$ e 8$; ditas de côres, a 5$, 7$ e 8$; ditas de cassineta de lan, a 5$; de algodão e de ganga, a 3$ e 2$500; camisas francezas de um dos melhores fabricantes a 3$; ditas a 2$500; ditas a 2$; bonitos colletes de seda a 6$; bonitas gravatas pretas e de cores a 2$ e 1$500; e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

O UNIVERSO ILLUSTRADO

OU

Galeria de personagens celebres e monumentos importantes.

OBRA NACIONAL UNICA NESTE GENERO.

Publicam-se tres numeros por mez. Cada numero contém uma fina estampa lithographada, apresentando as vistas dos mais ricos monumentos do universo, e os retratos dos personagens mais celebres de todo o mundo, especialmente os de Portugal e do Brasil.

Cada estampa é capeada com um jornal em folio grande descrevendo os monumentos e as biographias dos personagens, poesias, romances, etc. Acham-se publicados 18 numeros de estampas e jornaes pertencentes ao 1.º semestre de janeiro a junho, que vem a ser os retratos e biographias de D. Pedro I, D. Pedro II, D. Pedro V, D. Affonso Henriques, Infante D. Luiz Viriato, Luiz de Camões, marquez de Pombal, Arthur Napoleão, Raphael Sanzio, e os monumentos e sua descripção, a saber: inauguração da estrada de ferro de Pedro II, Hospicio de Pedro II, torre dos clerigos do Porto, palacio real de Mafra, estatua equestre de el-rei D. José I e praça do commercio de Lisboa. Deste semestre já se acham encadernados alguns exemplares.

No corrente mez de julho publicar-se-ha o retrato de D. Vasco da Gama, o da actual imperatriz do Brasil, e o da nova rainha de Portugal, pois acaba de chegar neste paquete o verdadeiro retrato daquella princeza, o qual se acha exposto ao publico em casa do editor Antonio José Ferreira da Silva, rua da Quitanda n. 190, onde se continúa a receber assignaturas principiando em janeiro ou em julho, conforme convier a quem quizer subscrever. Preço para a côrte, um anno 18$, seis mezes 9$ e tres mezes 5$. E para o exterior, franco pelo correio, um anno 20$, seis mezes 10$ e tres mezes 5$500. Numero avulso, menos o de rainha de Portugal e imperatriz do Brasil, 2$.

100$000

AOS SRS. PEDESTRES.

Anda fugido desde o dia 1.º de abril o preto Joaquim, crioulo da Bahia, official de marcineiro, bonita figura, estatura regular, a côr não é retinta, edade 24 a 28 annos, pouca barba no queixo: intitula-se forro; quem o apprehender, ou der noticias certas na rua da Alfandega n. 99, receberá a gratificação acima.

CABANAS ROMANTICAS

GABINETES E SALAS MOBILIADAS.

Nictheroy, rua de El-rei ns. 36 e 38.

SEGUNDA-FEIRA
12 DE JULHO
1858.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO
ANNO XXXVIII.
N. 186.

REDACTOR EM CHEFE
J. M. DE ALENCAR.

A ASSIGNATURA PODE COMEÇAR EM QUALQUER DIA, MAS ACABA SEMPRE NO FIM DE MARÇO, JUNHO, SETEMBRO OU DEZEMBRO.
Custa para a Côrte e Nictheroy 20$000 por anno; 10$000 por semestre; 5$000 por trimestre. Para as provincias e exterior 24$000 por anno; 13$000 por semestre; e 7$000 por trimestre.
Os artigos, cartas e noticias de interesse geral devem ser remettidos á redacção da folha; as publicações e communicados de interesse particular á direcção da empreza.

DIRECTOR DA EMPREZA
J. F. LOPES ANJO.

12 de julho.

—

Foi-nos enviado o relatorio com que o illustrado Sr. Dr. João Dabney d'Avellar Brotero, digno presidente da provincia de Sergipe, abriu a respectiva assembléa provincial em 15 de abril deste anno, e desse documento extrahiremos o que mais importante nos parecer para os nossos leitores.

Começaremos pela segurança individual.

No decurso do anno passado commetteram-se alli 66 crimes, segundo a estatistica e informações fornecidas pelo chefe de policia, sendo 17 assassinatos e 3 tentativas, 31 ferimentos e offensas physicas, 3 roubos, 4 furtos, 5 fugas de presos, 1 tirada de presos do poder da justiça, etc.

O Sr. Brotero considera esta estatistica exacta sómente quanto aos homicidios e tentativas do mesmo crime, observando que, a respeito dos outros só são mencionados aquelles contra os quaes se instaurou processo.

Contra o crime de furto principalmente ha um clamor geral na provincia; mas não cabendo á auctoridade a iniciativa na punição deste delicto e sim aos offendidos, devem necessariamente passar desapercebidos quasi todos. O crime de furto se exerce principalmente sobre os animaes cavallares e gados, e o que acontece em Sergipe dá-se justamente nas outras provincias em maior ou menor escala.

Não será inutil consignarmos aqui a seguinte estatistica criminal dos ultimos seis annos: em 1852 commetteram-se 66 crimes; em 1853, 65; em 1854, 51; em 1855, 49; em 1856, 56; em 1857, 66. Esta estatistica deve resentir-se dos mesmos defeitos que se notam em todos os dados desta ordem, porquanto as auctoridades locaes ainda não se compenetraram da necessidade que temos de conhecer mais ou menos approximadamente o numero de crimes que se commettem no Imperio. E por mais zeloso que seja um presidente, não conseguirá obter dos seus subalternos o cumprimento desse dever, donde resultariam muitas vantagens.

Mas, seja-nos permittida uma breve digressão, a culpa não é sómente das auctoridades locaes, vem do alto.

Ainda não temos uma estatistica da população do Imperio. Qualquer trabalho ethnographico que se emprehenda no paiz é baseado em dados antigos, imperfeitissimos e devidos á curiosidade de estrangeiros amigos da sciencia e das letras, que visitaram o Brasil durante o regimen colonial ou pouco depois. Formou-se ha dois annos nesta côrte uma *Sociedade Estatistica*, á cuja frente se collocaram alguns dos nossos primeiros estadistas; fez-se a distribuição das materias que deviam ser objecto de estudo, demonstrou-se quão uteis e proveitosos seriam os seus resultados; nasceram lisongeiras esperanças neste sentido, e afinal nada se fez; a sociedade parece ter morrido por excesso de vida!

As camaras legislativas, salva uma ou outra lei de utilidade publica, limitam-se a votar os orçamentos, e o resto do tempo consomem-o em recriminações pessoaes, no desabafo de paixões individuaes, quando tantas medidas de mais transcendente alcance para um paiz novo, que regorgita de seiva e vigor, pedem e reclamam a solicitude dos legisladores em proveito dos recursos que o deviam engrandecer e encaminhal-o nas vias da prosperidade!

Não se entenda que alludimos á presente legislatura, que, si se compenetrar da sua elevada e nobre missão, póde ainda prestar muitos serviços; fallamos em geral e com factos irrefragaveis; a mesma censura cabe ao governo, qualquer que tenha sido a sua feição politica.

E aos Srs. magistrados, que mais em contacto com o povo, encarregados de distribuir a justiça, de reprimir os crimes, julgando-os, collocados nos centros das pequenas povoações do Imperio, competia sobre tudo auxiliar a administração na organisação das estatisticas criminaes ao menos, afim de que se conhecesse com exactidão, mais ou menos approximada, o numero de crimes que se commettem, a sua natureza e gravidade, os seus auctores e as suas principaes causas.

Como, porém, hão de os magistrados desempenhar essa tarefa, aliás inherente ás suas attribuições, si os vemos abandonar as suas comarcas e deixal-as entregues quasi todo o anno a substitutos leigos, muitos dos quaes atropellam a justiça, exorbitam e dão largo pasto á vinganças e odios mesquinhos?

Este quadro não é exagerado, é real.

Voltemos porém ao relatorio de que nos occupavamos.

Feliz, ou antes infelizmente, encontramos na pagina que se seguia uma prova do que avançamos a respeito da administração da justiça.

Diz o Sr. Brotero que nos 16 termos das 4 comarcas daquella provincia as sessões do jury não tiveram logar com regularidade, como manda a lei.

Observai o mesmo facto no resto do Imperio, com poucas excepções, e achareis o mesmo resultado.

Consta do relatorio, porém, que nas poucas sessões que se reuniram, houve 54 condemnações e 48 absolvições.

Em Sergipe sente-se tambem os resultados da escassez da producção agricola; os generos alimenticios têm subido consideravelmente de preço, e a falta de braços vai todos os dias tornando-se mais sensivel.

O estado das prisões publicas da provincia é lamentavel; existem apenas quatro casas de detenção, a saber: na cidade de S. Christovão e nas villas de Santo Amaro, Lagarto e Villa Nova.

Em todas as outras povoações não ha absolutamente casa que sirva de prisão.

E' esta tambem uma das causas mais poderosas da impunidade que se nota em todo o Imperio.

O numero de presos existentes é de 135, recolhidos nas quatro casas de detenção existentes na provincia.

O culto publico se resente da falta de templos, e reclama a reparação das egrejas, cujo estado de ruina prejudica o decoro e a decencia que é inherente á religião.

Conhecendo a importancia deste assumpto, e compenetrado do dever que têm os governos de fomentar os sentimentos religiosos da população, procurou o Sr. Brotero informar-se das obras e reparos que precisam as matrizes, quaes os limites de cada freguezia, os bens de raiz que possuiam, qual o rendimento das fabricas, o numero de capellas filiaes, e quaes as ordens terceiras, irmandades e seus rendimentos e bens, finalmente, qual o numero de cemiterios em cada parochia.

S. Ex. obteve neste sentido informações minuciosas, que submetteu á consideração da assembléa provincial.

Por falta de espaço não nos estendemos mais hoje na apreciação do luminoso relatorio do Sr. Brotero, o que faremos em outro artigo.

CHRONICA DIARIA.

Tiveram a honra de comprimentar a SS. MM. II. e Altezas durante a semana passada os Srs.: barão de Lages, conselheiros Sergio de Macedo e Drummond e sua familia, deputado Joaquim Gomes de Souza e sua senhora, Drs. Meirelles, Ernesto de Souza e Oliveira Coutinho e Thomaz Gomes dos Santos e sua filha, 1.º tenente Fonseca, Drs. Antonio da Costa, Souza Fontes, Felix Martins, João José de Carvalho e João Caldas Vianna, moço fidalgo Bento Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, capitão-tenente Candido Ferreira, uma commissão da sociedade Dois de Julho, visconde e viscondessa de Santo Amaro, Drs. Sobragy e Archias do Espirito Santo Menezes, desembargador José Ferreira Souto e sua senhora, general Cabral, coronel Egas Muniz e seu ajudante de ordens, Dr. Zeferino de Carvalho, Ezequiel Corrêa dos Santos, conselheiro Sampaio Vianna, João Mauricio Belém, Santos Vargiuha, João José Alves, moço fidalgo Gonzaga, visconde de Sapucahy, barão de Piraquára, conselheiro Manuel Felizardo, Polycarpo José Dias da Cruz, senador Miranda, major Gavião Peixoto, deputados Gavião Peixoto e Alcantara Machado, monsenhor Feliciano, em commissão capitães Manuel José Pereira, Luiz José de Carvalho e Duarte Silva, Dr. Ferreira de Abreu, Dr. Jobim Junior, marquez de Abrantes, chefe de policia da côrte, Dr. promotor da comarca de Vassouras.

—

O Sr. Dr. Manuel Feliciano, ajudado pelo Sr. Dr. Reis, practicou ante-hontem a operação da cataracta na Sra. D. Theresa Jesuina de Oliveira, moradora no Sacco do Alferes.

A operação foi practicada com a maior rapidez, e, segundo nos informam, aquella senhora ficou vendo perfeitamente logo depois.

—

Tem hoje logar no theatro Lyrico um grande espectaculo de prestidigitação, dado pelo celebre Hermann cuja chegada á esta côrte noticiámos.

No logar competente encontrarão os leitores o annuncio respectivo.

—

Lê-se no *Parahyba* de Petropolis:

« Em um dos pilares da ponte pensil da Sapucaia lê-se um aviso que merece, pelo fundo de moralidade que revela, ser transcripto por nós.

« Um pai offerece 100$ de gratificação a quem lhe indicar onde existe seu filho captivo, ao qual deseja libertar, pois tendo-lhe sahido um premio na loteria, quer tirar do captiveiro aquelle a quem deu o ser.

« O pai foi talvez um escravo tambem, porém o acto que acaba de practicar não deve, nem póde ficar no esquecimento. »

—

Na freguezia de Santo Antonio procedeu-se a corpo de delicto no cadaver de um recem-nascido, de côr branca, encontrado á porta da egreja matriz.

Na do Engenho Velho procedeu-se a corpo de delicto nos ferimentos graves que apresentava o portuguez Antonio Joaquim Ribeiro, que se suppõe terem sido practicados pelo escravo Felippe.

—

Recebemos folhas de Campos até 5 do corrente. Lê-se no *Cruzeiro*:

« O nosso digno delegado de policia, o Sr. commendador major Rodrigo Nunes, tem sido incançavel para a apprehensão de Manuel José Ferreira de Oliveira, assassino das duas meninas do Rio Preto.

« Na noite do dia 29 do corrente, findo o espectaculo, foram cercadas muitas casas e ao depois de amanhecer varejadas: todavia não foi possivel ainda descobrir o logar onde se asyla o réo.

« O Sr. alferes João Cordeiro de Carvalho, digno subdelegado, tem em tudo sabido secundar os esforços do incançavel delegado de policia, e como elle se tem mostrado activo e energico.

« Fazemos votos sinceros pela apprehensão do accusado; e tanto mais os fazemos quanto com ella se varrerá de Campos o stigma de um crime horroroso, que, a ser veridico, deshonraria o paiz.

« Não acreditamos que Manuel José Ferreira de Oliveira assassinasse voluntariamente as duas meninas; acreditamos que tanto elle como ellas foram victimas de uma fatalidade horrivel; não presumimos de maneira alguma que haja homem tão perverso e de coração tão endurecido, que de sangue frio, sem motivo, sem fim algum, de proposito estenda a seus pés mortas duas indefesas crianças. »

—

Extrahem-se amanhan os bilhetes da 21.ª loteria concedida para a construcção de um theatro lyrico desta côrte.

—

Partem hoje os correios de S. Paulo e Minas, e amanhan o de Campos.

(A REDACÇÃO.)

ESTATISTICA.

OBITUARIO. — No dia 10 foram sepultadas nos diversos cemiterios 22 pessoas, sendo 6 escravas. Das pessoas livres pertenciam 11 ao sexo masculino e 5 ao feminino.

MOVIMENTO DO PORTO. — Entraram 4 navios, todos dos nossos portos. Sahiram 14: para portos estrangeiros 6 e para os da costa 8.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO. — Entrou 1 passageiro livre. Sahiram 50, sendo 9 escravos.

PRISÕES POLICIAES. — No dia 10 foram presas 3 pessoas livres e 3 escravas.

HOSPITAL DA SANTA CASA. — No dia 10 existiam 820 enfermos, entraram 25, sahiram 26, falleceram 7, e ficaram existindo 812. Destes eram 173 nacionaes, 526 estrangeiros e 113 escravos.

IMPERIAL OBSERVATORIO ASTRONOMICO. — *Observações meteorologicas no dia 11 de julho.*

HORAS	Therm. cent.	Therm. Fahr.	Barom. a 0°	Hyg. de Saussure.
	°	°	mm	°
7 da m.	20,5	68,9	761,92	95
1 » t.	23,7	74,7	759,61	94
5 » »	23,0	73,4	758,57	95

Céo claro no alto, nevoa geral baixa pela manhan, e depois limpo; montes nevoados; ventando pela manhan NO e á tarde viração fresca de SE.

Imperial observatorio astronomico, 11 de julho de 1858. — *Carlos Lima.*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO.

PORTUGAL.

Lisboa, 24 de maio de 1858.

(Continuado do n. 183.)

Hontem (23) deu el-rei no paço de Belem um esplendido e opiparo banquete, a que assistio o corpo diplomatico, o nobre lord marquez de Bath, os altos dignitarios, os ministros e conselheiros de estado, a officialidade dos navios de guerra estrangeiros e outras pessoas de elevada categoria, sendo ao todo 150 pessoas. Havia quatro mesas: a primeira presidida por SS. Magestades, e as outras pelos Srs. infantes. O banquete, que terminou ás 10 horas da noite, foi o que se póde chamar regio, e emquanto elle durou tocaram nos jardins do palacio todas as bandas marciaes, que, como no dia do beija-mão, formavam uma só orchestra.

E para concluirmos a nossa narração desta brilhante festa nacional, diremos ainda que os jornaes das provincias deram circumstanciadas noticias do jubilo e alvoroço com que em todo o paiz foi sabida a chegada da excelsa rainha de Portugal. O regio consorcio foi festejado por toda a parte, tornando-se notaveis os festejos que houve no Porto, Coimbra, Braga, Vianna, Vizeu, Aveiro, Faro, Beja, Leiria, Guimarães e Valença, onde se patentearam as mais completas demonstrações de regozijo e satisfação, havendo além de illuminações e fogos de artificio, a inauguração de instituições uteis, actos de caridade e teirament espontaneos, destinados a commemorar tão importante e auspicioso acontecimento.

A nação applaudiu sincera e enthusiasticamente o consorcio do seu illustrado monarcha, a egreja consagrou-o. Deus o tenha sob a sua omnipotente protecção, para que se realizem as fagueiras esperanças que ao povo portuguez tem inspirado.

31 de maio.

Acabamos de historiar um grande acontecimento, e temos agora de dar noticia de uma apparatosa e brilhante solemnidade:

No real paço de Belem teve logar no dia 27 a ceremonia da investidura da ordem da jarreteira na pessoa de el-rei o Sr. D. Pedro V, que o nobre marquez de Bath veiu expressamente offerecer-lhe em nome de S. M. a rainha de Inglaterra.

A comitiva do plenipotenciario marquez de Bath compunha-se do cavalheiro Charles George Young, rei de armas jarreteira e portador da carta credencial; de Mr. Courthope, arauto *somerset* e portador do diploma; de Mr. Planché, arauto *rouge croix* e portador da jarreteira, a fita e a medalha de S. Jorge; do tenente-general Harry Smith, grão-cruz do banho; de lord Burghersh, ajudante de campo do duque de Cambridge; de Mr. Henry Percy Anderson e do capitão Swinny. Quatro magnificos coches da casa real, acompanhados por um esquadrão de lanceiros, conduziram o nobre marquez e sua comitiva desde a sua morada a é ao paço.

A's 5 horas da tarde teve logar a ceremonia estando presentes el-rei, a rainha, o Sr. D. Fernando, os Srs. infantes D. Luiz e D. João, e a Sra. infanta D. Maria Isabel, assistindo os cavalheiros e senhoras do corpo diplomatico, os membros do governo, os ministros honorarios, os conselheiros de estado, os officiaes móres da casa real e grande numero de titulares.

Com toda a solemnidade e apparato entrou na sala o plenipotenciario marquez de Bath e sua comitiva que levava separadamente as differentes vestes e ornamentos da ordem — o livro dos estatutos, a espada, o manto com o cordão, e o colar, o chapéo com o penacho e a estrella, a jarreteira, a fita e a medalha de S. Jorge. Feitas as cortezias de estylo, expôz o representante de S. M. Britannica o objecto da sua missão especial, dirigindo a el-rei o seguinte discurso:

« Senhor! Fomos encarregados pela rainha nossa soberana, de vir perante o throno de V. M., afim de investirmos V. M. com as insignias da muito nobre ordem da Jarreteira, que é o maior testimunho de consideração que a rainha póde conferir, dando assim uma prova da sua estima pela pessoa de V. M., e do seu desejo de manter a alliança que por tantos seculos tem existido entre a casa de V. M. e a da nossa illustre soberana.

« Obedecendo pois aos preceitos de S. M., pedimos licença para offerecer a V. M. as insignias desta muito nobre ordem, com as quaes alguns dos mais illustres predecessores de V. M. foram já condecorados.

« Permitti ao mesmo tempo, senhor, que eu exprima o alto apreço em que tenho a honra que me foi conferida de haver sido escolhido, não só para portador das insignias desta muito nobre ordem, mas tambem dos bons desejos e felicitações da parte da minha soberana nesta occasião, em que V. M. se unin a uma casa, com a qual a rainha está ligada pelos mais estreitos laços de sangue e affeição. »

Sua Magestade respondeu:

« Sr. marquez. — Recebo na honrosa missão, de que a vossa excelsa soberana vos encarregou, uma nova e evidente prova da sua amizade e consideração pela minha pessoa, e do seu empenho de estreitar mais e mais a alliança que ha seculos prende as corôas de Portugal e da Grã-Bretanha.

« Folgo muito de vêr o meu nome unido ao de meus gloriosos predecessores, que pertenceram á muito nobre e antiga ordem da Jarreteira. Aprecio tanto mais esta distincção, quanto ella me coube no momento em que a união que acabo de contrahir veiu realizar tão completamente a minha felicidade domestica.

« Rogo-vos, Sr. marquez, queirais ser, junto á S. M. a Rainha da Grã-Bretanha, o fiel interprete do meu profundo reconhecimento pelos sentimentos que em seu real nome acabais de expressar-me. Correspondem elles aos que me animam para com a sua augusta pessoa.

« Apraz-me asseverar-vos que a escolha dos seus plenipotenciarios para esta solemnidade não podia deixar de me ser em extremo agradavel. »

Seguiu-se a entrega das credenciaes e todas as ceremonias da investidura, a conclusão das quaes foi annunciada por uma salva real no castello de S. Jorge, fortalezas e navios de guerra surtos no Tejo. Depois offereceu Sua Magestade ao nobre marquez de Bath e á sua comitiva um esplendido banquete.

Em Portugal, além do Sr. D. Pedro V, tem havido doze cavalleiros da jarreteira, que foram os Srs. reis D. João I, D. Duarte, D. João II, D. Affonso V, D. Manuel e D. João VI; os Srs. infantes D. Pedro, duque de Coimbra, e D. Henrique, duque de Vizeu; o conde d'Avranches D. Alvaro Vaz d'Almada, seu pai D. João Vaz d'Almada, seu irmão D. Pedro Vaz d'Aloada e Duarte Bran ao.

A esquadra ingleza que viera expressamente a Lisboa acompanhar a esposa de el-rei D. Pedro V, partiu para Inglaterra no dia 29, indo a bordo da fragata *Diadem*, o nobre marquez de Bath e sua comitiva.

No dia em que desembarcou a rainha de Portugal, e pairou-se bordo de que o ministro de França assistia as ceremonias do regio consorcio como simples representante diplomatico, e que isto provinha do imperador Napoleão se ter desgostado por S. Magestade a Sra. D. Estephania não haver acceitado o seu convite para ir a Paris.

Era infundada esta asserção de desagrado do imperador Napoleão, por diversas circumstancias que depois se verificaram, e principalmente porque a rainha escreveu de Inglaterra uma carta autographa ao imperador dos francezes, manifestando-lhe o seu profundo sentimento por não poder passar á capital daquelle Imperio. O imperador Napoleão de certo recebeu bem a justificada escusa da joven soberana, que realmente não podia retardar mais a sua partida para Lisboa.

Todas as corporações civis, militares e ecclesiasticas do paiz têm dirigido felicitações a el-rei pelo seu feliz consorcio. A camara municipal do Porto mandou para este fim uma deputação especial a Lisboa. A direcção da companhia do caminho de ferro do Barreiro tambem foi pessoalmente apresentar as suas felicitações, sendo levada á presença de el-rei pelo Sr. ministro das obras publicas.

Nesta mesma occasião tambem foi apresentada a deputação da grande commissão nomeada pela Associação Commercial de Lisboa para na occasião dos festejos promover uma subscripção, cujo producto foi posto á disposição da joven soberana para o applicar ao estabelecimento de caridade que mais lhe aprouvesse.

A somma da subscripção é de 22:500$000.

Suas Magestades receberam com toda a benevolencia estas demonstrações de dedicação, e ficaram de designar a applicação que o dinheiro devia ter. Segundo nos informam, a bondosa rainha, querendo que a todos os necessitados aproveite a generosidade da classe commercial, tenciona contemplar todos os institutos de caridade, designando uma quantia mais avultada para os orphãos da febre amarella.

Deixámos dito em outra parte que, desde o primeiro momento em que pisou terra portugueza, a excelsa rainha D. Estephania attrahiu as mais sinceras e respeitosas sympathias. Não escrevemos algumas palavras de lisonja; dissemos a verdade, e a verdade é que de dia para dia a joven e gentil soberana se torna mais sympathica, mais querida, o objecto da dedicação geral. Parece que todos julgam com um sentimento tão unanime, e a rainha não perde occasião de manifestar quanto lhe é grato ser já objecto de tanto respeito e dedicação.

A primeira vez que a rainha sahiu do paço com o seu augusto esposo foi para visitar o asylo dos orphãos da febre amarella e nestas visitas tem a joven soberana continuado a todos os estabelecimentos de caridade. Examina tudo com uma solicitude verdadeiramente maternal, dirige aos enfermos ou aos desvalidos palavras de tanto carinho e benevolencia, que revelam a benignidade do seu caracter e a summa bondade do seu coração.

Podiamos aqui apontar diversos factos para plena confirmação destas asserções, mas não o faremos para não tornar esta correspondencia extremamente longa. Concluimos dizendo que é geral e sincera a sympathia pela joven rainha, em que a affabilidade e ingenuidade das suas maneiras deixa encantados a quantos a vêm e a quantos têm a honra de lhe fallar.

O consorcio regio fez com que fosse aberto o cofre das graças, que todavia foi mais sobrio do que muita gente imaginava e mesmo esperava. Vamos mencionar todos os titulos e mercês que o soberano acaba de conceder.

O cardeal patriarcha de Lisboa foi nomeado capellão-mór da real capella.

Marquez de Fronteira, mordomo-mór da rainha.

Marquez da Bemposta, gentil-homem da camara d'el-rei.

Conde da Ribeira-Grande, filho primogenito do marquez do mesmo titulo, official-mór da casa real.

D. Thomaz de Souza Holstein e D. Felippe de Souza Holstein, filhos do fallecido duque de Palmella, officiaes-móres da casa real.

José Manuel da Cunha Faro e Menezes da Silveira, filho do fallecido conde de Lumiares, elevado á grandeza do reino com o mesmo titulo de conde de Lumiares.

Luiz Brandão de Mello elevado á grandeza do reino com o titulo de conde de Terena em sua vida.

Duqueza de Saldanha, dama da ordem de Santa Izabel.

D. Maria de Vasconcellos e Souza, dama da mesma ordem, em attenção ao grande desvelo e singular dedicação com que ha presidido ao ensino e educação das Sras. Infantes.

Joaquim Honorato Ferreira, presidente da Associação commercial de Lisboa, visconde de Santa Izabel, em testimunho de reconhecimento publico e do apreço em que Sua Magestade tem os relevantes serviços que prestou á capital durante o terrivel flagello da febre amarella.

Felix Bernardino da Costa Lobo Bandeira, successor da casa do fallecido conde de Porto Covo de Bandeira, visconde do mesmo titulo.

Barão de Paiva, ministro de Portugal em Paris, visconde do mesmo titulo.

Ignacio Julio de Sampaio Pina e Freire, 2.º tenente da marinha e filho do fallecido tenente-general visconde da Lançada, visconde do mesmo titulo.

Marquez de Ficalho, elevado á dignidade de grão-cruz da ordem de Christo.

Bispo do Porto, nomeado commendador da ordem de Sant'Iago da Espada, e conjunctamente elevado á dignidade de grão-cruz da mesma ordem.

Visconde de Val ongo, elevado á dignidade de grão-cruz da ordem militar de S. Bento d'Aviz.

Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, conselheiro do supremo tribunal de justiça, nomeado commendador da ordem de Sant'Iago da Espada e conjunctamente elevado á dignidade de grão cruz da mesma ordem.

Antonio José Viale, que instruiu na lingua portugueza sua magestade a rainha, agraciado com o titulo do concelho.

Bernardino Antonio Gomes, medido da real camara, agraciado tambem com o titulo do concelho.

Alexandre Herculano, commendador da ordem da Torre e Espada, valor, lealdade e merito.

John Fox Burgoyne, official general do exercito britannico, commendador da mesma ordem.

Visconde de Torres Novas, governador geral da India, commendador da mesma ordem.

Basilio Alberto de Souza Pinto, lente de direito da universidade, commendador da ordem da Conceição.

O conselheiro Weckerlin, director dos dominios do principe de Hohenzollern, commendador da mesma ordem.

José Henriques de Castro e Solla, sobrinho do fallecido visconde de Francos, visconde do mesmo titulo.

João Infante de Lacerda, filho do fallecido barão de Sobroso, barão do mesmo titulo.

Alexandre Teixeira de Sampaio, addido á legação portugueza em Londres, barão de Sampaio.

D. Luiz de Souza, descendente da casa dos condes de Rio Pardo, as honras de vedor da casa real.

Barão de Sulfried, mestre sala da real casa da Prussia, elevado á grandeza do reino com o titulo de conde de Alcantara em sua vida.

Rodrigo Ribeiro de Souza Pinto, lente de mathematica da universidade, agraciado com o titulo do concelho.

Florencio Mago Barreto Feio, lente da mesma faculdade, agraciado tambem com o titulo do concelho.

Além do que deixamos mencionado, foram agraciados com o grão de commendador da ordem de Christo:

Agostinho José Ramos de Carvalho, physico-mór da provincia de Cabo-Verde.

Carlos Ribeiro, capitão de artilharia, chefe de secção no ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Francisco Antonio Pereira da Costa, bacharel formado em medicina, lente da escola polytechnica de Lisboa.

Hermano Estanislão Orlandi, official-maior graduado, chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da guerra.

João Manuel de Aral, major graduado do estado-maior de engenharia.

João Maria Feijó, capitão de engenharia, lente da escola do exercito.

Jorge Oom, official-maior graduado, chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da guerra.

José de Parada e Silva Leitão, major graduado de infantaria, lente da academia polytechnica do Porto.

Nicoláo Francisco Guérin, chefe de esquadra da armada franceza.

Com o grão de commendador da ordem d'Aviz:

Albino Francisco de Figueiredo e Almeida, do concelho de S. M. Fidelissima, coronel graduado do real corpo de engenheiros, e lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa.

João Ferreira Campos, coronel graduado do real corpo de engenheiros, lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa.

José Victorino Damasio, major de artilharia, lente da academia polytechnica do Porto, e director interino do instituto industrial de Lisboa.

Com o grão de cavalleiros da ordem da Conceição:

O presbytero Antonio Augusto Pires, capellão do batalhão de caçadores n. 5.

O presbytero Antonio Joaquim Farto, capellão do presidio do castello de S. Jorge.

Eduardo Hildebrandt, subdito de Sua Magestade el-rei da Prussia.

O presbytero José Emilio da Silva Barros, capellão do regimento de infantaria n. 10.

O presbytero José de Santa Maria Maior Silveira da Costa, capellão do regimento de infantaria n. 2

O presbytero Manuel Justino de Carvalho Vasconcellos, capellão do batalhão de caçadores n. 1.

O presbytero Manuel de Sant'Anna Noronha, capellão do regimento de cavallaria n. 2.

O presbytero Rafael Gomes de Almeida, capellão do 1.º regimento de artilharia.

O Dr. Traugott Maercker, membro do collegio heraldico em Berlim.

(*Continúa.*)

BAHIA.

S. Salvador 7 de julho de 1858.

5.ª CARTA.

Não pude escrever-lhe pelo ultimo correio, ainda que o podesse nenhuma *novidade nova* havia a communicar-lhe.

A esterilidade dos acontecimentos é o eterno martyrio dos correspondentes de provincia. Esta monotonia da vida, essa calma desesperadora, que revela a ausencia da actividade, sempre será o desapontamento meu e de meus collegas. Ha de lembrar-se tambem a illustrada redacção do *Diario* que protestava contra ella um escriptor francez, não vi bem si foi o fecundo Balzac, queixando-se de viver em provincia.

Passou calmo e jubiloso o maior dia da Bahia. E' uma evocação gloriosa do nosso passado, que se levanta radiante no meio da geração actual, que se maravilha do heroismo dos que nos deram a independencia.

O 2 de julho é eminentemente popular: elle dá, cada anno, um solemne desmentido aos pregoeiros de desordem. Nenhum bahiano ousaria manchar a belleza desse dia com um facto indigno. Todos os receios tornam-se precisos neste dia. O bom senso da população, a consciencia da sua força a elevam á profunda convicção dos seus deveres. O 2 de julho, sempre alviçareiro, sempre bello, é o iris da paz, é a palavra querida da fraternação na causa da patria. Dir-se-hia que todos esses milhares de almas se confundem n'uma só, se inspiram n'um só sentimento grandioso, e sublime. Sob a impressão de tudo que é magestoso o povo aspira a grandeza do seu dia, adorando-o como o levita contempla com profunda veneração o lume, que bruxoleia sobre o altar.

Mas, si considero tanto o bom senso da população, todavia attento no immenso perigo do dia 1.º A multidão obra de inspiração; uma ideia é uma chamma electrica que a transporta e devora: lançai um grito das sympathias populares ou dos odios, e vêde que o dia 1.º se converte subito n'um volcão. Felizmente, ainda não estrugiu esse brado, que póde ser cruel, pavoroso e horrivel........

Os batalhões patrioticos marcharam para a Lapinha, partindo da Piedade, sob o commando do honrado general Sr. Leite Pacheco, que é homem das affeições populares: a guarda nacional o acata e o ama: o bravo general, patriota, nesse dia revive nas glorias do passado, que tambem foi obra sua, e ao qual votou seu sangue e sua vida. Commandavam as divisões os illustres Srs. barão de S. Francisco, que ama esse dia com dedicação de um verdadeiro cidadão, e o bravo general Favila, que outr'ora foi soldado da independencia.

A parada do dia 2 foi esplendida sob o commando do Sr. general Pimentel.

O Sr. Messias de Leão teve, na passagem do carro, os mais enthusiasticos vivas; a mais inteira e estrondosa demonstração de estima publica.

No theatro S. Ex. recebeu uma verdadeira ovação. Devia ter ficado profundamente satisfeito o illustre e respeitavel magistrado.

Nenhuma medida de cautela se tomou; o governo não desconfiou do bom senso da população. Descuidado e cheio de confiança no povo, se assimilhara a Napoles indifferente e quieta, no repouso da seguridade, ao pé desse volcão que ás vezes lhe dá o mais pomposo e sublime espectaculo, e acorda e amanhece sem um só perigo, sem um só desastre.

Representou-se um drama, producção do Sr. Dr. Agrario *O dia da independencia*. O auctor offereceu-o á corporação dos caixeiros, que o applaudira phreneticamente, agradecida por tamanha distincção.

Não sei o valor desse escripto; não vi nem li. Consta-me porém que é uma vida dramatica, é uma composição onde respira mero patriotismo. Não dou esse juizo por bem acertado.

Não foi ainda julgado pelo jury o Sr. vereador Adrião Cherens, accusado pelo assassinato do Sr. padre Brito. A causa ficára adiada.

Foi preso o Sr. José Carlos Ferreira, porque se lhe imputára a morte d'uma sua escrava, que succumbiu a excesso de castigo. A policia indaga o facto e instaura o processo.

Dos debates das camaras notou-se muito o discurso do honrado Sr. Innocencio Góes no tocante ás emprezas. Não comprehende-se como o Sr. Góes, tão illustrado, se pronuncie contra capitaes estrangeiros que nos vem dar beneficios.

Na proxima carta hei de dizer-lhe largamente as vicissitudes por que tem passado as emprezas do Sr. Overend, os embaraços que tem vencido.

O caminho de ferro continúa em progressivo andamento.

Tenta-se remover os diques mecanicos para Itaparica: é uma medida utilissima.

A commissão, enviada ao sul da provincia para investigar as obras do Sr. engenheiro Pederneiras, regressou, mas ainda não publicou o resultado de seus exames.

Todos esperam com anciedade a nomeação do novo presidente da Bahia; bem vê que nova situação se offerecerá á provincia, e desde já cada um se prepara ou a cortejar o novo astro que se ergue, ou a mal dizel-o no nascer.

Sou indifferente a essas variações da fortuna: só desejo que haja acerto na escolha; que nos mandem um presidente na altura das necessidades, aspirações, illustração e civilisação da Bahia.

Não é tarefa que á qualquer se incumba governar uma provincia como esta; e é mister que o que vier para a Bahia traga a convicção de exercer o seu encargo com a consciencia de seus deveres.

Os desaffectos do Sr. Sinimbú commentam a sua exoneração de um modo pueril, que não honra á elles o criterio.

Mas, o que maravilha é que o Sr. Sinimbú não tenha sido convenientemente defendido por seus amigos de muitas accusações que se lhe fazem; nem se diga que não merecem a pena de uma refutação. Quando a imprensa vozeia por toda a parte; quando ella adultera os factos e os caracteres, quando incute na consciencia publica as mais perfidas e falsas impressões, por certo que é um veneno corrosivo que cumpre neutralisar: e o antidoto está tambem na imprensa.

Si a boa razão, si a justa apreciação, governassem sempre os juizos humanos, por certo que elle não havia mister de defesa; mas ha a grande maioria, que acceita o juizo de outros, que repete sem discernimento tudo o que ouve, erro ou verdade.

Quem poderá negar que as correspondencias do *Jornal do Commercio*, que é lido em todo o paiz, terão pintado o illustrado senador das Alagôas d'um modo pouco honroso aos olhos de muitas provincias, que não vêm, nem tem o reverso do quadro?

Quantos estarão habilitados a distinguir naquellas paginas a verdade da exageração, a perfidia, da maledicencia e do rancor dos adversarios?

No entretanto um jornal semi-official como o *Jornal do Commercio*, tem offerecido em espectaculo o nome e a administração do Sr. Sinimbú ás mais estranhas conjecturas do paiz! e isto em face do governo, em relação a um delegado a quem parecia dar extremo apoio e confiança....

Mesmo aqui na provincia, afóra algumas polemicas amargas, não vi que os amigos da administração tomassem á peito pôr em relevo, ao menos, quanto fizera de bem o presidente que apoiavam.

Eram estigmatisados certos actos, ou a resposta era identica á maneira repulsiva d'aggressão ou era o silencio que se lhe oppunha.

Si o silencio tem certa dignidade, nem sempre é racional em certas circumstancias.

O que era estranho ainda era vêr certa gente despedaçar certos laços que prendiam o governo a certos elementos de força: isto nem foi leal, nem podia ser politico na situação actual.

Hei de adiar para mais tarde a apreciação que lhe prometti fazer da administração que durante dois annos esteve á frente dos negocios publicos.

A precipitação com que escrevo esta carta não me deixará dizer-lhe alguma cousa sobre os discursos do parlamento, especialmente o do Sr. Fernandes da Cunha, que mais uma vez justificou de um modo esplendido e incançavel as humildes palavras que em uma de minhas cartas proferi sobre seu alto merecimento.

Leu-se, no *Diario da Bahia*, a judiciosa e elegante missiva do correspondente daquelle jornal, em que avalia tão intelligentemente a palavra prestigiosa do deputado do 1.º circulo da capital.

Consta que segue a tomar assento na camara temporaria o Sr. Casimiro Madureira, ex juiz de orphãos; tem de ceder-lhe o logar o Sr. Justiniano Madureira.

Foi agradavel o procedimento da camara para com esse honrado chefe de policia da Bahia, que consagrou intelligencia e actividade na repressão do crime, e no imperio das leis, prendendo a criminosos que por longos annos, com toda a insolencia, zombavam da moralidade publica. Não se póde contestar esses bons serviços do honrado Sr. Justiniano Madureira.

Corre, por aqui, que o Sr. Justiniano não voltará para a policia; em que mãos irá parar, ficará nas garras do Sr. Leão? Ah! acode aos labios esta exclamação de Lamartine, exhalada em uma de suas harmonias divinas:

« *Mon Dieu! vos dons toujours depassent vos promesses!* »

Queira, sim, dar-nos Deos melhor policia do que póde esperar desta, que ahi está visivel e insensata.

Não tocarei mais no Sr. Leão; creio que não valle apena dar-lhe á sua policia as honras de siquer dos commentarios.

Não sei si lhe disse, que por uma justa reacção foi D. Benito Derisans despronunciado.

Tenho pressa de concluir: adeus.

ALAGOAS.

Maceió, 4 de julho de 1858.

Gosto sempre de principiar pelo estado moral e material de minha provincia, cujo melhoramento de coração desejo; e assim, principio pelo primeiro della. Vai esta, outr'ora malfadada provincia, quanto ao seu estado moral, marchando de um modo que já deve fazer inveja a muitas outras; e isto em só attribuo á presidencia do Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, que tem sabido guiar-se na carreira presidencial, chamando a todos os homens justos e honestos de ambos os partidos a um accordo politico.

O partido liberal depoz as antigas armas das contendas, e marcha compacto em ordem a apoiar e auxiliar ao governo em sua administração. Muitos dos seus veteranos adversarios politicos caminham no mesmo sentido, e só uma pequena fracção dos chamados — conservadores vermelhos — é que tem feito do *Diario das Alagôas* um banquete de censuras mal cabidas, que vão sendo com a devida calma destruidas pelo periodico *Tempo*. Algumas dellas, no entender do publico pensador sem these, tem tocado em pertilha ao Exm. presidente; mas estas tambem vão sendo pulverisadas com factos.

Ninguem dirá, pois, que S. Ex. ha entregado ao abandono os interesses da provincia que rege; que seus actos não preside a illustração devida; e que finalmente se ha collocado em posição de proteger a esta ou aquella parcialidade. Tem pelo contrario sabido se conduzir, quer como homem publico, quer como particular.

Só portanto o que ha dado logar a similhantes accusações tem sido o haver S. Ex. não conhecer homens impossiveis, quando vê o merito; S. Ex. assim fazendo, vai de accordo com a politica de moderação, concordia e conciliação; porque, desprezando a exclusão, em algum tempo tão perniciosa aos interesses desta provincia, escolhe a quem está nas condições de bem servir a seu paiz.

Suas nomeações têm sido feitas com muito tino, e

FOLHETIM.

CONVERSA.

Domingo 11 de julho de 1858.

? —

Eis-aqui a figura em que vos appareço hoje: transformado em ponto de interrogação, feito uma pergunta.

A' que estado se reduz um homem! Ha sobretudo no ponto de interrogação um ar de pobre cego que se inclina diante do passante, estendendo a mão para receber a esmola, que me custa resignar-me a esta transformação. Antes mil vezes me visse transformado em ponto de admiração; este ao menos tem um ar nobre, um corpo desempennado, e uma certa arrogancia, para a qual me sentia com mais geito do que para a humilhação do outro.

Ouvi porém a historia de minha metamorphose, e deixemos de parte o resto, porque, o que não tem remedio, remediado está.

Desde algum tempo comecei a sentir, sempre que me deitava á noite, que as juntas estallavam-me á proporção que eu ia adormecendo ao som de uma doce toada que tocava meu travesseiro, como si fosse uma caixa de musica em que eu tivesse reclinado a cabeça.

Depois sonhava que meu corpo se subtilisava a ponto de ficar reduzido a uma linha recta traçada sobre minha cama, e que minha alma subia ao céo por um fio de ouro tenue como o raio de uma estrella.

Preso á ponta do fio, voava para Deus com as azas abertas um pombinho dourado e puro como o Espirito Santo, formando uma flôr luminosa que meu pensamento acompanhava de longe.

Mal sabia eu que era a transformação que se estava operando em mim; que a subtilisação de meu corpo era a minha passagem de gente á linha.

Mas no dia seguinte levantava-me esquecido do que tinha sonhado, e os dias assim se seguiam sem que désse fé de que me estava metamorphoseando.

Hoje porém chegando-me ao espelho para atar a gravata com que tinha de ir conversar comvosco, fiquei sorprendido, vendo em logar de minha sombra a de um ponto de interrogação.

Ora, eu que não tinha vendido a minha sombra ao diabo, como o somnambulo do conto de Hoffman, duvidei de minha vista. Era o primeira recurso.

Sabia que era myope, mas nunca até então tinha tido necessidade de luneta para amarrar a gravata. Procurei-a porém, finquei-a no nariz, e olhei-me de novo, quasi certo de que ia reconhecer-me. O espelho dessa vez reproduziu o ponto de interrogação de *pince-nez*.

Foi ahi que dei o cavaco: o negocio era para rir, mas não senti vontade alguma de rir-me; ao contrario, a graça começava a incommodar-me.

Duvidei então do espelho, mas acabei duvidando de mim, não podendo duvidar delle.

Não seria eu por acaso que estava alli? Mas onde estava eu nesse caso, ou pelo menos a minha sombra? Tive vontade de mandar perguntar ás minhas leitoras si a tinham visto em alguma parte, pedindo que, si por acaso encontrassem-na escondida por detraz do seu toucador ou debaixo do seu piano, a enxotassem de lá ou me remettessem presa, porque andava fugida de casa.

Infelizmente porém ella estava comigo: aquelle ponto de interrogação que eu tinha visto no espelho era decididamente a sombra deste que aqui está neste momento a vosso lado; era decididamente a minha sombra.

Attribuo esta desgraça a algum golpe de ar, pilhado naturalmente ao sahir do theatro ou de algum baile: não posso attribuir a outra cousa, a menos que não seja á um desejo que tenho ha muito tempo de achar uma pergunta que não tenha resposta.

As vezes entristeço pensando que nunca mais ficarei bom, e que passarei o resto de minha vida feito um ponto de interrogação eterno, uma pergunta infinita.

Isto é o que me dóe: como poderei conversar com minhas leitoras d'aqui em diante, reduzido a esse estado? Assim só poderei fazer perguntas desde o principio de minhas conversas até o fim.

Mas seja como Deus quizer; estou resignado a tudo. E visto que estou feito ponto de interrogação, aproveito a occasião para perguntar a cada um de vós em particular estes 4 segredos:

1.º Quem é? 2.º Si é?
3.º Quando é? 4.º Porque é?

Mas agora me lembro que as leitoras costumam responder a tudo *não sei*, o que quanto a mim não quer dizer *sim* nem *não*. E como sem as respostas se inutilisam as perguntas, acho-me impossibilitado de conversar hoje comvosco, visto, repito, a minha infeliz transformação em ponto de interrogação.

Entrego-vos porém os apontamentos que tinha tomado para minha conversa desta semana, não contando com o que me aconteceu.

Para que elles não se perdessem, remetti-os hontem em carta fechada ao meu collega do *Diario* para que sobre elles escrevesse em sua phrase fluente seu folhetim semanario.

Podeis porém abrir e ler essa carta: eu vol-a deixo egualmente, e beijo-vos a mão em retirada, si consentis.

CARTA.

Sabbado, 10 de julho.

Meu collega do *Diario*. — No tempo em que escrevia, como o senhor, o *Livro do domingo*, aconteceu-me muitas vezes que o sabbado, como um sujeito que rapta uma moça, entrava na carreira pela porta do meu quarto com a semana nas costas, e pulava pela janella.

Vendo aquella sombra passar-me de relance por diante dos olhos, corria á minha janella, mas quando ahi chegava podia apenas divisar um ponto branco fluctuando ao longe no horizonte, como uma veila no alto mar vista em distancia de uma praia deserta.

E eu ficava com os olhos fitos naquelle ponto sem fórma, em que se resumia a semana!

Isto fazia-me escrever algumas vezes o meu folhetim no dia seguinte, o que valeu-me uma occasião o dizer-se que o *Livro do domingo* na segunda feira era o mesmo que cocadinha de laranja. — Bom tempo, meu collega, em que eu sabia fazer cocadas.

O mesmo deve ter-lhe acontecido uma ou outra vez. Si hoje pois achar-se sem materia para escrever o seu folhetim, acceite esses apontamentos que lhe passo, e escreva sobre elles o seu *Livro do domingo*.

Apontamentos de uma conversa.

1.º Dizem que os folhetinistas são como os gansos: que não passa mosca ou mosquito no ar que elles não apanhem. Não admira; elles têm que encher o papo desses passarinhos dos salões que se alimentam dessas moscas e desses mosquitos. As moças são tambem como as pequenas viboras innocentes das paredes: em um baile, a anedocta, a intriga amorosa que pilham, sabem-lhes mais que as empadinhas de camarão com palmito e os doces dos bailes; creio mesmo que mais ainda que as valsas, e as palavras do seu *cavalheiro servente*, mais recheiadas de toucinho de amor do que um *bœuf-à-la mode* de toucinho de porco.

Só não acceito para nós da comparação as patas do ganço: no mais, concordo que o folhetinista é o que se diz.

Quando sahe, leva o seu *cahier anglais* na algibeira do paletot, como a senhora elegante do Rio de Janeiro leva a sua bolsa quando vai á rua do Ouvidor.

Na rua, nos salões, no theatro, elle toma apontamentos; algumas vezes acontece encontrar, entre as contas desfiadas que apanhou, um cisco, uma palha; tambem á senhora elegante acontece o mesmo. Encontrei, por exemplo, outro dia dentro do setim de uma bolsa aristocratica, que ia suspensa a um braço de marfim, nada menos que um camarão crú.

O meu *cahier anglais* porém, meu collega, tem um grande defeito: só póde ser entendido por mim. Apezar de sua practica de ler esta especie de tachygraphia em que o folhetinista toma os seus apontamentos, ha de custar-lhe talvez a comprehender os meus.

Risque pois o que quizer e supprra esses logares com algum anedocta engraçada de que se recordar. Veja porém sempre se entende isto que aqui escrevi outro dia, na penultima partida do Club, detraz de uma porta.

Dizia uma senhora a um rapaz commovido.

— Debaixo da mascara que ri, corre muitas vezes uma lagrima; debaixo da mascara do sorriso, sobretudo: o sorriso *foi inventado para occultar o soffrimento.* — (Nova edição da palavra de Talleirand, meu collega.)

O moço respondeu:

— E' verdade. A tristeza intima é como essa flôr que de dia entra no seio da terra, donde só sahe á noite: é como a violeta que vive na sombra; como a flôr do lothus que só se abre ao luar, e á luz das estrellas. E' a flôr pallida que Jocelyn regava com suas lagrimas no silencio do seu claustro, e que incorpava uma esperança perdida. —

A senhora interrompeu o rapaz: « Ella atravessa os salões occulta no sorriso, na palavra alegre, nas sedas de um dominó côr de rosa; mas acompanhai-a de volta do baile; deixai que as sedas caiam, vêde agora: — a mulher que ainda ha pouco perdia-se no torbilhão da valsa, parece-se com essa sombra que deixa pender a cabeça sobre o seio, pensativa e triste como um cysne adormecido?

O moço metteu a mão no peito, fez um gesto incisivo com a outra mão, e disse chorando, chorando, meu collega, e eu tive pena de não apanhar na ponta de meu lapis uma d'aquellas lagrimas para tomar com o mesmo sentimento as suas palavras! fui obrigado a arrancar uma das minhas, e com ella escrevi, de ouvido attento: —

— E quando a tristeza intima atravessa os salões de gravata e de casaca preta, é que ninguem póde adevinhar que figura tem em mangas de camisa. —

O moço, pronunciando estas palavras, tomou o aspecto sombrio do Dante apparecendo á Beatriz de volta de sua viagem ao inferno.

Não sei se disse mais alguma cousa; começou-se a tocar uma valsa, e eu não ouvi mais nada.

Agora quero explicar-lhe porque me dei ao trabalho de tomar estas palavras. Ha de concordar que si eu tivesse ouvido tudo, era uma bella pagina de folhetim, um bello assumpto que apanhava para conversar com as minhas leitoras.

Em segundo logar estas palavras cahiram-me no gôto, e eu assentei de empregal-as na primeira occasião em que escrevesse, como uma senhora que ouvira em uma conversa os termos — *exterior* e *assiduamente*.

Conhece a anecdota?

Essa senhora, como disse, ouvindo as duas palavras citadas, assentou de usar dellas na primeira occasião que tivesse. Achando-se um dia á mesa do almoço, em sua casa, em companhia de uma visita, um gato, segundo o louvavel costume de todos os dias, saltou-lhe no collo para receber os bocadinhos de amor a que estava acostumado. A senhora vexou-se, e querendo dar uma demonstração á sua visita da ousadia do gato, volta-se para o animal, e diz-lhe com emphase: — Sahe-te daqui *assiduamente*, dá-se cousa mais *exterior*.

Si a visita admirou-se, o gato ainda mais: espero porém que o meu collega não imite o gato.

2.º A opera nacional accordou do seu longo somno de um mez, mas ainda cochilla tonta de preguiça. Depois desse longo somno, já deu assim mesmo dois espectaculos em 15 dias: um delles foi em beneficio da Sra. Julia Milans, que teve o theatro cheio de moças bonitas, como merecia. Qual será a moça que não terá curiosidade de saber como se fica louca de amor? Mas creio que as que já foram vel-o, têm voltado para casa abanando a cabeça em ar de duvida.

Pensei que se realisasse com esse *spartito* o caso da fabula do — *mons parturiens, nascetur ridiculus mus*, como aconteceu com o *Dominó azul*. Não foi porém assim; tem sido muito applaudido.

O caso da fabula porém, meu collega, realizou-se com a estréa do baixo, o Sr. Hygino. O Sr. Hygino parece que tem callos na voz e nos pés.

O Sr. Ribas começa a fatigar o publico: um barytono, por ser buffo, não deve reduzir-se a caretas e tregeitos; é preciso tambem cantar; não basta a mimica.

O Sr. Trindade vai pintando-se bem; já apparece corado. Pintar-se bem ou caracterisar-se é na minha opinião uma das grandes condições do artista: si não fosse assim, Tamberlick não poderia fazer a caracter o papel de Othelo.

A falta da Sra. Leonor Dorjeau, uma das moças brasileiras de mais lindo futuro artistico, ainda não foi preenchida devidamente.

A Sra. Amat deve ser mais applaudida pelo publico do que tem sido; canta com muito bôa vontade, e quando o que canta está nas forças de sua voz, sente-se como é doce e puro o seu canto. O publico deve tambem levar em conta a sua modestia. Na *Loucura de amor* ella faz um segundo papel, fazendo a Sra. Julia o principal.

O Sr. Amat ha muito tempo que não *canta*, creio eu: ha seguramente dois mezes e meio. A sua corôa é a *Volta de Columella*.

A Sra. Carlota finalmente ganha todos os dias novas sympathias, e vai conseguindo aquecer a plateia fria da opera nacional.

A opera nacional, meu collega, andaria ás mil maravilhas, si não fosse tão preguiçosa; si não abusasse pela preguiça da protecção que tem, quer do publico, quer da imprensa e de todos.

Porque não ha de a opera nacional dar mais vezes espectaculos, ainda que seja para não pagar as multas em que incorre, para não perder o aluguel do theatro, para ao menos exercitar os cantores, que não sei porque razão hão de ganhar de pernas cruzadas ordenados de 600$ e de 400$?

Não vê, meu collega, que o argumento de não querer enfastiar-se o publico com operas repetidas, não procede? Nesse caso quem iria mais ao theatro lyrico aqui e na Europa?! Demais, porque não se escolhe *spartitos* que supportem ao menos 5 ou 6 repetições?

Tenho fé porém que tudo isto se endireitará, porque deposito muita confiança na directoria.

3.º O theatro lyrico acaba de receber a Sra. Ida, e espera no paquete seguinte com toda a certeza a Sra. La Grange. Não deve pois acceitar as condições onerosas da Sra. La Grua, que além de tudo faz questão de repertorio; só ella poderia cantar todas as operas existentes e as que fossem apparecendo para o futuro si se acceitasse o seu contracto: si não é isto exactamente, é cousa que vale o mesmo.

Chegou tambem para esse theatro um novo tenor e uma nova comprimaria; com elles chegou egualmente no *Avon* uma chronica escandalosa. Conta-se que houve uma scena de punhal á bordo, em que o tenor fez o papel de *Ernani*, o commandante do *Avon* de *Carlos V*, e a Sra. Boscheti o de *Elvira*, apezar de não ser prima-dona absoluta.

Dou este boato para tirar uma conclusão, que a esta: — A Sra. Boscheti deve ser bonita. — Para queimar-se a fleuma britannica, verdadeira antithese dé polvora ingleza, é preciso um olhar de Corinna.

O conto termina dizendo que o tenor vai casar-se com a Sra. Boscheti; mas já ouvi dizer que o tenor é casado. Pensará elle porventura, meu collega, que o Brasil é a Turquia?

Resta-me ainda um apontamento sobre o theatro lyrico: é um pedido á directoria, em nome de um menino de seis annos, para fazer cantar a Sra. Antoinette Mary.

Até a innocencia é artista, meu collega: esse menino indo ao theatro em uma occasião em que representava-se *Tancredi*, apenas appareceu M.lle Antoinette, voltou-se para o pai batendo palmas com as mãozinhas e exclamando: — *Oh papa, les beaux mollets, les beaux mollets!*

O pai estava a meu lado e repetiu-me sorrindo o proverbio: *de pequenino se torce o pepino*. Eu prognostiquei pelo meu lado que esse menino havia de vir a ser um grande estatuario.

Desde esse dia elle não volta ao theatro sem perguntar ao pai pelos *beaux mollets* de M.lle Antoinette, e adormece com a cabecinha no encosto do camarote a ouvir M.me Meréa.

4.º Noticia dos decotes modernos; a moda vai voltando á escola platonica; acaba de descobrir o verdadeiro decote das moças solteiras; só apparece o gargalo da garrafinha.

Questão. — A crinolina, meu collega, pertencerá á escola realista, ou á escola idealista? Definição da belleza da mulher: a belleza da mulher não é a belleza da baleia; a mulher é um anjo sem azas. Historia da philosophia da moda. Escola mythologica, modelos a Venus de Medicis e a Diana Caçadora. Escola metaphysica, modelo as allemans que encontramos todos os dias. Escola ecletica, modelos — as senhoras dos nossos salões: a manga curta e os decotes não mostram tudo, mas não occultam totalmente a belleza como os vestuarios phatonicos das gregas antigas; por exemplo, a tunica de Sapho e de Norma.

5.º Neste logar estava um apontamento sobre o festejo do Gymnasio Dramatico em commemoração ao anniversario da independencia da Bahia. Mas cortei, porque as leitoras viram o que houve, e lá estiveram todas disputando-se umas ás outras o premio de Paris, a deusa, o premio da belleza. Si me competisse dar o premio, indistinctamente daria a um de 12 vestidos que lá estavam, uns brancos e outros de diversas côres, como violeta, azul, côr de rosa, côr de batata, côr de alecrim, côr de cinza, côr de canna, côr de laranja, e côr de cerveja.

A unica cousa que as leitoras não sabem talvez que houve, é que emquanto ellas foram tomar o chá quotidiano de suas casas, nós fomos ceiar perú e beber champagne, acompanhados de uma banda de musica. Para que não fiquem com inveja, digalhes que todos nós bebemos á saude dellas.

6.º Agora, meu collega, tenho um pedido a fazer-lhe, ou antes transmittir-lhe um pedido que me fizeram. Pergunte ás nossas leitoras si tem acompanhado o *Steeple-Chase* do Correio Urbano, e juntemos as nossas vozes á da Sra. D. Zina para chamarmos a attenção das moças sobre elle.

Tem já sahido onze cartas: a 1.ª está no *Diario* de 11 do mez passado.

Finis coronat opus, meu collega.

L. a.

DOMINGO
25 DE JULHO
1858.

DIARIO DE ANNUNCIOS.

RIO DE JANEIRO.
RUA DO ROSARIO
N. 84.

EDICÇÃO DE 12,000 EXEMPLARES, SENDO 10,000 DISTRIBUIDOS GRATIS

em todas as casas da rua da Valla para o mar, e em um lado das ruas cada dia no resto da cidade e seus arrabaldes, reservando-se 500 para Nictheroy.

Esta avulso será de quatro paginas, desde que houver materia que chegue para isso. As pessoas que o receberem deverão transmitti-o a outras depois de lido. Não apparecerá nas segundas-feiras.
As correspondencias, reclamações, editaes, declarações, avisos maritimos, leilões e mais annuncios pagarão 120 rs. por linha, no escriptorio desta empreza.

CORRESPONDENCIAS.

Palestra theatral.

Cumpre-me quanto antes neutralisar os effeitos de um boato que a meu respeito tem corrido ultimamente, e protestar contra a intelligencia dada ás primeiras palavras que escrevi, quando tracei o programma a seguir na continuação da *Palestra theatral*.

Diz-se que me compromettí a noticiar-vos minuciosamente tudo quanto occorresse ácerca dos theatros, e a emittir o meu juizo sobre todas as questões suscitadas a tal respeito; e não bastando a exageração desse compromisso, que de certo não é o meu, accrescenta-se que mui de caso pensado vos tenho occultado a lucta travada publica e particularmente a proposito da comedia *As azas de um anjo*.

Para fazer-vos minuciosa narração de *tudo* que se passasse nos theatros, era preciso que vivesse delles, e não tivesse outras obrigações a cumprir; felizmente escrevo só com o fim de distrahir-me, e talvez de contribuir com o meu fraco contingente para cortar-se o que por alli houver de abusivo; e porque ninguem é obrigado a dar mais do que tem, permittireis que, defendendo-me das arguições injustas que me fazem, prosiga como até agora em fallar-vos do que *vir e ouvir* dentro dos theatros, á excepção das scenas de bastidores, que reservo para mais tarde.

Já vos disse que não entraria em polemica, ainda quando se tractasse de tirar a força moral á *vossa palestra*; detesto as discussões, não as quero, nem comvosco que sempre me tendes feito justiça; e portanto não podia comprometter-me a advogar causas alheias, nem a tornar-me palmatoria do mundo. Não traço sobre o joelho as poucas que vos offereço; medito para escrever; não tenho em vista offender a quem quer que seja; e si algumas vezes mostro-me mais azedado, encontrareis nas minhas expressões a precisa desculpa para essa especie de arrebatamento.

E' pois clarissimo que a minha opinião ácerca da polemica havida sobre a bella producção *As azas de um anjo* não devia ser trazida ás columnas da *Palestra*, não porque aqui ficasse poluida a melhor das comedias brasileiras, porem sim pela razão de não caber nas raias do programma, aceito por vós, a apreciação das ideias proferidas pró e contra o procedimento da policia, quando mandou suspender a representação da comedia, e com toda a cortezia determinou ao Conservatorio Dramatico *reconsiderasse* um parecer por ella sanccionado.

A questão tem-se limitado á legalidade ou illegalidade do acto policial; e por si mesmo vai-se arrefecendo, e brevemente passará ao dominio do esquecimento. Nada tenho que entender em materia desenvolvida por pennas profissionaes; e, si alguma cousa vos disser, será *fóra da palestra*, muito em segredo e com a necessaria cautela, para não transpirar o meu parecer, que submetto ao vosso juizo. Ouvi, e sêde o guarda da minha opinião; lembrai-vos que do seu sigillo depende a conservação da *vossa palestra*.

No correr da discussão desdobrou-se por mais de uma vez o transparente que separa o Conservatorio Dramatico do contacto com a policia; uns o responsabilisavam por ter-se mostrado demasiadamente fraco; outros o accusavam de não haver sustentado o seu voto discutido e approvado pelos representantes da associação; estes defendiam a intelligencia dada pelo concelho á exigencia policial; aquelles finalmente entregavam-se em corpo e alma á opinião dos que fallavam em ultimo logar; e ora adversos ora apologistas, nunca se decidiam a occupar uma das conchas da balança em que se pesava a primeira das attribuições de uma sociedade litteraria, que presta-se de melhor vontade ao empenho de ter o Rio de Janeiro theatros modelados pela moralidade, pelo bom senso e castidade da linguagem.

Agora arrisco o meu parecer inteiramente diverso de muitos que tem tido a honra de publicidade; vai até sem preambulos para não gastar vos o tempo.

O *Conservatorio*, pela edade que tem, já póde caminhar por seu pé, e dispensar o auxilio da *agua secca*; conta em seu gremio um grande numero de illustrações, que não estão no caso de subordinarem seu juizo ao de alguns espectadores por demais sensiveis para aquillo que ouvem, e que conservam o coração embotado para o que vêm e practicam; tem alem disso o apoio da lei que lhe diz: « Tua missão é esta; podes approvar ou reprovar; não estás subordinado á outra auctoridade que não seja a tua consciencia; avante pois! »

Logo que o Conservatorio mudar de caminho, revolvendo os abrolhos que sempre acompanham a independencia, dará o primeiro passo para a perda da sua força moral, e autorisará a que se confronte o seu procedimento de hoje com o de hontem; estabelecerá o direito de se lhe lançar em rosto o que é e o que devia ser.

Felizmente, porém, não é de suppor que passe por esse dissabor, porquanto é dirigido por habeis conselheiros; ligados todos como se acham, cheios de enthusiasmo que estão para levarem a arte dramatica ao maior ponto de perfeição possivel entre nós, nada ha a temer quanto á quebra de dignidade e independencia; quem fôr um pouco exigente lamentará apenas o prejuizo do tempo consumido em discussões superfluas e sem nenhum interesse para a instituição e para os fins a que ella se propoz.

. . . .

O theatro de S. Pedro recolheu os *flagellos* aos bastidores, e fez muito bem; quem quer aprender a technologia do apparelho, mette-se a bordo de um navio de guerra, vai servir ao Estado, que é obrigado a engajar marujos nos paizes estrangeiros, e não procura saber por methaphoras e sem proveito o que poderá conhecer genuinamente prestando um serviço á sua patria.

O *Flagello dos mares* foi substituido pelo excellente drama *O cego*; com a substituição todos *devem* ganhar, até os cambistas, que já não podem acudir ás *encommendas* de bilhetes para o theatro Lyrico.

Não é por descuido que griphei a palavra *devem*; quiz chamar-vos a attenção para dizer-vos que poucos foram os artistas que satisfizeram na primeira representação: a quasi totalidade *provou* os papeis na scena, e um d'entre elles mostrou-se tão sem ceremonia que advertiu o ponto para fallar mais alto. Não sei quando este systema de estudar ante os espectadores terá a sorte dos *flagellos*; que *flagello* é elle: annuncia-se uma peça com 15, 20 e mais dias de antecedencia e rarissima é a vez que o ponto não dá provas de ter pulmões forrados de aço para poder declamar durante uma noite inteira.

Si o Sr. Florindo modelasse o papel de Morel pelo de Didier, por elle creado na *Lucia*; si lhe desse aquelle tom expurgado da declamação e dos transportes tragicos, não seria taxado de exagerado, não operaria a transição que se nota em algumas scenas onde o espectador é surprendido pelo excesso do artista, mas não pelo interesse que lhe deveria causar o personagem por elle representado.

O Sr. Gusmão caracterisou-se bem, e disse ainda melhor a sua parte; foi pena que entendesse lá para si que o Sr. Darcy, por ser corcunda, devia ter as pernas bambas e similhar na edade de 32 annos o homem curvado ao peso dos janeiros. Para uma extravagancia desta ordem foi que os antigos talharam o dictado: — *Não ha bonito sem senão*.

A Sra. Ludovina encarregou-se do papel de esposa e mãe, victimas da adversidade, e sublimes na dedicação; poderei dizer-vos mais alguma cousa? Oxalá que todos os nossos artistas tivessem tal reputação que, para serem avaliados, bastasse apontar as partes de que se incumbiram.

O ar de riso, ainda mesmo no pranto, a pronuncia um pouco viciada, o andar alguma cousa affectado da Sra. Deolinda, reclamam a advertencia do censor que conhece nessa artista ainda novel muito bons desejos de progredir, e bastante vocação para conseguir em breve esse aspirado progresso. A Sra. Deolinda não é a dama pretenciosa e escrava de caprichos banaes; estuda, attende ao que se lhe diz com a urbanidade de uma senhora bem educada, e por certo não dará muitas occasiões de se lhe notar defeitos de facillima correcção.

Si as representações do theatro de S. Pedro tivessem logar de dia, não se me dava de affirmar que o Sr. Pereira, sempre que entra em scena, vem preoccupado pela idea de uma transacção importante que exige a sua presença na praça do commercio; além de ter adoptado uma declamação incommoda de ser ouvida, porque faz do palco um precipicio para onde despenha palavras rouquenhas e inintelligiveis, está ordinariamente pendente dos labios do ponto, e sobresaltado não quer sinão precipitar as scenas para recolher-se a seu camarim, que nas representações nocturnas occupa o logar de praça.

O grande defeito do Sr. De-Giovani é pensar que os espectadores são surdos, e sujeital-os a ouvil-o sempre na mesma toada; perdido esse habito, e adquirido o de estudar melhor os seus papeis, não tem o Sr. De-Giovani quem, no seu genero, lhe seja superior no theatro de S. Pedro.

Os outros personagens são de menor vulto; papeis pequenos, de pouca força e importancia.

Entremos agora na traducção. Dizem-me que o traductor do *Cego* é moço de bastante habilidade, e que ha de vir a traduzir muito bem. Acredito; não o conheço, e por isso refiro-me ás informações que pude colher a seu respeito. Entretanto dir-lhe-hei sempre que o seu talento não é bem empregado, e que não perca o tempo com obras de carregação; é melhor produzir pouco e bom, do que muito e ruim.

As expressões *enveloppe* e *peniel* tem tanto de portuguezas como tem de grammatical a phrase — *tu e ella é a minha unica consolação*.

A mania de hoje é traduzir para os theatros; já os meninos não fazem a sua estrea no *Telemaco*, começam por traduzir comedias e dramas, e muitas vezes, ignorando os termos mais comesinhos da conversação familiar franceza, atiram-se a vertel-a para uma linguagem mixta, estupida e incomprehensivel.

E assim deve ser; os theatros têm uma tabella invariavel para pagamento das traducções: 10$000 por acto é o preço decretado, e admitte-se todo e qualquer trabalho que fôr lotado abaixo da quantia estipulada, embora esteja escripto em idioma estranho e extravagante.

Na barba do tolo, diz o annexim, *aprende o barbeiro novo*; o publico atura essas traducções; os theatros fazem economias prejudiciaes a si e a quem os frequenta; e os traductores de arribação satisfazem-se em ver os seus nomes impressos nas folhas diarias e nos cartazes, e habilitam-se para o futuro trucidando as composições presentes.

A comedia *Trabalhos em vão* é um composto, para não dizer um amontoado de trocadilhos, na maior parte sem gosto e no todo confusos; a acção passa-se entre PINTOS, PINTOS e *pintos*, com elles fica, e o espectador applaude, o que? o espirito volatibilisado.

O Gymnasio levou á scena no sabbado a linda comedia *Theresa, ou anjo e demonio*; foi perfeitamente desempenhada, e desta vez a palavra *magnifica* dos cartazes e programmas não foi a expressão tabelliôa de todos os programmas e cartazes do theatro em miniatura. Não se entenda que a miniatura vai além do salão; o theatro que conta na sua companhia actores como os Srs. Pedro Joaquim, Arêas e Graça, e vê alistada nas suas bandeiras uma dama do merecimento da Sra. Adelaide, é acanhado quanto ao espaço que occupa no solo, mas torna-se immenso olhado pelo lado da arte.

Depois de ouvir esse *anjo e demonio*, que tantas horas de recreio vos tem dado, fui á Opera Nacional assistir ao final da linda opereta *Os expostos*. Communicou-me a minha policia que os dois primeiros actos foram primorosamente executados; e a julgar-se pelo desempenho do 3.º dei todo o credito aos meus agentes, e abonei-lhes mais uma gratificação além das que já percebem.

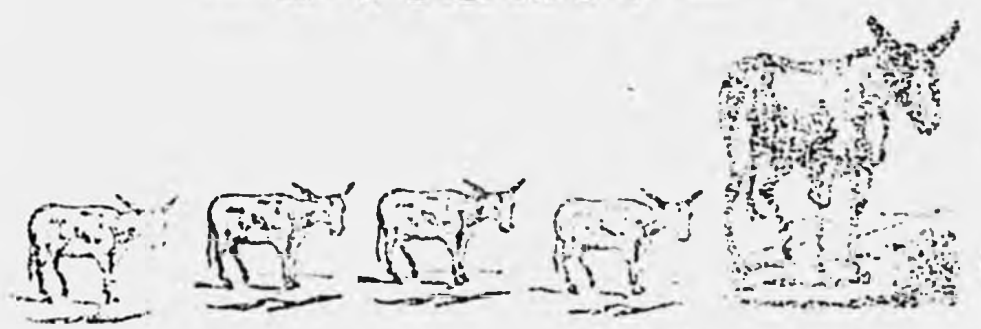
Não se creia que essas gratificações sahem de alguma caixa *magica* ou *secreta*, não; os meus agentes são companheiros a quem dou a mão para apertar; são cavalheiros que não recebem outra moeda sinão a da amizade.

Tinha vontade de fallar-vos hoje no theatro Lyrico; e para isso atravessei o lamaçal do Campo na noite de 16. Cheguei ao Provisorio, vi alguma cousa — *Campos ubi Troja fuit!* — e, para não ouvir, retirei-me.

Revoltei-me contra os córos, lembrando-me dos da Opera Nacional; e porque sei que o distincto professor Goyano não ensaia os seus a pau e pedra, systema tambem seguido no theatro Lyrico, parece-me que ali deve ser este adoptado, ou pelo menos o da palmatoria.

Gritar não é cantar; e como quem grita sem tom nem som ou é louco ou não está no uso de suas faculdades intellectuaes, acredito na conveniencia de fazer-se a applicação de algum correctivo aos córos do theatro Lyrico.

C.



S. do Alerta. Alerta está. J. basta. A. Baracho. Imparcial.

A questão de uma sociedade ou os defuntos no cemiterio

(*Continuação.*)

Já basta; acabava de dizer isto, e chegou o Imparcial, e lhes diz: — Senhores, a minha presença sem duvida vos causará admiração; porém dois casos de tanta importancia deram logar a esta sorpreza. Antonio Baracho responde-lhe: — Estou ancioso por saber o resultado. Imparcial diz: — Sabereis, senhores, que a nossa sociedade vai ter o uniforme mais bello, mais delicado. Ah! Baracho responde, continúa. Imparcial! sabereis que o uniforme é de fraques côr de pinhão e chapéos de castor; ká ká ká, isto fizeram todos; diz mais muito triste o Imparcial: — Ká ká ká dizeis vós, mas um triste pensamento. Ah! Baracho lhe pergunta, que quereis dizer n'isso?

— Imparcial: — Quero dizer que vi um esfola, que disse ia comprar os preparativos necessarios em uma loja de ferragens, porque, visto a escassez de castor no mercado, se via na necessidade de adoptar os costumes europeus, e então que vos ia esfolar a todos, para aproveitar o couro para os fraques e o pello para o castor.

Baracho fica desperado e diz: — Imparcial, não se lembram esses miseraveis que estamos aqui neste cemiterio por via delles, porque fomos imputar uma calumnia a nosso rival, quando pelo contrario se deviam gloriar dos esforços que elles tem feito para arrancar esse nome do fóco da miseria, a que nós, e a elles nossos socios, o reduziram. Vai, Imparcial, vai tomando purgantes, e couro de boi e marmello; pois a erva está cara, e terei o desgosto de te ver neste cemiterio, assim como nós estamos.

(*Continúa*).

Sociedade da muzica dos Artistas.

Do cavalheirismo e costumada delicadeza que tantas provas me tem dado os sapientissimos e religiosissimos senhores disfarçados, *um da rua da Valla, pagode alerta*, 1.º e 2.º *Manoel Mendes*, e o *continúa*, espero que amanhan 25 do corrente me apresentem o seu sapientissimo trabalho de toda esta semana, *isto é as cinco similhanças dos prodigios acima*, para os mandar vestir casacalmente, e fazêl-os seguir para o Cabo a onde se fará uma exposição, ou feira, denominada *As Baias*. Espero pois que assim o cumpram, immortalisando-se pela fama desta nova especie de fantasmas cadavericos, visto que *os pagens de mesas, e afinações destemperadas á Luiz XIV* tem estado em maré de vasante.

A Deos, conto comvosco e ancioso espero esta remessa.

Sombra do Alerta.

Rio, 24 de Julho 1858.

Negocio Amante da instrucção.

REGIMENTO NOVO DE UMA ASSOCIAÇÃO ANTIGA.

Art. 1.º O presidente terá attribuições de annullar orçamentos, discutir de sua mesma cadeira, e interromper os que estiverem fallando contra a sua opinião.

Art. 2.º Os membros da administração não serão reeleitos no fim do anno, com excepção do dono da casa, que continuará a ser reeleito até a conclusão das obras de Santa Engracia.

Art. 3.º Os novos eleitos serão recebidos no principio do anno *com os braços abertos*, e despedidos no fim delle com os *pés estendidos*, em prova de desgosto reciproco.

Art. 4.º O secretario será substituido pelo cobrador e os outros funccionarios pelo presidente, que com elles exercerá as funcções *cumulativa e exclusivamente*.

Art. 5.º Deve-se comer, vestir, calçar, e trabalhar *de graça*, e as crianças aprenderão a ler *sem livros*.

Art. 6.º São abolidas as festas annuas do orago da associação, bem como quaesquer demonstrações publicas de desgosto particular.

Está conforme. — No impedimento do secretario, *O cobrador*.

Mofina.

Sr. redactor. — Quaes serão as razões por que a Illm.ª camara municipal se conserva surda e muda, deixando de attender ao clamor publico contra o actual fiscal da freguezia de Santo Antonio?!... Deixarão os Illms. Srs. vereadores de attender ao povo, cujos direitos são superiores aos de um só homem?

Iremos até onde os direitos constitucionaes nos permittirem, para verificar e garantir os direitos do povo, e conhecer o gráo de attenção que deve merecer o povo...

Agora, sim, senhor.

Vadios em Nictheroy.

Sr. vadio, quer conhecel-os, vá ás praças mais publicas, e os verá entretidos nas brigas de gallos; outros, todo o santo dia mettidos em uma certa taverna que fabrica doces, ahi contam suas conquistas, são applaudidos pelas suas astucias, e lembram-se onde deverão armar seus laços!...

Não pegam as bichas.

CORREIO URBANO.

Steeple-Chaise.

ULTIMA CARTA.

Illma. Sra. D.
HENRIQUETA DE VASCONCELLOS.
Rio de Janeiro.

Fazenda do Ing... 18 de julho de 1858.

Aqui cheguei ha já uma semana. Logo no dia seguinte ao da minha chegada tomei conta da minha casa, que Guilherme preparou como para receber uma rainha. Nada me falta, mas começo a reconhecer que a felicidade que me deram não é a felicidade que eu sonhei.

Tenho saudades de minha vida de Andarahy, de meu tempo de moça solteira, em que fui tão querida e tão amada. Lembra-me com tristeza daquelles dias em que se reuniam em minha casa, Carlos, Leopoldo, Henrique e Julio, todos quatro que me amavam tanto, todos quatro tão intelligentes, tão elegantes, tão cheios de distincção e de espirito.

Casaram-me com Guilherme, bom moço, muito rico, mas cujo orgulho é ver-me de cambada de chaves amarrada na cintura. De manhan, ás 6 horas, logo que me levanto, dou-lhe o braço, e vamos ver tirar o leite das vaccas; elle então offerece-me um copo de leite espumoso. Continuamos o nosso passeio matutino, e voltamos para casa almoçar, eu com um grande ramo de flôres, elle com uma porção de raizes e de fructas.

Ao meio dia tomo meu banho de cascata, em uma excellente banheira que tem a nossa fazenda.

No mais, cuido das crias da casa, das ovelhas doentes, e tomo ponto de meias; não durmo de dia para poder dormir a noite; assim mesmo não posso resistir ás vezes; ainda hontem Guilherme veio tirar-me da rêde para jantar.

Estou uma verdadeira fazendeira. Como desesperadamente, já começo a engordar e perder a minha elegancia de moça de salão. Meu pé, de que eu tinha orgulho, que tu invejavas, começa a achatar com o habito das chinelas. Passam-se dias e dias que não me penteio. Concorre para isso o achar-me Guilherme muito bonita de cabellos cahidos. E' preciso agradar ao marido, Henriqueta.

Passando porém de uma cousa a outra, manda-me dizer si é verdade que Leopoldo está para morrer de uma queda que deu. Deus queira que não; eu desejava vel-o feliz. De todos os que me amaram foi o que mais soffreu, e como todos os outros sem ser por minha culpa.

A respeito delle digo como Julieta quando encontrou Romeu. — Vi-o muito cêdo para poder amal-o, e encontrei-o muito tarde. — Tu sabes que eu só soube que elle me amava, depois que veiu da Europa, já nas vesperas do meu casamento.

Estavas a meu lado quando elle contou-me a historia do seu primeiro amor; ainda choro como chorei quando elle, terminando, mostrou-me, sorrindo tristemente, o meu retrato dos 14 annos, unico retrato meu dessa edade, e que elle havia feito tirar nesse tempo, quando eu ia á missa nos domingos e dias santos com mamãi.

Pedi-lhe muito esse retrato, mas elle não me o deu; daria-me a sua vida, mas negava-me o meu retrato, disse-me elle.

Usei de todos os meios para obtel-o; cheguei a dizer-lhe, (quando já não podia nem devia dizer-lhe), que era uma recordação que guardaria delle; que queria conservar aquelle retrato como a lembrança do amor mais puro, mais desinteressado que eu tinha inspirado.

Respondeu-me então nestas palavras, de que eu nunca me esquecerei: — Não me peça a unica cousa que me resta desse amor infeliz; prometto-lhe porém uma cópia; mas ha de jurar-me que não sahirá de suas mãos. —

Cumpriu a sua promessa, e eu hei de cumprir a minha até morrer; mas manda-me dizer que é falso o boato de sua morte. Minhas lagrimas serão o prognostico de que essa noticia é verdadeira?

Carlos escreveu a papai da Bahia; creio que se demorará na Europa esses dois ou tres annos proximos.

Arthur mandou-me dizer que acredita no teu casamento com Henrique, mas eu não acredito ainda.

Foram sacrificios que te fiz, Henriqueta, mas de que não te deves aproveitar. Não me casei com Henrique, é verdade, porque não o amava; e não o amei porque sabia que tu o amavas; sinão creio que bastaria um pequeno esforço, para amal-o muito, sobretudo depois que Carlos appareceu a meus olhos como um herõe de romance.

Mas estás disposta a fazer um casamento, em que tu sabes de antemão que só terás cuidados protectores e mais nada? Não crês que Henrique amou-me muito, e que si dispõe-se a casar comtigo não é por te amar, mas por ser amado por ti, e por desacoroçoamento da vida?

Emfim faze o que entenderes; é verdade que tu poderás dizer que eu tambem casei sem amor, e que entretanto sou feliz porque tenho uma fazenda, um marido de bom genio, e brilhantes.

Mas tu mereces mais do que eu, Henriqueta; és uma moça de espirito, habituada á vida da alma, não deves contentar-te com o que me contentei. Fica certa que essa felicidade que nossos pais nos procuram, não é a verdadeira felicidade para uma moça como tu. O amor é que forma esse passado do casamento que depois nos acompanha até o fim da nossa vida, sinão como o proprio vulto da felicidade, ao menos como a sua sombra. Quando cahem as folhas da bella arvore do amor, á sombra da qual nos reclinamos na manhan da vida, na lua de mel do casamento, resta sempre o tronco despido como uma testimunha do passado, que nos lembra as alegrias de outr'ora. Apanhe-se uma das flôres murchas; si já não é o prazer vivo, si já não tem brilho, é ao menos uma recordação, lembra ainda o perfume que nos embriou.

Não te illudes pois: o amor é a unica cousa que enche a vida; sem elle, todo o passado é vasio, não tem siquer a doce melancolia que inspiram as ruinas, a saudade que acorda em nós o cemiterio: é um deserto. O amor, quando deixa de ser a felicidade, é o *paraiso perdido* para toda mulher. Eva guardou eternamente na memoria a data do dia em que foi expulsa do Eden: é tambem tudo o que nos resta do dia em que se passa a nossa felicidade.

Eu já sou um exemplo: o que me ficou dos meus dias felizes de Andarahy? A saudade — as recordações: a lembrança de quatro amores que inspirei: um. Carlos, caracter altivo, que quebrou um juramento dado sobre um tumulo; Leopoldo, de quem eu fui o primeiro amor; Henrique, tão amado e tão querido, que me preferia a todas as mulheres; Julio, finalmente, coração gasto, que eu fiz reviver, que de um rapaz leviano tornei um moço tristonho e sombrio; emfim, Henriqueta, si eu tivesse de dar neste momento um titulo á minha vida, de que são paginas estas cartas que te escrevo, daria o de — *Quatro amores*.

Tua
Zina Oliveira Carneiro.

DECLARAÇÕES

O tribunal do commercio da capital do Imperio tendo de exercer a attribuição que lhe confere o art. 533 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, manda fazer publico que tem de nomear, para servirem no futuro triennio na cidade do Rio de Janeiro e seu termo, avaliadores para as seguintes especialidades, a saber: predios urbanos, predios rusticos, terras e bemfeitorias de lavoura; escravos, semoventes, obras de ouro, prata e pedras preciosas; relojoaria e bijouteria; livros e obras de typographia: machinas e engenhos de vapor; velames e apparelhos de navios e obras de calafate; carpinteiros de machado ou constructores delles; fazendas seccas, louça e vidros; moveis e obras de marcenaria; generos de comestiveis molhados; obras de alfaiate, de sapateiro, de serralheiros e cutileiros, de ferreiros, de segeiros, de correeiros, de latoeiros, caldeireiros, funileiros, etc., etc. Os actuaes ou outras quaesquer pessoas que se considerarem habilitadas para avaliadores commerciaes das supraditas especialidades, devem remetter seus requerimentos instruidos de documentos comprobatorios de sua pericia até o dia 15 de agosto proximo futuro.

Tribunal do commercio da capital do Imperio, 22 de julho de 1858. — O secretario, *Antonio Alves da Silva Pinto.* (.

Companhia de carris de ferro da cidade á Tijuca.

Em conformidade com o § 20 art. 1.º dos estatutos, os Srs. accionistas são rogados a fazerem sua quarta entrada no banco Mauá, Mac-Gregor e C., até o dia 28 do corrente, á razão de 20 % ou 40$ por acção. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1858. — *Mello Souza.* — *A. R. de Miranda e Silva.* — *Alexandre Taylor.* (.

Companhia de Illuminação a Gaz

Os Srs. accionistas podem vir receber o setimo dividendo semestral, á razão de 18$ por acção, no escriptorio da companhia, do dia 2 de agosto proximo futuro em diante. Rio de Janeiro, 21 de julho de 1858. — *Bartlett James*, gerente. (.

Estrada de ferro de D. Pedro II.

O dividendo das acções desta companhia paga-se no banco Mauá, do dia 19 do corrente em diante, das 10 ás 2 horas, á razão de 4$140 por acção. Escriptorio da companhia, aos 16 de julho de 1858. — O presidente, *C. B. Ottoni*, — O secretario, *J. B. da Fonseca*. (.

Imperial Associação Colonial do Rio-Novo.

Os Srs. accionistas desta associação, que ainda não realizaram a 5.ª prestação de suas acções, são rogados a realizal-a na rua da Quitanda n. 193, até ao dia 30 do corrente mez, sob pena de ficarem consideradas em commisso na fórma disposta no art. 29 dos estatutos. Do mesmo modo, pelo que deliberou a assembléa geral dos accionistas, nesta data poderão os Srs. accionistas que não fizeram entradas anteriores rehabilitar-se, realizando-as até ao mesmo dia designado. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1858. — *Ferreira Braga e Martins.* (.

O tribunal do commercio da capital do Imperio, em observancia dos arts. 14 e 15 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851, faz publico que o corretor de fundos publicos Conrado Mauricio Hess assignou no dia 15 do corrente mez termo de desistencia desse officio; e assim quaesquer reclamações que se tenham de fazer contra os actos desse corretor deverão ser apresentadas neste tribunal, no prazo de seis mezes, para serem attendidas. Secretaria do tribunal do commercio da capital do Imperio, 19 de julho de 1858. — (Assignado) o secretario, *Antonio Alves da Silva Pinto.*

Companhia Estrada de Ferro de Cantagallo.

O concelho director, em conformidade do art. 9.º dos estatutos, convida aos Srs. accionistas para uma assembléa geral, que terá logar no dia 9 do proximo futuro mez, pelas 11 horas da manhan, na sala do banco Rural Hypothecario; na qual a commissão nomeada na assembléa geral de 26 do mez proximo passado tem de apresentar o seu parecer sobre o relatorio explicativo da administração e escripturação. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1858. — *Diogo Teixeira de Macedo.* (.

Ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

O irmão definidor e cobrador de annuaes desta veneravel ordem, abaixo assignado, participa a todos os seus carissimos irmãos que no domingo 25 do corrente ha de ter logar a festa da mesma Senhora; e os convida a comparecer a estes actos religiosos; bem como a pagarem os annuaes que deverem, ou remirem-se delles; pois que o mesmo irmão cobrador se achará no logar do costume desde as 8 horas da manhan com os competentes livros: tendo tambem medalhas de prata com a imagem de Nossa Mãi Santissima, para distribuir pelas pessoas devotas que concorrerem com suas esmolas. Rio de Janeiro, 24 de julho de 1858. — *Manuel José de Almeida e Silva.*

O concelho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da côrte recebe propostas no dia 30 do corrente, das 9 ás 11 horas da manhan, para compra dos generos abaixo declarados, devendo as propostas serem acompanhadas das competentes amostras, declaração dos ultimos preços, morada dos proponentes e propria assignatura (reconhecida por tabellião quando apresentada pela primeira vez) ou de procurador bastante, acompanhando a procuração. Das 11 horas em diante não será recebida mais proposta alguma.

53.817 covados de panno azul regular.
100 ditos de dito encarnado.
2.760 ditos de dito preto, para pelainas.
25,787 ditos de baêta azul.
48.260 1/2 ditos de Hollanda.
639 1/2 ditos de casimira amarella.
152 ditos de dita preta.
734 ditos de dita encarnada.
386 1/2 ditos de dita verde.
274 ditos de dita branca.
140 ditos de dita azul clara.
270 ditos de dita carmesim.
87 ditos de oleado preto.
58,740 varas de brim branco.
39,160 ditas de algodão liso.
15.004 ditas de brim trançado escuro.
4.519 1/2 ditas de aniagem.
7,258 pastas de algodão.
917 pares de luvas de algodão brancas.

Secretaria do concelho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 24 de julho de 1858 — *Henrique Marques de Oliveira Lisboa*, marechal de campo, presidente. — *João Caetano Espinho*, secretario.

Sociedade Propagadora das Bellas-Artes.

Segunda-feira 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, em o edificio do museu nacional, haverá sessão do concelho administrativo. — *F. J. Bittencourt da Silva*, 1.º secretario. (.

Imperial Academia de Medicina.

SESSÃO GERAL SEGUNDA FEIRA, 26 DE JULHO DE 1858,

A'S 7 HORAS DA NOITE.

Presidencia do Sr. Dr. Antonio da Costa.

ORDEM DO DIA.

1.º Communicações voluntarias.

2.º Quaes as circumstancias da febre typhoide, em que deve ser empregado o tratamento antiphlogistico?

3.º Do emprego do apparelho amovo-inamovivel amidonado nas fracturas.

Dr. L. V. De-Simony, secretario geral.

Obras publicas.

No dia 27 do corrente paga-se, no logar do costume, até 1 hora da tarde, aos senhores dos escravos empregados nas obras publicas, os seus vencimentos de 1 a 15 do presente mez. Segunda pagadoria do thesouro nacional, 24 de julho de 1858. — *A. F. Vaz.*

Pela subdelegacia do 2.º districto da freguezia de Sant'Anna foi apprehendida, a um preto que se evadiu, uma peça que parece ser de prata, e pertencer a algum candelabro; o que se faz publico para conhecimento de quem interessar. Rio, 24 de julho de 1858. — O escrivão, *Henrique José Cardoso da Rocha.*

AVISOS MARITIMOS.

PORTO-ALEGRE.

Sahe com muita brevidade o patacho INDUSTRIA, por ter parte do carregamento engajado; para o resto, que recebe a frete com commodo, tracta-se na rua do Ouvidor n. 26, ou com o capitão do referido patacho no consulado. (.

MANGARATIBA.

O VAPOR CECILIA

sahirá a 26 do corrente, ao meio dia; recebe-se carga e passageiros até á hora da sahida; tracta-se na rua de S. Bento n. 7. (.

LISBOA PELOS AÇORES.

Segue com toda a brevidade o mui veleiro brigue *Indiano*, capitão João da Silva Moraes; recebe carga unicamente para Lisboa, e passageiros para ambos os portos, para os quaes tem optimos commodos; tracta-se com Pereira Serzedello e C., na rua do Rosario n. 48. (.

PARA MARSELHA EM DIREITURA.

PARA PASSAGEIROS SOMENTE.

Sahe impreterivelmente no dia 1.º de agosto proximo futuro a barca franceza *Eulalie*, forrada de cobre de 202 toneladas de lotação, com boas accommodações para passageiros; dirija-se para tractar ao capitão á bordo ou em casa de N. Dreyfus ainé e C., rua da Alfandega n. 28. (.

LEILÕES.

LEILÃO

de 1,481 barricas de farinha de trigo.

Guilherme G. Harvey

fará leilão, AMANHAN segunda-feira 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no trapiche do Bastos, de 1,481 barricas de farinha de trigo de Baltimore, sendo 1,066 barricas em perfeito estado e 415 ditas com avaria de agua do mar, que serão vendidas por conta do seguro.

NICTHEROY.

LEILÃO

de generos seccos e molhados,

RUA D'EL-REI N. 98,

TERÇA-FEIRA 27 DO CORRENTE,

ÁS 10 HORAS DA MANHAN.

P. L. FERREIRA TRAVASSOS,

encarregado pela commissão liquidadora da casa de Mathias Machado de Medeiros, venderá em leilão todos os generos seccos e molhados alli existentes, havendo grande quantidade de assucar de diversas qualidades, vinhos e muitos outros e diversos generos. (.

AMANHAN

Segunda-feira 26 do corrente.

LEILÃO

do brigue-escuna portuguez « Caçador » capitão Ferro.

H. CANNELL,

encarregado pela commissão liquidadora da casa commercial do Sr. Francisco Ignacio Leite de Araujo, venderá em leilão, ás 11 horas em ponto do dia acima mencionado, o brigue escuna portuguez *Caçador*, excellente navio de superior marcha, forrado de cobre e concertado radicalmente ha seis mezes (importando as despezas do concerto em 6:000$), prompto a navegar para qualquer porto, e muito proprio para a navegação costeira, com vazilhame para aguada, lenha e o mais que consta do inventario, que póde ser já examinado a bordo ou em casa do annunciante, rua do Hospicio n. 7.

O leilão ha de ter logar a bordo do mesmo, que está fundeado no ancoradouro de cima.

ANNUNCIOS.

ARMAZEM de papeis francezes, e deposito de papeis nacionaes, na rua do Ouvidor n. 65 A, a 10 % menos do que nas outras lojas. (.

ALUGA-SE o armazem e cáes da praia do Sacco do Alferes n. 247, com commodos para morada; tracta-se na rua de S. Pedro canto da da Imperatriz n. 1.

ALUGA-SE uma ama com muito bom leite, na rua da Assembléa n. 110.

ALUGA-SE a casa terrea da rua da Providencia n. 2; com bons commodos e quintal.

ALERTA rapaziada, grande fabrica de tijolo na rua dos Lat... ha, ha, ha; caso queiram mais duros procurem dos de marca V. Cn. e Eu...
Attenção estudantes.

EU abaixo assignado declaro que tendo passado algumas cartas de fiança, rogo aos mesmos senhores que no prazo de tres dias queiram apresental-as para serem satisfeitos, na rua de S. Francisco Xavier n. 42, findos os quaes não se attende a nenhuma reclamação. Rio, 23 de Julho de 1858. — *João Monteiro de Queiroz.*

J. A. F. Leite comprou por sua conta e do Sr. J. A. P. da Silva, o meio bilhete n. 4338 da 20ª loteria do hospital da Santa Casa da Misericordia da côrte.

LOUIS Hermanny parte para Europa, e julga nada dever a esta praça; todavia quem tiver que fazer reclamações queira apresenta-las na rua dos Ourives n. 105 até o dia 31 do corrente mez, para serem attendidas; depois deste prazo a nada se annuirá. (.

LOUIS Hermanny faz sciente á praça, que a sua casa commercial nesta praça gyrará desde o 1.º do corrente mez em diante debaixo da firma social Louis Hermanny e C., sendo socio o S. Hermann Behrends. (.

O CAPITÃO do brigue dinamarquez *Carl*, procedente de Londres, pede a todas as pessoas que tiverem generos a seu bordo, sujeitos a despachos sobre agua, de os mandar despachar, afim de não haver interrupção nas suas descargas.

O ABAIXO assignado declara que por haver outros de igual nome passa-se a chamar José Rodrigues de Oliveira Maia. — *José Rodrigues de Oliveira.*

PRECISA-SE de dois pequenos para serviço leve, limpo e bem pago; na rua do Conde n. 194. (.

PRECISA-SE de dois officiaes de funileiro para fóra da cidade; tracta-se na rua das Violas n. 69. (.

PREVINE-SE ás Exm.as devotas de Nossa Senhora da Piedade, que a eleição terá logar impreterivelmente na terça-feira 27 do corrente, na igreja de Santa Cruz, pelas 5 horas da tarde. — A secretaria, *D. Rita de Cassia Rodrigues.*

ROGA-SE ao Sr. Manuel José da Cunha Braga, que teve loja na rua da Ajuda n. 64 A, de ir a Mata-cavallos n. 86, receber uma carta que veiu de Minas; entregar-se-ha em mão propria.

VENDE-SE na rua da Bella-Vista, no Engenho Velho, um terreno, tendo 8 braças de frente e 50 de fundos, o qual tem bastantes plantações e arvores fructiferas; para tractar na mesma rua n. 25.

VENDEM-SE os *Diarios* de janeiro a junho do corrente anno por 3$200.

VENDE-SE, junto ou em lotes, á vontade do comprador, um magnifico terreno com 15 braças de testada para as ruas de Santa Christina e D. Isabel, da Gloria, com 30 braças entre uma e outra, prompto para edificar-se e com frondissimas mangueiras; tracta-se na rua de Santa Christina n. 17. (

VENDE-SE uma porção de caixas de charutos vazias; na rua do Sacramento no deposito de charutos junto á Fama do Café com Leite.

VENDE-SE no Engenho Novo, muito proximo á estação, uma chacarinha em terras proprias, com quinze braças de largura e cento e vinte de fundos, defronte do Poço da Nação; tracta-se na rua larga de S. Joaquim n. 96.

VENDE-SE, ou aluga-se, um pardo alfaiate de obras miudas, e entende de tractar animaes; na rua da Carioca n. 18.

VENDE-SE, na rua dos Ourives n. 217, queijos do reino muito bons a 1$700 cada um. (.

VENDE-SE um lindo cão, proprio para chacara; na rua da Alfandega n. 288, sobrado.

BATATAS DE LISBOA.

Superiores, em meias caixas, a preço commodo; vende-se na rua nova de S. Bento n. 23.

RELOGIO FURTADO.

Foi furtado um relogio sabonete de ouro, patente, n. 96549, nome Clapperton, e corrente de ouro de dois fios, com passadores esmaltados de azul e verde; a pessoa que o descobrir, ou mesmo a quem fôr offerecido, bem como algum Sr. relojoeiro ou outra qualquer pessoa, poderá restituil-o na rua do Lavradio n. 1, sobrado, que receberá um gratificação devida ao seu trabalho. (.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma bonita armação de vinhatico para armarinho, na rua da Imperatriz n. 22; para ver e tractar, das 7 ás 11 horas da manhan.

AVISO IMPORTANTE.

Pó da Persia que se vende na Europa inteira para destruir percevejos, pulgas e formigas; para matar mosquitos basta queimar um pouco; vende-se cento por cento mais barato que se vendeu até agora; 4$ a libra, em quartas meias quartas e onças; na rua do Cano n. 12 perto da do Carmo.

Hodie mihi cras tibi.

D. Maria Thereza Bittencourt de Quadros, D. Maria Carolina de Quadros, João Ferreira Quadros, o bacharel Francisco Duarte Nunes, o capitão Antonio Luiz Duarte Nunes, João José de Miranda e José Antonio Pereira da Silva Rocha, agradecem cordialmente a todas as pessoas de sua amizade que tiveram a bondade de acompanhar o enterro de seu mui extremoso esposo, filho, irmão, cunhado e socio, Antonio Bittencourt de Quadros; e de novo os convidam para assistirem á missa do setimo dia que será celebrada segunda-feira, 26 do corrente, ás 8 1/2 horas, na igreja do Santissimo Sacramento; e desde já se confessam eternamente agradecidos.

AVISO.

Ambrosio de Souza Coutinho, herdeiro e inventariante de seu tio o fallecido coronel Ambrosio de Souza Coutinho, da cidade de Vassouras, faz saber que nesta data remetteu ao Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis Almeida, seu procurador na mesma cidade de Vassouras, a importancia dos legados que faltam pagar na mesma verba testamentaria; as pessoas que tiverem a receber queiram dirigir-se ao mesmo Sr. Dr. Assis até o dia 31 do corrente mez; depois desta data será recolhido ao cofre daquella cidade o resto dos que faltarem, para ser fechado e concluido o dito inventario; e para que ninguem se chame á ignorancia se annuncia 3 dias seguidos nas tres folhas diarias. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1858. — Como procurador nesta côrte do Sr. Ambrosio de Souza Coutinho, *Domingos Francisco da Cunha.* (

ROUPA.

A pessoa de quem fôr um preto do ganho, a quem se deu uma roupa no campo, para entregar na rua do Cano n. 133, queira mandal-a entregar que se pagarão as despezas.

Venda de predios em Nictheroy.

A commissão nomeada pelos credores de Mathias Machado de Medeiros vendem os seguintes predios: duas moradas de casas na rua da Rainha ns. 63 e 65, construidas de pedra e cal, fazendo esquina na rua Aureliana, e muito proprias para negocio; seis ditas na travessa angular da rua da Conceição ns. 5, 7, 9, 11, 13 e 15, construidas de madeira e frontal, todas novas; um terreno ao lado com 7 braças de frente; um lindo terreno na rua da Rainha, com 12 braças de frente e meiação de parede, contendo dentro um telheiro com algumas madeiras e uma casinha que rende 16$ mensaes, sendo os fóros commodos; quem pretender póde examinar ou mandar suas propostas a Manuel Alves Velloso, na mesma cidade, e na côrte a João Manuel Pereira e C., rua do Sabão n. 1 E F, até o dia 31 do corrente. (

PECHINCHA.

Traspassa-se a posse da casa da rua Velha de S. Francisco da Prainha n. 17, com boa armação de vinhatico, propria para alfaiate ou qualquer outro negocio, por ser a beira-mar; faz conta a qualquer principiante.

Rainha de Portugal.

Acha-se exposto em casa do editor do *Universo Illustrado*, rua da Quitanda n. 190, o verdadeiro retrato lithographado (corpo inteiro) da S. M. a Senhora D. Esthephania, rainha de Portugal, o qual no fim do corrente mez será distribuido aos subscriptores do *Universo Illustrado*; e na mesma casa se venderá cada uma estampa avulsa a 5$.

DOCE

de cidra, tangerina e laranja, a 400 rs.; na rua do Rosario n. 67.

A LA VILLE DE CADIZ.

ALFAIATE E ROUPA FEITA.

50$ casaca de panno preto, calça de casimira setim e colete á escolha do freguez; faz-se por este preço na rua da Quitanda n. 21; assim como ha nesta mesma casa uma variedade de fazendas e roupas para homem, como sejam: sobre-casacas de panno preto, a 30$; paletós de dito e casimiras de côres, de 16$ a 28$; calças de casimira preta e de côres, de 8$ a 22$; colletes de seda, casimiras, fustões e brins, de 4$ a 6$; chapéos de castor, branco e preto, finos, de 14$ a 18$; ditos de dito, mais inferior, a 9$; ditos de pello de seda, de 8$ e 9$; ditos de merinó e feltro, de 4$ a 16$, e mais ainda um completo sortimento de camisas, meias, ceroulas, bengalas, lenços, etc., etc., o que tudo se vende pelos preços mais razoaveis possivel.

AVISO.

Os abaixo assignados, estabelecidos nesta côrte com armazens de ferro, reconhecendo que a practica até hoje adoptada nas vendas a credito lhes causam graves prejuizos pelos abusos que se derivam; visto que sem systema de prazo que approxime uniformidade entre a compra e venda, não podem dar impulso natural ao seu negocio, accordaram nas seguintes condições:

1.ª Que, a datar do 1.º de agosto proximo futuro, não venderão os artigos de seu negocio, a prazo maior de seis meses.

2.ª Que, para fazer effectiva esta condição, se reservam o direito de extrahir contas mensaes para os Srs. compradores reconhecerem.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1858.

João José da Cunha Guimarães e C.
Monteiro, Irmão e Castilho.
Coelho Gomes e C.
Mesquita e Monteiro.
Por procuração do Sr. Antonio Ferreira Alves, *João Valentim da Costa Magalhães.*
Silva Pinto Soares e C.
José Luiz Mendes de Oliveira Castro e C.
Azevedo Irmãos e Sobrinho.
Joaquim José do Rosario e C.
Manuel da Silva Arcos.
Silva Lima e C.
Joaquim Ferreira Alves.
João Pinto da Cunha Maia. (.

Banheiras poltronas.

Estas banheiras é o que se póde encontrar de mais commodo para tomar-se banhos; qualquer enfermo que esteja impossibilitado das pernas, que não as possa estender direito, encontra a commodidade precisa para seu banho, não sendo preciso grande abundancia d'agua para conseguir o seu effeito; vende-se unicamente na rua dos Latoeiros n. 86, loja de funileiro e lampista. (

Venda de bestas e carroças.

No dia 25 do corrente, vender-se-hão algumas bestas e carroças, resto do trem que serviu para as obras da praça da Gloria; quem as pretender póde comparecer na mesma praça por todo o dia, e ahi achará com quem tractar. (

ILLUMINAÇÕES PARISIENSES

UNICA EMPREZA

7 LARGO DA AJUDA 7.

Este genero de illuminações, o mais bello e o unico empregado na Europa, é o mesmo que se fez no dia da inauguração da *estrada de ferro de D. Pedro II*. Nesta época em que tem logar as maiores festas de familia e de igrejas, o respeitavel publico achará sempre em locação todos os apparelhos seguintes para metter os copos de côr e imitar a natureza:

Porticos
Estrellas
Armas do Brasil
Ifs
Coqueiros
Espirito Santo

Columnas
Cruzes
Lustros
Obeliscos
Larangeiras
Grinaldas

Candelabros venezianos de 2 ou 300 luzes cada um.

Não emprega-se azeite para os copos, mas sim uma composição, não liquida, limpa e de transporte facil.

O dono deste estabelecimento encarrega-se de illuminações para egrejas, monumentos, festas publicas e de familia, chacaras, jardins, etc. (

Sinetes Para Marcar Roupa;
Vende se Rua d'Assembléa 95

O DR. T. ANTUNES DE ABREU,

medico operador e parteiro, attendendo ao crescido numero de doentes que existem nas freguezias de Gloria e da Lagôa, e desejando prestar-se com maior actividade aos ditos doentes, acha-se prompto a qualquer hora do dia ou da noite (excepto das 8 horas da manhan ao meio dia, em que será occupado na cidade), para acudir aos chamados, que deverão ser dirigidos por escripto á sua residencia, PRAIA DO FLAMENGO N. 16, onde dá diariamente consultas das 6 ás 8 da manhan, a todos os enfermos que se apresentam. E para maior commodidade e proveito dos doentes, tará fornecer nas sobreditas freguezias os medicamentos *homœopathicos* de que precisarem.

N. B. Em virtude do ponto em que reside, aceitará pelo tratamento dos doentes das referidas freguezias da Gloria e Lagôa, pela metade, as gratificações que costumam receber os medicos vindos da cidade, o que por certo é uma grande economia para os doentes. Aos pobres cura de graça. (

Trapo, trapo.

Compra-se todas as qualidades de trapo, de algodão e de linho, por libra e arroba, pagando-se bom preço; na rua da Lampadosa n. 98.

Aos Illms. Srs. engenheiros, agrimensores, nauticos e physicos.

No primeiro estabelecimento de instrumentos opticos, á rua do Hospicio n. 71, acham-se peritos artistas, que com perfeição concertam qualquer dos instrumentos para os misteres acima; bem como se fazem muitos novos. (

SOPHIA PRINTEMS

POR

A. DUMAS FILHO.

romance publicado no *Diario*, vende-se nesta typographia. (.

DEPOSITO DA COMPANHIA

LUZ STEARICA,

61 RUA DAS VIOLAS 61

Tendo a companhia estabelecido o seu novo deposito na sobredita rua, continúa d'agora em diante a vender os generos da sua producção, como sejam velas stearinas, de espermacete, de cêra de todas as qualidades e do sebo, tudo por preços favoraveis. (

UNICO DEPOSITO DOS REMEDIOS INFALLIVEIS PARA DESTRUIR
INSECTOS RATOS &c.
AUTORISADO PELA
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

Continua-se como sempre a vender os remedios infalliveis para destruir os insectos, ratos, etc., pelos preços já conhecidos.

E' inutil dizer aos compradores que as preparações acima mencionadas são de differentes qualidades, porque seria um absurdo querer com uma mesma preparação destruir insectos differentes, que muitas vezes zombam daquillo que a outros causa a morte.

Vende-se sómente no unico deposito

61 RUA DO CANO 61

THERESOPOLIS.

A administração encarregada da distribuição dos magnificos terrenos da margem esquerda e vertentes do Paquequer, onde se levanta a povoação de Theresopolis, resolveu diminuir consideravelmente os preços das joias e fóros estipulados até agora para os seus aforamentos. Divididos em prazos urbanos, suburbanos e rusticos, serão concedidos em fateosim perpetuo aos seguintes preços por cada braça quadrada de superficie:

	Joia.	Fôro annual.
Urbano.....	200 rs.	10 rs.
Suburbano..	60 rs.	5 rs.
Rustico.....	40 rs.	1 rs.

Os prazos já aforados serão remidos mediante a importancia de 10 annos do fôro estabelecido.

Tracta-se com o corretor A. F. Bandeira, na praça do commercio desta côrte, e em Theresopolis, com o administrador, no hotel dos Orgãos. (

Molestias do peito

Tosse, rouquidão, escarros de sangue, oppressão, suffocação, dôr, catarrho, asthma, tuberculos pulmonares, tisica, affecções de coração.

19 RUA DOS OURIVES 19

O Dr. Luiz Travassos da Costa, medico cirurgião, pharmaceutico, applicando-se com mais especialidade ao estudo das molestias do peito, continúa a cural-as por um tratamento novo, *descoberta importante*, e que lhe tem apresentado melhores resultados do que todos os medicamentos até hoje empregados.

Os doentes serão previamente examinados, e os de fóra remetterão uma exposição de seus soffrimentos. As outras molestias serão curadas pela homœopathia ou allopathia; sendo todos os medicamentos observados pelo proprio medico.

Consultas das 8 horas da manhan á 1 da tarde.

DEPOSITO DE CALÇADO.

154 RUA DO OUVIDOR 154

Queiroz recebe por todos os paquetes novo e variado sortimento de calçado, tanto francez como inglezodos melhores fabricantes, que vende em porção, e a varejo por preços razoaveis.